

Alterosa



QUANTAS VEZES
A SENHORA TERÁ
PENSADO NO
FUTURO DE
SEUS FILHOS ?



É CERTO que uma das mais constantes preocupações das mães reside no futuro de seus filhos. E os recursos para a sua perfeita alimentação, a constante assistência médica, seu vestuário, e, principalmente, as diferentes fases de sua educação, constituem a interrogação mais aflitiva que assalta o espírito das senhoras ao pensar no futuro das suas crianças queridas. Mas todas essas aflições podem desaparecer,

desde que se recorra ao método de ensinar à criança o hábito de economizar. Praticando a economia, seus filhos estarão provendo o seu próprio futuro, acautelando-se, desde crianças, contra as surpresas do destino. Abra, hoje mesmo, uma caderneta da Caixa Econômica Estadual para os seus filhos, e vá acostumando-os a fazer seus pequenos depósitos regularmente.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

DEPÓSITOS GARANTIDOS PELO GOVÊRNO DO ESTADO

Av. Afonso Pena, 1.170 — Telefone 2-0151 — Belo Horizonte
Agências em todas as cidades do Estado de Minas Gerais



CAPA

Marsha Hunt, a insinuante estréla da Metro, numa tricromia executada pelo gravador Gervásio Pinto de Araujo.

CONTOS

Nobreza	
Sra. Leandro Dupré . . .	2
Boneca	
Antonietta A. T. Assumpção . . .	6
A Carta Anônima	
Alberto Renart . . .	10
O Comprador de Fazendas	
Monteiro Lobato . . .	14
A Canção Perdida...	
Emma L. Squier . . .	18
"Santa Mônica"	
João Lúcio . . .	26

CRÔNICAS

Vitrine Literária	
Cristiano Linhares . . .	42
Vinganças do Sexo Fraco	
Oscar Mendes . . .	52
Depoimento de um Motorista	
Moacyr Andrade . . .	90

DIVULGAÇÃO

Vitória de Princípios	
Alberto Olavo . . .	33
Os Bonecos de Maurício Sand	
Oiga Obry . . .	38
Casamento e Carreira	
Lúcia Miguel Pereira . . .	46
A Procura de Adão e Eva	
Roy C. Andrews . . .	80
Vale a Pena a Celebridade?	
Djalma Andrade . . .	84
Recordar é Viver...	
Abílio Barreto . . .	150

HUMORISMO

De Mês a Mês	
Guilherme Tell . . .	34
Plágios de História	
Joaquim Laranjeira . . .	44

RÁDIO

A partir da página . . .	64
---------------------------------	----

MODA E BELEZA

Moda Feminina	
A partir da página . . .	112
Novos Estilos de Penteados	
Fernando de Barros . . .	130

CINEMA

Lar Doce Lar . . .	126
De Cinema . . .	128

DIVERSOS

Sedas e Plumas . . .	36
Esparsos . . .	40
Página das Mães . . .	54
O Mês em Revista . . .	138
Arte Culinária . . .	143
Caixa de Segredos . . .	152
No Mundo dos Enigmas . . .	200
Grafologia . . .	206

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO 7.º ANIVERSÁRIO



Pai João

Do taquaral à sombra, em solitária fuma,
Para onde, com tristeza, o olhar curioso alongo,
Sonha o negro, talvez, na solidão noturna,
Com os límpidos areais das solidões do Congo...

Ouve-lhe a noite a voz nostálgica e soturna,
Num suspiro de amor, num murmurejo longo...
E o rouco, surdo som, zumbindo na cafunha,
E' o urucungo a genier na cadência do jongo...

Bendito sejas tu, a quem, certo, devemos
A grandeza real de tudo quanto temos!
Sonha em paz! Sê feliz! E eu fique de joelhos,

Sob o fúlgido céu, a relembrar, magoado,
Que os frutos do café são glóbulos vermelhos
Do sangue que escorreu do negro escravizado!

Ciro Costa



ALTEROSA é uma publicação mensal da Soc. Editora Alterosa Ltda. Sede à Rua Tupinambás, 643, sobrelaja 5, Caixa Postal 279, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil. Diretor-gerente: Miranda e Castro. Redator-chefe: Mário Matos. Secretário: Jorge Azevedo. Assinaturas, sob registro postal: Cr. \$40,00 para 1 ano; Cr. \$70,00 para 2 anos. Toda correspondência, assim como cheques, vales postais e outros valores, devem ser enviados à Soc. Editora Alterosa Ltda.

ELES se olharam à luz indecisa e pálida da madrugada; pela segunda vez ela perguntou:

— Então vai mesmo?

Sua voz era opaca como a claridade que entrava pela janela entreaberta; ele parou de se vestir e olhou-a:

— Não combinamos isso, Maria? Uma separação calma, sem barulho?

Ela procurou sorrir:

— Combinamos sim, falei à toa.

Ele deu lentamente o nó da gravata, olhando-se no espelhinho da parede:

— Dez anos são alguma coisa, eu sei, mas o combinado...

Ela interrompeu:

— Dez não; nove anos e sete meses.

Houve um silêncio. Ela continuou debilmente:

— Você sabe que não volto atrás nas minhas resoluções. Nunca voltei; desejo muitas felicidades em sua nova vida...

Sua voz tremeu um pouquinho, mas voltou a ser firme outra vez:

— Combinamos tudo, até nossa separação algum dia. Eu sempre dizia: "Quando nós nos separarmos"; note bem que nunca disse: "Quando você me abandonar..."

Ele quis responder, mas ela o interrompeu de novo, levantando a mão:

— Você não me abandona, Davi; nós nos separamos porque queremos nos separar ou porque estamos cansados. Não é isso?

Ele sorriu:

— Essa sua sinceridade no dizer as coisas é que me prendeu, Maria. Você foi sempre muito franca, por isso gostei de você. E depois... Nem eu abandono você, nem houve nada entre nós. Não foi isso que combinamos?

Ele curvou-se e acariciou-lhe levemente o ombro:

— Não quero que fique triste.

— Não estou triste, Davi. Olhe, eu me lembro até das primeiras palavras que trocamos quando começamos a viver juntos. Você disse: "Maria, não sei se viveremos juntos eternamente, mas se algum dia um de nós quiser partir, o outro não se oporá". Não foi assim?

— Foi.

Fizeram uma pequena pausa, depois ela continuou, como se estivesse cansada:

— E desde que percebi que você estava querendo me deixar, não reclamei. Reclamei?

Ele estava passando o pente pelos cabelos, fez um gesto brusco

Nobreza

e guardou o pente no bolso de dentro do paletó. Voltou-se:

— Por que falar disso agora, Maria?

Ela sentou-se na cama e cruzando os braços atrás da cabeça, sorriu:

— Me diga uma coisa, Davi. Só uma coisa. Você diz?

— Digo.

— Sinceramente?

— Procurarei ser sincero. Que é?

Olhou-a de frente. Ela hesitou um instante:

— É verdade que você vai se casar? Ouvi dizer.

Parece que ele esperava a pergunta; riu-se alto, uma risada que soava falso:

— Sei lá se algum dia me casarei... Como poderei saber?

— Essa resposta não é sincera. Ela olhava-o firme, não querendo perder uma palavra, um olhar, um gesto dele.

— Que resposta você queria que eu desse? Como posso saber se algum dia me casarei? Para que falar nisso?

— Mas tem idéia de se casar, não tem?

— Tenho. Todo rapaz solteiro pode pensar em casar, eu também penso algumas vezes...

— Está bem, era o que eu queria saber.

Levantou-se e vestiu o roupão que estava na cadeira. Pela janela entreaberta, entrava uma claridade baça e acinzentada; pássaros começaram a cantar nas árvores do jardim e uma ou outra carrocinha passava apressada pelas ruas da cidade. O ar era morno e o dia prometia ser quente; as pedras brancas das calçadas, de tão secas pareciam prever

o calor e as folhas das plantas estavam imóveis como na expectativa de um grande acontecimento.

Davi acabou de se vestir e olhou a mulher; ela estava lívida à luz da madrugada. Ele abraçou-a:



— Adeus, Maria. Até um dia... Ela falou, nervosa:

— Uma pergunta mais, só mais uma.

Ele hesitou e afastou-se, olhando-a fixamente; havia em seus olhos certo receio quando perguntou:

— Que é?

Ela titubeou, torceu as mãos num gesto aflito e perguntou sorrindo:

— Você se arrependeu algum dia, da nossa união? Desgostou-se de mim?

Ele suspirou aliviado e apertou-a contra si:

— Nunca, Maria, nunca. Pois não fomos tão felizes? Tudo não correu sempre bem?

Ela confirmou com a cabeça e teve ímpetos de perguntar: "Então por que me deixa?" Não disse nada e sorriu; depois abraçou-se fortemente a ele e ficou apertando-o; ele inclinou-se e beijou-a.

— Escute, Maria. E nosso trato? Nada de lágrimas, nem arrependimentos. Nada. Não foi você mesma que quis isso?

Ela não respondeu e apertou-o mais. Ele tornou a perguntar: — Não foi de você que partiu a idéia? Não foi?

— Foi.

— Então minha filha? Vamos, tenha calma. Adeus.

Separaram-se e ela enxugou rá-

teceu-a; procurou a cama cambaleando como se estivesse bêbada; sentando-se, esperou um pouco mais, na esperança de que ele voltasse; depois escondeu a cabeça entre os braços e chorou desesperadamente.

Davi andou depressa, dando passos largos e pensando: "Como foi fácil..." Sabia que Maria era inteligente, mas sempre temera aquele último instante; podia haver uma reação e à última hora, complicar tudo. Nada de choro, nem de lágrimas, nada. Um abraço, um adeus e pronto. Um ponto final nos dez anos de amor. Dez anos! Afinal era bastante para uma ligação, muito até, mas acabara. Tudo acaba... E depois... Maria estava ficando velha, velha demais para ele. Quando a conheceu na pensão onde ela morava, devia ter vinte e dois anos;

Olhou o céu. Carregado de nuvens. Pesado. Escuro. Apresou o passo e chegando ao largo da Matriz, alugou um automóvel para ir a Piracicaba, onde tinha a farmácia, onde tinha amigos, onde tinha Carminha. Carminha! Estava decidido agora, casar-se-ia com ela o mais breve possível. A farmácia dava bem, Carminha era professora no Grupo Escolar, por que esperar? Casar-se-iam dois, três meses depois, era só combinar. Agora tudo terminara com Maria... Ela iria sofrer? Afinal os dez anos de tranquilidade que tivera, devia exclusivamente a ele. Nem perguntara o que ela pretendia fazer; possuía algumas economias, talvez fôsse costurar, tinha jeito para costura, talvez voltasse à vida de outrora. Procurou pensar em outra coisa: "Val chover logo..." A poeira se levantava à passagem do automóvel e se acumulava aos lados da estrada, deixando tudo vermelho: as árvores, as cercas, as casas, as flores.

Naquela mesma semana, pediu Carminha em casamento; o namoro vinha de longe e se gostavam há mais de seis meses. No dia em que ficou noivo, lembrou-se das desconfianças de Maria tempos atrás: "Davi, você anda diferente". Como estaria ela passando? Não tivera notícia alguma desde a separação.

Combinau o casamento para 3 meses depois; o prazo do noivado foi curto, mas delicioso. Quem disse que se ama uma só vez na vida? Ele estava certo que amara Maria sinceramente, mas se enganara. Amava Carminha; Carminha era linda, tinha vinte anos, um rosto lindo... Moça e linda. Depois, tão simples, tão pura. Esse era o verdadeiro amor.

Casaram-se e foram viver na casa ao lado da farmácia que ele mandara reformar e pintar. Como foram felizes! Foi tudo tão perfeito, tão irreal que às vezes tinha medo de que fôsse um sonho e se desvanecesse. Adorava a esposa. Raramente se lembrava da outra. Onde andaria?

Um ano depois, tiveram um filho; viviam trabalhando e pensando no futuro do menino. Seria médico; ele quisera sempre estudar medicina, mas não tivera recursos e estudara farmácia. Mas o filho seria médico, talvez célebre. Nas tardes de verão, sentavam-se no banco da farmácia e ficavam olhando o filho brincar na calçada. Passavam conhecidos e cumprimentavam.

— Boa tarde, Davi. Boa tarde,



pidamente os olhos, procurando sorrir:

— Seja feliz, Davi.

— Obrigação. E não se esqueça se algum dia precisar de mim, me procure. Seré sempre o mesmo para você. Em qualquer tempo.

— Obrigada.

— Então adeus. Procure encerrar a vida como tem encarado até hoje: com calma e energia.

Ela não respondeu; ele segurou-lhe delicadamente o queixo e olhou-a nos olhos um momento:

— Adeus, Maria.

— Adeus, Davi.

Beijaram-se apressadamente e ele foi até a porta e abriu-a; espiou o corredor. Ela sussurrou: — Não faça barulho.

Ele não olhou para ela, fechou a porta atrás de si e foi na ponta dos pés pelo corredor afora. A mulher esperou ainda um minuto ou dois; ouviu a porta da rua abrir e fechar. Procurou escutar os passos dele na calçada, mas nada ouviu porque um automóvel buzinou com força na esquina da rua. Ela foi até à janela e

Conto da Sra. Leandro Dupré

agora estava com trinta e dois. A idade dele; não servia. E nunca poderia casar com Maria e Maria sabia disso. Lembrou-se de como ela se sentira feliz no dia em que a tirara da pensão e lhe dera um quartinho limpo e sossegado onde a visitava todos os dias. Coitada! Como ela o recebia risonha e como era carinhosa e boa, nunca exigindo nada, achando tudo bom. E aquele pacto feito no primeiro mês de união: "Se algum dia... algum de nós quiser se separar... o outro..." Bem. Ela fôra corajosa e cumprira a promessa. Sofreria muito? Não. Por quê? Deixara sob a garrafa d'água, em cima da mesa, algumas notas de 500 cruzeiros para os primeiros tempos. Depois... Ora, depois... ela se arranjaria.



Ele

BRILHA SEMPRE ! ***

Nos esportes, na vida social, no trabalho ou em casa, ele **brilha** sempre. E dá provas de sobejo bom gosto pois completa seu apuro usando Brylcreem que torna os cabelos saudáveis e juvenis e os mantém sempre penteados. Brylcreem dá brilho, fixa sem emplastar, permite repentejar, tonifica a raiz do cabelo, evitando a caspa e a queda do cabelo. É produto científico e positivo. Sua colocação nos barbeiros de 1.ª e suas 5 embalagens diferentes, põem-no ao alcance de todos!

Mais de 27 milhões de unidades vendidas anualmente no mundo inteiro!

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO TÔNICO FIXADOR DO CABELO

Os fabricantes de produtos desconhecidos, de qualidade inferior, não podem utilizar a propaganda porque esta não lhes traria resultados positivos. Por isso mesmo, recorrem ao sistema de proporcionar maiores comissões aos fornecedores retalhistas, para que estes, deslealmente, os impinjam aos seus fregueses. Ao fazer suas compras, exija as marcas prestigiosas e de sua preferência.



SNRS DENTISTAS
no Interior

*Para gozar as maiores descontos
fazam suas compras pelo*

REEMBOLSO POSTAL

MINAS DENTAL
DISTRIBUIDORA LTDA

RUA RIO DE JANEIRO 430 - BELO HORIZONTE - CAIXA POSTAL 330

D. Carminha. Como o menino está esperto.

— Está uma beleza esta criança!

Eles sorriam, enlevados, olhando o filho brincar. Três anos passaram rapidamente; tinham agora uma menina; muitas vezes Davi ficava sentado com a filhinha nos braços, na sala dos fundos da farmácia, enquanto Carminha servia os fregueses atrás do balcão.

— Carminha, ela está rindo.

— Deixa ver. Fêz covinhas desta vez?

Entrava um freguês.

— Faz favor, Dona? Me dá uma dose de calomelano?

Carminha espiava o sorriso da filha e corria a atender o freguês. Uma tarde, Davi veio com uma carta na mão, um ar contrariado:

— Olhe aqui, tenho que fazer uma viagem ao Rio, não há jeito.

— Que massada.

— Pois é, queria ver se evitava isso, mas não posso. Tenho que ir, ainda mais com esta carta do velho.

A carta era do pai, chamando-o. Embarcou para o Rio e Carminha ficou só com o irmão mais moço tomando conta da farmácia; de manhã ia ao Grupo Escolar e às tardes, ficava dirigindo e aviando receitas. Uns cinco dias depois, entre a correspondência, viu uma carta com letra de mulher, dirigida ao marido. Abriu. Era simples e mal escrita:

Davi

Estou muito doente e preciso fazer uma operação. E' no fígado. Disseram que se eu não fizer logo, logo, posso morrer. Sintodores horríveis. Lembrei de você e da nossa amizade. Não tenho dinheiro para a operação e eles querem mil e quinhentos cruzeiros, veja que coisa. Será que você pode me emprestar? Um dia te pagarei, tenho fé em Deus. Escrevo esta porque você disse se precisasse algum dia de você escrevesse. Mas si não puder me socorrer, não faz mal, eu me arranjo de qualquer jeito. Também si morrer, o que vale minha vida? Sei que está casado e com filho. Desejo muitas felicidades à família. Si não puder, não se aborreça, sinto muitas dores. Os médicos dizem que a operação precisa ser logo. Desejo-te felicidades. Lembranças de

Maria.

Carminha ficou com a carta na mão, parada e imóvel, como se escutasse um grito de dor. A filhinha choramingou no berço e ela correu a dar de mamar à cri-

ança. Sentada com a menina no colo sugando seu seio, tornou a ler a carta. "Coitada da mulher! Então era esse o "caso" de Davi. Ela sabia que o marido tivera um "caso" sério, então era essa Maria? Coitada. Como se arranjará sem o dinheiro? Morreria com certeza".

Mudou a filha de posição para dar-lhe o outro seio. E as economias que fizera para comprar um terreno? E se mandasse o dinheiro? Por que não? Davi podia demorar ainda uma semana ou mais e Maria morreria à falta de socorro. Não. Um ente humano estava sofrendo e ela precisava suavizar esse sofrimento, dar-lhe um jeito. Viu na imaginação um naufrago em alto mar a gritar por socorro; e ela em terra firme olhando o naufrago submergir. Impossível. Depois a criança no berço, acariciou-a levemente nas faces e foi ao quarto, procurar entre as roupas da gaveta, bem escondida para Davi não encontrar, a caderneta com suas pobres economias.

Olhou a caderneta: Três mil cruzeiros! No fim do ano ia dar ao marido como presente de Natal. Que surpresa seria a dele! Agora teria que dar somente a metade. E era o dinheiro de muitos anos de trabalho! No mesmo dia foi ao Banco, tirou mil e quinhentos cruzeiros e mandou para Maria no endereço indicado, dizendo num bilhete curto que estando o marido em viagem, ela mesma mandava o dinheiro, com votos de pronto restabelecimento.

Uma semana depois, Davi chegou do Rio e Carminha nada contou. Continuaram na pequena farmácia que para eles representava o mundo; um "mundinho" de afeto e trabalho. Um mês mais tarde, Davi teve um sobresalto; entre a correspondência viu uma carta dirigida à sua mulher e a letra era de Maria. Ah! Ele conhecia bem aquela letra; dez anos de convivência não são dez dias. Com mãos trêmulas, abriu o envelope e leu:

D. Carmen.

Deus abençoe a senhora e sua família. Estou quase curada; como e quando poderei pagar o que fiz por mim? Não sei.

Espero em Deus que um dia pagarei e si não pagar, Deus pagará por mim. Nunca poderei esquecer sua bondade, foi mesmo de tocar o coração. Foi infinita. Deus a abençoe. E seus filhinhos também. Sua eternamente grata Maria.

Davi estava relendo a carta e tão distraído que não viu Carmi-

nha espiando por cima do ombro dele e perguntando:

— Que é? Deixe ver. Ah! É a carta dela? Sarou? Que bom.

Leu a carta de Maria com atenção e sorriu; Davi olhou a mulher como se a visse pela primeira vez; tão admirado que Carminha começou a rir:

— Pensou que eu não sabia de nada? Oh! Davi, que bobo! O que não se sabe numa cidade do interior? Mamãe até hesitou por causa disso, mas eu não. Gostei logo de você e tive confiança. O principal é que minhas finanças ficaram um pouco diminuídas. Imagine que guardei esse dinheiro para fazer uma surpresa a você no Natal. Sabe para quê? Para comprar aquele terreno no largo da Estação, lá em cima; aquele que gostamos tanto, mas ela escreveu tão triste pedindo o dinheiro para a operação que não pude negar e mandei. Ficamos só com a metade, não faz mal. Recupera-se logo. Quer ver a carta dela? Guardei na gaveta. Quer ler?

Davi compreendeu tudo. Sem palavras, tornou a olhar Carminha, subjugado pela emoção. Ela passou suavemente a mão nos seus cabelos e sorriu:

— Que tolo! Pensou então que eu não sabia de nada?

Ouviram uma batida na farmácia; batiam com um níquel no vidro do mostruário; Carminha beijou o marido e foi atender quem batia. Ele sentiu um calor esquisito no rosto e lágrimas irreprimíveis brotaram nos seus olhos. Enxugou-as com as costas da mão e olhou o quadrado da janela; estava um azulão lá fora, um dia lindo e seco; nuvensinhas brancas como farrapos passavam preguiçosamente. Ia fazer muito frio. Ouviu a voz de Carminha falando com a criança: "Está reclamando o almoço, Nenê? Mamãe não se esqueceu, espera um pouquinho". O filho mais velho entrou correndo, vermelho de tanto correr lá fora:

— Papai, mamãe disse para ver quem está batendo, ela está dando de mamar.

Fingindo que guiava um automóvel, saiu correndo em zig-zags, buzinando: Puen...

Lentamente Davi passou a mão pela testa e alisou os cabelos; depois foi para a frente da farmácia com passos vagarosos enquanto um homem dizia:

— Faça o favor de me aviar esta receita bem depressa. O doente está com pneumonia. Imagine, deitar bom e acordar com pneumonia. Esta vida é um pecado! Veja só.

Aqui e Acolá

O mundo ainda não encontrou um rumo certo, depois da guerra. Estamos nessa fase em que tudo é possível, inclusive uma boa ação. Isso nos faz lembrar o que Rivarol dizia de um inimigo: Fulano é capaz de tudo, por dinheiro, até mesmo de uma boa ação. E é neste estado de coisas, instável e inquieto, que chega o mês de agosto.

Concordar-se comigo os homens de boa vontade: agosto nada tem a ver com os males de que o acusam. É um mês até pacífico, tal como os outros, com a vantagem de ser até poético, porque tem as queimadas. Estudam os cientistas o perigo das queimadas, enumerando as ameaças a que nos expomos com o extermínio das matas. Todavia, sempre haverá quem olhe com infinita emoção uma queimada, que é um espetáculo sempre novo. E é gostoso, por exemplo, repetir o verso onomatopáico de Castro Alves: "o estampido estufendo das queimadas". Repita o leitor, com vagar, esse verso. E imediatamente se fará um grande amigo de agosto.

Agosto? Evocam-se logo superstições arraigadas na alma popular. Dizem que quem nasce no dia 13, em agosto, ou numa sexta-feira, sofrerá sempre essa melancólica influência. Tudo isso não deixa de conter sua boa dose de ingenuidade. Contudo, franzimos a testa, como quem diz: não vale a pena brincar. Dêram ao pobre agosto tal pecha, até meio humilhante. Será difícil salvá-lo agora, a esta altura dos acontecimentos. Os outros meses roubaram do pobre agosto. E o prestígio que tem só serve para causar pânico.

Estou-me lembrando de um caso muito curioso. Se o leitor conhece os livros do romancista Lúcio Cardoso, sabe que esse grande romancista ama o sombrio e o trágico. Seu mundo é aquele do sub-solo, o mundo das tempestades interiores, das rajadas de inconscientes. Um mundo varrido de estranha poesia. Pois esse temperamento realmente singular de artista sabem quando veio ao mundo?

Em 13 de agosto de 1913. Nada menos, nada mais.

Eis aí uma coincidência, como tantas outras. A verdade é que agosto, como todos os meses, está inocente. Nada lhe podemos imputar. Se o mundo sofre as injunções do pós-guerra, culpa não lhe cabe. Mesmo porque é preciso lembrar que a guerra que entortou ainda mais este mundo começou na primavera, no tão pouco saudosos setembro de 1939. Agosto poderá sorrir, discretamente. Vingado, para sempre.

GUY D'ALVIM FILHO

Boneca

Conto de Antonieta T. A. Assumpção

Ilustração de Rodolfo

PELE macia de menina de loja americana (e era mesmo das Casas Americanas), olhos, boca e tudo das garôtas do Rodolfo, a decorativa Rosinha atendia aos fregueses.

— Que deseja, senhor?

E sorria o sorriso "Colgate".

Nesses meneios bem femininos, ela sentia a impressão que causava.

— Esta bonequinha, faz favor.

— Cr\$ 80,00.

— Tão cara...

— Preço fixo, o senhor sabe.

E outra freguesa de busto que vem abrindo caminho:

— Pequena, quanto custa este brinquedo?

— O preço está marcado.

Desta vez jogou as palavras. Também, estava ficando cansada... Era natural que tivesse seus momentos de revolta. Achava que ela é que merecia frequentar o Clipper, o "roof" da Gazeta, ostentando aqueles chapéuzinhos tão lindos (como é mesmo o nome? Ah! "capeline") e aquelas peles tão lindas (ah! "renard argentée").

No entanto, mal empregada ali num balcão de loja, de pé o dia inteiro.

Por que nascera pobre? Mas era por pouco, logo viria o tempo em que as "granfinas" iriam para o balcão e ela iria exibir-se, linda, nas "boites" elegantes. Assim ela entendia o comunismo...

Bem verdade, admirando a beleza de Rosinha, lembrei-me da frase lida não sei onde, de que somente o que é belo é feito por Deus. Lembrei-me ainda: contemplando uma coisa de arte, fazemos as pazes com a vida, pois os momentos de enlévo são os seus raros presentes...

Talvez a senhora freguesa nada soubesse dessas coisas, pois quando a moça a olhou como se fosse dos antigos políticos atendendo pedido de funcionário público, madame revidou, toda crespa:

— A trôco de quê este cinismo? Já sei. E' a nova ordem. A linha justa.

— Não é obrigada a comprar, Madame... (e havia ofensa na voz).

— Atrevida, vou me queixar à gerência.

E lá se foi, abrindo caminho, impondo a fatura de carnes, e de perfume e de grosseria também, por que não?

Fôra aí, no balcão de todos os dias, que Rosinha conhecera o Dr. Carlos, o "cautério" da sua história.

Fôra num dia de pouco movimento, pois até houve tempo para uma conversa.

— Senhorita, faça obséquio. Embrulhe este avião.

— Hum... homem de linha! Comprando brinquedo para o garoto... pensou ela.

Entretanto, não se animou a agradecer; Dr. Carlos se impunha, distinto, fino, gentil.

Gentil, porque olhou a caixeirinha sem êsse ar

de conquista tão comum aos homens quando se acercam de uma bela menina.

Rosinha, porém, queimou-se por não ver admiração nos olhos do Dr. Carlos e jurou:

— Vai ver!...

Ao entregar o pacote, roçara de leve nos dedos do rapaz.

Naturalmente êle devia ter sentido o decantado fluido elétrico, pois a fitou, quase se perturbando.

— Quer que mande entregar? Enderêço, favor? — deixara sair a voz suave como um carinho.

— Jardim América, rua Cuba, 291, senhorita. Obrigada.

— Paizinho bom, hein! Comprando brinquedo para o garoto. (Agora já se animava a agradecer).

— E' a compensação das horas de trabalho. (Veio a voz, gostosamente insinuante).

— Que idade tem êle? E' parecido com o senhor?

Dr. Carlos nem notava, mas a "vendeuse", artificiosa, já o ia enredando nas malhas do encantamento. Femininamente, tocara no seu calcanhar de Aquiles, o seu filho.

Enleado, o moço respondia às perguntas, não sabendo porque, tão importante, deixava-se ficar ali conversando com uma pequena de loja. E ainda fazia igual aos rapazinhos, a disfarçar, mexendo e mexendo em vários brinquedos como se quisesse um mais bonito.

De repente, disse uma frase que tem o dom de desnorrear o malabarismo de Rosinha.

— Bem, está na hora do almoço e não quero fazer a Celina esperar. Não gosto de contrariá-la.

— Que Celina?

— Ora, minha espôsa!

— Tanto medo, assim?

Dr. Carlos sorriu: "Tôdas iguais, indispondo o marido contra a espôsa".

*

— Veja, está com inveja? Gravação moderna.

— Que lindo! Ametista?

— Não, bobinha. Agua marinha, a pedra sofisticada.

Realmente, Rosinha pretendia fazer inveja à companheira de trabalho, ostentando vistoso anel, dêsses altos, faroleiros (meio caminho para o "grand-monde", tão cobiçado).

— Hum, hum. Isso não cheira bem. Você irá para as altas rodas, mas pelas portas do fundo, isso sim.

— Está enganada. Von usar "capeline" e "renard argentée" le-gal-men-te, quer dizer, de acôrdo com a lei.

— Mas o seu galã, êsse doutor cheio da "grana", não é casado?

— E', bobinha. E o desquite, então? E o casamento no Uruguai? Enquanto não vem o divórcio, temos de nos contentar com isso.

— Então é coisa séria? Ele vai mesmo se desquitar?

— Ora, se vai. E' capaz até de matar a esposa por minha causa. Anda apaixonadíssimo.

— Não está exagerando, Rosinha?

— Nada disso. Você precisa ver como Carlos tem sofrido. Está magro. Se sofre assim é porque me gosta muito. E' a história de sempre: entre o amor e o dever. Mas, eu mereço, não?

— Escute, aqui, menina. Os homens... essas conquistas assim como eu, você, são apenas "acidentes" sem importância na sua vida. O sagrado lar é a parte. Enquanto as horas galantes não perturbem a paz do sagrado lar, eles continuam com as horas galantes. No momento, porém, em que a excelentíssima senhora fica sabendo e as coisas escurecem, então eles mandam passear as donas das horas galantes...

— O quê? Caixeirinha falando difícil, hein!

— Não são palavras minhas, ora essa. Um "talzão granfino" é que me disse isso na "lata". Agora estou repetindo.

— Mas comigo é diferente. Sou moça de família. Papai é uma fera nesses assuntos. Carlos tem de decidir. Ou a excelentíssima esposa ou Rosinha de Almeida.


— Sabe mais? O "talzão granfino" me disse que a esposa era como o terninho-marinheiro que teve em criança. Era sua adoração. Isso não impedia porém, que vestisse outros ternos enquanto lavavam o marinheirinho. Já é cinismo, não?

— Bem, mas quando o terno marinheiro ficou velho, que fez ele?

— Também fiz essa pergunta. Respondeu que quando o marinheirinho ficou velho, ele também já havia passado da fase de usar ternos marinheiros, casimira Aurora.



Pilherias



- Mas, desde quando está sem trabalho?
- Desde que tive a infelicidade de perder a minha mãe.
- Há muito tempo?
- Ela morreu quando eu nasci...

*

— Como conseguiu você abrir o cofre do banco?

— Ora, senhor juiz, pergunte a outro. Não dou lições grátis...

*

— Os homens preferem ter filhos varões — dizia uma senhora às visitas — Meu pai sempre dizia que mais felicidade eu lhe daria se tivesse nascido homem.

E o marido, suspirando:

— Eu sou da mesma opinião...

*

Certo alfaiate mandou o seguinte bilhete a um freguês que não se dispunha a pagá-lo: "Prezado senhor. Espero que ss. se digne pagar seu débito, antes que me veja obrigado a tomar outras medidas."

O freguês respondeu: "Prezado senhor. E' inútil que tome outras medidas, porque o ternô que o senhor fez me assenta maravilhosamente..."

*

— Venha cá! Não se envergonha de andar pedindo esmolas pela rua?

— Onde queria o senhor que eu as pedisse? Ainda não ganhei o bastante para montar escritório...

*

— Mas este prato está intragável, garçon! Chame o gerente!

— Inútil, senhor. O gerente também é intragável...

*

— Continuas estudando canto, Vanda?

— Naturalmente, Dalva.

— E com quem estudas agora?

— Comigo mesma: canto e faço o acompanhamento.

— Pois resolvesse um problema difícil.

— Qual?

— O de estares só e ao mesmo tempo mal acompanhada...

*

— Você sofre de insônia? E que faz para lutar contra ela?

— Bebo um pequeno copo de cognac de duas em duas horas.

— E com isso você consegue dormir?

— Sim, de dia...

*

Numa aula de religião, o padre, falando sobre as belezas do céu, que todos devem fazer por merecer, pergunta ao Carlinhos:

— Então você, Carlinhos, não quer ir para o céu?

— Eu queria, senhor padre, mas a mãe ordenou-me que eu voltasse para casa logo que terminasse a aula!

Com pretensões a alunas da Faculdade assim as duas filosofavam, entre um freguês e outro, e eis que Rosinha se arrepiou, dando idéia de uma pequenina febre, não sei porque.

— Santíssima. Carlos vem vindo aí.

— Vai bem. Te procurando em público...

Uma quebradeira no olhar, o moço se avizinha e precisa conter-se muito para não envolver toda em arminho aquela boneca linda que ainda não era sua.

— Hoje, às 9 horas, praça da República. Coisa séria. (Velo a voz gostosamente insinuante).

Nem é preciso dizer que foi falando assim baixinho, código dos namorados.

A companheira de Rosinha tudo percebeu e, irônica, comentou:

— Felizarda, com esse modo de te beijar com os olhos é capaz de matar o mundo inteiro por sua causa.

— E eu sinto febre por ele! (Provavelmente plagiava alguma novela de rádio).

E a decorativa Rosinha teve então a impressão de que sofrera, naqueles minutos, todo o sofrimento de sua vida.

E' assim mesmo, nessa idade, todo mundo sabe, as decepções ferem muitíssimo, porém, mais tarde... se vai acostumando.

Sentadinha ali no banco da praça, a menina sentiu-se como uma gata abandonada. Uma silhueta que surgia e o coração pulsava:

— E' ele.

Outra silhueta, e batia ainda:

— Agora, é ele mesmo.

E no entanto, ele não apareceu.

Lentamente voltou para casa, levando uma dor física na alma, física porque parecia que o coração arquejava de dor. Se a princípio deixava-se admirar pelo Dr. Carlos, ambicionando uma ascensão às rodas elegantes, agora o amava de sofrer.

Passados alguns dias, lá enfeitou o balcão a sua figura encantadora, quando um joguinho quase lhe caiu da mão.

Dr. Carlos, todo sorrisos, e filho e senhora, entram na loja, formando conjunto harmonioso e feliz.

Era um acinte, uma afirmação de sua preferência.

Passou por Rosinha, indiferente, de braço com a esposa, sim, todo gentileza, para com o garotinho e senhora e nem a cumprimentou.

O menino quis parar na seção de brinquedos, pedindo naquela vozinha estridente e nasal:

— Papai, compõe um revolvinho pá mim?

— Depois eu compro, filho.

Foi dizendo, numa inflexão desconhecida, sem se deter.

A senhora sorriu ao pegar na mão do menino. E dirigiram-se à seção de louças.

E Rosinha compreendeu.

A esposa não era formosa, mas tinha um olhar... um olhar tão profundo, no qual vibrava todo o mistério de uma alma cheia de "quês". Desses olhos que os homens têm vontade de fechá-los de mansinho e beijá-los bem nas pálpebras.

Por que seria? As caixeirinhas, por mais que amem, não possuem certa profundidade de temperamento que prende um coração toda a vida.

Diante da superioridade daquela mulher de fino traço e atitudes dignas, Rosinha sentiu-se pequenina na sua grande beleza "rosa do povo" e pensou:

— Um "acidente" apenas.

Num riso sardônico, ao ver o elegante casal, comentou a colega:

— Casimira Aurora...

TESOURAS DE PICOTAR

Modêlo A aperfeiçoado para trabalhos pesados

Modêlo C aperfeiçoado para trabalhos leves

Modêlo D aperfeiçoado para bolso

Inventada pelo único fabricante no mundo inteiro:

**PINKING SHEARS CORPORATION,
NEW YORK**

São usadas pelas modistas, alfaiates, escolas de costura, lojas de tecidos em geral e de cortinas (onde é comum o corte de amostras), decoradores de vitrines, oficinas de consertos, fábricas de aeroplanos, departamento de produção de fábricas, e em geral em qualquer lugar onde seja necessário um corte picotado nítido e rápido. Diariamente se descobrem novos usos para estas tesouras.



A' VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

ÚNICOS DISTRIBUIDORES

HERMANNY — Caixa Postal 247 — Rio de Janeiro

A CARTA ANÔNIMA

Conto de ALBERTO RENART

Ilustração de ROCHA

QUANDO dona Rinina chegou, dona Macária já estava escarrapachada na cadeira de braços, diante da mesa da sala-de-jantar. Tinha retirado a fruteira e a toalha de tricô, e dispusera sobre a tábua ainda úmida de lustro os objetos indispensáveis à elaboração do trabalho a que, com a eficiente colaboração de dona Rinina, se dedicava todos os domingos.

Escolhera os domingos depois das sete da noite, porque nesses dias a partir dessa hora era pouco provável que alguém viesse visitá-la. A cidade em péso — a não ser alguma velha entrevada — aludia para o cinema. E como a Rutinha e o Bilúca também acompanhavam a onda, ela e a sua eficiente colaboradora ficavam absolutamente sós na casa fechada.

Dona Rinina entrou, fechou a porta à chave, e foi tomar o seu lugar à mesa, ao lado de dona Macária.

— Tudo pronto? — perguntou.

— Tudo pronto — respondeu a outra, indicando com o queixo peludo os objetos dispostos à sua frente.

Então dona Rinina apoiou à mesa os cotovelos agudos, escorou a cabeça com dois dedos de cada mão, e ficou algum tempo nessa atitude meditativa. Depois perguntou:

— Você não tem notado as idas da Abigail à casa da Clariêta?

— Da Clariêta? — ecoou dona Macária, alisando a testa lustrosa.

— Sim, da Clariêta. Você conhece... Aquela que o doutor Curado chama de clarinêta.

— Ah, sei! — fez dona Macária, recordando. Aquela uma de voz fina, que fala por quantas juntas tem...

— Essa mesmo — concordou dona Rinina. Pois é. Você não tem notado?

Dona Macária não puxou muito pela memória.

— Já notei — disse. Você desconfia de alguma coisa?

Dona Rinina fez cara de espanto.

— Pois eu sou idiota, criatura?... Então você pensa que a Abigail havia de ir lá tôdas as noites por causa da bonita voz da clarinêta?

Um sorriso entreabriu os beiços grossos de dona Macária.

— Por causa do marido, é claro... — murmurou, deliciada.

— Que é uma boa bisca! — rematou dona Rinina.

Escolhido o tema, restava o trabalho de composição. Trabalho fácil, dado o longo tirocinio das duas amigas nesse ofício de caluniar por correspondência.

Dona Macária tomou a caneta com a mão esquerda, molhou a pena na ponta da língua saburosa, aproximou uma folha de papel. Depois introduziu a pena no tinteiro.

— Clariêta de quê? — perguntou, voltendo para dona Rinina os dois olhos enormes e salientes, de sapo atrás da pedra.

— Dos Anjos — informou dona Rinina, a eficiente colaboradora. Mas não precisa escrever o sobrenome. Ponha: "Prezada senhora Clariêta."

Dona Macária escreveu. Nessas ocasiões usava a mão esquerda, e a sua letra fazia pensar no rastro de um inseto que tivesse escapado de se afogar no tinteiro. Mas, com um pouco de atenção, lia-se bem.

Dona Macária ergueu a cabeça.

— Ela tem filhos? — quis saber.

— Tem dois — informou dona Rinina. Duas meninas. Andam tão suzinhas, coitadas, que nem parece que têm mãe!

De um arranco, como inspirada pelas últimas palavras da amiga, dona Macária chegou ao fim da página. Tomou a folha de mata-borrão, apertou-a contra a carta, ao mesmo tempo que apertava entre as gengivas vazias a ponta da língua, depois leu em voz alta:

Prezada senhora Clariêta,

E' com pesar que venho avisar a senhora que o seu marido tem uma amante. Ela vai muito a sua casa e diz que é sua amiga. O nome dela é Abigail.

Tenho pena dos seus filhos. — Uma espôsa."

*

Fazia um ano que dona Macária e dona Rinina eram amigas. Ambas viúvas, velhas e desdentadas, — tantos traços em comum haviam de as atrair fatalmente uma à outra.

Mas o que as tornara amigas fôra principalmente a afinidade moral. Logo no primeiro dia em que se encontraram, compreenderam ambas que os seus espíritos tinham sido moldados na mesma lama.

Encontraram-se pela primeira vez num baile de Carnaval, na galeria do Clube Atlético. Dona Macária tinha ido — ao que pretendia fazer crer — para vigiar as crianças, e dona Rinina para ver até que ponto chegava a senvergônhice de uma vizinha casada.

Estavam sentadas em cadeiras contíguas, a certa distância das demais. Debruçadas sobre o parapeito baixo, fixavam ora uma, ora outra das centenas de cabeças que, em baixo, no amplo salão enfeitado de serpentinas, ondulavam como um mar picado. Desejavam ter cem olhos, como Argus, para fixá-los a um tempo sobre cem mulheres.

A estréia de dona Rinina fôra, porém, infeliz.

— Mas é o cúmulo! — exclamara de súbito, alongando o pescoço de galo republicano.

Dona Macária, ansiosa, soerguera as banhas e inclinara-se sobre o parapeito.

— Onde? Onde?

— Ali, perto da orquestra... — indicara dona Rinina, esticando um dedo agudo, de unha encravada. Aquela sapequinha de blusa preta



com bolinhas brancas. Veia como ela se esfrega naquele velhote sem vergonha!

Dona Macária, num relance, localizara o objetivo. Mas recuara logo, desengraçada.

— Aquela é minha filha...

Dona Rinina então acudira, com habilidade diplomática:

— Mas em todo caso está se vendo que ela é uma menina... O que admira é que as casadas façam coisa pior. Veja, por exemplo, aquela espevitada de blusa à marinheira... Ali... Com aquele sujeito de óculos, que só falta pôr ela no colo.

A curiosidade fôra mais forte. Dona Macária erguera outra vez as banhas.

— E ela é casada?

— Casada — e mãe de três filhos. Tem um por ano. Mas o marido também é um ordinário... A essa hora deve estar fuchicando outra por aí.

Dona Macária não perdia de vista o objetivo.

— Será que o marido dela está aí no meio? Procure bem...

Dona Rinina vasculhara com o olhar os quatro cantos do salão.

— Não, aí não está... — dissera, desapontada. Com certeza está lá em baixo no bar. Além de ordinário, é bêbado!

Dona Macária estava encantada. Encontrara, afinal, a amiga que lhe servia. E, para consolidar a amizade, tratara de distilar também um pouco de veneno.

— Olhe agora a senhora aquela, uma perto da janela... Ninguém diz que o marido morreu o ano passado...

Mas dona Rinina pescara peixe maior. Com os olhos faiscantes de júbilo, exclamara:

— Ah, te descobri, minha santinha de pauco!

E, inclinando-se mais sobre o parapeito, deixara-se ficar em atitude extática.

— Quem é? Quem é? — perguntava dona Macária, procurando seguir o olhar de dona Rinina.

Dona Rinina contemplava, deliciada.

— E' aquela uma de lenço vermelho no pescoço? — insistia dona Macária, aflita.

Afinal, dona Rinina resolvera satisfazer-lhe a curiosidade.

— Ali. Olhe bem na direção do meu braço... Aquela de Jean Sablon encarnado com listras brancas...

Dona Macária quase despencara da galeria. Assentara sobre o parapeito os seios montanhosos, e varrera com o olhar sófrego o ponto indicado.

— Sim, sim... Estou vendo. Aquela uma de João Sablon... O que é que tem?

— Olhe — dizia dona Rinina. Veja como

HERÚ apresenta a primeira LOÇÃO FIXADORA que não empestoa os cabelos e não suja os chapéus.

LOÇÃO FIXADORA HERÚ

— uma feliz combinação de OLEOS VEGETAIS e RESINAS TONIFICANTES. Mantém os seus cabelos belos, sedosos e bem penteados usando algumas gotas de Loção Fixadora Herú. Ao aplicar, humedezca ligeiramente com água os seus cabelos, e fixe o penteado a dia inteiro.

Perfumaria HERÚ — C. P. 3486 — RIO

Desperte ADMIRAÇÃO
USANDO OS NOSSOS
TECIDOS FINOS

MIAMI
Os mais belos padrões
em sedas, lãs, linhos e
tecidos finos

Confie no bom gosto de MIAMI, encomendando o tecido que deseja, com indicação da base de preço, para que lhe seja enviado por REEMBOLSO POSTAL.

AV. AFONSO PENA, 956 — EDIF. GUIMARÃES — BELO HORIZONTE

ela se requebra... Veja como ela sacode as cadeiras na frente do Antonico Bicheiro... Grande sem-vergonha!

— E' casada? A senhora se dá com ela? — queria saber dona Macária, outra vez, no auge da curiosidade...

— E' casada. E' minha vizinha... — ia informando dona Rinina, sem desviar o olhar. O marido dela é viajante de drogas... Foi viajar em Mato Grosso... Chega domingo que vem, ela me disse ontem... Ah, mas isso não fica assim!

Sairam à meia-noite. Apesar de ter ido ao clube com a desculpa de vigiar as crianças, dona Macária não se lembrara de procurar os filhos.

Em caminho, dona Rinina dissera:

— Preciso descobrir um jeito de fazer o marido dela saber disso quando voltar... Aquela descarada merece uma boa surra!

— Por que é que a senhora não escreve uma carta anônima? — sugerira dona Macária.

Dona Rinina objetara:

— E' meio perigoso. Podem conhecer a letra...

Solicita, para atrair mais a outra, dona Macária se oferecera:

— Por isso não... Eu posso escrever para a senhora. Escrevendo com a mão esquerda, eu faço uma letra que nem os meus filhos conhecem...

*

Associaram-se.

Todos os domingos, depois das sete da noite, em casa de dona Macária, abancavam-se à mesa da sala-de-jantar, e escreviam cartas anônimas.

Dona Rinina era a repórter. Sem filhos, só tendo que cuidar de si mesma, batia perna o dia inteiro, farejando. Não havia domingo em que não trouxesse uma sujeirinha. Quando não descobria nada — inventava.

E, como da calúnia sempre fica alguma coisa, era rara a semana em que não tinha notícia de um casal que se separava. De um marido que desancava a esposa com a tranca da porta, de um noivo que rompia com a noiva. E coisas piores.

Mas nem sempre tinham paciência de esperar que as novidades caíssem na boca do povo. As vezes mandavam Rutinha, um ou dois dias após a expedição da carta, fazer uma visita à vítima. Raras vezes, é claro, para ninguém desconfiar.

Uma dessas raras vezes foi aquela terça-feira à noite.

Como tinham combinado mandar Rutinha fazer uma visita a dona Clariêta dos Anjos, dona Rinina apareceu por volta das sete e meia.

— Mas eu mal a conheço, mamãe! — objetou Rutinha, que tinha encontro marcado para as oito horas atrás da Matriz.

— Diga que vai da parte de sua mãe... — sugeriu dona Rinina, com voz macia.

Contrariada, Rutinha foi fazer a visita. Não antes, porém, de passar pelos fundos da Matriz para avisar ao namorado que a esperasse até as nove horas.

Voltou às onze, com olheiras. E, mal puser o pé no limiar, dona Macária e dona Rinina crivaram-na de perguntas. Perguntas inocentes a princípio, para despistar.

— Continua na página 24 —

Elegante e econômica!



**ELA MESMA COSTURA
AS SUAS ROUPAS!**

Assim é a moça moderna: elegante e econômica, ela mesma cose as suas roupas! Sabendo costurar, ela consegue fazer verdadeiros prodígios! Além disto, ela sabe que o corte e a costura lhe poderão valer como um ótimo seguro contra os imprevistos da sorte. O que essa moça faz, também a senhora pode fazer. Imita-a e a senhora se sentirá mais feliz, seu marido louvará a sua elegância e a sua economia, seus filhos andarão ainda mais bem vestidos. Não hesite, matricule-se logo nos modernos e bem equipados "Centros Singer de Bordados, Corte e Costura", e o método Singer lhe auxiliará a transformar em realidade esse sonho de toda mulher moderna: ser elegante e bonita, com pouca despesa!



Quando visitar nossas lojas ou agentes autorizados, não deixe de examinar as famosas máquinas de costura Singer. Duram a vida inteira e podem ser adquiridas mediante módicas mensalidades.

CENTROS *Singer*

DE BORDADOS, CORTE E COSTURA

Lojas e Agentes autorizados
em todas as cidades do Brasil



Se em sua localidade não existir um Centro Singer, escreva para Caixa Postal 1180 - Rio de Janeiro, e receberá, pelo reembolso postal, o livro "Método Singer de Corte e Costura". Preço Cr\$ 75,00.



O NOME GARANTE
O PRODUTO!

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

O Comprador de

PIOR fazenda que a do Espigão, nenhuma. Já arruinara três donos, o que fazia dizer aos pragueiros: Espigão é o que aquilo é!

O detentor último, um Davi Moreira de Souza, arrematara-a em praça, convicto de negócio da China; mas já lá andava, também ele, escalavrado de dívidas, coçando a cabeça, num desânimo...

Os cafezais em vara, ano sim ano não batidos de pedra ou esturrados da geada nunca deram de si colheita de entupir tuiha. Os pastos ensapezados, enguanxumados, ensamambalados nos topos, eram acampamentos de cupins com entremeios de macegas mortíferas, formigantes de carrapatos. Bol entrado ali punha-se logo de costelas à mostra, encaroçado de bernês, triste e dolorido de meter dó.

As capoeiras substitutas das matas nativas revelavam pela indiscreção das tabocas a mais sadafada das terras secas. Em tal solo a mandioca bracejava a medo varetinhas nodosas; a cana caiana assumia aspecto de caniba, a esta virava um taquariço magrelo dos que passam incólumes por entre os cilindros moedores.



Monteiro Lobato, que está respirando os buenos aires da Argentina, para onde transferiu sua residência, é um dos maiores contistas vivos do Brasil.

"O Comprador de Fazendas" expressa, através de sua trama, descrição, dialogação e desfecho, o alto quilate literário do famoso autor de "Jeca Tatá". É um conto em que a originalidade da linguagem se alia, pitorescamente, à irresistível jociedade do tema.

Piclhavam os cavalos. Os porcos escapos à peste encruavam na magrém faraônica das vacas egípcias.

Por todos os cantos imperava sobrano o ferrão das saúvas, dia e noite entregues à tosa dos capins para que em outubro se toldasse o céu de nuvens de içãs, em sacartetos amorosos com enamorados saviões.

Cam'nhos para fazer, cercas no chão, casas d'agregados engoteiradas, combalidas de cumieira, prenunciando fela taperas. Até na morada senhorial insinuava-se a bréca, aluindo panos de rebôco, carcomendo assoalhos. Vidraças sem vidro, mobília capengante, paredes lagarteadas... intacto que é que havia lá?

Dentro dessa esborcinada moldura, o fazendeiro, aveluscado por força de sucessivas decepções e, a mais, roído pelo canero feroz dos juros, sem esperança e sem consêrto, coçava com vizes ao dia a corôa da cabeça grisalha.

Sua mulher, a pobre dona Isaura, perdido o viço do outono agrupava no rosto quantas sarda e pé-de-galinha inventam os anos de mãos dadas à trabalhosa vida.

Zico, filho mais velho, saíra-lhe um pulha, amigo de erguer-se às dez, ensebar a pastinha até as onze e consumir o resto do dia em namoriscos mal azarados.

Afora este malandro, tinham a Zilda, então nos dezessete anos, menina galante, porém sentimental mais do que manda a razão e pede o sossêgo de casa. Era um ler Escrich, a rapariga, e um cismar amores de Espanha...

Em tal situação só havia uma aberta: vender a fazenda maldita para respirar a salvo de credores. Coisa d'fácil, entretanto, em quadra de café a cinco mil réis por unhas num tolo das dimensões requeridas.

Iludidos por anúncios manhosos a'guns pretendentes já haviam abicado ao Espigão; mas franziam o nariz, indo-se a arrenegar da perrada sem abrir oferta.

— De graça é caro! — cochichavam de si para consigo.

O redemoinho capilar do Moreira, a cabo de copadelas, sugeriu-lhe um engenhoso plano mis-



tificatório; entreverar de caetés, cambarás, unhas-de-vaca e outros padrões de terra boa, transplantados das vizinhanças, a fimbría das capoeiras e uma ou outra entrada acessível aos visitantes. Fê-lo, o maluco, e mais: meteu em certa gruta um pau d'alho trazido da terra roxa, e adubou os cafeeiros margeantes ao caminho no suficiente para encobrir a mazela do resto.

Onde um raio de sol denunciava com mais viveza um vício da terra, ali o alucinado velho botava a penéirinha...

Um dia recebeu carta de seu agente de negócios, anunciando novo pretendente. "Você tempe-se o homem, aconselhava o pirata, e saiba manobrar os padrões que este caí". Chama-se Pedro Trancoso, é muito rico, muito moço, muito prosa, e quer fazenda de recreio. Depende tudo de você espigá-lo com arte de barganhista ladino".

Preparou-se Moreira para a empreza. Advertiu primeiro aos agregados para que estivessem a postos, afiadíssimos de língua. Indutridos pelo patrão, estes homens

Fazendas

MONTEIRO LOBATO

ILUSTRAÇÃO DE ROCHA



respondiam com manha consumada às perguntas dos visitantes, de feito a transmutar em maravilhas as ruínas locais.

Como lhes é suspeita a informação dos proprietários, costumam os pretendentes interrogar à socapa os enconstradiços. Ali se isso acontecia — e acontecia sempre, porque era Moreira em pessoa o maquinista do acaso — havia diálogos desta ordem:

— “Gêa por aqui?”

— “Coisinha, e isso, mesmo só em ano brabo”.

— “O feijão dá bem?”

— “Nossa Senhora! Inda êste ano plantei cinco quartas e malhei cinquenta alqueires. E que feijão!”

— “Berneia o gado?”

— “Qual o que! Lá um ou outro carocinho, de vez em quando. Para criar, não existe terra melhor. Nem erva, nem feijão brabo. O patrão é porque não tem força. Tivesse êle os meios e isto virava um fazendão”.

Aviados os espoletas, debatiam-se à noite os preparativos da hospedagem, alegres todos com o revigiar das esperanças emurchecidas.

— Estou com palpite que desta

feita a “coisa” vai! — disse o filho maroto. E declarou necessitar, à sua parte, de três contos de réis para estabelecer-se.

— Estabelecer-se com quê? perguntou, admirado, o pai.

— Com armazém de secos e molhados na Volta Redonda.

— Já me estava espantando uma idéia boa nessa cabeça de vento. Para vender flado à gente da Tudinha, não é?

O rapaz se não corou, calou-se; tinha razões para isso.

Já a mulher queria casa na cidade. De há muito trazia d’olho uma de porta e janela, em certa rua humilde, casa baratinha, d’arranjados.

Zilda, um piano — e caixões e mais caixões de Escrich...

Dormiram felizes essa noite e no dia seguinte mandaram cedo à vila em busca de gulodices de hospedagem — manteiga, um queijo, biscoitos.

Na manteiga houve debate.

— Não vale a penna! reguingou a mulher. Sempre são seis mil réis. Antes se comprasse com êsse dinheiro a peça de algodãozinho que tanta falta me faz.

— E’ preciso, filha. Às vezes uma coisa de nada engambela um

homem e facilita um negócio. Manteiga é graxa — e a graxa engraxa!

Venceu a manteiga.

Enquanto não vinham os ingredientes, meteu dona Isaura unhas à casa, varrendo, espanando e arrumando o quarto dos hóspedes; matou o menos magro dos frangos e uma leitão manquitolá; temperou a massa do pastel de palmito; e estava a folheá-la quando:

— “El vem” êle! gritou o Moreira da janela, onde se postara desde cedo, muito nervoso, a devasar a estrada por um velho binóculo; e sem deixar o posto de observação foi transmitindo à ocupadíssima esposa os pormenores divisados.

— E’ moço... Bem trajado... Chapéu panamá... Parece o Chico Canhambora...

Chegou afinal, o homem. Apeou-se. Deu cartão: Pedro Troncoso de Carvalhais Fagundes. Bem apessoado. Ares de muito dinheiro. Mocetão e bem faiente, mais que quantos ali aparecidos.

Contou logo mil coisas, com desembaraço de quem no mundo está de pijama em sua casa — a viagem, os incidentes, um mico

que vira pendurado num galho d'embaúva.

Entrados que foram para a saleta de espera. Zico, incontinentemente, grudou-se de ouvido ao buraco da fechadura, a cochichar para as mulheres ocupadas na arrumação da mesa o que ia pilhando à conversa.

Súbito, esgançou para a irmã, numa careta sugestiva:

— E' solteiro, Zilda!

A menina largou disfarçadamente os talheres e sumiu-se.

Meia hora depois voltava trazendo o melhor vestido e no rosto duas redondinhas rosas de carmim.

Quem ess'hora penetrasse no oratório da fazenda notaria, nas vermelhas rosas de papel de seda que enfeitavam o Santo Antônio, a ausência de várias pétalas, e aos pés da imagem uma velinha acesa. Na roça o "rouge" e o casamento sai do mesmo oratório.

Trancoso dissertava sobre variados temas agrícolas.

— O canastrão? Pff! Raça tardia, meu caro senhor, muito agreste. Eu sou pelo Poland Chine. Também não é mau, não, o Large Black. Mas o Po'and! Que preciosidade! Que raça!

Moreira chucro na matéria, só conhecedor das pelancas famintas sem nome, nem raça, que lhe grunhia aos pastos, abria insensivelmente a boca pasmada.

— Como em matéria de pecuária bovina, continuava Trancoso, tenho para mim que, de Barreto a Prado, andam todos erradíssimos. Pois não! Er-ra-dís-si-mos! Nem seleção, nem cruzamento. Quero a adoação i-me-di-a-ta das mais finas raças, o Polled Angus, o Red Lincoln. Não temos pastos? Façamo-los. Plantemos alfafa... Fenemos. Ensilemos. O Assis confessou-me uma vez...

O Assis! Aquele homem confessava os mais altos paredros da agricultura! Era íntimo de todos

êles — o Prado, o Barreto, o Cotrim... E de ministros! "Eu já aleguei isso ao Bezerra..."

Nunca se honra a fazenda com a presença de cavalheiros mais distintos, assim bem relacionado e tão viajado. Falava da Argentina e de Chicago como quem veio ontem de lá. Maravilhoso!

A boca de Moreira abria, e a acusava o grau máximo da abertura permitida a ângulos maxilares, quando uma voz feminina anunciou o almôço.

Apresentações.

Mereceu Zilda louvores nunca sonhados, que a puseram de coração aos pinotes. Também teve a galinha enopada, o tutú com torresmos, o pastel e até a água do pote.

— Na cidade, senhor Moreira, uma água assim, pura, cristalina, absolutamente potável, vale o melhor dos vinhos. Felizes os que podem bebê-la!

A família entreolhou-se; nunca imaginaram possuir em casa semelhante preciosidade, e cada um insensivelmente sorveu o seu golesinho, como se naquele instante travassem conhecimento com o precioso nectar. Zico chegou a estalar a língua...

Quem não cabia em si de gozo era dona Izaura. Os elogios à sua culinária puseram-na rendida; por metade d'aquilo já se daria por bem paga da trabalhadeira.

— Aprenda, Zico, cochichava ela ao filho, o que é educação fina.

Após o café, brindado com um "delicioso!", convidou Moreira o hóspede para um giro a cavalo.

— Impossível, não monto em seguida às refeições; dá-me cefalalgia.

Zilda corou. Zilda corava sempre que não entendia uma palavra.

— A' tarde sairemos, não tenho pressa. Prefiro agora um

passelozinho pedestre pelo pomar, a bem do quilo.

Enquanto os dois homens em pausados passos para lá se dirigiam, Zilda e Zico correram ao dicionário.

— Não é com S, disse o rapaz.

— Veja com C, alvitrou a menina.

Com algum trabalho encontraram a palavra cefalalgia.

— "Dor de cabeça!" Uma coisa tão simples...

À tarde, no giro a cavalo, Trancoso admirou e louvou tudo quanto ia vendo, com grande espanto do fazendeiro que, pela primeira vez, ouvia gabos às coisas suas. Os pretendentes em geral malsonavam de tudo, com olhos abertos só para defeitos; diante de uma barroca, abrem-se em exclamações quanto ao perigo das terras frouxas; acham más e poucas as águas; se enxergam um boi, não despegam a vista dos bernes.

Trancoso, não. Gabava! E quando Moreira, nos trechos mistificados com o dedo trêmulo assinalou os padrões, o moço abriu a boca.

— Caquéra? Mas isto é fantástico!...

Em face do pau d'alho culminou-lhe o assombro.

— E' maravilhoso o que vejo! Nunca supus encontrar nesta zona vestígios de semelhante arvore! disse, metendo na cartela uma fôlha como lembrança.

Em casa abriu-se com a velha.

— Pois minha senhora, a qualidade destas terras excedeu de muito à minha expectativa. Até pau d'alho! Isto é positivamente famoso!...

Dona Izaura halxou os olhos. A cena passava-se na varanda. Era noite. Noite trilhada de grilos, coaxada de sapos, com muitas estrêlas no céu e muita paz na terra. Refestelado numa cadeira pre-

CUIDADO!

**Aqui
atacam os
micróbios!**

**2 HORAS DEPOIS
DE ESTAR NA
BOCA COMEÇAM
A FERMENTAR!**



Os resíduos alimentares que ficam nos interstícios dos dentes, fermentam 2 horas após as refeições. Somente um dentifício medicinal como o Odorans, pôde penetrar nesses restos de alimento e embebê-los, evitando assim a fermentação, causa da cárie e do mau hálito. Faça de Odorans o complemento da sua higiene bucal em bochechos e gargarejos diários.

ODORANS

O DENTIFRÍCIO MEDICINAL

guçosa o hóspede transeiz o sopor da digestão em quebreira poética.

— Este cri-cri de grilo como é encantador! Eu adoro as noites estreladas, o bucólico viver campezino, tão sadio e feliz...

— Mas é muito triste!... — aventurou Zilda.

— Acha? Gosta mais do canto estridente da cigarra, modulando cavatinas em plena luz? — disse ele, amelaçando a voz — E' que no seu coraçãozinho há qualquer nuvem a sombreá-lo...

Vendo Moreira assim atizado o sentimentalismo, e desta feita passível de consequências matrimoniais, houve por bem dar uma pancada na testa e berrar: "Oh, diabo! Não é que eu ia me esquecendo do..." Não disse do que, nem era preciso. Saiu precipitadamente, deixando-os sós.

Continuou o diálogo, mais mel e rosas.

— O senhor é um poeta! exclamou Zilda a um regorço dos mais suçados.

— Quem o não é, debaixo das estrelas do céu, ao lado d'uma estrela da terra?

— Pobre de mim! suspirou a menina, palpitante.

Também do peito de Trancoso subiu um suspiro. Seus olhos alçaram-se a uma nuvem que fazia no céu as vênus da Via Látea, e sua boca murmurou em solilóquio um rabo d'arraia, desses que derrubam meninas.

— O amor!... A Via Látea da vida!... O aroma das rosas, a gase da aurora! Amar, ouvir estré-las... Amal, pois só quem ama entende o que elas dizem.

Era zurrapa de contrabando; não obstante, ao paladar inexperto da menina soube a fino moscatel. Zilda sentiu subir à cabeça um vapor. Quis retribuir. Deu busca aos ramilhetes retóricos da memória em procura da flor mais bela. Só achou um bogari humilíssimo:

— Lindo pensamento para um cartão postal!

Ficaram no bogari; o café com bolinhos de frigideira veio interromper o idílio nascente.

Que noite, aquela! Dir-se-ia que o anjo da bonança distendia suas asas de ouro por sobre a casa triste. Via Zilda realizar-se todo o Eserich deglutido D. Izaura gozava da possibilidade de casá-la rica. Moreira sonhava quitações de dívidas, com obras fortes a tilintar-lhe no bolso. E imaginariamente transeito em comerciante Zico flou, a noite inteira, em sonhos, à gente da Tulinha, que, cativa de tanta genti-

(Continúa na pagina 56)



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar, para garantir o seu bom humor diário e a saúde de toda sua vida!

"SAL DE FRUCTA"

ENO

Vida nova, Vigôr, Vitalidade e Beleza da Mulher

Data de 1923 a significativa descoberta de dois cientistas norte-americanos, que encontraram nos ovários duas espécies de secreção, as quais regem a vida sexual da mulher.

Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma grande fórmula, pondo à disposição da mulher um tesouro de grande valor, cujo nome é PANSEXOL "F". Possui o PANSEXOL "F", pela sua fórmula, os requisitos necessários para combater eficazmente a fraqueza e a neurastenia sexual, falta de vigor e vitalidade, regras tardias, irregulares, pouco abundantes ou excessivas, como também é empregado com resul-

tados marcantes em todos os casos de obesidade ou magreza glandular, flacidez da pele e da cutis e todas as doenças provenientes da idade crítica (menopausa). Seu uso proporciona logo às primeiras dráguas aumento de atividade intelectual, entusiasmo, bem-estar geral. PANSEXOL "FEMININO" encontra-se à venda em todas as Drogarias e Farmácias.

Fórmula do Prof. AUSTREGÉSILO Remelamos pelo reembolso postal

Cr\$ 30,00 o vidro

Produtos Panvital - Rua da Estrela n.º 6 — RIO DE JANEIRO



Canção perdida de Chang Hao

Conto de Emma Lindsay Squier • Ilustrações de Rodolfo

QUANDO a noite cai sobre as vastas terras de Han, tem-se a impressão de ouvir, através da poesia do crepúsculo que dilui as coisas numa tonalidade rósea, a canção esquecida de Chang Hao... São uns versos e uma doce música que se perderam para sempre...

Dizem que em tempos remotos, quando a canção perdida era nova, moveu os corações de um jovem casal e elevou até o trono uma linda moça. Pedras esparsas assinalam ainda hoje o sítio onde se erguia, imponente, o palácio suntuoso do Imperador Tsi Tien, que levantava para o céu de Han as suas torres altaneiras.

De toda a sua gloriosa pompa restam apenas essas pedras solitárias e o sussurro de uma envolvente canção que somente se ouve ao crepúsculo...

Certa vez, quando as plagas de Han eram desconhecidas para o mundo exterior e as suas mulheres caminhavam com os pés livres, sem ligaduras deformantes, e tomavam parte em representações teatrais ao ar livre, vivia em Nan King um nigromante, homem dotado de grandes e surpreendentes conhecimentos. Era um filósofo respeitado, porém relegado a certo isolamento. Chamava-se Chang Hong. Por um bambú, perscrutava as estrélas; sobre papéis de arroz escrevia estranhos signos e caracteres. Quando atravessava as ruas, parecia andar sem ver, nem reparando sequer no supersticioso terror das mães que afastavam os filhos do chão onde se projetava a sua sombra. Chang desvendava a significação dos sonhos e, segundo se afirmava, possuía real poder sobre os espíritos que viviam na terra.

O Imperador Tsi Tien havia-se servido em certa oportunidade da sapiência desse filósofo, cha-

mando-o ao palácio para explicar a significação de umas estrélas que haviam riscado no céu uma descendente trajetória. Mas o Imperador, murmurava o povo, era Filho do Céu, poderoso e sagrado, e poderia misturar-se, sem temor algum, com homens que tratavam de poderes ocultos...

O Imperador, conquanto muito jovem, possuía notável personalidade. As vezes, disfarçado em mercador, percorria as ruas, assistindo às representações teatrais e escutando as canções dos mendigos. Ninguém, no palácio, procurava removê-lo da idéia perigosa de percorrer sozinho a cidade cheia de mendigos e saltadores. O Imperador era teimoso, tanto que ainda nada havia resolvido sobre a sua nova esposa. Sua esposa fora reunir-se aos seus antepassados e ele chorou cerimoniosamente, segundo o costume. Depois explicou aos seus ministros:

— Durante três durações do sol permanecerei livre. Transcorrido este tempo, elegerei nova esposa.

Mas os mandarins, preocupados, sabendo quão fantasioso era o Imperador, tentaram obter uma promessa:

— Filho do Céu! — murmuraram temerosos, — considera as graves perturbações que poderiam advir se elegesses para real consorte a uma dama que não pertença à tua linhagem. Dignate então conceder a estes teus indignos súditos genuflexos tua augusta palavra de que o Filho do Céu somente elegerá para esposa a uma dama de real linhagem, possuidora das necessárias credenciais.

— Prometo-vos de bom grado! — respondeu o Imperador, fixando-os com um sorriso irônico. — Minha promessa é vossa, respeitabilíssimos senhores de Han.

Três anos de plena liberdade para mim e, findo este prazo, uma esposa eleita por vós...

O assunto da importante conversação chegou aos ouvidos atentos de todo o Império e, como consequência, de todos os seus rincões chegaram ao Imperador solícito as mais lindas jovens, apresentando as credenciais de candidatas ao trono do Filho do Céu. Os ministros, preocupados, acorreram ao Imperador solicitando-lhe pusesse termo àquela formidável avalanche feminina que enchia, num alvoroço atordoante, toda a cidade. Mas o Imperador, irônico, respondeu:

— Se houvesseis deixado ao meu livre arbítrio a escolha de minha esposa, não seria agora os culpados por esta invasão de tão formosas damas neste palácio. Resolvi portanto a melhor maneira de solucionar o caso...

Dêstes acontecimentos o sábio filósofo e nigromante Chang Hong nada sabia. Passava tranquilamente seus dias e noites na leitura de autores clássicos e nas intrincadas combinações de certas rodas providas de dentes que séculos depois batizariam com o nome de engrenagens. Sua única filha atendia-o servindo a comida, mas o sábio tomava o arroz fresco e succulento sem saboreá-lo; comia, apenas, porque sabia que era necessário para viver. Mas um dia, contemplou a filha como se a visse pela primeira vez:

— Filha, como estás crescida! Não foi por acaso há pouco tempo que pusei em tuas mãos gordas uma lanterna em forma de lua e te levei a ver o Festival do Dragão?

A formosa jovem Ssu Ma sorriu, melancólica, algo amargurada, mas sua resposta foi respeitosa:

— Augusto pai, já assisti a de

zoito festivais do Dragão e, sem dúvida, verei muitos mais sob o honroso teto de tua casa...

Conquanto estivesse mergulhado em altas reflexões, Chang Hong percebeu a amargura da jovem. Achou razoável: já chegara sem casar-se, aos dezoito anos. E não porque fôsse feia, continuou refletindo enquanto a examinava: seu rosto redondo era delicado; seus olhos escuros possuíam uma doce expressão de bondade; e sua boca uma rosa perfumada, cujos dentes se assemelhavam a minúsculas pétalas alvinhentas. Como se compreendia então que nenhum parente não o houvesse procurado — perguntava-se agora o sábio — para pedir-lhe a mão de Ssu Ma?

Ssu Ma, porém, já se havia retirado. E no seu quarto, sozinha, refletia, amargamente, que era natural que não se houvesse casado ainda. Que família desejaria aliar-se à família de um mago, homem capaz de introduzir numa casa o temível poder de forças desconhecidas?

*

Neste mesmo dia, cheio de sol da primavera que nascia florindo os campos, um jovem solicitou audiência a Chang Hong. Era seu primo afastado que também se chamava Chang. Por casualidade, Ssu Ma conversava, no momento, com o seu pai quando o jovem fez-se anunciar. O filósofo exclamou:

— Filha, fica atrás deste biombo. Este jovem não me tomará muito tempo e, portanto, não precisas retirar-te.

Através das rendas do biombo, atrás do qual se ocultara, Ssu Ma pôde observar o jovem Chang Hao curvando-se, numa profunda reverência, diante do sábio. Após as cerimoniais palavras de estilo, disse o visitante:

— Venerável parente, o coração desta indigna criatura que está diante de ti acha-se profundamente desconsolado e teve a inominável audácia de vir expor suas miseráveis penas ante a tua profunda sabedoria, na esperança de obter uma resposta inspirada de teus lábios que somente nos oferecem pérolas de saber e de prudência.

— Muito me honra teu pedido, respondeu Chang Hong. A quantidade insignificante de meus conhecimentos está à tua disposição.

Chang Hao curvou-se, emocionado. E numa voz trêmula, iniciou a sua história:

— Naturalmente não é do seu conhecimento que sou poeta...

um humilde poeta. Como todos, tenho ansiado o momento auspicioso para dar a conhecer a minha arte de compor os versos. Porque acredito na verdade do preceito do sábio Chou An: — “Aproveita o momento auspicioso, pois se o deixares passar será eterno o teu pesar”. Pois bem, este momento auspicioso eu o pús ao alcance de minhas frágeis mãos — oh, venerável parente! — quando vieram do real palácio me incumbir de escrever uma canção que será incluída numa representação teatral a realizarse em seu palácio quando o Filho do Céu for eleger sua real consorte.

— Alta honra, em verdade, jovem parente! — respondeu o sábio Chang Hong, despertando de sua meditação.

O jovem prosseguiu, com a expressão velada de indizível tristeza:

— Escrevi, pois, a canção; e tão inspirado estive, que não pa-

receu minha, senão pelo fato de tê-la escrito minhas mãos. Jamais tornarei a escrever uma canção assim... E para minha eterna desgraça, perdi-a...

— Dizes que a perdeste? — exclamou o filósofo, sobressaltando-se, atitude pouco comum nêle, que era todo serenidade e meditação. — Oh, desculdade! Com a canção perdeste também as graças do Filho do Céu...

— Com efeito, assim é! — confirmou o jovem, num doloroso suspiro. Porque não terei o atrevimento de escrever algo menos digno para o meu imperador. Em vão martirizei a mente, num esforço titânico para recompor toda a canção perdida. Somente alguns de seus trechos vêm-me à memória quando adormeço; porém ao levantar-me, nervoso e apressado, para escrevê-los, a lembrança se me esvai como um pássaro fugidio... Oh, pobre de minha pessoa que ousa pedir-te compaixão e auxílio!



— Ao que perde um saco de trigo não se pode confiar uma joia! — exclamou o sábio Chang Hong, sentenciosamente. — Onde perdeste o precioso papel?

— Ah, venerável parente! Se pudesse sabê-lo! Deixei a canção escrita no meu bolso com algumas moedas e outros objetos de uso diário. Certo um ladrão malvado a levou com as moedas e os objetos, pois quando a procurei estava o bolso vazio. Percorri as ruas chorando e anunciando em voz alta que daria vultosa recompensa a quem devolvesse a canção, tão valiosa para mim e sem valor para os demais. Furneci até detalhes do papel que assim poderia ser reconhecido pela rapidez e descuido com que os versos estavam escritos, pela música, apenas indicada, e por um borrão de tinta na palavra final.

Chang Hong mergulhou-se numa profunda meditação e, silenciosamente, Chang Hao esperou, com os olhos marejados, vibrando na esperança de que o poderoso espírito do sábio estivesse percorrendo as ruas da cidade, procurando descobrir o paradeiro de sua canção perdida...

*

Atrás do biombo, Ssu Ma aguardava o desenlace da cena a que assistia, prendendo a respiração.

Por fim, o corpo do sábio estremeceu e os seus lábios pálidos tremeram:

— Procurei tua canção sem nenhum resultado. A preciosa canção não está nas ruas nem a levantou o vento. Vi o ladrão jogando tuas moedas, mas ele não furtou tua canção. Sem dúvida, ela não está perdida, porque nada se perde, segundo o afirma a lei do Tao. Fala-me ao ouvido uma voz: tua canção será achada. Encontra-la-á uma mulher maravilhosa. E a dama em cuja mão estiver o teu manuscrito se casará com um senhor de elevada condição social e grande fortuna; um senhor que escreve com pincel vermelho e se senta no Trono do Dragão.

Ali o sábio calou-se. Chang Hao permaneceu sentado, com os olhos e a boca abertos de estupefação. Ssu Ma, oculta atrás do biombo, sentiu o coração contraindo de terror, pois evidentemente o ambiente estava cheio de poderosas forças invisíveis. Em meio do profundo silêncio, o filósofo despertou. E não se recordava do que dissera.

— Estou exausto! — murmurou. Preciso descansar!

E saiu da sala, trôpego, enquanto, numa reverência, Chang Hao o contemplava com respeito. Ssu Ma procurou, então, retirar-se de trás do biombo. Mas a tua túnica prendeu-se numa ponta de madeira, que a derrubou ao chão, ficando Ssu Ma com o rosto desnudo nos olhos do poeta deslumbrado que, numa profunda reverência, sorriu e voltou, respeitosamente, os olhos ao chão. Mas a jovem, assim desnuda, levou as mãos ao rosto ruborizado:

— Oh, generoso senhor! — exclamou num desespero. — Por favor, não me olhe! Não condene minha reprovável conduta, ridicularizando-me. Meu venerável pai desejou que eu permanecesse na sala e mandou-me aguardar o final da conversação atrás do biombo. Creia-me: não escutei voluntariamente tudo que acabou de dizer. E por favor esquece que tenha visto o meu rosto porque isto vai contra as normas do decoreto estabelecidas por nossos maiores.

Com os olhos postos no chão, o poeta respondeu sorrindo:

— Não temas o ridículo, graciosa pérola escondida. Por que haveria de estar contra o decoreto o fato de um homem mortal contemplar por um momento o rosto de beleza lunar da deusa da noite? Olvidar este momento jamais conseguirei. Considerai esta insignificante pessoa vosso escravo!

E numa profunda reverência, o poeta afastou-se, recuando, enquanto a jovem, ruborizada, cor-

reu a ver o pai, encontrando-o a dormir placidamente.

*

As mãos do destino moveram-se rápidas, pois quando a formosa Ssu Ma saiu, no dia seguinte, em seu palanquim verde-jade, levado sobre os ombros de escravos, viu-se obrigada a sustar a marcha em meio da multidão que enchia a rua diante de um palco improvisado onde uma companhia teatral ambulante representava antiquíssima lenda. E Ssu Ma observou uma jovem vestida com a roupagem do Espírito do Bem que recitava, e na sua voz refletia-se a mesma expressão de tristeza que lhe ensombrava o rosto.

Ssu notou que a jovem temia algo. Mas bem depressa compreendeu que o terror da jovem era provocado por um homem alto e corpulento, o ator que interpretava o Rei Demônio. Com efeito, num dado momento, ele deixou cair, sem piedade, seu chicote sobre os ombros frágeis da jovem, que soltou um grito de dor. Logo a seguir, o homenzarrão pôs nas mãos da jovem um lindo instrumento em forma de lua. E a jovem artista, dedilhando-lhe as cordas, cantou uma suave canção...

Ssu Ma notou que, próximo ao seu palanquim, havia um jovem que ouvia, extasiado, a linda e estranha canção. A filha do filósofo sorriu e olhando-o, murmurou num frêmito de emoção: "Tem rosto de poeta, mas não será como..." E ruborizou-se, à lembrança de uma figura jovem, sem se atrever a terminar a frase.

Súbito, a jovem cantora calou-se e, num grito, desmaiou, enquanto, irritado, o homenzarrão avançava para ela; mas o jovem poeta que a ouvia, alcançou de um salto o palco e, interpondo-se entre o verdugo e a vítima, gritou-lhe:

— Para trás, covarde! Se tornares a tocá-la, arrojote à praça e não duvido que o povo te fuja em pedaços!

A coragem do mancebo, a multidão ululou feroz. O Rei Demô-

Fique sedutora! REDUZA ESSA GORDURA QUE TANTO A ENFEIA TOMANDO
VINHO CHICO MINEIRO

NÃO EXIGE REGIME, NÃO FAZ MAL E É USADO HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO
MULTIFARMA — Praça Patriarca, 26 — Sala 6 — São Paulo • Remessa pelo reembolso postal

mo, ridículo nas suas vestes es-
 alhafatosas, retrocedeu, lívido,
 desaparecendo entre os cenários.
 Ob a vaia da multidão alvoroça-
 da. Foi aí que o jovem poeta ou-
 tu que Ssu Ma o chamava de
 seu palanquim. Acercou-se-lhe e
 ouviu:

— Valeroso jovem, tua ação
 expressa teus nobres sentimentos
 é digna de ser imitada. Por is-
 so, te proponho que ponhas essa
 criatura sob a minha proteção.
 O nome de meu pai é respeitado
 em todo Nan King. O Filho do
 Céu, certa vez, chamou-o, por
 sua grande sabedoria, para inter-
 pretar a significação de algumas
 estrelas que mudaram de lugar.
 Odes, portanto, confiar-ma!

— Nobre senhora! — respon-
 deu o poeta. — Deixo esta jo-
 vem em tuas mãos. Quando re-
 cobrar os sentidos, diga-lhe que
 a receber um chamado do Pa-
 cio Imperial para fazer ali uma
 apresentação. Felizmente pos-
 suí grandes amizades na Corte e
 talvez a incluam num bom papel.
 A tua bondade, senhora, ficará
 eternamente gravada a ouro no
 meu coração.

Assim falando, o jovem desco-
 nhecido auxiliou a colocar a jo-
 vem artista no palanquim. E ao
 iniciar a viagem de retorno, Ssu
 viu que do bolso da artista
 saíam calças moedas, um
 guileto e um longo papel de ar-
 te enrolado. Abriu-o, sôfrega,
 parando nuns versos, descuida-
 damente escritos e numa música
 enas esboçada e, ainda, num
 rro sobre a última palavra.
 Ma compreendeu: era a can-
 ção perdida de Chang Hao.

Chegando à casa, encontrou o
 estranhamente excitado.

— Por fim! Por fim! — ex-
 clamava o ancião. A sabedoria
 antiga é aprovada pelas indignas
 toas desta pessoa!

— Venerável pai, escuta-me!
 disse-lhe Ssu Ma. Ontem, no
 transe, disseste que a mulher
 cujas mãos fôsse parar a can-
 ção do Chang Hao se casaria com
 o Filho do Céu. Pai, eu encon-
 trei essa canção. E' meu destino,
 finalmente, casar-me com o im-
 mortal?

— Se a voz do meu espírito o
 se, assim se cumprirá! — res-
 pendeu o sábio. — E posso asse-
 gurar-te que isto sucederá, porque
 o instrumento para a sua realiza-
 ção está em minhas mãos. Olha,
 minha filha: da obscuridade dos
 túneis consegui trazer à luz o
 perdido segredo da Carroça As-
 saladora do Norte. Olha a ma-
 nilha.

Ssu Ma lançou um grito de as-

Apresentando...

3 novos Produtos para lhe assegurar um maquilage perfeito!

- MAKE-UP PAT - novo "cake" para maquilage-aquarela. Dá à cutis, instan-
 taneamente, aspecto uniforme, mais suave.
 Oculta espinhas, sordas, poros dilatados.
 Elimina o brilho, dando uma aparência
 de frescor e juventude.
- POND'S LIPS - novo baton para tornar
 seus lábios mais belos. Nos mesmos seis
 lindos tons do Make-up Pat, sua massa uni-
 forme, perfumada e suave, não rachia, não
 resseca, proporcionando perfeita aderência
 e duradoura beleza.
- POND'S CHEEKS - o rouge ideal para a completa
 harmonia de seu maquilage... o complemento Pond's
 para tornar-se mais linda e juvenil,
 instantaneamente.



Adote desde já o maquilage-harmo-
 nioso Pond's, e eleja seu novo tom,
 entre as 6 lindas tonalidades Pond's!

POND'S

HOTEL MARQUES

DE Edgard Marques Santos



FACHADA DO HOTEL MARQUES

Rua Oliveira Mafra, 223

Caixa Postal, 12

Telefone 13

CAXAMBÚ

SUL DE MINAS

PROXIMO AO PARQUE DAS ÁGUAS MINERAIS

Súplica

Estou exausta de sofrer, cansada
De tanta dor e tanta humilhação;
Minha força moral jaz abalada,
Nada vale meu pobre coração!

O fato de viver sempre afastada
De ti, traz-me em constante exaltação;
A incerteza corrói, envenenada,
Meu corpo, perturbando-me a razão.

O coração, no peito, é uma ferida
A sangrar, a sangrar, profunda, imensa;
A saúde decái-me, enlanguescida...

Embora em meio à dor e à descrença,
Peço a Deus encontrar-te em outra vida:
Que nessa vida, ao menos, te pertença!

VERA DE MELLO

* * *

sombro. Sobre o banco de trabalho de seu pai havia uma carroça de madeira em miniatura, dentro da qual estava presa uma caixinha de laca polida. Todos os homens daquela tempo sabiam que uma agulha sobre a seda equilibrada com um pouco de cera indicava sempre o norte. Mas como fixar o mecanismo numa carroça de modo que seus solavancos não o desarmassem nem rompessem o equilíbrio?

A maneira de consegui-lo havia sido descoberta por Chang Hong, que pensava presentear sua Carroça Assinaladora do Norte ao imperador. O Filho do Céu seguramente o honraria, fazendo-o príncipe ou mandarim. E a filha de tal personagem poderia muito bem ser desposada pela primeira figura do império. Meditando, porém, Chang Hong disse à filha:

— Ssu Ma reflita bem: realmente queres casar-te com o Filho do Céu? Pensa que talvez a tua sorte esteja num destino mais humilde...

— Eu sei, venerável pai! — respondeu a jovem, tristemente.

Pelos teus lábios fala o destino. Quem sou eu para contrariá-lo?

Chang Hong levou sua Carroça Assinaladora do Norte ao imperador que, satisfeito, quis oferecer-lhe um principado. O filósofo declinou do honroso oferecimento, e, em troca, solicitou que Ssu Ma fosse admitida na Corte, entre as que aspiravam a vestir o Amarelo Imperial. Mas, Ssu Ma não se identificou com o ambiente, sentindo-se em desacordo com seus gostos. Suspirou, melancólica. Quem era ela, no entanto, para contrariar o destino? Já Tze Lan, a jovem atriz que Ssu Ma levava consigo para a Corte, parecia achar-se no seu ambiente. E até certo ponto se explicava, através das palavras da atriz:

— Meu nascimento não foi obscuro! — disse à sua protetora. Recordo-me, vagamente, haver vivido num palácio esplêndido, até que numa noite alguém me envolveu numa colcha, levando-me. Era pequena e não me recordo bem. Sofri. E a minha vida foi imensamente triste sob os maus tratos daquele homem perverso que me obrigava a trabalhar horas seguidas, sob seus açoites...

Agora, porém, sou feliz, porque me proteges, nobre senhora!

Ssu Ma sorriu, acariciando-lhe a bela cabeleira:

— Enquanto eu viver, não faltará minha amizade.

Neste momento, um fâmu curvou-se, numa reverência, e falou:

— O nosso augusto e nobre Senhor Filho do Céu, manda dizer-vos que deseja assistir aos ensaia da obra teatral em que trabalhais, Tze Lan, durante os festejos a realizar-se no dia da eleição Imperial Consorte.

Ssu Ma afastou-se, sorrindo, encaminhou-se para o jardim. surpreendeu-se ao deparar Chang Hao que, pincel em punho, preparava-se para escrever uns versos. Ao vê-la, o poeta pôs-se pé e, olhando o chão, murmurou:

— Mil perdões, formosa princesa! Tenho permissão Imperial para estar aqui e sinto profunda felicidade em tornar a ver-te, que pertences à Corte, porém, diga-me se é certo que estás aqui voluntariamente? Tanto fôste escrava que este teu escravo não de sequer tocar-te a túnica...

— Sinto grande alegria em falar assim. E' certo que encontro voluntariamente na Corte. Porém, tu sabes que o destino falou pelos lábios de meu pai. Quem sou eu, mísera criatura, para opôr-me? O destino é inexorável...

Nada mais disse e, triste, afastou-se.

Chang Hao, encontrando-se sozinho, ajoelhou-se, alcançando os olhos ao céu:

— Ah, deusa do destino, trata-te propicia. Farei os mais sacrificios em teu louvor se atenderes o apêlo do meu coração.

*

Neste momento, o imperador encontrava-se sentado ao trono rodeado dos mandarins, em cujos rostos se refletia profunda preocupação. Foi quando um deles adiantou:

— Celestial Magestade, sentimo-nos preocupados e atemorizados com tantas as candidatas ao Amarelo Imperial que tememos ver já discórdias no Império, provocadas pelo ciúme das damas peitadas. Porque, na realidade, somente háveis de escolher uma e as demais procurarão vingança. Recreamos movimentos hostis também vossa justa e divina vontade. Porque nos reconhecemos os culpados desta situação.

— Se houver movimentos hostis — respondeu o imperador,

lhendo os ombros — vossas ca-
ças responderão por eles!

— Oh, magnânimo senhor! —
clamou então, o mais velho dos
andarins. — Aceitai que vos de-
plvamos a palavra empenhada,
para elegerdes a dama que mais
vos agrade? E se vos decidirdes
por uma jovem, de origem obscu-
ra, que a inimizade dos parentes
e as mais aristocráticas possa ser
vitada!

O Imperador, sorrindo, ergueu-
se:

— Aceito, sensibilizado, a devo-
ção de minha palavra. Porém
deveis reccar porque sabe-
is eleger a mais digna. E podeis
estar seguros de que a ira dos cha-
us não será suficientemente po-
terosa para fazer frente à vontade
do leão. Além disso, a responsa-
bilidade é apenas minha. Ide em
paz e estejal tranquilos!

Os mandarins retiraram-se, sus-
pirando de felicidade e alívio. E
o imperador viu então, ajoelhado
na porta do salão de audiências o
poeta Chang Hao, que esperava
receber por sua Magestade
Imperial. Quando recebeu auto-
rização para entrar, o poeta foi
mostrar-se junto ao trono:

— Senhor do Céu, tua incalcu-
ável generosidade prometeu-me
uma régua recompensa se a can-
ção que eu fizesse fôsse do teu
gosto. Escuta-me, então, e julga,
a tua profunda sabedoria, se o
que peço está acima de minhas
possibilidades...

E não desejando ser ouvido pe-
los guardas, exteriorizou seu pe-
dido em voz baixa. Quando o ter-
minou, o imperador, jubiloso, ha-
beu com o punho sobre o braço
de ouro do trono.

— Não tenhas receio! Tudo sai-
rá segundo teus desejos. Porque
esta é a solução não somente do
seu problema como do meu, inspi-
rado poeta! Nomear-te-ei prínci-
pe e governador de uma provín-
cia. Porque és sábio ao fazer dos
destinos do destino os verdadeiros
elementos dos teus desejos.

✱

Com a lua nova chegou o gran-
de dia do festival e da noiva im-
perial. O palácio estava profusa-
mente maravilhosamente engalanado.
O seu Ma. junto das demais aspi-
rantes a vestir o Amarelo Impe-
rial, estava sentada numa poltro-
na, ostentando pesada roupagem
de seda, tendo nas mãos um li-
bro de leque. Certamente, no mundo,
não haveria mulher mais bela.
No entanto, parecia triste...

Um mandarim subiu ao estru-
do, donde exclamou com entona-
ção especial:

— Perfumadas flores da terra de

(Conclui na pag. 50)



S. S. Publicidade

-você não é velho, -
mas tem *Cabelos Brancos*



Não pareça velho.
Elimine os cabe-
los brancos e a
caspa usando o

Oleo Ramosal, (perfume finissimo) que
por não conter corrosivos é comple-
tamente inofensivo. Não suja as mãos
nem mancha porque não é tintura.

DISTRIBUIDOR PARA O ESTADO DE MINAS:

ARTUR DOS SANTOS COELHO

Av. dos Andradas, 294 - Fone 2-3636 - Belo Horizonte

★ ★ ★ ★ DIGA CONOSCO: ★ ★ ★ ★



Secativo e antisséptico. O tratamento ideal para as Moléstias da Pele: FERIDAS - FRIEIRAS -
BROTOEJAS - DARTROS - COMICHÕES - ASSADURAS - SUOR nos PÉS e nas AXILAS.
FÓRMULA DO DR. EDUARDO FRANÇA - Distr. Araçá Freitas & Cia. - Rio

Gentil patricia: saiba que o maior dever de todos os bons brasileiros é
contribuir para reduzir o nosso índice de analfabetismo! Ensine um de seus
patricios a ler, e terá prestado um relevante serviço à sua Pátria.

Faz pena, a mão de um artrítico

O Artrismo é assim. Deforma hor-
rivelmente as mãos, escama-as, im-
pede os movimentos. Só passa tra-
tando dos rins e para os rins o reme-
dio é UROLITHICO. Dissolve o áci-
do urico, limpa, descongela e
normaliza o trabalho dos rins e da

bexiga, faz desaparecer prontamente
o Reumatismo. Dores Lombares, Go-
ta, Clática e Desordens urinarias.
Aconselhado e usado por notáveis
médicos. Exclusivamente vegetal. Se
sofre dos rins, tome UROLITHICO
agora para ter pronta melhora

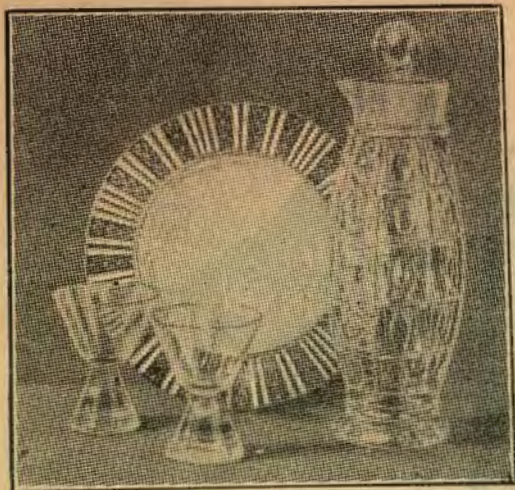
UROLITHICO

FAZ BEM AOS RINS E A BEXIGA

MATRICARIA

EVITA AS PERTURBAÇÕES DA DENTIÇÃO - CONTÉM CALCIO

EDUTRA



Presentes de fino gosto!

Escolha-os no moderno sortimento do maior empório de louças, cristais e porcelanas da cidade.

- * Aparelhos de jantar em porcelana portuguesa
- * Aparelhos de chá e café em porcelana portuguesa
- * Faqueiros de prata pura
- * Faqueiros de prata, 90
- * Baixelas de prata
- * Lindos serviços para mesa, em cristal
- * Novidades em adornos

O MAIOR E O MAIS VARIADO
SORTIMENTO EM ARTIGOS
FINOS PARA PRESENTES.

CASA CRISTAL

VENDE SEMPRE POR MENOS

RUA ESPÍRITO SANTO, 629
(JUNTO A' AV. AFONSO PENA)

A CARTA ANONIMA

CONTINUAÇÃO

— A casa é bem arrumada? — quis saber dona Macária.

A casa era bem arrumada.

— Tem rádio? — perguntou dona Rinina. Tinha rádio.

Depois quiseram saber se o chão era encoado, se as crianças estavam limpinhas, se tinha geladeira.

Rutinha bocejava, e ia respondendo com expressão de tédio. Estava agora na sala-de-jantar, e folheava uma brochura de receitas de tricô esquecida sobre a mesa.

Final, a um aceno impaciente de dona Rinina, dona Macária perguntou, com voz insegura:

— O marido dela estava?

— Estava. Ele é tão amável... — respondeu Rutinha, com indiferença.

— E que jeito tinha ela? — quis saber dona Rinina, esfregando as mãos.

— Que jeito?!

— Sim. Ela estava nervosa? — esclareceu dona Macária.

— Não notei — respondeu Rutinha, encaminhando-se para o quarto.

As duas a acompanharam.

Agora dona Macária quase implorava:

— Você não notou se ele tinha algum sinal no rosto?

Rutinha sentara-se à beira da cama e começou a tirar os sapatos.

— Sinal de quê, mamãe?

— Assim um sinal de arranhão... Você não notou?

Rutinha acabou achando graça.

— Mas que idéia, mamãe! Ele não tinha arranhão nenhum! Que bobagem é essa?

*

Estéril como um pedaço de cimento armado, dona Rinina nunca tivera filhos. Na esperança de os vir a ter, experimentara, enquanto casada, todos os processos conhecidos — inclusive adultério. Mas inutilmente.

Viúva, ainda tentara uma última cartada. Amasiara-se com um espanhol, também viúvo que tinha doze filhos e cuja mulher morreria de parto. Mas, ao fim de um ano, o espanhol — que, certo, tinha o propósito de povoar a Amazônia — vendo-a estéril como uma pedra calcária, abandonara-a.

Porisso, no domingo seguinte, tendo chegado do meia hora mais cedo, dona Rinina sentiu um aperto no coração. Dona Macária, com todo o peso dos seus cento e tantos quilos de unto, estava sentada nos joelhos de Biluca.

Dona Rinina, pálida, apertando os lábios secos, ficou segurando a maçaneta da porta entreaberta, olhando o quadro e sofrendo. Biluca indiferente à presença de dona Rinina, ia acariciando os cabelos mal pintados de dona Macária.

Mas a agônia de dona Rinina durou pouco. Com um pulinho que fez trepidar o assoalho, dona Macária pôs-se de pé. Biluca levantou-se, corrigiu com dois dedos o vinco da calça.

Continua na página 60



MEDALHA DE HONRA

• São inúmeras as condecorações militares existentes nos Estados Unidos, mas a mais alta de todas é a **MEDALHA DE HONRA** instituída em 1862. É concedida em nome do Congresso aos militares que, na defesa da pátria, praticam feitos heróicos, colocando o dever acima da própria vida.



Sob o signo do Mérito

• Para cada feito especial, há uma condecoração adequada. Os feitos das armas, as conquistas da ciência e as criações da arte, são, por esse meio, publicamente destacados. Para cada setor da atividade humana, há um modelo apropriado de LONGINES. Reunindo todos os requisitos de perfeição técnica de uma arte duas vezes secular, LONGINES vem aperfeiçoando, há 80 anos, o seu maravilhoso mecanismo. Pela sua precisão oficialmente comprovada em certames internacionais, LONGINES é o relógio preferido por sábios, aviadores, esportistas e por todas as pessoas de bom gosto que se destacam na sua profissão.



• Em 1866, Ernest Francillon, dedicado artífice relojoeiro — fundador da Fábrica LONGINES, na Suíça, realizou seus primeiros relógios de precisão, mais tarde consagrados na marca que é hoje um padrão em relojoaria!

LONGINES obteve sua primeira honraria em Paris, em 1867, e recebeu seu primeiro **GRAND PRIX** em 1885, na Exposição Internacional de Anvers. É o único relógio detentor de 10 **GRANDS PRIX**, a láurea máxima concedida ao relógio que, entre outras marcas já premiadas, alcança o maior índice de precisão e perfeição técnica.

LONGINES

Possuir **LONGINES** é ter o mérito de possuir um dos expoentes máximos da relojoaria suíça!

"SANTA MÔNICA"

JOÃO LÚCIO
Ilustrações de Fábio

CAPÍTULO I



QUANDO o capitão Gomes, depois de muito matutar, arrematou em terceiro pregão de hasta pública a fazenda "Santa Mônica", houve esconjuros e admiração grossa. Aquilo era tentar a Deus!

Ele, porém, desabusado e alheio a superstições, consultara apenas a mulher, Dona Constança, senhora de bom parecer. Tão rígida de espírito quanto de rosto, mais de ação que de falas. Ela tocou a parada e o negócio se fez, sem barulho nem matinação.

"Santa Mônica" era considerável área de terras férteis, bem irrigadas por um rio volumoso, encravadas entre a fazenda do capitão Gomes e os vastos latifúndios do coronel Inácio, o "Inacião", ainda seu parente longínquo, chefe político, de falas mansas e vontade firme, julgando-se tão inamovível no seu poderio e nos seus desígnios, como o penhasco branquicento do qual a sua propriedade agrícola, "Pedra Branca", tirara o nome e, diziam, retirava também disfarçada dureza de coração do dono. O tataú da zona.

Ao tempo da arrematação, "Santa Mônica" que fora outrora sítio risonho e aprazível, estava entregue à vegetação desordenada que lhe sugava com fome as terras gordas, e aos bichos daninhos que se fizeram donos de matas e cômodos da desmantelada casa de residência.

Esparramada em lances sucessivos, agachada no fundo do vale ao sopé de morros onleantes, que o rio circulava, a velha construção dava, à distância, impressão de grande pássaro aninhado, asas abertas, dorso escuro, peito esbranquiçado.

Em torno, paisagem bravia. A espaços, quais grandes hiatos nos carrascals, abriam-se depressões no terreno, feridas de bordos negros de gangrena, fundos esverdeados. Eram "catas", remanescentes de mineração extinta.

Na desordem da mataria, a vista percebia a in-

da aqui e ali pequenos trechos em quadriláteros pedaços de roça ou arrozal, destacados como nos verdes, novos, secando ao sol. E no alto, velhos cafezais engulidos pelo mato, espontavam de alguns pés as preciosas frutinhas vermelhas sorrisos de sangue ironizando a tristeza do abandono. Ervas agrestes cresciam no terreiro, qual dava acesso desmanchada porteira. As casas de aroeira, com trechos caídos ou falhos, e anteparos inúteis, dominados pelos cardos e guatás.

Nem o ladrido vigilante de um cão, o fôro de um porco, o canto de alerta de um galo amavam a solidão do sítio selvagem, onde a parecia haver estacado de súbito, em bocêjo cansaço. Sobre o teto da casa esborcinada ondulava o penacho de fumo azulado, almenar indicar lareira próxima, calor e conforto ao visitante exausto. Dos beirais pendiam caixas maribondos, quais papos escuros, bojudos e empíricos.

Silêncio, imobilidade e tristeza amortalha a estância desolada.

Viajantes que passavam pela estrada real, e ra quase um trilho, a pouca distância, olhavam confiados para a tapera, faziam o sinal da e apressavam a andadura, com a impressão de virem atrás de si gritos, pragas e passos que vinham no encalço. Alguns, e não poucos por ali transitavam por acaso à noite, juravam visto cousas do outro mundo, pelas janelas folhas: fantasma branco de altura descomunal passear pelos cômodos escuros, olhos e boca de fôro por entre o estalar de portas batidas, gritos e mentações.

Ponto de encontro de almas penadas, e lósomens — a fazenda ficara abandonada. As casas, como as pessoas, parecem ter alma, nervo, um destino certo. Há árvores cujos troncos retam fisionomias humanas; e muita gente car no rosto a máscara de um bicho.

Caira sobre "Santa Mônica" apesar do nome que lhe não servira de amuleto, maldição irritável. Mal assombrada. Trazia desgraça quem a habitasse. Pessoa ou cousa que o marca com estigma tal, fica "intocável".

O sítio, dantes tão aprazível e risonho, fértil produtivo a ponto de causar inveja, era agora tudo, depois de haver passado de mão em mãos sucessivos anos; ora, verídico por baixo prego, em arrendamento ou gravado por hipotecas, num proprietário lograra ali prosperidade ou canso, até que apareceu o capitão Gomes, disposto a quebrar o "cabogo" àquelas boas terras, umas suas. E ele conhecia bem a história do "mal assombrado", e a do Inacião, o primo remoto, do qual guardava ainda lembranças sombrias.



NÃO deixara asombroamento o Fortunato, primitivo e pucatiíssimo dono e fundador da fazenda. Deixara sim, sobre o sítio ainda com sombras de prosperidade, a sua maldição; e esta com sobejos de rancor.

Fortunato herdara as mal amanhadas terras dos pais, quando andava nos estudos secundários.

Ele, porém, nas intervaladas visitas à família, em férias, sentia despertar-se-lhe maior amor à terra do que aos livros. A germinação de uma planície, misterioso trabalho subterrâneo que faz explodir em estirpe verde e tenra uma semente, dominava-lhe espírito e coração e mostrava-lhe a terra como dadivosa, boa, compensadora, digna de transação com o homem.

Morreu os pais, entrou, muito moço ainda, na posse pacífica da herança. Era, de seu feitio, caudado e tímido, de sensibilidade à flor da pele, exremado nas afeições, vivendo mais pelo coração, inteligência equilibrada, de voo curto. Ensimesmado sempre. Desbravou, com arrôjo de coragem e trabalho criador, lances e lances de matas, que foram substituídas por cafezais ao sabor dos morros circunvizinhos. As roças erguiam as coifas ruivas das espigas; pastos alimentavam com fartura animais de monta e o gado. Moinho, monjolo e moenda rangiam, cantando a abundância, com alegria e paz. Camaradas enchiam os eitos.

Fortunato casou-se. Mônica, da qual ele tirava toda a felicidade de um lar modesto e de molhe para a sua índole, fornecera o nome à fazenda. Vieram dois filhos, rapagões fortes, os quais se integraram de corpo e alma na lavoura que se desenvolvia e prometia muito. "Santa Mônica" era invejada, cobiçada, apontada para modelo.

O fazendeiro, de ambições rasteiras, julgava-se, nos seus domínios, mais feliz que um rei. Resringira o seu mundo àquelas terras, às afeições à família, sem outro comércio externo que não as transações indispensáveis. Raríssimas vezes ia à cidade. Fora disso, tinha apenas uma amizade íntima, o Florêncio. Conterrâneo, colega de estudos; amizade e confiança recíprocas consolidadas depois por longo trato quotidiano. Tornaram-se compadres.

— Corda e caçamba! comentava siá Mônica satisfeita, com risada larga, quando via os dois juntos. Florêncio fazia visitas demoradas ao sítio; de dias às vezes. Tinha sempre na casa um

talher à mesa e a cama pronta. Sentia reflexo do orgulho do fazendeiro por aquelas culturas.

— Corpadre, repetia animador e com entusiasmo, não venda nunca estas terras; valem o peso em ouro. Você não encontrará outras iguais. Dificuldades que você tiver, procure-me em primeiro lugar. Os amigos são para as ocasiões...

Depois as visitas foram rareando. Contingências da vida. Florêncio atirara-se a negócios volantes, sempre em viagens, mas continuou acolhido com a mesma franqueza e afabilidade na casa, e com desmedido alvoroço no coração do amigo, do qual era confidente único, acatado e querido.

* * *

Entre confessar, comungar, bater no peito, ter de cór os dez mandamentos, e não cobiçar cousas alheias, vão léguas de distância.

O coronel Inácio, o "Inacião", católico praticante, com capela na Fazenda, conhecedor dos Mandamentos e dos sete pecados mortais, entendia não pecar pondo olhares de inveja e cobiça sobre "Santa Mônica".

Cobiçar a coisa alheia e planear obtê-la, foi curta demora.

Montou o "rosilho". Com as longas barbas sacudidas pelo vento e o cérebro combinando planos, foi apelar à porta do Fortunato, que recebeu a visita entre surpresa e lisonjeado. Não se anunciavam eleições próximas.

Siá Mônica, ouvindo conversa fora, veio do interior, enxugando as mãos no avental. Estendeu a direita ao hóspede, risonha e despachada:

— Seu coronel! Bons olhos lhe vejam! Vou mandar replicar sinos...

— Não é caso para tanto. Eu tinha esta visita engatilhada há um tempão... Mas quem se aluga não se pertence. Os trabalhos da fazenda não me dão folga. Faltando o olho do dono vai tudo por água abaixo. Isto de camaradas, tudo uma cambada... Aqui o Fortunato que o diga...

— Antes tarde que nunca... O prazer é todo nosso...

Foram para a saleta. Inacião, com escondida impaciência, dava de vez em quando pancadadas com a tala nas botas amarelas, espantando moscas invisíveis. Com os olhos errantes, parecia inspecionar o estado de conservação da casa.

— Pois é, Fortunato. Eu lhe devia esta visita de bons vizinhos. Mas, você sabe: hoje uma coisa, amanhã outra... e vai-se adiando.

— Seu Coronel é sempre bem recebido neste rancho.

— E depois, uma pontinha de curiosidade também. Gabam tanto sua lavoura... Vendo, se aprende muita coisa...

— Quem sou eu para dar lição a seu Coronel?

— A gente faz o que pode, disse siá Mônica para ajudar o marido. Tudo tão custoso, é tanta trabalhadeira, que a gente às vezes desanima.

— Pois não parece. O pouco que vi pelo caminho encheu-me as medidas. Tudo bem cuidado...

— E... Mas cada um sabe qual é o calo que dói... Com licença...

Siá Mônica entrou. Ficaram os dois numa conversa sem objetivo: crise de braços, carestia da vida, dificuldades de transportes, falta de auxílio à lavoura...

A mulher voltou com o cafezinho quente, cheiroso, que o coronel elogiou:

— Não há melos de me arranjar um café assim lá em casa...



Meds o novo absorvente de aplicação interna, revolucionará os hábitos femininos!

• Milhões de mulheres, nos Estados Unidos, estão usando este novo absorvente, que proporciona completa liberdade nos dias críticos.

Composto de um pequeno tubo de algodão comprimido, capaz de absorver 300% do seu peso, MEDS é aplicado internamente, tornando-se inteiramente invisível e permitindo absoluta liberdade de movimentos — mesmo a natação! Fácil de ser colocado e removido, MEDS não tem, entretanto, perigo de cair. Cada absorvente vem num tubo de inserção, que evita qualquer contato com os dedos.

Ultra-portátil, MEDS é econômico e constitui a proteção ideal para os dias críticos.

Completamente invisível • Sem cinto • Sem alfinetes.
Permite até nadar



MEDS é o único absorvente com o "Canal de Segurança" que permite absorção maior e mais rápida



MEDS, uma vez aplicado, adapta-se confortavelmente, eliminando o perigo de cair



Meds
Um produto garantido por
JOHNSON & JOHNSON
Fabricantes do Modess

— E' talvez do modo de torrar...

Os dois rapazes entraram, cumprimentaram rabelhosos, entre acanhados e admirados. Fort para o interior. A conversa arrastava-se sem assunto, com intercalados silêncios. Filete de ág corrente, que às vezes empoga diante de um obs culo, biparte-se e prossegue depois manso, vagar so, com preguiça.

Inacião parecia ausente, seguindo pensamen íntimo. Fortunato, caladão por índole, tardo falar, também se alheava, procurando descobrir motivo da visita inesperada. A falta de intimid de impedia expansões. O constrangimento era p pável, incômodo. Chupavam os cigarros de fu de rôlo, expelindo grossas fumaças que subiam caracóis. Faltava a exuberância palradora e pachada de siá Mônica para auxiliar o marido.

De vez em quando, paf! a tala de Inacião l tia sobre a bota. Fortunato amarrado, ansioso p se ver livre da visita, que lhe interrompera um s viço. A's vezes um displicente "pois é...", "s senhor..." "veja só...", saltava como pedrin cortando o silêncio. Mas Inacião, cheio da sua s perioridade, calmo como na própria casa, mal apercebia do outro; amadurecia o seu plano, p parando-se para o bote.

— Pois uma vez que seu Coronel já está aq disse por fim Fortunato, se quiser perder um p co de tempo, vamos correr a lavourinha. Dep almoçará com a gente. Almoçinho de pobre, m dizem que o tempêro da Mônica não é dos piores.

Inacião espertou. Ergueu-se.

— Se não é incômodo para você, topo. Que conhecer as suas culturas. Falam tão bem delas.

O fazendeiro entrou. Mandou um dos rapa arrear-lhe a besta e prevenir siá Mônica de q teriam o hóspede para o almoço. Saíu, sem ou os protestos da mulher que, embora desvaneci não deixou de fingir amuo.

— Seu Fortunato tem miolo de galinha! Se aviso nem nada, convidar gente de cerimônia p almoçar! Eu queria que ele estivesse na boca fogão sem ter o que fazer... E a gente que se a ranje...

Enquanto arreavam a montaria, Fortunato m trou o "mangueiro", onde porcos disformes e p sados, arrastavam com dificuldade as banhas a rancos. Foram ao moinho, ao monjolo, à casa moenda, tuê em regular funcionamento. A tula e o paio regorgitavam.

Fortunato sentia orgulho calado em mostra Inacião tinha nos olhos reflexos de inveja e col ga para o que via. Fazia, intencionalmente, pequ ninas restrições. Quem desdenha, quer comprar

Quando chegaram ao pomar, à horta, ao gal nheiro, siá Mônica furtou-se um pouco à boca o fogão e veio prazenteira mostrar o que era do s domínio: as hortaliças, a colheita de ovos e fruta e criação de aves.

Montaram. Visitaram ao passo vagoroso d animais e com sucessivas paradas, em observaç demorada: pastos, matas, roças, cafezais.

Inacião perguntava com interêsse, vendo aqu lo tudo com gula, fazendo elogios moderados, apen dentro dos limites da polidez. Fortunato respon dia com verdade, dando detalhes. Cada restriç do outro era um seixo áspero que ele engolia, di fargando a careta.

Ao regressarem, o almoço estava pronto. Sô bre a toalha muito alva, o prato de farinha de m lho, ainda mais alva; fumegantes nas travessas d louça branca o louro lombo de porco assado no es pto, a couve verdinha, em fios finíssimos, o fe jão com caldo grosso, o arroz amarelado com aç

frão, o frango com ensopado de quilabos, e o prato de angú. Um vidro de pimentinhas vermelhas e uma garrafa de "pinga" azulada. Numa tijela flogos verdes boiavam em calda grossa, ao lado de um queijo fresco e branco.

Inação resfolegou, com a pituitária lisonjeada pelo odor forte e provocante.

— Se abanque, seu Coronel, convidou o dono da casa, indicando o banco à cabeceira da mesa. E desculpe. É tudo pobre, mas de boa vontade. Se a gente soubesse com tempo...

— Valem mais para mim este feijãozinho e estas couvinhas bem temperadas, que qualquer banquete, respondeu condescendente o hóspede.

Sentaram-se. O coronel comia como se estivesse devorando ali todo o sítio ambicionado. Siá Mônica almoçava com os filhos na cozinha, à distância dum chanado.

Engulido o doce, com o rebate de mais um trago da "branquinha", Fortunato pediu o café.

A mulher veio com a cafeteira de folha, brilhante de asseio, encheu duas cícarras e ficou de pé ao lado do marido, desmanchando-se em desculpas.

— Seu coronel que desculpe o mau trato. Mas a gente não esperava. Eu até fiquei aturdida quando soube que o senhor vinha comer aqui. Não é pela má vontade; foi até um gosto. Mas o senhor sabe, aqui neste ermo tudo é vasqueiro. A gente, não estando aprevenida, não tem com que arranjar uma comidinha melhor.

— Dona, não se afriçure por isso. Só se foi pelo incômodo que lhe dei. Olhe que comi que nem frieira. Gostei tanto do seu tempêro que estou capaz de ficar freguês...

— Bondade sua...

— De vez em quando vir filar o almôço ou a janta.

— Com muito gosto. O prazer é todo nosso. Diz que variar é bom; nem que seja pra pior.

O Coronel não respondeu. Esteve um tempo parado, bateu a mão no ombro de Fortunato, fispicou-o com olhar onde havia lume de autoridade e falou, pausado, acentuando as palavras, acompanhando cada período com sondagem na fisionomia do outro.

— Pois amigo, agora vou lhe dizer a que vim. Barriga cheia, tarefa e meia, como o outro diz. Gostei das suas terrinhas. São boas. Quase iguais às minhas. Mas para ficarem em termo, para a sua lavoura produzir o que pode, você precisa gastar aqui uns cobrinhos bons e talvez esteja em dificuldades para isso. Precisa melhorar umas tantas cousas. Então eu...

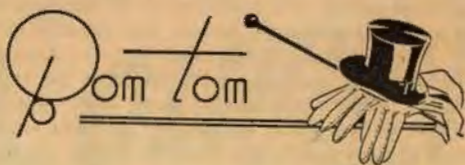
Fortunato pôs-se em guarda. Esperava tudo menos oferta de empréstimo, não solicitado. Respondeu logo, atalhando a frase do outro:

— Seu Coronel, eu lhe agradeço a boa intenção, não é por soberba, nem para desfazer nas suas posses. Mas vivo satisfeito com a minha lavoura como está e com a vida que levo. Não desejo mais. Remediado e contente com isso. Ambição curta.

Olhou para siá Mônica. Esta assumira atitude séria, aprovando com a cabeça.

— Espere, homem. Você não me deixou acabar. Não vim oferecer-lhe dinheiro, mas coisa melhor. Quero comprar o seu sítio. Abra prego.

Fortunato sentiu um estremecimento. Como se lhe aperreassem um bacamarte ao peito: a bolsa ou a vida. Como se lhe tentassem arrancar o coração. Deu-lhe zoeira o imprevisto da proposta, que lhe pareceu brutal quase humilhante, afrontosa. Ele



Ao regresso de uma viagem de núpcias, a recém-casada deve prevenir as pessoas amigas, convidando-as a visitá-la, se estabeleceu casa. É sensato, da sua parte, não esquecer as amizades antigas.

*

Jamais se deve procurar uma pessoa em sua residência, para tratar de negócios, quando ela tiver escritório.

*

Os convites para jantar ou para outra recepção qualquer, podem ser feitos verbalmente ou por escrito. Se o convite for aceito, o convidado não precisará respondê-lo. Em caso contrário, é indispensável que comunique imediatamente a impossibilidade de corresponder à gentileza.

*

Chegar a qualquer festa, propositadamente, depois que todos já se acham presentes, apenas para chamar a atenção, está completamente fora de moda. A pontualidade exige que se entre justamente na hora oportuna, nas casas onde se é convidado para jantar. É de evidente mau gosto, entretanto, chegar com grande antecedência.

*

Se os padrinhos de uma criança não se conhecem, é obrigação dos pais do bebê celebrar uma reunião antes do batismo, afim de apresentá-los. Esperar até o dia da cerimônia para pô-los em contacto é reprovável falta de cortesia.

*

Em família devem-se guardar as mesmas normas elementares de cortesia que se observam no círculo de amizades. Não há nada que justifique o abandono das regras de boa educação pela única razão de encontrar-se dentro de sua própria casa.

*

Se ao passar o primeiro aniversário de casamento, deseja-se fazer uma festa de certas proporções para recordar gratamente a data e receber parentes e amigos, em particular aqueles que assistiram ao enlace, deve-se imprimir convites especiais, que, além de conferirem certa importância à reunião, ainda serão uma agradável lembrança.

*

Ao sentar-se à mesa, num jantar, o convidado deve desdobrar o guardanapo, conservando-lhe a última dobra, e arrumá-lo no colo, assim dobrado pela metade, com a prega voltada para os joelhos e as pontas para dentro. Sob pretexto algum deve-se desdobrar o guardanapo a todo comprimento, prendendo-o no peito ou sob o queixo.

vender aquillo? Seria o mesmo que pôr em lei-lão santa lembrança dos pa's. Ele, vender aquêie sítio onde se sentia tão radicado como qualquer das árvores que ali cresciam e davam boa sombra e bons frutos! Em verdade, acreditava ver um átomo de si em cada folha, em cada gota da água do rio, em cada espiga, em cada bago de café e até em cada pássaro que cantava nas frondes ou passava em vãos rápidos. Vender aquillo onde tinha por tôda parte, em cada palmo de chão, em cada cousa, em cada animal, em tudo, até no ar — um pouco do seu suor, do seu sangue, dos seus sonhos, da sua alma! Vender um mundo que criara, em luta agreste, tirado da escuridão das matas! Vender aquêie Eden onde lhe sorrira o amor estimulante de Mônica, onde constituiu família e vivia feliz, sem tentar a Deus com ambições maiores!

Silenciou enquanto ouvia o coração, e êstes pensamentos lhe atordavam o cérebro, privando-o de voz para resposta pronta. O amor do homem à terra deu-lhe, entretanto, impetuoso rebate de energia e coragem, criando escudo invulnerável às mais tentadoras propostas. Nunca supôs que amasse tanto, tanto, aquêie chão.

— Seu Coronel foi mal informado. Eu não pretendo dispor disto. Êste chão poderá não valer nada; mas para mim não tem preço. Não vendo...

Mônica teve um gesto aprovativo.

Inacião ouviu calmo, com sorriso irônico, de tolerância, e continuou a fa'ar pausado e manso, como quem aconselha:

— A gente nunca deve diver não! E' palavra perigosa. Não vá assim às últimas... Há arranjo para tudo. O que nos parece hoje impossível, realiza-se amanhã... Demais, não há pressa... Nunca tenho pressa...

— Neste caso não há jeito, seu Coronel. Meu sítio não tem preço. Não pretendo desgrudar-me dêle...

— O vento vira, quando menos se espera...

— E' certo. Mas minha palavra é uma só. Sinto muito não lhe ser agradável. Mas que fazer?

— Olhe, repare que estou propondo bom negócio. Seu sítio está quase encravado nas minhas terras. Preciso dêle. Dar-lhe-ei bom preço, dentro do razoável. Você comprará outra fazendinha melhor do que esta. Sairá tudo a contento de nós dois.

— Não me diga isto pelo amor de Deus, seu Coronel! Eu, trocar êste cantinho por outro? Capaz! Seria o mesmo que casar de novo, largar de mão, por mulher nova, esta velhinha que me vem aguentando com paciência há tantos anos.

Deu pancadinha amorável no ombro de siá Mônica, que fêz um muxôo, lisonjeada.

Inacião riu, levantando-se.

— Bem, vou tocando. Vim por uma hora, e fui dilatando... Perdoem o incômodo. Quase arranchei de vez.

— Só nos deu gosto. O senhor é que deve perdoar o mau trato...

— Não há de que pedir desculpa. Passei como lorde. Muito obrigado!

Já no terreiro, quando Fortunato segurava o estribo, Inacião falou sorrindo:

— Eu acredito que a última palavra sobre êste negócio não foi dada. Espero que o amigo, consultando o travesseiro e a mulher, pense nas vantagens do que lhe proponho e mande-me aviso, para entrarmos em combinação.

— Qual, seu Coronel. Sinto muito lhe desenganar. Não mudo. Teimar nisto, é o mesmo que escrever nãgua. Minha palavra está dada: não vendo!

— Veremos! disse ainda Inacião, com o mesmo sorriso.

E tocou o animal.

Fortunato ficou estatelado na varanda, com as mãos na cintura, braços em alça, Mônica ao lado, vendo sumir-se o cavaleiro.

Sombra profunda e repentina de apreensão vinca-lhe a fronte.

— E esta? interrogou a mulher, espichando o beíço.

— Ora, não se amofine por tão pouco. O homem fêz uma proposta... Você não aceitou; está acabado. E' não pensar mais nisso... Capricho de rico; fique-se lá com êle. Continuaremos com o que é nosso...

Siá Mônica procurava aplacar com estas falas o ânimo sombrio do marido, embora ela mesma, estivesse preocupada.

O homem esteve um tempo silencioso, sembrande carregado.

— Desafôro! Como se eu fôsse abrir falência, com a corda no pescoço... Deus te ouça, mulher, e que tudo acabe bem. Aquêie homem, com as manietras de "topa-tudo", é uma peste... Tem desgraçado muita gente...

— Ora, não fique castelando cousas... Uma veneta como outra qualquer... Vamos tratar da nossa vida.

Fortunato sacudia a cabeça, banzeiro.

— Não sei não, siá Mônica... Não quero tentar a Deus... Mas parece-me que foi o diabo que trouxe o Coronel a esta casa... Queira Deus não tenha deixado rano de desgraça...

— Ora, nos valha Nossa Senhora dos Aflitos. Uma coisa destas... Ficar matinando neste feitiço sem razão...

EMULSÃO DE SCOTT

Fortifica, nutre e revigora. A maneira mais fácil e segura de tomar-se o legítimo óleo de fígado de bacalhau

O marido fitou-a um tempo. Depois foi-se arrastando para dentro, com moleza, como se grande acabrunhamento lhe retardasse os passos. Ainda disse:

— Deixei fale pela sua boca. Qualquer coisa me diz que o diabo entrou nesta casa e deixou morrer...
nha...

CAPÍTULO III



DIAS e meses iam se arrastando na fazenda, lentos e trabalhados. Parecia esquecida a visita do vizinho prepotente. Esquecida por todos menos pelo Fortunato, cujo mutismo e ar ensombrado preocupavam a mulher, que não se cansava de repetir:

— Tome tento, e deixe de andar banzando assim... Parece criança birrenta... Vamos temperando nossa vida como de antes... Largue de mão esses pensamentos que só servem para atrapalhar...

O homem sacudia a cabeça.

— Eu lhe disse que o diabo deixou morrinha aqui. E deixou...

— Podia bem o compadre Florêncio aparecer por aqui pra lhe tirar da cabeça essas teias de aranha...

Podia sim. Nisso mesmo pensava Fortunato. Estava outro homem. Relaxando, a pouco e pouco, insensivelmente, as obrigações, a administração. Sobre a preocupação principal, uma acessória: a ausência de Florêncio. Válvula de desprendimento que lhe faltava. Amparo moral. Palavra de animação e conforto. Conselho de amigo mais prático e entendido. E vivia assim, mais calado e retraído; menos expansivo que dantes, se possível. Aquela apatia contagiava a família e o próprio sítio. Mettera-se-lhe na cabeça ao homem que estava trabalhando para outro. De vez em quando, um soliloquio:

— Trabalha o fêlo, pro bonito comer...

Um dia os rapazes chegaram com notícia alarmante: o gado de Inácio arrombara a cerca divisória, estava arrazando as roças de "Santa Mônica"...

— Eu não lhe dizia, siá Mônica? A "coisa" vem vindo... falou Fortunato quase em segredo. E correu a juntar camaradas para acudir o desastre.

— Você está assombrado à toa... Coisa que acontece... respondera a mulher.

Retirado o gado e refeita a cerca, um dos rapazes foi reclamar.

— Estes camaradas são o diabo! respondeu lamuriendo o Coronel ao emissário. Depois, cercas podres, valos mal feitos, não vedam. Vivo a reco-



Os olhos límpidos e sadios têm magia e sedução! E é tão fácil—com LAVOLHO devolver aos olhos a limpidez e o brilho; restituir ao olhar o encanto e a expressão capazes de revelar as melodias do seu afeto.

LAVOLHO

CLAREIA
OS OLHOS



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

*Os depósitos são garantidos
pelo Governo Federal e ren-
dem bons juros*

Retiradas por meio de cheques



**RUA TUPINAMBA'S, 462
BELO HORIZONTE**



SUCURSAIS: Juiz de Fôra, Poços
de Caldas e Uberaba.

FILIAIS: Barbacena, Conselheiro La-
faiete, Muriaé, Nova Lima, Pouso Ale-
gre, São João del Rei, Uberlândia e
Varginha.



● Em face do Decreto-Lei n. 8.475, de
20 de Dezembro de 1945, ficou elevado
para Cr\$50.000,00 o limite para os depó-
sitos populares, com juros. Estes depósitos
são impenhoráveis e não estão sujeitos à
prescrição.

mendar, sempre... Diga a seu pai que desculpe.
Deus me livre de causar aborrecimentos a tão bom
vizinho... Vou tomar cautela para não se repetir.
E estou pronto a indenizar qualquer prejuízo.

O rapaz voltou encantado com o acolhimento.
Ficaram todos satisfeitos com as desculpas e pro-
messas do Inacião. Todos, menos Fortunato, cujo
sembiante se carregara mais.

Algum tempo mais tarde, foram encontrados
no pasto dois bois de carro mortos, empanzinados.
"Ervados". Depois a bête de sela de Fortunato
apareceu morta, também, ventre inchado, quase a
reventar. Nos pastos não havia cicuta. Deu-se
busca rigorosa; nem um brotinho da erva daninha.
Reclamar de quem? Culpar quem?

Com isto, deram de aparecer umas formigas de
rijas tenazes, que se entregaram a um trabalho de
poda devastadora. O exército silencioso das saúvas
começou a trabalhar à noite. Siá Mônica vivia aos
esconjuros, zozna com o flagelo; hortaliças e flores
amanheciam decepada, assim como as estrias ver-
des nas roças recém-plantadas. Estouravam os
"olhos" dos formigueiros, banhados de formicida;
surgiam outros, e mais outros. A praga desafiava,
e vencia.

Certa noite, grande azáfama; um cafézal re-
cem-formado apanhara fogo, próximo às divisas
com Inacião. Este mesmo, solícito e prestativo,
mandara o aviso a Fortunato, e movimentara ca-
maradas seus para extinguir o fogo, cuja origem
ficara inexplicada. Descuido de algum viandante.

Cada azar que caía sobre "Santa Mônica" vi-
nha acompanhado por uma palavra de lástima, por
oferecimentos de auxílio e conselhos do Coronel. O
emissário chegava com cara de dó, dava o recado:

— Seu Coronel sente muito o sucedido. Não
vem em pessoa porque anda molino. Pro que pres-
tar está sempre às ordens...

Estes gestos de solidariedade doíam na alma
de Fortunato como vinagre em ferida viva.

— Espiões, pensava o fazendeiro, abatido. Ba-
rata morde e sopra. Quer saber se desanimo e ar-
reio a carga... E o compadre, que não aparece...

Agora, o reverso. Inacião era o reclamante.
Camaradas de "Santa Mônica" lenhavam nas suas
matas. Deixavam portelras abertas... E mais isto,
e mais aquilo... Reclamações mansas, amistosas,
simples avisos, mas persistentes, quase diárias.

Depois, camaradas começavam a desertar, com
melhores propostas do vizinho. As casinhas vazias,
de fogos apagados, iam criando a solidão e o si-
lêncio, dando ao sítio quietude de abandono.

Começaram a aparecer uns "conhecidos" com
visitas amistosas. Filavam o café: "batiam papo"
e insinuavam, cândidamente:


— No seu caso, do jeito que vai, mais lhe va-
lera vender isto. Ainda podia apurar um cobrinho
bom...

Fortunato não respondia. Negava com a ca-
beça, contendo-se a custo para não sacudir de sua
presença os intrusos. Cobras mandadas.

Passava agora a maior parte do tempo sentado
à varanda, fumando, ruminando, descansando nos
filhos e na mulher. Com toda a sua pacatez, era
homem para homem, feito a peito. Mas lutar com
sombra que aparecia e se esvala a cada momento?

Engordara. A inércia, demorado repouso, falta
de movimento, neutralizava a ação deprimente da
constante preocupação de espírito, retratada apenas
no ricto amargo espalhado no rosto envelhecido
onde branqueava a barba.

(Continua no próximo número)



Alterosa

Para a família do Brasil

VITÓRIA DE PRINCÍPIOS

◆ Alberto Olavo ◆

COM este número, ALTEROSA entra no oitavo ano de publicação. É uma expressiva etapa vencida, e o leitor há de permitir-nos a expansão de nosso entusiasmo por este fato que devemos ao aplauso e estímulo do público. Temos a pretensão de que a solidariedade inequívoca dos leitores origina-se em boa parte da orientação impressa à revista, que visa a três fins — atrair, divertir e educar dentro dos moldes da mentalidade mineira. Em todas as páginas e seções de ALTEROSA, nunca nos esquecemos de que a alma humana se inclina para a beleza, para a verdade e para a angústia. Tudo o que é belo, verdadeiro e santo lhe satisfaz a sede de perfeição. Não nos move, por estes três motivos principais, nenhum interesse monetário imediato. Nosso fim não é o do ganho pecuniário e sim o de servir ao público. Em nosso âmbito modesto, praticamos a lição fordiana que ensina ser indispensável que qualquer mercadoria, material ou espiritual, deve ser a mais perfeita do ponto de vista técnico e a mais barata possível para o consumidor. O produto tem uma feição específica de utilidade social, e a finalidade de renda, desde que ultrapasse o ritmo exato de remuneração justa do trabalho, prejudica o produto, o produtor e o consumidor. Toma logo o aspecto sorrateiro de uma apropriação indébita. O trabalho é a significação prática da moral e da honestidade. O instinto do público descobre logo a quem o serve nas suas aspirações, nas suas tendências, no seu gosto, na sua capacidade aquisitiva. Assim, se se anunciar a verdade de que uma grande empresa fabrica a sua mercadoria de modo excelente e por preço infimo dentro da utilidade social, a expansão crescente da empresa não terá limites. O povo não se deixa enganar nessas cousas, os ambiciosos é que se enganam.

Conhecedores de tais verdades corriqueiras mas tão esquecidas no nosso tempo, nós as aplicamos na feitura desta revista, e isto nos tem valido êxito franco e progressivo. ALTEROSA não mantém nenhuma seção que não seja vital. Aqui se trata cotidianamente de aconselhar o leitor a ter o bom livro, a aplaudir o bom poeta ou prosador, a educar bem sua filha, a se vestir com elegância, a resolver o seu problema de amor, a apurar o gosto com a leitura do conto bem feito, a apreciar os acontecimentos com espírito equânime, a não ter paixão política, a conhecer os nossos costumes, os nossos homens, o nosso estilo cristão, as nossas lendas, o nosso lar, a nossa cozinha, a arte de ordenar com estética o seu lar, a orientar os seus filhos, a conhecer grafologicamente o seu temperamento e até... a decifrar charadas, divertimento que pule e adextra o espírito.

Convém dizer também que todas as seções e todas as publicações desta

(Conclui na página 70)



UM juiz, em Buenos Aires, declarou recentemente, através da imprensa, a propósito de um rumoroso processo, que beijar constitui crime, salvo se o beijo for roubado.

Podes beijar, minha tonta.
Não há nisso nenhum mal:
Beijo dado não se conta
No rigor da lei penal.

Quando o rouba, o namorado
Sofre a pena de prisão;
Mas mesmo beijo roubado
Não se toma do ladrão...

DE **Mês**
A **Mês**

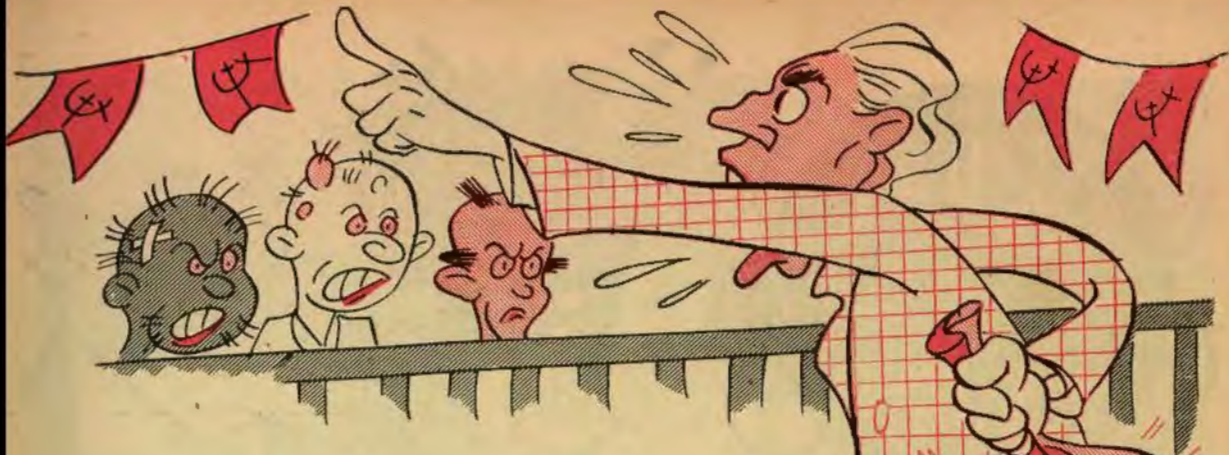
TEXTO DE GUILHERME TELL
BONECOS DE FÁBIO



OS ESTUDANTES de medicina, no Rio, estão protestando, em comícios públicos, contra a falta de cadáveres para seus estudos de anatomia.

Estudantes, todos juntos,
Fazem, agora, arrelia,
Só por falta de defuntos
Nas aulas de anatomia.

Necessidade tão crua
Não tem mesmo explicação:
Tanto "cadáver" na rua
Trazendo pastas na mão!..



A IMPRENSA descobriu que o sr. Luiz Carlos Prestes é um dos homens mais ricos do Brasil. Os reporteres querem, agora, saber se a sua fortuna é em rublos ou em cruzeiros. Tudo para "infernar" o senador.

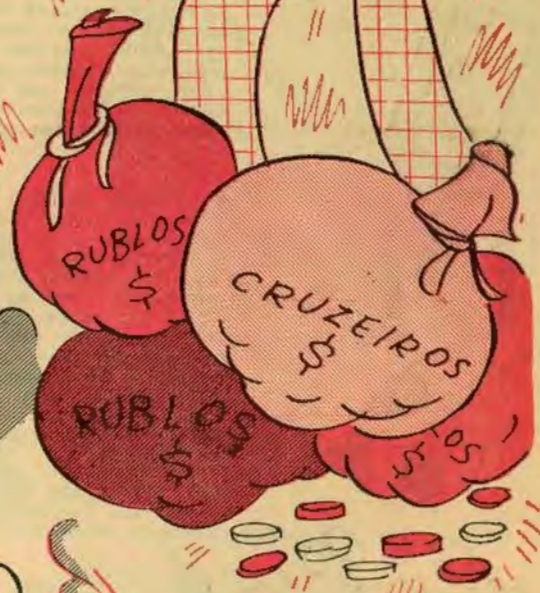
m Prestes qualquer
[disputa
ineficaz, brasileiros:
as despesas, na luta,
ga em rublos e cruzeiros.

pois da prisão, a folga,
ninguém estranha.

[ninguém:
vega em águas do Volga
do Amazonas também.

Cuida das coisas etéreas
Por seus frutos materiais:
Discute as bases aéreas
Firmado em "bases"
[reais...

Pregando pelas esquinas,
Doutrinas que vêm de lá...
Gasta o verbo em sabatinas,
E a verba, onde gastará?



A ATRIZ Peggy Cum'ns, dizem os jornais, foi num só dia, beijada por dez rapazes, diz um despacho telefónico de Hollywood.

Garota das mais sagazes
Leu o que a imprensa anuncia:
— A Peggy, por dez rapazes,
Foi beijada, num só dia.

E disse: Por que o ruído,
Se o fato é tão natural?
O "record" tenho eu batido
Sem mandar nota ao jornal.

SEDA e PLUMAS



MADAME F. sempre se bateu contra os comícios da Praça Sete. Supúnhamos, a princípio, que a ilustre senhora o fazia por amor ao vernáculo ou por querer muito bem ao Brasil. Ali no "Pirolito" se exibiam os piores tribunos da cidade ou, pelo menos, os mais incultos. Sugeriam, os pobres oradores, as medidas mais tolas para enfrentar a carestia da vida. Elogiavam, desastrosamente, as figuras mais insignificantes do nosso mesquinho quadro político, tudo isso com abundância de solecismos e riqueza de palavras.

Supúnhamos que a irritação de madame provinha dessa exibição pública da pobreza mental das nossas massas popu-

lares. Mas a criteriosa matrona tinha outros motivos que, afinal, nos confessou, em segredo. Seu marido não perdia os comícios da Praça Sete, disse-nos ela, e com as intenções menos cívicas deste mundo.

— Por que, então, comparecia ali? — interrogamos.

E madame, constrangida:

— Para dizer galanteios às mestieças que faziam ponto naquele local. Não faltava aos comícios o grande maroto. Vinha para casa com um cheiro insuportável de pó de arroz barato e trazendo, na gola do paletó, flos de cabelos retorcidos como molas de relógio...

*

O JOVEM, bacharel que foi um terrível boêmio quando fazia o seu curso de direito, em S. Paulo, vai agora, casar-se com a encantadora filha de um capitalista, moça muito gentil e da mais esmerada educação. Há dias, encontramos o feliz rapaz de malas prontas para uma viagem, ao Rio. Confiado na nossa velha amizade, foi logo dizendo.

— Vou procurar um médico. Você não imagina como tenho sofrido. Absurdos da mocidade.

— Mas você não parece doente, retrucamos.

E ele:

— De fato, não estou. Mas, como você sabe, fiz loucuras quando morei em São Paulo. Ali me apaixonei por uma tuca, a Carmélia. E consenti, insensatamente, que ela abrisse no meu corpo uma tatuagem inconvenientíssima.

— Uma inicial, talvez...

— Qual inicial. Coisa muito pior. Uma frase inteira. E que frase! Vou ver

se um operador, no Rio, poderá, sem riscos para minha saúde, raspar a inconveniência.

E vendo a nossa curiosidade:

— Você sabe o que a idiota escreveu? Nada menos que isto: "Saudades da Carmélia. Carnaval de 1933."

— E coube toda essa legenda no seu corpo, indagamos.

E o moço, vaidoso:

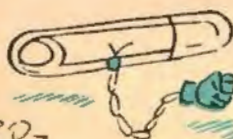
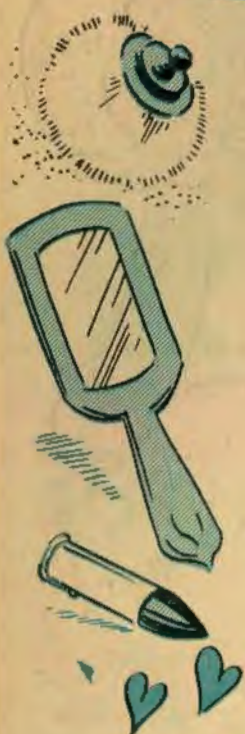
— Caberia até um discurso do Rui...

— Mas por que será? — pergunta a amiga.

E a linda funcionária:

— Eu não sei bem se ele fala a verdade. Disse que adora esse pedacinho de ouro. Que quando me beija, o ouro parece uma faísca de fogo que nasceu do calor do nosso beijo. E' uma tolice dele; dessas tolices que a gente gosta de ouvir...

— E' esquisito o meu atual namorado, dizia uma robusta morena à sua colega de repartição. Ele não me deixa tirar a restauração a ouro que tenho num incisivo e pôr, em seu lugar, outra de porcelana, como hoje se usa. Quando quero fazer isso, o rapaz fica indignado e chega até a dizer que me abandonará.





Dê à sua personalidade
um toque delicado de exotismo com

O NOVO PÓ DE ARROZ

A SUMA



A bela esposa de
RANDOLPH SCOTT
o genial ator de Hollywood,
diz:

"O novo baton Tangee GAY-RED
é a sensação de Hollywood!"



NOVIDADE

que "Entusiasma!"

**GAY-RED . . . o novo tom
de êxito sensacional!**

Quando experimentar o novo tom
GAY-RED dos batons Tangee com-
preenderá porque é um favorito das
mulheres mais belas do mundo. GAY-
RED é uma cor nova — um vermelho
garrido e ardente . . . que realça a ele-
gância da sua personalidade. GAY-
RED possui o famoso "efeito de pé-
tala", exclusivo de Tangee. Desvenda
encantos novos, que não se esquecem!
Use baton Tangee GAY-RED e recorde
. . . as mulheres mais lindas do mundo
usam Tangee, o baton mais fino do
mundo!



**BATONS
ROUGES
PÓS DE ARROZ**

Tangee

USE TANGEE PARA
SE VER . . . A MAIS LINDA QUE PODE SER!

"**N**OHANT não é mais
Nohant, é um teatro;
meus filhos não são
mais crianças, são ar-
tistas dramáticos; meu tin-
teiro não é mais uma fonte de
romances, é um poço de pe-
ças de teatro; eu não sou mais
Mme. Sand, sou um primei-
ro papel marcado; tudo isto
com muita alegria, como vo-
cê bem pode imaginar. Tem-
os todo o divertimento e
nenhum dos desgostos da ar-
te. O nosso teatro tem o ta-
manho de um lenço; o públi-
co consta de cinquenta pes-
soas, nem mais nem menos,
todos amigos íntimos, empre-
gados da minha casa ou cam-
poneses das vizinhanças. . ."
assim escrevia, em outubro
de 1851, George Sand à sua
amiga a cantora de ópera
Paulina Viardot.

Na velha casa que a gran-
de romancista possuía na vila
de Nohant, e onde vivia a
maior parte do ano em com-
panhia dos seus dois filhos,
Solange e Maurício, a paixão
pelo teatro começou a tomar
vulto desde 1846, há exata-
mente um século, portanto.
O responsável pelo fato era
sem dúvida Maurício, o me-
nino dos olhos de sua mãe.
Estava então com vinte e tres
anos de idade, mas desde sua
infância, George Sand cons-
tatava que "êste garoto sabia
ocupar-se sempre e em toda
parte", e a sua ocupação pre-
dileta era o teatro de bonecos.
Balzac, quando visitou Geor-
ge Sand em Nohant, em fins
de 1837, admirou o jeito com
que o filho da sua hóspede
brincava com os "homenzi-
nhos" recortados por êle pró-
prio em cartolina e madeira,
encenando com eles várias
aventuras de sua invenção.
"E' muito interessante", di-
zia Balzac, "é a Comédia Hu-
mana". (E' daquela época
que data o retrato de Maurí-
cio Sand, com a idade de qua-
torze anos, que reproduzimos
em cima, ao lado daquele de
sua mãe, esta última no papel



OS BONECOS de Maurício Sand

TEXTO E DESENHOS
DE
OLGA OBRY



de Luiz XIV que desempenhou com brilho num dos espetáculos familiares.)

Quando a família viajava, Maurício não se separava dos seus fantoches: levava-os consigo, bem arrumadinhos dentro de uma caixa de madeira. Mas durante a travessia, quando iam à ilha Maiorca, a preciosa caixa caiu náguas e foi salva a custo. O acidente deu ensejo a Maurício de encenar, de volta à casa, com os seus heróicos atorzi-nhos de pau e cartolina, uma peça de aventuras, relatando as peripécias daquela viagem agitada. Tudo isto, porém, ainda não passava de umas criancices.

Em 1846, entretanto, o talento artístico do rapaz estava comprovado e reconhecido por autoridades irrefutáveis: era ele então um dos melhores alunos do célebre pintor Delacroix e, em literatura, iniciava uma colaboração promissora com a sua ilustre genitora. Chopin era, naquele tempo, hospede da casa de Nohant. Da síntese das três artes: literatura, pintura, e música, nasceu, logicamente, o teatro da família Sand. "Tudo começou pela pantomima", recorda George Sand, nas suas Memórias. "Tinha sido uma invenção de Chopin, ele estava improvisando no piano, enquanto os moços representavam cenas mimadas

e dançavam bailados cômicos".

Depois da partida de Chopin, George Sand substituiu-o ao piano. A pantomima, aos poucos, tornara-se uma espécie de "Commedia dell'arte" com diálogos improvisados, e chegou, por fim, a vez dos dramas, escritos pela mãe ou pelo filho.

No seu excelente livro — "Une autre George Sand", recentemente publicado em Paris, Maurice Toesca conta a história do teatro de marionetes de Nohant: "Um dia, desconfiando que sua mãe estava triste, Maurício lembrou-se dos seus bonecos de outrora, recortou marionetes de pau, vestiu-as como pôde e, escondido atrás de uma poltrona, com um amigo (Lambert), pôs-se a improvisar uma cena burlesca. George Sand divertiu-se tão francamente que este novo tipo de teatro logo alcançou um lugar de honra, sendo cada vez mais aperfeiçoado".

Quando Solange Sand casou e deixou a casa materna, seu irmão aproveitou o quarto vazio para instalar aí o teatro familiar, dividindo a peça em duas partes: palco e platéia, enquanto que o banheiro tornava-se vestuário, e o "boudoir" transformava-se em camarim para os artistas.

Mais tarde, em 1851, George Sand mandou construir para seu filho um autêntico teatro de marionetes, no grande salão de honra do andar térreo, teatro êsse que ficou, aliás, intacto até os nossos dias. A estréia foi celebrada com a comédia "Les Pierrots" de autoria de Maurício Sand. Depois de cada espetáculo, George Sand anotava suas impressões, tecendo louvores, mas também não poupando críticas ao trabalho de seu filho. Depois do jantar, antes de se pôr a escrever — pois tinha o costume de escrever sempre à noite, até alta madrugada — ela passava diariamente uma hora ou duas costurando as roupas das marionetes de Maurício. As peças de George Sand que eram levadas à cena nos grandes teatros parisienses, tinham quase sempre uma "avant-première" em miniatura no minúsculo palco de Nohant. "Ninguém sabe o que eu devo às marionetes de meu filho" dizia ela. As últimas páginas que escrevera, eram, aliás, consagradas ao mesmo assunto: "O teatro de Nohant, pintado, equipado, esculpido, iluminado, composto e recitado por Maurício, sozinho, oferece um conjunto de uma homogeneidade que dificilmente realizar-se-ia alhures, e que

(Conclui na pag. 70)

Espectro

FRAGMENTOS DA POESIA NACIONAL

De olhos para o alto

Eis-me quase contrito! Um suplicante
De manso e largo gesto de perdão...
Quero ser hom, Senhor, mas, vacilante,
No chão que piso todo passo é vão!

Nem solidão há mais que hoje suplante
Esta minha infinita solidão...
Ah! quem sabe, Jesus, se, ainda distante,
Podes chegar até meu coração?!

Quem sabe se o momento desprezado,
Neste tumulto que me fez um louco,
Me venha, agora, como um sonho alado.

Trazendo a paz que desejei, chorando,
Por toda a glória, que durou tão pouco,
Por todo o tempo, que perdi, sonhando?!

J. Batista de Oliveira

Paisagem

Serpeia, em gorgolões, o grande rio,
Por entre o umbroso coração da mata,
Selvagem, amazônico, bravo,
Com umas cintilações de bronze ou prata.

Aqui se estrelta, além já se dilata,
Torrecolando, murmuro e sombrio...
Ora ela tem bramidos de cascata,
Ora do arróio imita o murmurio.

Em uma curva aponta uma piroga,
Que, levemente, em bamboleios, voga,
Naveo rastro deixando n'água turva.

É um índio: canta uma canção guerreira,
Que épercuta pela selva inteira
E some-se, cantando, noutra curva...

Plínio Mota

(Da Academia Mineira de Letras)

Maria

Odor de fôlhas verdes perturbando,
punhais de luz ferindo a ramaria...

— é o teu corpo cheiroso me estonteando.
— são teus olhos, Maria!

Rumor na mata de água inquieta e fria,
bicos de ave no ninho quente e brando...

— é a tua voz feliz cantarolando!
— são teus seios, Maria!

Sombra de noite que já vai baixando,
cajú mostrando a polpa cor do dia...

— são teus cabelos negros me chamando!
— são teus lábios, Maria!

Fruto maduro abrindo a mataria,
gestos de galvotas no ar bailando...

— é o teu riso medroso me tentando!
— são tuas mãos, Maria!

Vento que sopra leve, acariciando,
mel que canta na hõca e que inebria...

— é o teu carinho morno me prostrando!
— são teus beijos, Maria!

Ralo de sol dançando de alegria,
cipós que ao meu redor se vão fechando...

— é a tua alma de criança madrugando!
— são teus braços, Maria!

Rima que eu quis rimar com fantasia,
trecho de céu que ao longe vai clareando...

— é o teu nome que eu vivo soletrando!
— são teus sonhos, Maria!

Gira-sol sempre a luz acompanhando,
nuvem, levada aos ventos, erradia...

E' o meu amor por ti, louco, sonhando!
— E' o teu amor, Maria!

J. G. de Araújo Jorge

Há sempre algo que sobressai... Em canetas é a Parker "51"!

Preços: Cr\$ 375,00 e
Cr\$ 450,00 em todas
as boas casas do ramo.



"Escreve seco com tinta líquida!"

Em todo setor existe um líder. E o desempenho notável e a beleza incomparável da Parker "51" tornaram-na a "mais desejada" caneta em todo o mundo.

Esta "51" é estilizada com uma elegância que a matéria prima de alto custo valorizou. O corpo cônico equilibra-se naturalmente em sua mão. Com que

facilidade, com que fluência esta preciosa pena de osmírdio desliza pelo papel! E somente esta caneta é adequada ao emprêgo satisfatório da tinta Parker "51" — a tinta que seca à medida que se escreve.

Peça a qualquer revendedor para lhe mostrar a preferida entre as canetas.

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos:

COSTA, PORTELA & CIA.

RUA I.º DE MARÇO, 9 - 1.º ANDAR - RIO DE JANEIRO

Em Minas Gerais: Rua dos Carijós, 279 — B. Horizonte

J. W. L.

4108-P



VITRINE LITERÁRIA

SUCESSOS DO MÊS

PARA orientação de nossos leitores, oferecemos aqui, a estatística dos livros mais vendidos no último mês em nossa Capital, através do serviço de informações que mantemos com as nossas principais livrarias: Belo Horizonte, Cór., Cultura Brasileira, Francisco Alves, Inconfidência, Minas Gerais, Oliveira Costa, Pax e Rex.

- 1.º OS RODRIGUEZ — Sra. Leandro Dupré — Romance — Editora Brasileira.
- 2.º O ROMANCE DO DR. HARVEY LEITIS — A. J. Cronin — Romance — Livraria José Olímpio Editora.
- 3.º SAGARANA — J. Guimarães Bosa — Novelas — Editora Universal.
- 4.º PROMESSA — Pearl Buck — Romance — Livraria José Olímpio Editora.
- 5.º CÉU DE ALLAH — Malba Tahan — Contos — Editora Getúlio Costa.

*

NOVAS EDIÇÕES

LAMPADA SUSPensa — Lycio Neves — Editora ra Goiana, Pernambuco.

Acaba de aparecer esse interessante volume de poesias de Lycio Neves, o conhecido poeta pernambucano já conhecido dos nossos leitores através de sua colaboração nesta revista. Bons versos, dotados de muito sentimento, nos quais se nota o futuro reservado ao autor em nossas letras.

A LOUCURA DE JOB — Vargas Vila — Editora Prometeu.

Neste famoso romance, com excelente tradução de Galvão de Queiroz, é descrito, com arte e beleza insuperáveis, o drama de quem ama até à idolatria, até ao desvário, e sabe que o seu amor, por obra de uma fatalidade impossível de conjurar, é amaldiçoado.

PONTO NEGRO — Ednardo Zamacois — Edições Mundo Latino.

Romance de amor exaltado, absorvente, dominador, que tudo triunfa em seu frenesi passionai; que tudo exige, até a própria vida; que une, com inquebrantável abraço, os amorosos. Tradução de Galvão de Queiroz.

OMELETE EM BOMBAIM — Origenes Lessa — Edições "O Cruzeiro".

O admirável novelista de "Feijão e Sonho" que foi premiado pela Academia Brasileira de Letras, vem de dar-nos mais um belo livro — Omelete em Bombaim — contos em estilo simples e humano nos quais se descobrem em todo o seu realismo, os quadros mais vivos da nossa paisagem humana.

DIVÓRCIO OU CASAMENTO INDISSOLUVEL — Paulo Sá — Editora Agir.

Interessante opúsculo em que, sob o tema palpitante do momento nacional, Paulo Sá vem esclarecer os aspectos mais importantes e mais conhecidos do relevante problema social.

★ UM LIVRO PARA VOCÊ ★

CRISTIANO LINHARES

NOUTROS TEMPOS, era chocante, até comprometia, mulher escrever livro ou escrever nos jornais. Julia Lopes contou uma vez como é que começou a escrever. Era escondido de seus pais, como se aquilo fosse um pecado. Tinha uma vergonha! Felizmente o pai dela era homem culto, foi ele mesmo quem mandou os originais da filha, até escondido dela, para as folhas volantes.

Quando ela viu, o artigo ou o conto, não sei mais o que era, estava publicado numa revista importante. Sentiu alegria e pânico, no mesmo tempo. Hoje... ora, hoje as coisas mudaram bastante. Mudaram tanto, que o que se vê é que as escritoras estão suplantando os escritores. Ah estão suplantando. Quem é aí o poeta que seja mais original, mais sutil, mais carregado de poesia do que, por exemplo Cecília Meireles? Não há um, pelo menos para o meu gosto. E quem escreve melhor também do que Raquel, essa extraordinária Raquel de Queiroz? Se há, são poucos.

Seu livro de estréia foi romance, o "Quinze", a romancista não tinha então vinte anos de idade. Pois já marcava pela força do estilo, pela dom da observação, por um poder de emoção tão forte, tão irradiante, que a gente até chorava ao ler o livro. Depois, a escritora silenciou uns quatro anos, tempo em que, ela mesmo é quem fala, andou por este mundo, navegando, trabalhando, lutando, amando e sofrendo. Escreveu em seguida "Caminho de Pedras", dotado de mais segurança e penetração psicológica do que o primeiro, mas não com a mesma frescura humana, isso não. Veiu por último "Três Marias", obra que Mario de Andrade elogiou muito, se não me engano até explicou que era uma obra-prima. Ele diz que Raquel reatou o bom ritmo da prosa de Machado de Assis, juntando a perfeição com a naturalidade. E' verdade sim. Ela é corretamente natural, o que é bem difícil, porque não sei que diabo de incompatibilidade existe entre perfeição e naturalidade, que combiná-las é quase impossível. Talvez seja porque os cultos é que são corretos, porém o povo é que é natural. Mas isto não importa. Fato é que Raquel de Queiroz é uma das nossas melhores romancistas, e eu aqui a recomendo aos meus leitores, novos, maduros ou velhos. Agrada a todos, não há dúvida.

ALFONSUS DE GUIMARAENS POETAS E PROSADORES

ALVARUS DE OLIVEIRA

A INTELECTUALIDADE brasileira reverenciou, em julho último, a figura inolvidável de um grande poeta: Alfonsus de Guimaraens. E' que se comemorou o 25.º aniversário do desaparecimento do magnífico autor de "Kiriale", que foi, segundo Mário Mates, "um poeta vocacional num país de diletantismo".

As justas homenagens que lhe prestaram as nossas instituições culturais revestiram-se do maior brilhantismo, destacando-se as sessões especiais da Academia Mineira de Letras, da Associação Brasileira de Escritores e do Grêmio Artístico e Cultural do Instituto Padre Machado.

Na sessão da Academia, falaram sobre a vida e a obra de Alfonsus de Guimaraens, os acadêmicos Emílio Moura, Mário Casassanta, Hell Menegale e João Dornas Filho. No Instituto Padre Machado, o poeta Alfonsus de Guimaraens Filho pronunciou uma brilhante palestra, estudando inúmeros aspectos da vida de seu pai e da obra impercível que legou à literatura nacional.

Foram homenagens merecidas à memória de um artista que, através de seus versos inconfundíveis, honrou e elevou a literatura do seu país.

*

NOVIDADES LITERARIAS

O POETA Alfonsus de Guimaraens Filho, da Academia Mineira de Letras, tem dois volumes no prelo, ambos de poesias: "Santa Solidão" e "Sonetos da Ausência".

*

FERNANDO Sabino, cuja estréia foi recebida com aplausos, promete o romance: "Movimentos Simulados".

*

A SRA. Leandro Dupré acaba de lançar o seu romance "Os Rodriguez", e nele conta a história de uma família espanhola radicada no Brasil.

*

JOSE' Lara, um contista que se vem impondo através de magnífica colaboração nas principais publicações nacionais, vai reunir seus contos num volume, cujo título ainda não foi escolhido. Será a estréia de um contista nato, criador admirável de personagens que se movimentam livremente dentro dos ambientes que José Lara tão bem sabe criar, num estilo claro e moderno.



José Lara

ESCREVER é um ato de vida, não há dúvida, e é por isto, entre outros motivos, que o estilo não comporta nada que seja artificial. E é devido também a esta verdade que os homens de ação, quando se metem a escrever, quase sempre apresentam um encanto especial, uma espécie de atrativo novo. Aqui temos Alvarus de Oliveira, homem prático, homem do trabalho, que vem vencendo pela ação e pela pena. Dirige ele com proficiência o movimentado Departamento de Propaganda de um dos maiores laboratórios do Brasil e a revista "Metropole" e, ao mesmo tempo, logo que apanha uma folga nos afazeres, se entrega à faina de escrever livros, os quais são bastante lições. E' autor de "Romance que a própria vida escreveu", já na quarta edição; "Grito do sexo", na 3.ª, e "Ritmo do Século", na 2.ª. Anuncia para breve "Memórias de uma dona de pensão", romance da vida carioca em uma de suas manifestações mais significantes.



Alvarus de Oliveira

Mas quais são, afinal, as qualidades marcantes desse prosador? E' de notar que é ele um prosador correntio, de leitura agradável, dotado de maleabilidade tal, que, com fácil desenvoltura, se amolda a todos os gêneros. Onde porém se mostra mais à vontade parece que é no romance, porque tendo vivido bem, tendo conhecido o homem pelo espelho dos negócios, que é assim como quem diz pelos seus piores defeitos e também pelas suas qualidades, Alvarus de Oliveira pode fixá-los dentro das contingências humanas, pode desenhá-los com verdade e relevo.

E o homem, como é o homem em Alvarus de Oliveira? Ah este é um "gentleman", uma criatura cordial e prestativa, dotada de simpatia e do poder de fascinar. Não é á-toa que se aliam pensamento e ação, dons psicológicos e a ciência da vida. Aqui na ALTEROSA, sempre sentimos a força das suas virtudes de homem e o fascínio de sua pena, visto como o contamos como amigo e colaborador.

O último livro deste escritor, que temos sobre a mesa, é "Feira de idéias", crônicas, artigos e contos, obra que se lê com agrado, proveito e suavidade, pois traduz a sabedoria prática e a ductilidade do prosador fluente, que é Alvarus de Oliveira.

LIVRARIA INCONFIDENCIA, S. A.

RUA DA BAHIA, 1.022 — FONE 2-1189 — BELO HORIZONTE — MINAS

Grande importadora de livros técnicos, científicos, religiosos, filosóficos, etc. Variadíssimo sortimento de artigos nacionais e estrangeiros, para presentes e papelaria. Atendemos com prazer qualquer consulta e fornecemos orçamento sem compromisso. O maior estoque e os menores preços.

Vendas pelo sistema crediário e á vista

Utilize-se do serviço postal de reembolso

se na verdade o amava, que o não encarregasse de semelhante embaixada.

— Nada recele — disse Henrique VIII — se o rei de França mandar matá-lo, farei abater centenas de cabeças francesas...

— Acredito, senhor, — interrompeu o bispo — mas de todas essas cabeças não há nenhuma que tão bem se adapte a meu corpo como esta que uso.

MAIS AINDA?!

Conversava Baudelaire com certa dama demasiadamente "coquette", embora bastante idosa para ostentar tais faceirices.

— Quantos anos me dá o senhor? — perguntou ela, em dado momento.

E Baudelaire, ferino:

— Puxa! Pois a senhora não está satisfeita com os que já tem?!

INCONVENIENTES DO PROGRESSO

Nem sempre as primeiras manifestações do progresso se processam sem incidentes desagradáveis. A princesa de Urbino, dama romana de altíssima linhagem disso teve uma prova quando fêz instalar no andar térreo de seu esplêndido palácio, voltas de 1870, um primitivo aparelho telefônico, destinado a ligar com a portaria seus aposentos particulares.

Certo dia, o duque de Broglie, fidalgo autêntico e de velha linhagem, mas duma palestra realmente magante, foi visitar a princesa. Vendo o porteiro tomar o aparelho, declarando-lhe que ia se informar se sua senhora estava em casa, o duque, muito intrigado com o pequeno objeto que via pela primeira vez, tirou o receptor da mão do criado, dizendo, gentilmente:

— Se faz favor, eu mesmo...

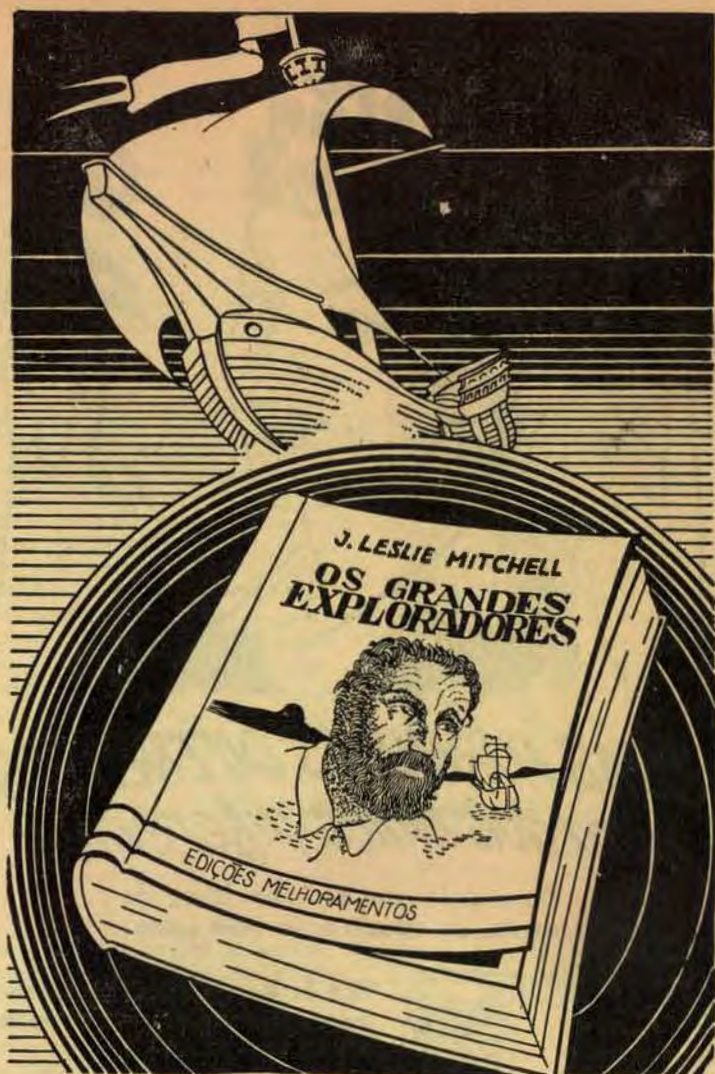
Ao levar o receptor ao ouvido, quase o deixou cair no mesmo instante, ouvindo uma voz — a da princesa — que supunha falar ao porteiro:

— Diga a esse cacete que eu safi...

CONFIANÇA

Perguntando um estadista ao Papa Clemente VI se tinha confiança em seus secretários, respondeu o pontífice:

— Sim. Confio muito na discreção deles, embora sejam três. E mostrou os três dedos com que se pega na pena de escrever.



COM 340 PÁGINAS - ILUSTRADO - Cr\$ 40,00

Representantes neste Estado:

DEPARTAMENTO REPRESENTAÇÕES R E X

Rua da Bahia, 564 — Caixa Postal 601

BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS

FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905

Belo Horizonte - Minas

TELEFONE, 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO

E PRESTEZA NA

EXECUÇÃO DE CLICHÊS

TRICROMIAS E DOUBLÊS — CLICHÊS EM ZINCO E COBRE — APARELHAMENTO MODERNO E COMPLETO



DUAS FÓRMULAS DIFERENTES para dois males diferentes

De acordo com os imperativos da
razão, da ciência e do bom senso:



N.º 1: Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências.

N.º 2: Falta de regras, regras atrasadas suspensas, diminuídas e suas consequências.

REGULADOR XAVIER

O REMÉDIO DE CONFIANÇA DA MULHER

VAUMART

GAETANI & CIA. LTDA.

UMA DAS MAIORES E MELHORES ORGANIZAÇÕES
DO ESTADO

FERRAGENS — TINTAS — CIMENTOS E TODOS OS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — ATENDEM-SE PEDIDOS DO INTERIOR

RUA TUPINAMBÁS, 613 — Tels.: Arm.: 2-0757 — Escrit. 2-5760
BELO HORIZONTE

ENTRE tantos problemas gravíssimos que ameaçam o nosso futuro, a nossa civilização, o nosso mundo, pode parecer sem importância o destino particular das criaturas. Mas, talvez porque as questões políticas e sociais, por muito intrincadas e complexas, transcendam a nossa capacidade de apreensão, e sobretudo de representação mental, impressionam-nos mais os aspectos que dizem diretamente respeito aos seres humanos. Sem dúvida, todos sabemos — e com que dura experiência! — que os desentendimentos entre nações, os choques dos interesses comerciais, os imperialismos, a criminosa avidez dos fabricantes de armas, vão, afinal, repercutir em cada soldado que morre, em cada criança que fica sem lar, em cada velho que se vê, repentinamente, privado do modesto bem-estar ganho em compridos anos de trabalho. Essas consequências, embora certas, são todavia — esperemo-lo, pelo menos, já que sangrando ainda de uma guerra, as grandes potências não poderão, no momento cogitar de outra — longínquas, e só se desencadeiam sobre os indivíduos depois de muitas negociações, de muitas conferências diplomáticas, de muitas combinações herméticas para os leigos.

Por isso, no meio das tenebrosas complicações internacionais e nacionais, alguns telegramas, que não falam de riscos próximos para a humanidade em geral, têm especialmente tocado. São os que se referem ao excesso de mulheres sobre os homens. Lí que na Inglaterra, na Alemanha, na Rússia e nos Estados Unidos o número de moças ultrapassa em milhões o de rapazes. Parece que, em muito menor escala, sempre assim foi: a natureza, velha provida e corrupta que não liga à monogamia, e só visa à perpetuação das espécies, age de acordo com as suas conveniências fazendo nascer mais mães em potencial do que pais. A guerra, ajudando, a diferença assume, porém, agora, proporções alarmantes e calamitosas. Milhões de jovens, belas e sadias, melgas e sentimentais, se verão condenadas ao celibato — ou à degradante situação de tercelas nos casais, de intrusas odiosas que disputam por traição o que abertamente não podem ter; viverão isoladas ou na sombra, a esgueirarem-se, como malfetoras, contentando-se com migalhas, pobres seres nefastos e marginais — quase sempre nefastos porque marginais. Isso para não falar na

CASAMENTO E CARREIRA

• Lúcia Miguel Pereira •

prostituição, que há de ser o fim de muitas, de muitas talhadas para boas mães.

Uma das tragédias da vida está no fato de depender em larga parte de encontros ocasionais o destino das criaturas; o temperamento, os dons pessoais podem condicionar-lhe os rumos, mas a influência decisiva cabe ao acaso, que lhes concede ou lhes nega os contatos indispensáveis à sua realização. E, com todos os riscos que encerra, o casamento, isto é, a comunhão de interesses — tomada aqui a palavra em todas as suas acepções — com alguém a quem se estime, em que se confie, é a melhor oportunidade de existência feliz e digna. Disso é que vão ser privadas tantas moças, sem que nenhuma inferioridade intrínseca justifique a exclusão.

A União Soviética, com o realismo que a caracteriza, tomou providências para remediar de algum modo o caso, colocando donzelas-casadoras em serviços nos quais convivam com mutilados de guerra, a fim de que, habituando-se às deformações, e vendo que não surgem outros pretendentes, elas acabem aceitando noivos estropiados. Não sei se existe em russo o provérbio do chinelo velho e do pé descalço, que acabam sempre se encontrando, e se ajeltando; ou o que taia de matar dois coelhos de uma só cajadada; ou o que manda caçar com gato quem não tem cão. Se existem, constituem mais uma prova de que os provérbios são mesmo a sabedoria das nações; se não existem, poder-se-á concluir que a sabedoria não necessita, para ser prática, de exprimir-se em adágios. Assim desmancham-se ao mesmo tempo dois desajustamentos, o homem cego, aleijado ou doente ganha uma inesperada companheira, a moça um marido, que não será certamente o que sonhou aos quinze anos, mas que sempre é um marido.

O número de mutilados destarte postos novamente em circulação para efeitos matrimoniais está, porém, muito longe de cobrir o deficit de rapazes. Ainda que em todos os países se lance mão do embuste, ainda que teorias de heróis marcados pelos combates achem corajosas esposas-enfermeiras, sobrarão muitas mulheres sem par. E acontece com as pessoas o mesmo que com

os jarrões chineses: só formando par são realmente completas.

Certo, sempre houve solteironas e até por vocação; e ainda das que não o foram por vontade própria, muitas viveram satisfeitas, souberam ser úteis, desenvolveram inteiramente a sua personalidade. Mas esse não é caminho moral. O que choca na situação presente é que a exceção se deva generalizar. Na sociedade moderna, onde, felizmente, já todas as profissões se abrem às mulheres, onde o trabalho feminino é não só aceito como indispensável, essas moças terão o seu lugar, verão preenchidas as suas necessidades econômicas e intelectuais. Mas as sentimentais? E as sexuais? Como cidadãos gozarão de todos os direitos, mas como criaturas humanas, para quem a vida íntima é sempre a mais importante, sofrerão duas restrições.

Tempo houve — e no Brasil bem próximo — em que pareciam incompatíveis carreira e casamento. As mães de família preferiam fazer grandes sacrifícios, chegar ao fim do mês sem saber como pagar a conta da venda, a ver empregarem-se as filhas, certas de que com isso afugentariam os candidatos. Depois do lema: casamento como carreira, por tantas gerações respeitado, vinha o dilema: casamento ou carreira. Mas aí as injunções econômicas cortaram a questão, tiraram às moças a responsabilidade da escolha: a palavra de ordem é, hoje, casamento e carreira, a fórmula perfeita. Para os milhões de desaparelhados, porém, o problema é reposto nos primitivos termos, apenas invertidos: carreira como casamento, isto é, como o interesse supremo, resumindo todas as aspirações, satisfazendo todas as necessidades, enfiando todas as aptidões. Isso será possível?

As jovens disponíveis de agora enfrentam perspectivas diametralmente opostas às das que se viam outrora nas mesmas condições: umas se muravam no âmbito doméstico, as outras são dele privadas; umas se encostavam aos parentes, criavam-lhes os filhos, conheciam os prazeres e as dores de uma ilusão de maternidade, postiga e humilde, as outras só contarão consigo, passarão os dias em escritórios, serão mais independentes, e mais solitárias. E' verdade que, não tendo nascido



por geração espontânea — a tanto não chegou ainda o progresso da era atômica — também elas pelo sangue estarão ligadas a outras criaturas; mas, como a família tende a se reduzir cada vez mais aos seus elementos essenciais, — pais e filhos, poucos filhos — como as moradias são cada vez mais exiguas, não poderão achar abrigo nos lares alheios. E, para não sentirem vazia a existência, será mister que a profissão as apaixone, canalize todas as suas faculdades.

As coisas mudaram muito desde quando Montaigne pensava que se as mulheres teimassem em estabelecer um impróprio comércio com os livros, bastava que lessem poesia, art folastre et subtil, desguisé, parlier, tout en plaisir, tout en monstre, comme elles, um pouco de história, e de filosofia o suficiente para suportarem com paciência as faltas dos empregados, as durezas dos maridos e a inoportunidade dos anos e das rugas. E não só intelectual, como fisicamente, se ampliaram os dons femininos; o mesmo Montaigne taxava de escandalosamente otimista Margarida de Navarra porque marcava em trinta anos a idade em que as mulheres deviam deixar de pretender à beleza, e só cultivar a bondade.

Cultas e capazes de inspirar amor até muito mais tarde — não inatiquemos limites para não desagradar às leitoras — podem portanto discernir muito melhor o que lhes pode dar a vida, e exigir muito mais, milhões de moças se verão privadas do que de mais doce ela oferece.

A MANIA DAS COLEÇÕES

POR mais estranho que pareça a um povo prático e dinâmico, como é o norte-americano, o colecionar botões é mania muito difundida nos Estados Unidos, tanto assim que esse gênero de coleções ocupa o terceiro lugar depois da mania dos selos e das moedas.

Há tempos, quando o Clube do Botão, de Los Angeles, celebrou sua terceira exposição anual, foram ali exibidos 200.000 botões. Alguns deles valiam centenas de dólares, porém ninguém calculou o valor de todos eles reunidos. Parece que os colecionadores tímidos em não revelar o valor das suas coleções ou o preço por que pagam por botão. Essa mania adquiriu uma espetacular popularidade nos últimos quatro anos, porém seus antecedentes vem de 1890, quando as jovens principiaram a co-

leccionar botões para, com eles, fabricar colares decorativos. Tratavam de não enfiar mais de 999 botões em cada colar, pois segundo a tradição, quem se utilizasse de mil botões estaria condenada a morrer solteira.

Nos começos do século, esse costume foi perdendo popularidade, mas, de algum tempo para cá, a mania recrudescceu em todos os Estados Unidos, sobretudo na Califórnia. A Sociedade Nacional do Botão, uma espécie de Federação que reúne, sob sua égide, todos os clubes e organizações no gênero, está tratando de dar a essa mania um caráter científico, e, para isso, tem uma publicação mensal, na qual se encontram todas as informações sobre botões. Nas suas páginas é comum admirar-se "clichês" de verdadeiras raridades...

O TATO

A APRECIACÃO das temperaturas pelo tato é sempre muito relativa. Em primeiro lugar essa apreciação pode falhar, pela diferença de condutibilidade dos objetos, que tocamos.

Os mármore e os metais parecem-nos sempre mais frios, embora com a mesma temperatura da madeira, por que são maus condutores do calor.

Em segundo lugar tem muita importância nessa questão o fato de estar ou não nossa pele habi-

tuada a determinar temperaturas. A mão habituada acha perfeitamente suportável o contato de um ferro de engomar, que outros não podem tocar nem de leve.

O mesmo acontece com as nascentes que nos parecem de frescor delicioso, em pleno verão.

As águas que surgem do solo, embora tenham sempre a mesma temperatura — 15 graus — nos parecem no verão mais frescas pelo contraste com a atmosfera.

A CIÊNCIA DO SOFRIMENTO

Saber sofrer, sem queixar-se, é uma profunda ciência, uma grande lição que nos é necessária aprender, pois soluciona o problema de viver. — LICHTENBERG.

ENVELOPE CAMPEÃO ? E DINHEIRO NA MÃO!

LOTERIA FEDERAL

EXTRAÇÕES EM AGOSTO DE 1945

Dia	Premio maior Cr\$	Preço Cr\$
4	3.000.000,00	300,00
7	1.000.000,00	120,00
10	2.000.000,00	350,00
14	1.000.000,00	120,00
17	1.000.000,00	120,00
21	1.000.000,00	120,00
24	1.000.000,00	120,00
28	1.000.000,00	120,00
31	1.000.000,00	120,00

LOTERIA DE MINAS

EXTRAÇÕES EM AGOSTO DE 1946

Dia	Premio maior Cr\$	Preço Cr\$
2	300.000,00	40,00
9	200.000,00	30,00
16	500.000,00	70,00
23	200.000,00	30,00
30	300.000,00	40,00

DE ONDE QUER
QUE VOCÊ RE-
SIDA, PODERÁ
PEDIR O SEU
BILHETE AO

CAMPEÃO DA AVENIDA

Av. Afonso Pena, 612 e 781 — C. Postal 225 - End. Tel. CAMPEÃO - B. HORIZONTE

NÃO MANDE
DINHEIRO EM
REGISTRADO
SIMPLES

Rocha

- "A primeira tarefa me **CANSAVA**
para o dia todo!"



...mas o uso

do Vinho Reconstituente Silva Araujo me devolveu as energias!"

Essa impressão de desânimo, de cansaço, essa falta de energias pode ser, simplesmente, enfraquecimento, sangue desnutrido. E há muitos anos que grandes nomes da nossa medicina receitam com êxito, para esse caso, Vinho Reconstituente Silva Araujo. Rico em cálcio, quina, fósforo e peptona de carne, o Vinho Reconstituente Silva Araujo é um tônico precioso, valioso reajustador do sangue, restaurador das energias. Faça também a sua compensadora ex-

periência. Reconquiste, com o Vinho Reconstituente Silva Araujo, a sua vitalidade, a alegria, o bem-estar!

Como outras sumidades, assim atesta o professor Augusto Paulino:



"Tenho empregado, de longa data e sempre com ótimos resultados, o Vinho Reconstituente Silva Araujo, ótimo e conhecido preparado que nunca falha nos casos indicados".

Vinho Reconstituente

— O TÔNICO QUE VALE SAÚDE!

SILVA ARAUJO

Miscelânea

ALTEROSA faz anos. Esse dia devia ser feriado, ao menos municipal. Quem sabe o que é uma revista, levanta, hoje, a laça para saudar Miranda e Castro, autor de **ALTEROSA**.

Quantas publicações desse gênero já circularam em Belo Horizonte? Quantas estão vivas? Se houvesse aqui um Bonfim para revistas, esse cemitério estaria repleto de cruzeiros. Cruzes e mausoléus. Covas rasas para as que morreram com seis meses de idade; lápide para "Vida de Minas" que durou dois anos.

Comemoremos, em família, a data, relembrando o passado. Se Abília Barreto nos quisesse ajudar, levantaríamos a estatística das revistas que já tivemos, desde que a comissão construtora de Belo Horizonte iniciou os seus trabalhos. Quase todas eram editadas, de graça, na Imprensa Oficial. Para pagar casa e comida, seus diretores estampavam, na capa, a fotografia do presidente do Estado. No texto, longas biografias de secretários do governo, todos políticos prestigiosos e de larga visão. Clichés ignóbeis ilustravam a publicação quase oficial. Legendas infamantes — "A gentil senhorita F., no dia do seu natalício". A gentil senhorita aparecia anêmica e romântica, trazendo, nas mãos, uma porção de lírios, prova da sua pureza. "O correto funcionário M., entre amigos, no dia da sua merecida promoção à amanuense". O correto funcionário surgia, risonho, ao lado dos colegas, na mesa da repartição onde cochilava nas horas do expediente.

No texto, sueltos líricos e versos piegas sobre os poetas da capital e sobre as rosas da Praça da Liberdade. Nada de interesse público, de literatura séria, de reportagem expressiva. O elogio mútuo, barato e repugnante entre literatos que ensaiavam os primeiros passos. De vez em quando, uma caricatura grotesca a patentear a lacuna de um artista do lápis e a urgência de uma oficina de gravação.

Miranda e Castro acabou com tudo isso. Fundou **ALTEROSA** sem participar ao governo. Iniciou uma prática até então desconhecida — o pagamento da colaboração literária. Instalou uma redação decente e encheu-a de moços cultos, desenhistas, datilógrafos, tradutores que vivem de seus ordenados e trabalham pela prosperidade da revista. **ALTEROSA** já não é apenas uma revista da capital. É de Minas para o Brasil. Por tudo isso, a data merece comemoração. Feriado municipal — aparecimento, em Belo Horizonte, da primeira revista que vive à custa própria.

*

CATULO foi tão bom, que durante toda sua longa vida nunca fez uma sátira. Essa falha vai, com certeza prejudicar a glória do poeta. O povo que facilmente esquece o madrigal, traz sempre na memória o epigrama agressivo. Quem se lembra, hoje, dos belos sonetos místicos de Emílio de Menezes? E quem não guarda, de cá, ao menos uma das suas quadras perversas?...

• DJALMA ANDRADE •

A CANÇÃO PERDIDA...

CONCLUSÃO

Han, ouvi a este indigno servidor e humilíssimo portador da augusta palavra imperial! Disse o nosso bem amado Filho do Céu: "Quem poderia decidir qual a flor que mais agrada neste vergel de belezas extraordinárias?". Sem dúvida, uma deve ser eleita e as demais devem conformar-se e acatar o imperial designio. Por isso para a escolha da assinalada pelos Deuses, o Filho do Céu tem rezado diante do divino altar e numa dessas noites, recebeu outra mensagem: "Na cidade de Nan King perdeu-se uma linda canção de um poeta. E a dama em cujas mãos fôr encontrado o manuscrito será elevada ao trono".

Fêz-se profundo silêncio. Um servo acercou-se de Ssu Ma e, numa cerimoniosa reverência, exclamou:

— Por ordem do imperador, tua presença é solicitada na Sala de Jade.

Temerosa, Ssu Ma penetrou na maravilhosa sala com os olhos baixos para o piso brilhante, quando uma voz despertou:

— Contempla, filha de Chang Hong, e verás a resposta do destino!

Ssu Ma estacou, emocionada, e viu, sentado ao trono imperial, Chang Hao, seu primo, escrevendo com um pincel vermelho. A jovem sufocou um grito de espanto, enquanto Chang Hao sorria:

— Como vês, estou sentado ao trono do imperador, escrevendo com um pincel vermelho. E, de acordo com a palavra do Filho do Céu, amanhã, ao amanhecer, serei príncipe e governador de uma província.

— Oh, meu Senhor! — exclamou Ssu Ma tomada de terror. — Que será de ti se o augusto imperador te surpreender usurpando o trono?

— Vida do meu coração! — murmurou sorrindo o poeta. — O imperador, embora seja pessoa divina, tem, também, como nós, um coração. Não deves recear por minha pessoa. Estou aqui com autorização imperial.

Levantou-se e, numa carinhosa reverência, atraiu Ssu Ma aos jardins do palácio, dizendo uma voz imperiosa:

— Ouve! É o jovem Tze Lan cantando! Entoa a minha canção perdida! Compreendes tesouro de minha vida? O manuscrito esteve antes em suas mãos que nas tuas!

Seu destino, portanto, estava escrito e, segundo revelou teu venerável pai, ela será esposa do imperador! Olha-me, Flor da Lua, e diga-me se um destino mais modesto junto à minha humilde pessoa, será suficiente para sentir-te feliz!

No curto silêncio que se seguiu Ssu Ma compreendeu os acontecimentos. Soube quem era o jovem a quem ela tomara por um poeta e que saltara em defesa de Tze Lan quando era maltrada pelo ator cruel. Compreendeu também porque seu coração não havia se rejubilado ante a possibilidade de ser eleita pelo imperador, porque, tendo conhecido Chang Hao, seu pobre coração se havia incendiado de amor...

Mas, como mulher que era, Ssu Ma quis dar certa satisfação ao seu amor-próprio. Erguendo a bela cabeça com orgulho, exclamou:

— De qualquer modo, tua canção perdida esteve em minhas mãos. E o destino não determinou que seria eleita aquela que a tivesse nas mãos pela primeira vez. Portanto bem posso ser a eleita...

O nobre rosto do poeta intristecesse. Sua voz foi um lamento:

— Dizes a verdade, Pérola do Oriente. E se insistes, o Filho do Céu considerará teu ponto de vista...

A tristeza do poeta, Ssu Ma sentiu seu orgulho sufocado por uma emoção pura e exclamou:

— Senhor Chang Hao, transmita ao imperador que esta humilhada pessoa se considerará altamente honrada e muito feliz como esposa do grande poeta Chang Hao...

E ajoelhou-se aos pés do poeta que, sorrindo mas com lágrimas nos olhos, a ergueu:

— Tu és o meu amor! Minha dogura, meu alívio, minha paz e minha glória! No meu coração encontrarás outro trono. Números filhos erguerão para ti um grandioso império de felicidade. E minhas canções, louvando tua beleza, atravessarão os séculos, tornando-te imortal, e tu, meu amor, viverás, viverás ainda que os altos muros deste magnífico palácio não sejam senão negras ruínas!

*

E assim, quando o crepúsculo envolve a terra de Han e os raios da lua brilham sobre as ruínas do palácio imperial, parece ouvir-se uma suave canção na voz da brisa noturna, evocando a história de um amor que a poesia tornou imortal!

EVITE O PENTEADO

FORÇADO!



SEUS CABELOS
MERECEM
GLOSTORA!

A verdadeira elegância se resume em naturalidade! Um homem distinto não sacrifica a sua boa aparência à ação de um produto comum, que empaste ou engordure os cabelos, num lamentável penteado forçado. O seu bom gosto o aconselha a usar GLOSTORA, para que seus cabelos brilhem na plenitude do seu encanto natural e espontâneo. GLOSTORA revela a verdadeira expressão dos cabelos, porque fixa sem empastar e amacia sem engordurar. Cuidado com o penteado forçado! Seus cabelos merecem GLOSTORA!

Glostora

EMBELEZA, PROTEGE E REVIGORA



Um **GUIA GRATIS**
para **SUCESSOS CULINÁRIOS!**



• É o novo livro "Receitas com Maizena Duryea", onde encontrará 74 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

MAIZENA DURYEA



Verifique o
acampamento índio
e o nome Duryea

A MAIZENA DURYEA 50 45
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"Receitas com Maizena Duryea"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____





MICHEL...

O mais suave entre os suaves

Quando a Sra. encontrará noutro baton essa base úmida de creme, característica tão notável do baton Michel?... ou essa delicadeza e a facilidade com que se espalha uniformemente sobre os lábios? Em que outro baton a Sra. encontra essas qualidades excepcionais de permanência e essas encantadoras tonalidades naturais que convidam ao beijo?... e seu delicado perfume que delicia os sentidos?



BATON • PÔ • ROUGE • MÁSCARA • SOMBRA • MAQUILAGEM CAKE

Não se esqueça que é de sua própria conveniência utilizar os produtos garantidos por uma marca prestigiosa e fabricados por empresas de responsabilidade. Por isso, quando procurar adquirir os produtos de sua marca preferida, desconfie dos que procuram impor-lhes similares desconhecidos, desprestigiando a marca de sua preferência.



GRAVADOR

RUA GONÇALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

BIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

ARAUJO

PHOTOGRAVIAS
ZINCOGRAPHIAS,
TRICROMIAS
DUBLES, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO

DIZEM sapientes psicólogos que a ironia, o sarcasmo, a sátira são manifestações várias de reações dos tímidos. Cômicos de sua fraqueza, de sua timidez, lançam mão da arma que podem manejar com mais facilidade e com menos risco: a frase de espírito, o epigrama, o dito venenoso e sutil. É a maneira que têm de vingar-se, de desforrar-se numa incapacidade que os humilha e os tortura. E como observamos que, em geral, os grandes humoristas, os grandes ironistas, os grandes satíricos, os grandes sarcastas, só se encontram entre indivíduos do sexo masculino, não há por onde deixar de admitir que a denominação de "sexo fraco" deve caber de direito ao homem e não à mulher, como até agora se vem fazendo.

Poder-se-ia provar pela observação da vida diária a veracidade dessa asserção. As provas de resistência da mulher são muito mais numerosas do que as dos homens. Então do ponto de vista da psicologia amorosa, a superioridade do ex-sexo fraco sobre o ex-sexo forte é arrasadoramente maior. Leiam-se os romances e poemas de todas as literaturas do mundo. Estão cheios, superlativamente abarrotados de sofrimentos de amor. E os sofrendores, na grande maioria dos casos, são os homens. São eles que contam seus fracassos amorosos, as ingratidões e desprezos sofridos, as traições ignominiosas de que foram vítimas.

Os maiores poemas da humanidade estão cheios de lamentações do "grande fraco". O homem sofre como um ratinho nas patas veludas das gatas sem coração. E lamenta-se em versos, em canções, e até mesmo em prosa longa. Ao lado das suas queixas e lamentações, erguem-se também os seus gritos de vingança, disfarçados em ironia. Incapazes de descarregar contra o amado algoz uma maça d'armas ou um trabuco, vingam-se com alfinetadas, com rasteiras, com beliscões ou, às vezes, com uma canivetadazinha mais profunda. Por isso é que junto ao montão de lamentações escritas dos homens, em prosa ou verso, se levanta não menor montão de suras sátiras e ironias contra a mulher. E esta, como todo ser forte, não tolera a ironia. Não gosta dos homens espirituosos, pois sabe, por experiência milenar, que eles só exercitam seu espírito contra ela mesma.



Entre o acervo imenso das ironias e sátiras contra a mulher, demos de vista recentemente com uma de Quevedo, na sua coletânea de contos fantasiosos "Los sueños", de que Aurelio Buarque de Holanda e Paulo Rónai escolhem o do "alguazil endemoninhado", para sua rica coleção de contos mundiais, denominada "Mar de histórias".

O grande satirista espanhol D. Francisco Gómez de Quevedo y Villegas teve vida agitada pelos amores e pela política, que é outra espécie de paixão amorosa, tão absorvente e cegante quanto esta. Meteu-se em sérias andanças por causa de mulheres e a com quem casou não lhe deu lá muita felicidade. Seus amargores e seus fracassos sublimou-os êle em forma satírica, como todo ser fraco e tímido que se preza. E no conto do alguazil endemoninhado, que é como quem diz "o oficial de justiça ou de diligências com o diabo no couro", teve oportunidade de lançar mais uma de suas setas ervadas contra o sexo-forte, isto é, contra as mulheres. Mas cavalheiro gentil que sempre fôra, apesar de todas as traições e desdêns femininos, endereçou sua sátira mais às feias que às belas, demonstrando mais uma vez sua rendida fraqueza.

No conto, narra êle que, encontrando o licenciado Calabrés, famoso pela sua habilidade em lutar com demonios entrados em corpos humanos, às voltas com um heleguim possesso dum dos emissários de Satanaz, puseram-se a tirar prosa com o demônio intrometido, fazendo indagações bisbilhoteiras sobre coisas do reino de Belzebú. Peruntado se havia por lá muitos namorados de mulheres, além

dos namorados de si mesmos, de suas obras, de seus dinheiros, respondeu que daqueles havia poucos: "há menos que de todos no Inferno, porque as mulheres são tais, que com ruindades, com maus tratos e piores correspondências dão aos homens cada dia motivos de arrependimentos".

E quando lhe perguntou Quevedo se havia aboleiadas no inferno muitas mulheres, o diabo mostrou-se aborrecido, demonstrando mesmo, pelo que diz, que até demonios sofrem no inferno às mãos das filhas de Eva. Desforra que de certo elas tiram do fato de terem sido outrora ludibriadas por Satanaz no Paraíso. Disse êle:

— Não me fales delas que nos trazem enfadados e cansados; e, a não existirem tantas lá, não seria má habitação o Inferno; e muito dariamos para que o Inferno enviuvasse, que, como se urdem intrigas, e elas desde que morreu Medusa a feiticeira não

praticam outra coisa, temo que haja alguma tão atrevida que queira provar sua habilidade com algum de nós, para ver se saberá dois pontos mais. A despeito disso, uma coisa têm de bom as condenadas, pela qual se pode tratar com elas: como estão desesperadas, nada pedem."

Como os poetas e amantes ludibriados vivem a condenar em vida as suas formosas traidoras, achou Quevedo de perguntar ao diabo se lá nos infernos era grande o número das mulheres formosas, justamente as que mais atraem e mais castigam os homens.

— "Quais as que se condenam mais, as feias ou as formosas?"

— "As feias — disse êle no mesmo instante — seis vezes mais".

E explica que as formosas por serem formosas pecam com mais facilidade e mais numerosamente. Mas por isso mesmo que pecam muito, saciam-se dentro em pouco de tantos pecados e passam a aborrecê-los em seguida, arrependendo-se, ao passo que as feias seguem para o inferno como que "em jejum" de certos pecados, passando então a atenazar não só os homens, mas até os próprios demônios. A título de exemplo

(Conclui na pag. 112)





VÍTIMA DA FAMÍLIA

— Francisquinho!
— Que é, mamãe?
— Venha cá. Como é que você foi quebrar esta jarra da sala de visita?!

— Não fui eu não. Não quebrei nada, mamãe...
— Foi Você sim, pestinha. Quem havia de ser. Foi Você mesmo, seu diabinho.

E a mãe, já furiosa, agarra o menino pelas orelhas e dá-lhe, de rijo, fortes puxões de orelha...

Eis o martir da família. Em quase toda casa, existe um filho assim, um filho sobre o qual caem as responsabilidades de todo mal-feito, de tudo o que acontece de extraordinário ou repreensível no lar. E vendo os pais com esta atitude sempre injusta, os irmãos mais velhos adotam a mesma política de oposição. E o pobre coitado, chamado por todos de "pestinha", é o armazém de pancadas ou de insultos de toda a tribo.

• CONVÉM SABER •

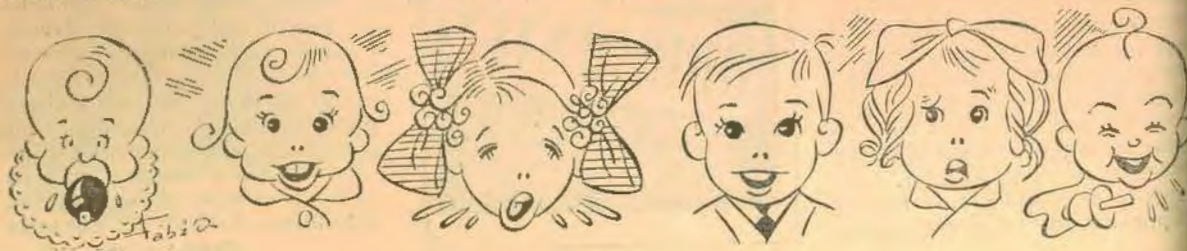
ENQUANTO SE DORME, deve permanecer aberta uma porta ou uma janela do dormitório. Adquirindo tal hábito, as crianças tornam-se mais resistentes aos resfriados, bronquites e afecções pulmonares, e os adultos despertarão bem dispostos e ativos depois de um repouso reparador em que os produtos anormais do organismo, acumulados pelo trabalho da véspera, terão sido consumidos pelo abundante oxigênio do ar puro respirado durante a noite.

UMA DIETA rica em cálcio, destinada a assegurar o bom desenvolvimento do esqueleto e das peças dentárias, deverá compreender não só alimentos particularmente abundantes em cálcio, como os cereais, assim como também vitaminas A e D. A primeira, além da sua importância como fator anti-infeccioso, estimula o crescimento das crianças; contém-na sobretudo os vegetais amarelos (cenoura, batata, milho) os cereais e o tomate. A segunda, chamada "anti-raquítica" encontra-se especialmente em alimentos de origem animal, mas — convém

lembrá-lo — forma-se espontaneamente no organismo pela ação dos raios solares. De modo que não há racionalização possível para as crianças que não gozem dos salutareos benefícios do sol.

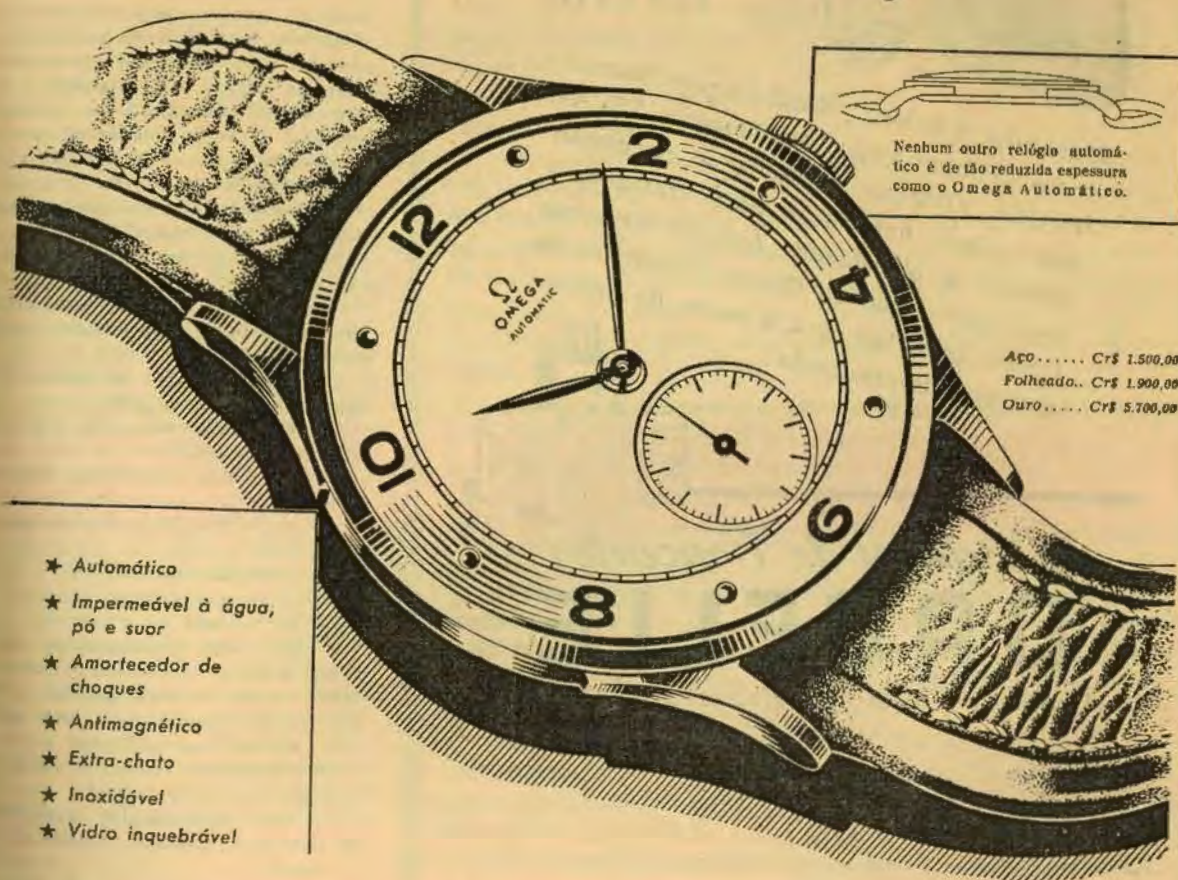
*

É ANTI-HIGIÊNICO o costume de deixar crescer o cabelo dos meninos. Nos varões deve o mesmo ser abolido, por ridículo, mantendo-se o cabelo curto, de poucos centímetros, fácil de lavar e pentear. Nas meninas, sim, fica bem uma discreta cabeleira.



Eis a diferença!

Êste relógio automático
possui a "Precisão Omega"



- ★ Automático
- ★ Impermeável à água, pó e suor
- ★ Amortecedor de choques
- ★ Antimagnético
- ★ Extra-chato
- ★ Inoxidável
- ★ Vidro inquebrável

Aço..... Cr\$ 1.500,00
Folheado.. Cr\$ 1.900,00
Ouro..... Cr\$ 5.700,00

Muitas experiências o precederam! E, após longos anos, ei-lo constituindo mais um triunfo Omega: o Omega Automático! Está longe de ser apenas um relógio automático. Não! Além de possuir corda permanente obtida com o movimento do pulso, este



relógio apresenta algo único, apresenta a "Precisão Omega"! Para tanto contribuíram os recordes de precisão obtidos por Omega no famoso Observatório de Teddington, na Inglaterra.

Hoje mesmo, admire um Omega Automático num bom relojoeiro.

OMEGA *Automático*

OMEGA

PRODUTO DA SOCIÉTÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE — GENEVRA-SUÍÇA

Tissot

ALTEROSA * AGOSTO DE 1946



Perfeição da Cútiis...

FRESCOR
JUVENIL!

Mantenha a beleza juvenil da pele, usando o maravilhoso tônico adstringente VIVATONE! Vivatone estimula a circulação sub-cutânea, contrai os poros dilatados e remove a oleosidade. Aplique Vivatone logo após o uso do Creme Perfeito ou do Creme para Limpeza, e antes de utilizar o Creme Evanescente.



CV-3

Produtos de Toucador DAGELLE

A venda em todas as perfumarias e farmácias

O COMPRADOR DE FAZENDAS

CONTINUAÇÃO

leza, lhe concedia afinal a ambicionada mão da pequena.

Só Trancoso dormiu o sono das pedras, sem sonhos nem pesadelos. Que bom é ser rico!

No dia imediato visitou o resto da fazenda, cafés e pastos, examinou a criação e benfeitorias; e como o gentil mancebo continuasse no enlêvo, Moreira deliberado na véspera a pedir quarenta contos pela Espiga, julgou de bom aviso elevar o preço. Após a cena do pau d'albo suspendeu-o mentalmente para quarenta e cinco; findo o exame do gado já estava em sessenta. E quando foi abordada a magna questão, o velho declarou corajosamente, na voz firme de um "alea jacta":

— Sessenta e cinco! — e esperou de pé atrás a ventania.

Trancoso, porém achou razoável o preço.

— Pois não é caro, disse, está um preço bem mais razoável que eu imaginei.

O velho mordeu os lábios e tentou emendar a mão.

— Sessenta e cinco, sim, mas... o gado fóra!...

— E' justo, respondeu Trancoso.

— ... e fóra também os porcos!...

— Perfeitamente.

— ... e a mobília!

— E' natural.

O fazendeiro engasgou-se; não tinha mais o que excluir e confessou-se de si para consigo que era uma cavalgada. Por que não pedira logo oitenta?

Informado do caso, a mulher chamou-lhe "pax-vobis".

— Mas criatura por quarenta já era um negócio! justificou-se o velho.

— Por oitenta seria o dobro melhor. Não se defenda. Eu nunca vi Moreira que não fosse palerma e sarumbé E' do sangue. Você não tem culpa.

Anuaram um bocado; mas a ânsia de arquitetar castelos com a imprevisita dinheirama varreu para longe a nuvem. Zico aproveitou a aura para insistir nos três contos do estabelecimento — e obteve-os. Dona Izaura desistiu da tal casinha. Lembrava agora outra maior, em rua de procissão — a casa do Eusébio Leite.

— Mas essa é de doze contos! advertiu o marido.

— Mas é outra coisa que não: aquele casebre! Muito mais bom



Grande Hotel Empreza

CAMBUQUIRA

SUL DE MINAS

SITUADO DEFRONTE AO
JARDIM MUNICIPAL E DO
PARQUE DAS FONTES

APARTAMENTOS MODERNOS
E LUXUOSOS

repartida. Só não gosto da alcova pegada à copa, escura...

— Abre-se uma clarabóia.

— Também o quintal precisa de reforma; em vez do cercado de galinhas...

Até noite alta, enquanto não vinha o sono, foram remendando a casa, pintando-a, transformando-a na mais deliciosa vivenda da cidade. Estava o casal nos últimos retoques, dorme-não-dorme, quando Zico bateu à porta.

— Três contos não bastam, pai; são precisos cinco. Há a armação, de que não me lembrei, e os direitos, e o aluguel da casa, e mais coisinhas...

Entre dois bocejos o pai concedeu-lhe generosamente seis.

E Zilda? Essa vogava em alto mar d'um romance de fadas. Deixemo-la vogar.

Chegou enfim o momento da partida. Trancoso despediu-se. Sentia muito não poder prolongar a deliciosa visita, mas interesses de monta o chamavam. A vida do capitalista não é tão livre como parece... Quanto ao negócio, considerava-o quase feito; daria a palavra definitiva dentro de semana.

Partiu Trancoso, levando um pacote de ovos — gostara muito da raça de galinhas criadas ali; e um saquinho de carás — petisco de que era muito guloso. Levava ainda uma bonita lembrança, o rosilho de Moreira, o melhor cavalo da fazenda. Tanto gabara o animal durante os passeios, que o fazendeiro se viu na obrigação de recusar uma barganha proposta e dar-lho de presente.

— Vejam vocês! disse Moreira resumindo a opinião geral. Moço riquíssimo, direito, instruído como um doutor e, no entanto, amável, gentil, incapaz de torcer o focinho como os pulhas que cá têm vindo. O que é ser gente!

A velha agradara sobretudo a sencermônia do jovem capitalista. Levou ovos e carás! Que mimo!

Todos concordaram, louvando-o cada um a seu modo. E assim, mesmo ausente, a gentil riqueza encheu a casa durante uma semana inteira.

✱

Mas a semana transcorreu sem que viesse a ambiciosa resposta. E mais outra. E outra ainda.

Escreveu-lhe Moreira já apressado e nada. Lembrou-se d'um parente morador na mesma cidade; endereçou-lhe cartas pedindo que obtivesse do capitalista a solução definitiva. Quanto ao preço aba-

(Conclui no fim da revista)

AMORES HISTÓRICOS

AIMÉE DUBUC DE RIVERY E ABD-UL-HAMID I

É IS uma história de amor em que a heroína acaba sendo uma sultana. Até aí, nada de extraordinário. Mas a moça era francesa... Perguntará o leitor: "Uma mulher estrangeira, cristã e francesa, esposa do califa dos otomanos?" Não obstante, a coisa era fácil e simples: toda odalisca do harém imperial que tinha a sorte de se tornar mãe, ficava, "ipso facto", elevada à categoria de sultana, quer dizer: imperatriz.



Ora, no decurso do século XVIII, Nantes era um dos portos franceses mais prósperos do Atlântico. Graças ao tráfico dos negros, seu comércio florescia. E a nata desse comércio compunha-se de muitas famílias de Martinica, enriquecidas no tráfico de escravos. Aimée Dubuc de Riverly pertencia a uma dessas famílias francesas e recebeu esmerada educação. Terminados os estudos, seus parentes chamaram-na à Martinica.

Mas Aimée não chegou ao seu destino. E' sabido que, nessa época, os piratas infestavam os mares e as mulheres aprisionadas nas abordagens eram levadas como escravas aos mercados. Entretanto, as que se distinguiam pela beleza, os piratas ofereciam, como presente, aos pederosos e aos ricos.

O navio que levava a menina às suas plagas natais naufragou em viagem e um barco espanhol que ia para Malorca encontrou-o, recolhendo então a tripulação e os passageiros. Mas antes de chegar ao porto do destino, o barco foi capturado por um corsário argeliano.

Aimée, acompanhada por uma velha governante, foi levada para Argel. O beí, admirado de sua formosura e desejando conquistar as graças do sultão, seu soberano, mandou-lha de presente.

Recebendo a régia oferta que o beí da Argélia comprara do corsário, o sultão, deslumbrado pela beleza extraordinária da jovem, elevou-a à categoria de "Cadin", isto é, casou-se com ela e, dessa união, nasceu o sultão Mahmud II.

O romance, porém, foi efêmero. A linda sultana faleceu de uma febre maligna. E o grande senhor, que a amava, prostrou-se, imerso numa terrível melancolia a que nenhuma das belezas do harém pôde fazer desaparecer... A dor, na generalidade, não deixa nos turcos sinais de abatimento como em nós. Eles são menos sujeitos à aflição e ao sofrimento. O costume de considerar que tudo quanto lhes acontece é uma mercê de Deus torna-os menos sensíveis à dor.

Mas o sultão constituiu uma rara exceção. A perda da mulher querida levou-o quase ao desespero — e a sua dor foi maior que a estupefação dos seus súditos e a desolação de suas odaliscas...



DISTRIBUIDORES
DROGARIAS RAUL CUNHA
RIO E BELO HORIZONTE

DESPERTE A BILIS DE SEU FÍGADO...

e saltará da cama disposto para tudo. Do fígado deve fluir para os intestinos, aproximadamente, um litro de suco biliar por dia. Se este suco não correr livremente, V. não pode digerir bem os alimentos e estes fermentam nos intestinos. Então sobrevém a sensação de fadiga, seguida pela prisão de ventre. V. se sente deprimido, desanimado e de mau humor. V. precisa das Pílulas Carter para o Fígado, para fazer com que esse litro de suco biliar corra livremente e V. se sinta realmente bem. Compre um vidro hoje mesmo. Tome-as conforme as instruções. São eficazes para fazer a bilis fluir livremente. Peça Pílulas CARTER para o Fígado. Tamanho econômico: Cr\$ 3,50.

*



DESENHOS E CLICHÊS
PELO REEMBOLSO POSTAL

"NÃO PENSO EM CASAR-ME!"

● ROSÁLIA REYES ●

LEVAM um certo tempo a cortejar.

No começo, muita festa e ardentes protestos de amor. Seus amigos, no clube, e todo mundo, onde quer que ele ou ela apareçam, os consideram noivos, a julgar pelas atitudes que manifestam, pela intimidade com que se apresentam.

No entanto, o "noivo" não visita a casa da jovem, nem sequer procurou conhecer sua família. Pelo contrário, quando se oferece uma oportunidade e a moça quer apresentá-lo a seus pais, não lhe faltam desculpas para evitar esse dever: "Mais adiante". — diz ele — "uma apresentação na situação econômica em que ainda me encontro, seria prematura. Essa situação não me permite, no momento, compromissos sérios, etc..."

Quando ela lhe faz sentir que não lhe fica bem encontrar-se com ele na rua ou comparecer a festas ou cinemas em sua companhia, sem prévio conhecimento e consentimento dos pais, ele responde sempre que isso é passadismo, ou que são bobagens de outros tempos. E quando ela insiste, argumentando que seus pais, inteirados dessas relações, desejariam vê-las mais bem ajustadas e garantidas, a resposta não se faz demorar:

— Mas eu não penso em casar-me!

Seria o caso, então, de se perguntar a esse fino e distinto moço ou, senhor, o que é que ele está pensando. Se não pretende casar-se porque é e para quê mantém essas relações? Por esporte, por distração ou com inconfessáveis intenções?

Para o homem, um namorado assim é um episódio banal, em que ele nada perde, nem compromete, nem arrisca. Para a mulher, é diferente. Ante um romance malogrado, a suspeita urde invariavelmente o comentário malévolos: Por que foram interrompidas essas relações? E como a imaginação humana é extremamente pródiga quando se trata do mal alheio, se tecem conjecturas de cuja trama

nem sempre saem limpos o nome e a honra da mulher que perdeu o seu noivo.

O homem que "não pensa em casar-se", ou sabe ou ignora tudo o que diz. Se o sabe, põe à mostra uma absoluta falta de cavalheirismo e de dignidade. Se ignora, demonstra ser um imbecil, desprezível indigente espiritual. Em qualquer dos casos, que outra coisa merece senão desprezo da mulher cuja afeição e confiança explorou indignamente?

No caso que comentamos não foi esse, entretanto, o resultado. A moça ouviu, aflita e pasma, a cinica manifestação do seu noivo, dissimulando, porém, o horrível efeito que lhe causaram suas palavras. Por quê essa dissimulação? Porque talvez ainda alimenta a vaga esperança, de que isso não exprime a realidade, a expressão definitiva de um propósito, e sim o resultado de um mau humor que ela tentará corrigir.

Claro está que, diante de uma declaração tão insólita e tórpe, a atitude que lhe competiria seria de imediata ruptura de relações, já que nenhuma mulher poderá continuar a mantê-las com um homem que lhe declara que não se casará.

Mas esse é, infelizmente, o caso em que, se ela o despede e corta as relações, ficará sem noivo, expondo-se, assim, aos comentários e murmúrios de amigos, conhecidos e desconhecidos... E as relações prosseguem.

Que consegue com isso? Estimular, animar os maus propósitos do tal noivo, se é que ele os tem, como sempre acontece em tais casos, ou manter um noivado monótono e intermi-

nável. Em qualquer dos casos, nada mais fez que retardar o rompimento inevitável.

Em casos semelhantes, a única atitude compatível para toda mulher que se preza é a de imediato e enérgico repúdio. Resolução para a defesa do decóro próprio, e coragem para enfrentar os murmúrios da maledicência





Personalidade

TODA dama que pleiteia um lugar de destaque entre as pessoas de educação requintada, deverá observar certos métodos cuja infalibilidade trará como resultado o prestígio da distinção.

Aqui estão eles em código:

1.º — Não converse nunca em voz gritante, quer seja em família ou em público. Esta atitude sempre revela educação medíocre.

2.º — Não corrija o maquilage diante dos olhos alheios, numa sala de espetáculo, num restaurante, etc.

3.º — Não mantenha alterações com seu marido ou noivo, diante de uma assistência numerosa.

4.º — Não dê a mão a apertar em saudação, com frieza e indiferença. Será preferível negá-la.

5.º — Não conte vantagens sobre seus feitos, exaltando, ante os outros, o seu próprio valor.

6.º — Não se faça esperar num encontro em hora previamente fixada. Ao contrário de que muitas pessoas supõem, este é um ato de grande deslealdade.

7.º — Não use joalherias e acessórios que estejam em desacordo com seu físico, apenas porque é moda.

8.º — Não demonstre gestos de excessivo carinho com seu namorado ou noivo, em ambientes públicos.

9.º — Não fale nada sem primeiro refletir no que vai dizer. Esta medida lhe evitará dissabores.

10.º — Não queira nunca ser palmaria do mundo e veja sempre com benevolência os erros alheios.

NADJA ALIMAR

*

A BELEZA

A beleza é o poder moderador dos delitos do coração. — CAMILO CASTELO BRANCO.

*

A beleza é uma luz divina, um rai celestial que diviniza os próprios objetos em que fulge. — METASTÁSIO.

*

A beleza não passa de uma armadilha que a natureza arma à razão. — LEVIS.



DIFERENTE...

da fórmula ao vidro!

Agora, inúmeros aperfeiçoamentos fazem de CUTEX um esmalte inteiramente novo! Ideal para suas unhas porque assegura secagem rápida, melhor aderência e um brilho mais duradouro. Um pincel mais delicado e flexível — dócil ao manejo — permitirá esmalter suas unhas com uniformidade, firmeza e rapidez. Comece a usar, hoje mesmo, o novo esmalte CUTEX. Em seu moderníssimo frasco há, agora, 33% mais de esmalte, sem aumento de preço!



Côres arrojadadas e excitantes:

- AT EASE
- HONOR BRIGHT
- PROUD PINK

SEMPRE NA VANGUARDA EM NOVAS IDÉIAS



PARA AS DONAS DE CASA

As manchas de chá desaparecem, por mais rebeldes que sejam, aplicando-se-lhes uma mistura, em partes iguais, de gema de ovo e glicerina. Ao secar, lava-se bem.

*

Algumas gotas de limão na água para enxaguar a boca, antes de deitar-se, constituem excelente desinfetante.

*

A ameixa é um simples e magnífico laxante para as crianças. Assim, os doces para as sobremesas dos garotos devem sempre levar esse delicioso fruto.

*

Limpam-se perfeitamente os tapetes com água amoniacal. Deve-se, porém, ter cuidado no seu emprego.

*

Colocando-se os ovos duros na água fria durante dez minutos, logo saiam do fogo, eles não ficarão escuros para serem servidos na salada.

*

Mergulhando-se as laranjas em água fervendo durante cinco minutos antes de descascá-las para saladas de frutas, doces, "punch", etc., — a pele branca sairá conjuntamente com a casca.

*

Nem sempre se tem o cuidado de colocar o sabão numa saboneteira com perfurações, após o uso. Dê-se modo, ao escorrer a água, obtem-se uma economia apreciável, pois o sabão dura muito mais.

*

Para que o gelo não se derreta rapidamente, o melhor é envolvê-lo em jornais e, logo após, numa flanela grossa. Assim durará mais e poderá conservar também por mais tempo as bebidas ou comidas colocadas em torno do pacote.

*

As frutas em conserva devem ser tiradas da lata pelo menos duas horas antes de serem saboreadas, para que o oxigênio do ar lhes devolva o gosto que perderam ao serem enlatadas.

*

A cortiça, ressecada, é excelente para reavivar o fogo.

*

Para que as maçãs, quando cozidas, tenham um gosto melhor, deve-se-lhes juntar, durante o cozimento, algumas tâmaras maduras.

A CARTA ANÔNIMA

CONTINUAÇÃO

alisou o bigodinho de galã, e encaminhou-se para a porta.

— Não volta muito tarde, filhinho... — recomendou dona Macária.

Dona Rinina largou a maçaneta da porta, e recuou. Biluca, sorrindo, cumprimentou-a, e saiu com o seu passo ligeiro, ágil, de jogador de futebol.

Dona Macária estava dispondo os objetos sobre a mesa. Então dona Rinina, recordando o motivo que a fizera vir mais cedo, esqueceu subitamente a sua antiga máguia, bateu a porta, deu volta à chave, e avançou para a amiga, com um brilho estranho nos olhos.

— Você nem imagina!

Dona Macária quase entornou o tinteiro.

— Peixe grande? — quis saber, de face iluminada.

— Tubarão, Macária, tubarão! — informou a outra, arredando a cadeira.

Sentaram-se. Então dona Rinina, recuando o busto chato, como para tomar impulso, arremessou a bomba:

— Você sabe que a Spatuzzo tem um amante?!...

— Spatuzzo?... Que Spatuzzo?

Dona Rinina ficou impaciente.

— Será possível que você não conheça, criatura? A Julietinha Spatuzzo, mulher do engenheiro!?

Dona Macária alisou a testa lustrosa, apertou sobre os olhos de sapo as pálpebras tumefatas, pensou um momento, e respondeu, desalentada:

— Nunca ouvi falar...

Dona Rinina resolveu não insistir.

— Pois então eu te conto!

E contou.

Que a Julietinha Spatuzzo era mulher de um engenheiro arquiteto viciado no jogo. Que moravam na cidade fazia poucos meses. Que toda noite, depois do jantar, o engenheiro ia se meter no clube, e lá ficava, até de madrugada, perdendo rios de dinheiro no pif-paf...

— E, enquanto ele se enterra no pif-paf, a mulher dele se diverte em casa com os amantes!

Dona Macária franziu a testa lustrosa.

— Então ela tem mas de um?!

Dona Rinina achava que devia ter. Que essa gente, quando começava, ia longe...

— Você sabe que a questão é começar...

Dona Macária achou que devia mostrar-se ofendida:

— Eu não sei nada, ora essa!

A outra riu, e empurrou para a amiga uma folha de papel.

— Eu dito, você escreve.

Dona Macária pegou a caneta com a mão esquerda, e esperou.

Dona Rinina começou a ditar. Mas não estava muito inspirada. De três em três palavras interrompia-se, fincava na mesa os cotovelos, encorava a cabeça com dois dedos de cada mão, e pensava um minutinho. Depois prosseguia.

Afinal ditou a última palavra. Dona Macária apanhou a folha de mata-borrão e apertou-a contra a carta.

(Continua na pag 62)

CAXAMBÚ

LHE DEVOLVERÁ
A SAÚDE E O
BOM HUMOR
PERDIDOS NO
ENTRE-CHOQUE DAS
VERTIGINOSAS
ATIVIDADES DA
VIDA MODERNA



- ★ CLIMA DE MONTANHA
- ★ MARAVILHOSAS
- ★ PAISAGENS
- ★ PASSEIOS QUE
- ★ ENCANTAM
- ★ ESPORTES
- ★ DIVERSÕES
- ★ HOTEIS PARA
- TODAS AS BOLSAS

15 DIAS EM CAXAMBÚ VALEM POR 1 ANO DE BÔA SAÚDE



*Seu cabelo
é a moldura
de seu rosto!*

O Shampoo Dagelle, feito à base de óleo vegetal, de espuma abundante e perfumada, restaura o brilho do cabelo, renovando-lhe a vitalidade e tornando mais expressivo seu encanto pessoal.

Complete o tratamento de seu cabelo, usando Brilhanina Dagelle.



Para a beleza do cabelo

Shampoo Dagelle

Em todas as perfumarias e farmácias

IA-S-8

A. PONTES & CIA. LTDA.

ACCESSÓRIOS
PARA
AUTOMÓVEIS



Avenida Olegário Maciel, 268

Fone 2-4335

End. Teleg.: "PONTES"

BELO - HORIZONTE

A CARTA ANÔNIMA

CONCLUSÃO

— Vamos ver como ficou... — disse dona Rinina.

Dona Macária estendeu-lhe a carta. Dona Rinina leu:

"Presado Sr. Dr. Generino Spatuzzo.

Saudações.

"É meu dever de mãe religiosa comunicar ao senhor que a sua senhora tem um amante. Ele aproveita quando o senhor vai para o clube. Todos sabem que ele entra na sua casa todas as noites logo depois que o senhor sai.

Pesarosa, subscrevo-me,

Uma mãe honesta."

— Serve ... — aprovou, modesta. Agora pegue o envelope.

— Você não acha melhor mandar a carta para o clube? — sugeriu dona Macária

— Boa idéia! — D. Rinina concordou logo.

— Então escreva. E ditou o sobrescrito.

Com aquela letra que fazia pensar no rastro de um inseto que tivesse escapado de se afogar no tinteiro, dona Macária escreveu:

"Sr. Dr. Generino Spatuzzo.

Aos cuidados do Clube Atlético.

Largo da Palma 100.

Cidade."

*

Na quarta-feira à noite, por volta das nove horas, dona Macária chegou à janela do seu quarto.

Tinha começado a chover. Uma chuva fina que, perto dos postes de iluminação, caía como poeira.

Dona Macária ficou um momento olhando aquela poeira luminosa, e ia fechar a janela, quando ouviu um tropel distante. Curiosa, debruçou-se sobre o peitoril, e voltou a cabeça para a primeira esquina, a uns vinte metros da casa, de onde parecia vir o tropel.

Nesse instante umas cinco pessoas desembocaram na rua, e vieram correndo pela calçada. A frente do grupo dona Macária reconheceu Rutinha.

— Depressa, mamãe! Aconteceu uma desgraça!

Dona Macária, num relance, notou-lhe a expressão de angústia e medo.

— Deus do céu! O que foi?

Mas Rutinha continuara a correr. À exceção de um meninote, que ficara parado diante da janela, o bando acampanhou-a.

Dona Macária, como louca, atravessou o quarto, derrubou uma cantoneira na sala-de-jantar, embarafustou às tontas pelo corredor, e afinal alcançou a porta da rua.

— Mas, meu Deus! — o que foi?

O meninote, que ainda estava parado na calçada, arregalou mais os olhos assombrados.

— Diz que um homem deu um tiro no Bê-luça...

Dona Macária desatou a correr.

— Ah, meu Deus!

O bando já ia longe. Em algumas janelas, dos dois lados da rua mal iluminada, vultos espreitavam.

Agora a chuva caía mais forte. Dona Macária, bamboleando, impelia o corpo enorme. Nem parecia sentir o pêso dos seus cento e tantos quilos.

De repente perdeu de vista o bando de Rutinha. Desorientada, alcançou uma esquina, entreparou, e instintivamente dobrou à esquerda.

Grupos apressados desciam a rua. Dona Macária, que agora afrouxara a carreira, ouviu alguém dizer:

— E' além do pontilhão.

O pontilhão estava perto.

Chegando ao outro lado, dona Macária parou, ofegante. A poucos metros, diante dum bangalô iluminado, uma verdadeira multidão bariava o caminho.

Dona Macária, respirando alto, arremessou-se contra aquela muralha humana. Parecia um touro desvaído.

Alguém gritou:

— E' a mãe dêle! Abram alas!

A massa fendeu-se. Então dona Macária, aos arrancos, alcançou o portão, abriu caminho até o alpendre, avançou para a porta escancarada, e, espremendo-se tôda, entrou numa salaleta.

Dois soldados, parados entre os umbrais de uma porta de comunicação, impediam a força a entrada dos curiosos.

Alguém gritou de novo:

— E' a mãe dêle!

Os curiosos comprimiram-se contra as paredes laterais. Os dois soldados afastaram-se, — e dona Macária penetrou no aposento.

Sobre um tapete, estendido de costas, sem paletó, jazia o corpo de Biluca. O sangue corria de uma ferida aberta no pescoço e empapava o tapete. O corpo não se movia.

Dona Macária, com o olhar trágicamente fixo, contemplava o cadáver do filho. Imóvel, lívida, com os cabelos empastados sobre a testa, as roupas coladas ao corpo enorme, pingando água, era ao mesmo tempo dolorosa e ridícula.

Uma voz fêz-se ouvir:

— E' bom tirá-la daí.

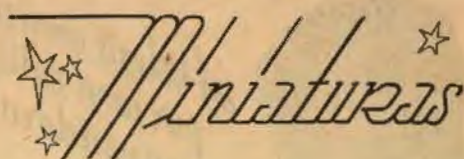
Dona Macária ergueu o olhar. Através de uma névoa, reconheceu o doutor Curado. Reconheceu também a sua voz quando êle repetiu, em tom enérgico:

— Tirem ela daí!

Agora o seu olhar perdera a fixidez. Viu o doutor Curado baixar a mão, em que fumegava uma ponta de cigarro. Viu a ponta de cigarro cair no cinzeiro. E, ao lado do cinzeiro, sobre o criado-mudo, viu um envelope dilacerado.

Então soltou um grito agudo — e o seu corpo enorme oscilou. Dois braços a ampararam.

Dona Macária tinha reconhecido a letra do sobrescrito. Aquela letra que fazia pensar no rastro de um inseto que tinha escapado de se afogar no tinteiro...



COSTUMES CHINESES

NUMA crônica de viagem, através da China, encontra-se o seguinte trecho: "Proximidades de Pequim... Poucas habitações. Muitos túmulos... que foram grandes entraves à construção das estradas de ferro. De início, o eixo da ferrovia teve muitas vezes de serpear à vontade, para contornar as sepulturas dos "importantes," que se foram, deixando na terra parentes com prestígio. Depois de pronto o trabalho gigantesco, e com os trens já trafegando, compridos trechos de via-férrea foram inutilizados, simplesmente porque o barulho, produzido pela passagem do comboio, assustava e perturbava o sossego das almas que divagavam pelo espaço..."

Evidentemente, coisas da velha e lendária China...

*

Anjo enfermo

Geme no berço, enfiada a criancinha,
Que não fala, não anda e já padece...
Peras assim cruéis por que as merece
Quem mal entrando na existência vinha?!

Se os céus ouvissem a paterna prece,
O' melindroso ser, ó filha minha,
E a não o teu sofrer passar pudesse,
— Gôzo me fôra a dor que te espezinha!...

Como te aperta a angústia o fragil peito!
E Deus, que tudo vê, não t'a extermina,
Deus que é bom, Deus que é pai, Deus que é
[perfeito...]

Sim... é pai, mas, — a crença nó-lo ensina:
— Se viu morrer Jesus, quando homem feito,
Nunca teve uma filha pequenina...

AFONSO CELSO

*

POEIRA

Sobes?... A glória te leva?
Mas vê que tudo é ilusão...
A poeira também se eleva,
Mas volta de novo ao chão!

Américo Falcão

*

DEFINIÇÃO

— Juquinha, meu filho; defina-me a palavra "solteiro".

— Solteiro é o homem mais feliz do mundo!

— Quem te disse isto?

— Ora, mamãe! Foi... papai...

*

EXEMPLO

O exemplo impressiona muito mais do que a ameaça. — CORNEILLE.



*A beleza começa
por uma cutis
encantadora!*

Para uma pele juvenil, suave e bela, não há nada melhor do que LEITE DAGELLE. LEITE DAGELLE restaura, rapidamente, o frescor da pele, eliminando as manchas, sardas e quaisquer sinais, por mais leves que sejam. Remove o brilho e a oleosidade. LEITE DAGELLE é de fácil aplicação. Experimente-o, hoje mesmo.

Em todas as perfumarias e farmácias

Para uma cutis perfeita



Leite Dagelle

IA-L

*

A HORA DO LANCHE
Sorveteria e
Confeitaria do
BAZAR AMERICANO
NOS DIAS ÚTEIS, ÀS 22 HORAS
AV. AFONSO PENA - 788

BASES DO 1.º GRANDE CONCURSO DE RADIO PROMOVIDO POR "ALTEROSA"

Para esclarecimento de todos os interessados no grande Concurso instituído por ALTEROSA, em combinação com as Emissoras Associadas desta Capital, para eleição do "Príncipe" e da "Princesinha" dos programas infantis no rádio belo-horizontino, damos aqui o regulamento do certame:

I — ALTEROSA publicará, até o seu número de agosto, um cupom mensal que dará direito a um voto para o "Príncipe" e para a "Princesa" dos nossos programas infantis. Podem ser votados quaisquer dos pequenos artistas que cantam na "Hora Gurilândia" e no "Programa do Garoto", seja qual for a sua idade.

II — Os cupons, contendo os votos, deverão ser lançados nas urnas que se acham colocadas no "Bazar Americano" e na "A Sedan", estabelecimentos localizados à Avenida Afonso Pena ns. 788 e 749, respectivamente.

§ 1.º) Os votantes do interior do Estado preencherão os seus cupons, enviando-os à redação de ALTEROSA, que se encarregará de colocá-los nas urnas indicadas. Os cupons deverão ser enviados em envelopes assim endereçados: Redação da revista ALTEROSA — Concurso de Rádio — Caixa Postal 279 — Belo Horizonte.

III — As apurações serão realizadas no segundo sábado de cada mês, com a presença da Comissão Diretora do Concurso, sendo lavrada por essa ocasião uma ata contendo os seus resultados. Estes resultados serão publicados na edição seguinte de ALTEROSA.

§ 1.º) No último sábado de agosto, após a apuração final, serão proclamados o "Príncipe" e a "Princesa", assim como os nomes dos quatro meninos e quatro meninas mais votados imediatamente após os vencedores, aos quais serão atribuídos os prêmios do Concurso.

§ 2.º) Em cada apuração mensal, será feito um sortelo entre os cupons depositados nas urnas, sendo atribuída ao premiado uma assinatura, anual de ALTEROSA.

§ 3.º) As apurações serão realizadas sempre às 15 horas, podendo ser assistidas por todos os candidatos e demais interessados.

IV — A Comissão Diretora do Concurso tomará as providências, logo após a proclamação do resultado final, para a realização de um Programa Especial organizado com os dez candidatos melhores classificados, programa este que será irradiado com brilhante solenidade e no decorrer do qual será feita a entrega dos prêmios. Este programa especial deverá realizar-se em um dos domingos do mês de setembro.

V — Em caso de empate, para concessão de qualquer prêmio, este será conferido por sortelo, realizado na hora da apuração final pela Comissão Diretora, à qual cabe ainda a solução dos casos omissos neste Regulamento.

VI — A Comissão Diretora do 1.º Grande Concurso de Rádio de ALTEROSA compõe-se de cronista radiofônico da revista e dos animadores de "Gurilândia" e "Programa do Garoto".

O PRAZO DO CONCURSO

Atendendo a numerosas sugestões recebidas dos interessados no 1.º Concurso de Rádio promovido por ALTEROSA, em combinação com as Emissoras Associadas da Capital, a Comissão Diretora deliberou antecipar a apuração final dos votos para o último sábado de agosto.

Esta medida foi tomada em atenção à consideração apresentada pelos interessados, segundo a qual o prazo de quatro meses para a votação é suficiente para o completo êxito do Concurso.

Assim, já no último sábado de agosto, poderemos conhecer os nomes dos candidatos mais votados nesse grande certame que está empolgando a cidade.

ANTENA

Alma do Sertão é um programa digno de ser ouvido pelos apreciadores dos bons "casts". Apresentado pela Rádio Nacional, todas as quintas-feiras, às 21 horas, pode ser considerado o melhor cartaz do nosso rádio no gênero.

*

O Prof. Marinózio Filho, criador do novo ritmo musical brasileiro denominado "Afoxé", prossegue na sua vitoriosa "tourné" pelo sul do país, depois de ter visitado o Uruguai, a Argentina e o Chile, de onde acabamos de receber suas notícias, entre as quais a de ter lido ALTEROSA no norte do Uruguai.

*

A Rádio Mayrink Veiga, do Rio, acaba de lançar um novo programa, "Debate de Idéias", a cargo de parlamentares, professores e cientistas, especialmente convidadas pela popular emissora.

*

Almirante, "a maior patente do rádio", retornou à Tupi, do Rio, levando consigo Paulo Tapajós, Mário Caccini e José Mauro, o antigo diretor artístico da Nacional. Jararaca e Ratinho também passaram, com armas e bagagens, para a emissora da Avenida Venezuela.

*

Lendas Orientais é o sugestivo programa rádio-teatral que a P. R. C. 7 vem apresentando, com êxito, todas as terças-feiras, às 20,30 horas, com o conjunto dirigido por P. Luiz.

*

Consta que Otavinho da Mata Machado, o popularíssimo cantor das Associadas, recebeu magnífica proposta de uma poderosa emissora carioca.

*

Abílio Lessa vem alcançando, na Rádio Nacional, os maiores sucessos de sua carreira artística. A crítica guanabarina tem louvado as suas atuações.

*

Francisco Alves, que ainda é o tal, realiza, todos os domingos, às 12 horas em ponto, ao microfone da Rádio Nacional, uma notável audição de músicas selecionadas.

*

Recordações é o interessante cartaz litero-musical que Heráldo Tavares apresenta, diariamente, exceto aos domingos, às 9,30 horas, na Rádio Tamôio, em ondas longas e curtas.

Prós e Contras

D'Artagnan

OS PROGRAMAS rádio-teatrais das nossas emissoras constituem, sem dúvida, uma das principais atrações do "broadcasting" mineiro.

Realizações trabalhosas, que exigem contínuos esforços, aliadas a um idealismo sem vacilações, essas audições expressam o louvável esforço de um pugilo de incansáveis broadcasters no sentido de dotar o nosso rádio de programas cada vez melhores sob os pontos de vista artístico e cultural.

Consignamos, nesta seção, os nossos aplausos a todos esses lutadores, que têm a orientá-los a competência e o idealismo artístico de F. Andrade, P. Luiz e Vicente Prates.

*

A RÁDIO GUARANI ofereceu, em julho último, ao seu público ouvinte, uma série de audições da conhecida sambista Araci de Almeida.

A intérprete dos sambas do saudoso Noel Rosa cantou muitos sambas interessantes, mas não obteve, parece, o estrondoso sucesso que se esperava... Os aplausos que recebeu nos programas de auditório foram frios e talvez mesmo inexpressivos.

O público está, sem dúvida, cansado de medalhões e, por isso mesmo, não mais se deixa influenciar por publicidade que não corresponde ao valor intrínseco do produto... Dai o pouco interesse despertado pela temporada de Araci de Almeida, fisicamente já um pouco fora de moda para auditório, cujo público gosta mais de figuras graciosas e movimentadas...

Os ouvintes desejam gente nova e nós a possuímos aqui mesmo, legítima prata da casa. A questão é fazer publicidade bem feita, valorizando o produto...

* * *

ARNALDO REBELO

ARNALDO REBELO, o notável pianista amazonense, visitou, recentemente, Belo Horizonte, realizando, no salão do Conservatório Mineiro e no auditório da Rádio Guarani, concertos que confirmaram, plenamente, o seu alto valor artístico.

Figura representativa da música brasileira, impõe-se à admiração pública pelos esplêndidos recursos de que dispõe e empolga pela agilidade e perfeição com que interpreta as mais difíceis páginas nacionais e estrangeiras.

As suas audições para a sociedade belorizontina constituíram autêntico sucesso através de expressivas interpretações de autores clássicos e modernos, como Pergolèse, Vivaldi, Beethoven, Rongeau, Bach e Scriabine.

A rápida passagem de Arnaldo Rebelo pela nossa Capital serviu como irrefutável confirmação de sua arte inconfundível de grande pianista.



Arnaldo Rebelo

O "PRÍNCIPE" E A "PRINCESA" DOS NOSSOS PROGRAMAS INFANTIS

Maria Condé alcançou o primeiro lugar ● Alcivando Luz continuou firme ● A apuração final realizar-se-á no último sábado do corrente mês ● A sensacional corrida para a consagração...



Expressivo flagrante fotografico da última apuração realizada em nossa redação no segundo sábado de julho último, vendo-se os membros da Comissão Diretora cercados pelos interessados e candidatos.

PERANTE numerosa assistência, composta de interessados e candidatos que encheram a nossa redação, realizou-se no segundo sábado de julho último, conforme anunciáramos, a penúltima apuração do grande concurso instituído por esta revista para consagração do "príncipe" e da

"princesa" dos nossos programas infantis.

Precisamente às 15 horas, procedeu-se à contagem dos votos, que alcançou a expressiva soma de três mil, duzentos e vinte e um, verificando-se, após a adição aos votos apurados anteriormente, o seguinte resultado:

PARA PRÍNCIPE

1.º Alcivando Luz	425
2.º Vanderval Pires	362
3.º Alclone Orfanó	309
4.º Irmãos Soares	222
5.º Geraldo de Paula	107
6.º Alnassir Thebit	83
7.º Samuel Schrage	82
8.º Hugo Loreno	76
9.º José Dias da Silva	39
10.º Mozart Ferreira	27
11.º Wilson Assunção	23
12.º Pedrinho Catá	1

PARA PRINCESA

1.º Maria Condé	725
2.º Célia Vilela	689
3.º Maybe Terezinha Vitor	565
4.º Vilma Cruz	209
5.º Amália Soares	91
6.º Vandalei Luz	61
7.º Norma Nicolai	55
8.º Cajuti Vieira	27
9.º Maria Efigênia	24
10.º Neusa Campos	22
11.º Leda Mara	12
12.º Gildete Serra	9
12.º Genezinha Cruz	9
13.º Maria Conceição Silva	7
14.º Rosa Mazalla	5
14.º Maria Afonsina	5
15.º Terezinha Pimenta	3
15.º Maria do R. Abreu	3

Maria Condé, a admirável intérprete de canções mexicanas, passou, como se vê, a irrequieta sambista Célia Vilela, com uma pequena diferença de trinta e seis votos. Já Maybe Terezinha Vitor, a interessante cantora de rumbas, saltou, numa corrida sensacional, do sétimo lugar, em que estava com catorze votos apenas, para o terceiro posto, com quinhentos e sessenta e cinco votos, o que não deixa de ser um aviso às primeiras colocadas... Evidentemente, o tão cubicado título de "princesa" está em jogo entre Maria Condé, Célia Vilela e Maybe Terezinha Vitor, que vão mostrar, nesta culminante fase final, o prestígio que desfrutam entre os seus fans.

Quanto ao título de "príncipe", os quatro primeiros colocados da apuração anterior mantiveram-se firmes nos seus respectivos postos: Alcivando, Vanderval, Orfanó e Irmãos Soares. O salto digno de nota deu-o Geraldo de Paula, vindo do nono lugar para o quinto, o que não deixa de refletir a popularidade do pequeno cantor colored...

Estamos, portanto, na última volta da emocionante corrida para a vitória. Movimentam-se os fans no justíssimo entusiasmo de consagrar os seus candidatos preferidos. Será o esforço decisivo para a eleição!

Na próxima edição de setembro, daremos notícia sobre o Programa Especial para a sagrada dos vitoriosos e entrega dos prêmios.

PRÊMIO AO VOTANTE

Antes do início da apuração procedeu-se ao sorteio da assinatura anual de ALTEROSA entre os votantes, tendo sido premiado o sr. Geraldo Tavares, residente à rua Anglico, n. 37, nesta Capital.

1.º GRANDE CONCURSO DE RÁDIO PROMOVIDO POR "ALTEROSA"

CUPOM DE AGOSTO

PARA PRÍNCIPE

PARA PRINCESA

NOME DO VOTANTE:

RESIDÊNCIA:

Relação dos prêmios oferecidos aos vencedores do 1.º Grande Concurso de Rádio de ALTEROSA

AO PRINCIPE — Uma caderneta da Caixa Econômica Estadual, com o depósito de Cr\$1.000,00, oferta desse prestigioso estabelecimento; um luxuoso jogo de caneta-tinteiro e lapiseira marca "Scaffers", oferecido pela Papelaria e Livraria Oliveira Costa; um belo relógio de pulso, oferecido pela Joalheria Jaime Batista, localizada à rua da Bahia, 893; e uma dúzia de ampliações fotográficas oferecida pelo Stúdio Olivêra.

A PRINCESA — Outra caderneta oferecida pela Caixa Econômica Estadual, com o depósito de Cr\$1.000,00; um luxuoso bolêro de pele de lontra, oferecido por "A Sibéria"; outro belo relógio de pulso, oferecido pela Joalheria Jaime Batista; outra dúzia de ampliações fotográficas, presente do Stúdio Olivêra.

Além desses prêmios oferecidos aos vencedores do Concurso, serão também contemplados os pequenos artistas melhor classificados, na forma seguinte:

AO MENINO EM 2.º LUGAR — Um luxuoso carro "Rema-Rema", presente de Mesbla S. A.; uma elegante perline colegial, oferecida pela A Seddan; e um rico estojo de prata para mesa, oferta da Casa Cristal.

AO MENINO EM 3.º LUGAR — Um bonito terninho de casemira, oferecido pela A Ginásia; e uma moderna guarnição de crocodilo, oferta de Mundo das Meias.

AO MENINO EM 4.º LUGAR — Um belo jogo de caneta-tinteiro e lapiseira, marca "Everfeed", oferecido pela Papelaria Brasil; e um bonito blusão esporte, presente da Camisaria Quina.

AO MENINO EM 5.º LUGAR — Uma excelente bola de pneu, oferecida pela Casa Rauleri.

A MENINA EM 2.º LUGAR — Um maravilhoso corte de lêze suíssa, presente de Miami; um elegante jogo americano de malha, oferecido por Patrone Modas; e um bonito estojo de crocodilo para maquiagem, oferecido pela A Vantajosa.

A MENINA EM 3.º LUGAR — Uma artística cruz de filigrana, com cordão de ouro, oferecida por "C. V. B. — Casa Santa Cruz", e um belo corte de lingerie, para confecção de um jogo completo, presente de Seminas S. A.

A MENINA EM 4.º LUGAR — Uma linda boneca que fala e dorme, oferecida pelo Bazar Americano, e uma linda bolsa a tiracolo, oferecida pela A Nacional.

A MENINA EM 5.º LUGAR — Um luxuoso vidro de extrato "Chantilly", de Chalmers, oferecido pelas Drogras Raul Cunha.



Alcione Orfanó, o esplêndido declamador do "Guri-lândia"

Fábria



Aleivando e Vandalei Luz

Maybe Terezinha Victor

Cajuti Vieira

Irmãs Vieira

O CONCURSO QUE EMPOLGA OS RA'DIO-OUVINTES DA CIDADE

FALAM CELSO BRANT, F. ANDRADE E P. LUIZ • SAMUEL SCHRAGE
ACHOU RUIM CONTINUAR NO MESMO LUGAR... • OUTRAS NOTAS

O CRESCENTE entusiasmo que está despertando o nosso concurso, autoriza-nos a afirmação de que obtivemos um êxito compensador. Confortam-nos a elevada compreensão dos dirigentes dos nossos dois programas infantis, a acolhida entusiástica dos fans e a alegria ansiosa dos candidatos...

No domingo em que foi anunciada o resultado da segunda apuração, os auditórios da Guarani e Mineira regozigavam, e os aplausos, após cada número, revelavam o admirável interesse do público pelo aprimoramento dos futuros artistas que se estão revelando nas movimentadas audições infantis.

Na Rádio Guarani, abordamos a figura brilhante de Celso Brant, pedindo a sua valiosa opinião sobre a iniciativa de ALTEROSA. O conhecido escritor e "broadcaster" não se fez de rogado e, na simplicidade que lhe é característica, foi falando:

— Acho muito interessante o concurso instituído por ALTEROSA, a grande revista da cidade. Ela vem justamente dar um pouco mais de movimentação à nossa radiofonia, chamando a atenção do público para valores novos que enriquecem a nossa arte. O rádio mineiro nada fica a dever aos demais do país: o que lhe falta é justamente mais publicidade. Artistas de real mérito permanecem no anonimato, enquanto falsos cantores andam pelos rádios cariocas e paulista com grande cartaz e magnífica popularidade. É digno de nota a atenção com que agora o público acompanha as atividades de alguns elementos surgidos há pouco e que virão a ser, com certeza, nomes acatados muito em breve em nossa radiofonia. Maria Condé e Célia Villela, por exemplo, que estão à frente desse concurso no que se refere à "princesa" de nosso rádio e Aleivando Luz, Vanderval Pires e Alcione Orfanó, como primeiros

candidatos a "príncipe" do nosso "broadcasting", já são bastante estimados do grande público, sendo as suas apresentações aguardadas sempre com interesse.

Cabe, sem dúvida, meu caro, a este movimentado concurso da grande revista dos mineiros parte dessa atenção do público para com autênticos valores do nosso "sem-fio".

Ai ficam as palavras de Celso Brant, o criador de "Flagrantes do Século XX".

Vamos deixar o auditório, quando avistamos F. Andrade, esse incansável batalhador do rádio-teatro mineiro. Solicitamos sua opinião. E F. Andrade respondeu-nos:

— Antes de tudo, você me permita dizer que considero ALTEROSA um milagre de arte e bom gosto e uma notável demonstração do dinamismo de seus realizadores...

— Mas, F. Andrade, você há
(Conclui na pág. 204)



Odir Rezende

Joli de Paula

Maria C. da Silva

Maria Afonsina

Terezinha Pimenta



Os fabricantes das meias Lobo poderiam aumentar consideravelmente a produção, si não colocassem, antes de tudo, o empenho em manter sua tradicional qualidade. Em vez de colher os lucros do momento, os fabricantes das meias Lobo, ainda que à custa de sacrifícios, preferem assegurar a mais alta qualidade possível na situação atual e conservar para o futuro o seu bom nome. Com esse intuito, a produção das meias Lobo, apesar

de sua enorme procura, não foi aumentada, pois o aumento repentino de sua produção sacrificaria os inúmeros requisitos técnicos exigidos para a sua fabricação. Por isso, quando adquirir meias, insista na tradicional qualidade LOBO e limite-se a comprar o estritamente necessário, para que o maior número possível de consumidores possa ser servido. A marca LOBO representa qualidade para o consumidor — e Qualidade pesa na balança!

Meias

Lobo

UM PRODUTO
DA FÁBRICA
LUPO

Standard Propaganda



QUANDO O RESFRIADO ATACAR,
Defenda-se com Mistol



USE
Mistol

MISTOL ATALHA OS RESFRIADOS ONDE ÊLES COMEÇAM

Muitos resfriados começam pela cabeça. Mas, combatendo-os com Mistol, você evitará que o dominem... prevenindo-se, assim, contra a possibilidade de doenças perigosas que têm origem no nariz e na garganta. Mistol age como calmante e eficiente antisséptico... assegurando alívio imediato ao mal-estar. A venda em todas as farmácias.

VITÓRIA DE PRINCÍPIOS CONCLUSÃO

revista são ilustradas pelos nossos melhores desenhistas, moços que se vão revelando como artistas de real vocação.

ALTEROSA é, pois, uma vitória dos leitores que a consagraram na sua grande tiragem, tiragem que já exgotou nossa capacidade de produção gráfica, o que será removido brevemente. Os que nela mourejam têm a dedicação vocacional, colocam o labor acima de seus interesses. Entretanto, é de justiça frisar que ALTEROSA representa, sobretudo, criação e operosidade de Miranda e Castro, o seu fundador e inspirador desde o início e que, em nenhum dia, deixou de consagrar-lhe todas as horas de sua inexgotável capacidade de batalhador. Ao lado de Jorge Azevedo e de quantos aqui lidam diariamente, Miranda aumentará sempre o seu triunfo, que será a vitória definitiva de ALTEROSA.

Que os leitores não nos faltem, como até aqui tem acontecido, com a sua preferência e o seu estímulo, e ALTEROSA se sentirá compensada nas suas aspirações de ser a revista dos mineiros para Minas e para o Brasil.

OS BONECOS DE MAURICIO.. (CONCLUSÃO)

certamente não tem ainda igual no mundo".

A's vezes Mauricio levava seu teatrinho a Paris para dar uns espetáculos em casas amigas. Sua mãe, então, ficava muito ansiosa, por não poder acompanhar e auxiliá-lo: "Para seguir suas fantasias, êle precisa de música, isto é, da mamãe; é então que êle brilha..."

Raramente houve tanta harmonia e amizade entre mãe e filho. Quando George Sand morria, em 1876, Mauricio ficou esmagado sob a dor imensa. "Quero fazer-me marionetista e viver vagando através do mundo" dizia êle, não suportando mais o ambiente da querida casa de Nohant onde juntos conheceram horas tão felizes e que tão deserta ficou sem "Ela".

*

PENSAMENTOS

As coisas absurdas são as únicas agradáveis, as únicas belas, as únicas que dão graça à vida e nos impede de morrer de tédio. Anatole France.

A originalidade é a única coisa cuja utilidade os espíritos não originais não podem perceber.

Stuart Mill

A VERDADE QUE TODA
A CAPITAL PROCLAMA

DROGARIA RAUL CUNHA

VENDE SEMPRE POR MENOS

Rua Rio de Janeiro, 363 — Fone 2-2161

FILIAL

FARMACIA E DROGARIA CASSÃO

Rua da Bahia, 1.044 — Fone 2 3113



MULHERES OU ARTISTAS?

● ROSÁLIA REYES ●

EXISTEM motivos bastante graves para fazerem um marido cair no ridículo.

Não é dêles, porém, que desejo falar. Desejo, sim, assinalar as pequenas faltas, aquelas em que incorrem quase tôdas as mulheres e que seriam tão fáceis de evitar, bastando, para isso, um pouco de atenção e boa vontade.

Há dias, encontrei em um teatro um casal amigo. Na concorrência, ela se destacava pelo seu volume e atavio. Nunca foi feia e não o é ainda agora, apesar de já ter dobrado o número de anos com que se casou; mas tem a infelicidade de ser muito alta e de ter uma marcada preferência pelas cores berrantes.

O pobre homem se sente tão constrangido ao ver-se convertido em alvo de todos os olhares, que tomou o hábito de, quando está com ela, procurar sumir-se na poltrona, afim de passar despercebido, atitude que, se o diminui, concorre ainda mais para aumentar as proporções da esposa.

— Eis aqui um marido em ridículo! — disse de mim para mim — Um marido que ganharia muito se sua mulher estivesse de luto.

E haverá algo mais desagradável que essas mulheres palradoras, impetuosas, exuberantes, que obrigam o marido a um perpétuo mutismo?

Quando fazem uma visita, quando recebem convidados, ele escolhe a cadeira mais confortável e, em atitude de resignação, se prepara para ser o espectador de sua mulher... E ela, que não deseja outra coisa, vai desfilando assunto sobre assunto.

Falar sempre de alguma coisa interessante e nova é impossível; acontecer, então, que a sua palestra (se assim se pode chamar um monólogo ininterrupto) torna-se então monótona, repetida, insistente, enquanto o marido fica a escutar pela centésima vez a mesma história, esperando pacientemente que a visita termine para voltar à casa.

Sabe que na solidão do lar continuará a ouvi-la mas, pelo menos, aí, ninguém os vê e observa.

E as gritalhonas? As que põem os vizinhos, os passageiros dos bondes e ônibus, os transeuntes que cruzam na rua, a par de tôdas as suas intimidades?



— Fala baixo, mulher, que te estão ouvindo!

— Que importa a mim que me ouçam? Por acaso será segredo o que digo?

— Mesmo que não seja segredo, não é razão para que os demais o saibam.

Inútil.

A voz continua no mesmo diapásão e ele cada vez se sente mais incomodado, mais temeroso de que uma observação dela suscite uma reação dos presentes, já que nem mesmo quando critica ela baixa o tom, podendo isso provocar alguma discussão.

E as que pensam que a elegância está no preço das prendas que ostentam?

O marido que mal pode custear o luxo de sua mulher, é forçado a se conformar com uma roupa que já conta várias estações e que clama por ser substituída; mas essa "muda" de roupa só Deus saberá quando ele poderá tê-la! A ele tudo falta; a ela nada basta, e assim anda o par. A mulher dando a impressão de estar sempre "chic"; ele, envergonhado do que apresenta.

E' muito fácil cobrir de ridículo, com semelhantes atitudes, a um homem; é muito fácil, mas é tolice fazê-lo, porque, na realidade, quem mais se cobre de ridículo é a própria autora.

Pensamentos

Não há gente mais disposta a criticar os que fazem alguma coisa do que a que não faz coisa alguma. — *Descianche*.

*

A maior parte das penas e contrariedades nos sucedem, porque lhes apalhamos o caminho. — *Levis*.

BEBIDA
Diplomática...

Onde quer que se encontre o CAFÉ promove logo um ambiente de cordialidade. E' o diplomata por excelência nas reuniões de gabinete ou no seio das mais humildes famílias. Mas CAFÉ diplomata só é o "CAFÉ FINO" sem mistura, preparado tecnicamente no



PUBL. ARAÚJO

RUA RIO DE JANEIRO, 390
ESQ. TUPINAMBÁS

*

A SOMBRA QUE NOS
PERSEGUE: VELHICE



aproveite os prazeres que o mundo lhe oferece, cuidando de sua aparência e evitando o espantoso da calvície, caspa e cabelos brancos, usando EUTRICHOL que evita a queda do cabelo, caspa, e o fixa sem empastá-lo ou endurece-lo EUTRICHOL à base de plantas medicinais - inofensivo à saúde - revigora o couro cabeludo e concorre para para o seu sucesso. Comece a usá-lo hoje mesmo. Para fazer voltar a cor natural, aos seus cabelos brancos exija EUTRICHOL, tipo especial.

Remessa pelo
Reembolso Postal

MULTIFARMA - Indústria e Comércio Ltda.
Praça Patriarca, 26 - 2.º and. - São Paulo

QUEM É O MAIS FIEL NO AMOR?

QUEM mais fortemente ama, o homem ou a mulher? De quem é o amor mais duradouro, quem pode ser mais fiel no amor?

Não é uma questão nova. Já está grisalha. Foi, porém, formulada muitas vezes e jamais teve resposta definitiva.

Nos últimos tempos esta pergunta foi feita a personalidades conhecidas. Algumas de artistas, escritores, e outras médicos e psicólogos. Muitas das pessoas a quem se fez esta pergunta sobre a profundidade dos sentimentos masculinos e femininos, não deram uma resposta clara. Afirmaram ser impossível generalizar tão complexo assunto que varia de indivíduo para indivíduo. Outros afirmaram serem os sentimentos, tanto entre mulheres como entre homens, igualmente divididos.

Houve, porém, alguns que se pronunciaram de maneira bem incisiva sobre o assunto. Certo artista declarou que os homens nem começam a saber o que seja verdadeiro amor: são puros mistificadores quando se trata de amor ou vida conjugal. E que as mulheres, no que concerne ao amor e à fidelidade, são as mais perfeitas.

Boc Pemberton, um dos diretores teatrais da Broadway, também se pronunciou no mesmo sentido. Declarou que o amor de uma mulher se caracteriza pelo sacrifício. "Creio — disse ele — que o amor feminino quase sempre se reveste de um espírito de santidade e pureza, sendo, portanto, mais duradouro".

Na realidade, a questão é muito unilateral. Noutras palavras, não pode haver duas opiniões a este respeito. Até mesmo o Congresso dos Estados Unidos, que gosta de provocar debates sobre todo assunto que lhe é apresentado, não poderia abordar questão tão complexa, claro que há homens conhecedores do verdadeiro amor, mas a grande maioria o ignora. Iludem-se a si mesmos, supondo-se apaixonados. O mais interessante é que Ruth Etting, conhecida cantora norte-americana, esposa a mesma opinião. Declarou que as mulheres sabem amar mais profundamente do que os homens, unicamente porque possuem melhor coração, são mais piedosas, têm sentimentos mais puros, e nunca são tão egoístas como o são os homens. "Estou entusiasmada pelas mulheres das pequenas cidades! — disse Ruth. — Elas

dedicam sua vida aos interesses de seus maridos. A família é, para elas, a finalidade principal da vida. E até mesmo quando não têm filhos, dedicam-se unicamente à família. A verdade é que certos maridos cessam de amá-las e cortejá-las alguns anos após o casamento. Em certos casos até cessam as demonstrações de carinho para com as esposas alguns dias depois da cerimônia que os tornou marido e mulher. As mulheres, no entanto, não se suscetibilizam com isso. Aceitam tudo de boa vontade, na elástica capacidade feminina de sofrimento. Acreditam algumas que a vida tem dessas coisas e procuram mostrar constante carinho para com o marido. E farão sacrifícios ingentes para provar aos esposos que lhes são dedicadas e fiéis".

Opinião também interessante foi pronunciada pelo famoso psiquiatra, Dr. J. S. Vale, que tem idéias completamente diferentes sobre a questão:

— O homem difere totalmente da mulher. O homem não ama segundo uma psicologia de massas. Seu amor é original, singular, individual. Quando, a quem e como o homem ama, depende dos costumes sociais e das cir-

cunstâncias mesológicas como também da época. Homens há, por exemplo, que não desejam agarrar-se à mulher amada numa eterna demonstração de amor, mas gostam de receber perenes provas da correspondência do seu afeto... Conheci homens que possuíam tal capacidade de amar e amavam com tanta ternura as suas esposas que jamais admiti que elas os pudessem amar com igual devotamento. A questão é complexa. E' como querer comparar duas flores diferentes ou árvores diversas. Cada uma possui sua beleza e suas propriedades características".

O famoso pintor americano Howard Chandler Christy, que tornou imortais certos tipos femininos, afirmou que o amor de uma mulher é inteiramente diferente do amor masculino, mas é tolice negar que um homem possa apaixonar-se forte e duradouramente.

— Há pessoas — disse ele — que acham ter o sexo alguma relação com a força do amor. Estou convencido de que o sexo nada influi. Algumas criaturas são mais fortes que outras, diferindo sensivelmente a natureza, o temperamento e a receptividade emocional. E', na minha opinião, mais uma questão de personalidade e há fortes personalidades em ambos os sexos. Uma pessoa muito egoísta jamais poderá amar profundamente. Está demasiadamente ocupada com o seu próprio círculo pessoal. Uma pequena chaminé aquece-se com rapidez, mas esfria momentaneamente. Pessoas que não são egoístas conservam mais profundamente os sentimentos, sublimando-os no sofrimento silencioso e purificador, porque o verdadeiro amor é pureza, desprendimento, compreensão".

Estas foram as opiniões mais importantes numa "enquete" realizada recentemente nos Estados Unidos entre artistas, cientistas e escritores. E, como os próprios leitores depreenderam, a questão continua insolúvel e, provavelmente, sempre o será, porque sendo o amor sentimento divino não poderá jamais ser analisado pelas falíveis criaturas humanas.



Minuto Mágico



...um método seguro para rejuvenescer sua cútis em 3 tempos!



Sim — você achará este novo método de usar o Creme Evanescente Pond's... um minuto mágico — sessenta segundos que transformarão sua cútis, dando-lhe novo viço, nova suavidade, novo frescor. Adote este novo método — tão simples, tão seguro, tão prático!

Perfeita base para o Pó de Arroz!

Para assegurar a beleza e juventude de sua cútis, dedique um Minuto Mágico para este tratamento de beleza com o Creme Evanescente Pond's. E não se esqueça, também, de que o Creme Evanescente Pond's é uma perfeita base para pó de arroz. Aplique-o, em leve camada, sempre que fizer seu make-up.



Transforme sua cútis em 3 tempos!



Detentoras de pó e de detritos — eis em que se transformam as células da pele, quando se ressecam e morrem, em sua face! E, então, mesmo as epidermes naturalmente sãs e belas, assumem um aspecto áspero e sem vida!



Você pode amolecer e dissolver esses detritos — num minuto mágico! Aplique o Creme Evanescente Pond's sobre todo o seu rosto. Deixe ficar essa máscara cremosa, por um minuto, para que se possa exercer a ação keratolítica do Creme Evanescente Pond's. Depois, remova-a.



Agora, contemple a nova aparência de sua cútis! Acha-la-á mais clara, mais bela, mais juvenil. E tão suave que seu make-up se espalhará com inacreditável uniformidade e beleza.

UM SANTO DE NOSSOS DIAS

Um santo em carne e osso ◆ Sua vida, seus milagres e o estranho milagre de sua vida.

NO decurso da chamada campanha da Itália muitos soldados aliados aproveitaram uma breve pausa de suas folgas para visitar San Giovanni Rotondo. Tal é o nome do Mosteiro. Este encontra-se encastrado nas faldas dos Apeninos; é um lugar aprazível, sombreado por ciprestes. E hoje, em pleno século XX, é o recolhido cenário da vida e dos milagres de um monge, cujo halo de mistério não logram desvendar nem doutores, nem homens de ciência em geral.

Inclusive na Itália — viveiro de santos e terra dos milagres — o caso do Padre Pio de Pietralcina, sobre cujo corpo apareceram as chagas de Cristo, é considerado como um dos mais portentosos fenômenos que já se registraram através de toda a História. Ao Padre Pio, assim ungido pelos Santos Estigmas, atribue-lhe a voz popular o poder de curar os enfermos.

O frade, ancião de sessenta anos, esforça-se por ocultar os Estigmas da cuidadosa observação do povo. Para esse fim, leva constantemente cobertas as chagas que laceram suas mãos e pés. Mas, ainda assim, milhares de peregrinos se aglomeram incessantemente, pretendendo vê-lo; alguns em busca de sua bênção, outros procurando a cura, ou movidos pela curiosidade, ou incitados por interesse de natureza científica.

Quando eu próprio fui visitar o Mosteiro, entre os peregrinos que enchiam os sombrios cláustros, figuravam soldados norte-americanos, poloneses, palestinos, britânicos e brasileiros.

Encarna o Padre Pio a figura de um santo que vive sobre a terra, ou é um impostor? Tal a pergunta que pairava em nosso foro íntimo, como, certamente no de centenas dos que ali se encontravam.

NAS PEGADAS DE SÃO FRANCISCO

Chegou mocinho a San Giovanni Rotondo, quando ainda usava o nome de Francisco Forgione, com o qual foi batizado. Sua vida havia sido até então doce e humilde na vila de seu nascimento: Pietralcina, hoje incorporada como sobrenome ao seu apelativo. Mas, no sossego de sua primitiva existência, sua imaginação se viu arrebatada pelos effluvíos de São Francisco de Assis, cujo corpo foi também lacerado pelos Sagrados Estigmas. Francisco chegou como pretendente ao noviciado.

Ingressando no Convento, sua delicada constituição, longe de padecer e ressentir-se com os rigores da regra e o ascetismo, pareceu ganhar certo vigor; embora, de tempos em tempos, sobretudo no mais duro do inverno, se visse atacado por umas úlceras estranhas que se produziam nas mãos.

Jamais se queixou a quem quer que seja daquela peregrina aflição. E, em 1915, quando a Itália entrou na primeira Grande Guerra Europeia, o Padre Pio — como já era chamado — foi destinado à linha de fogo, como enfermeiro.

Teve que ser licenciado muito depressa, por-

que sua debilidade física constitucional revelou graves sofrimentos em consequência das asperezas que acarreta a vida em campanha.

Regressou ao Mosteiro e pouco depois sucedeu algo extraordinário que começou a levar o nome do Padre Pio nas asas da popularidade por cidades, campos e povos, convertendo-o num imã que atraía os doentes, os infelizes e os simplesmente devotos de muitas regiões, para as portas conventuais de San Giovanni Rotondo.

O PRIMEIRO MILAGRE

Uma mocinha de Barletta, aldeia encastrada na Província de Puglia, morria pouco a pouco, atacada por enfermidade incurável. Certa manhã, ao despertar, disse aos de sua casa que havia sonhado que um frade franciscano que levava nas mãos e nos pés e dos lados do corpo as chagas de Cristo, se aproximara dela e a benzeria. O religioso lhe disse: "Vais sarar". A menina acrescentou que aquele frade, que ela jamais vira, vivia no Mosteiro de San Giovanni Rotondo.

Pouco tempo depois, com efeito, a mocinha recobrou plena saúde, ante os olhos atônitos do médico e dos seus. Aquêle principalmente se achava por completo desconcertado e se sentiu desejoso de indagar se aquilo possuía algo mais do que a aparência de um milagre e se correspondiam a alguma realidade do sonho e a fantasia da menina. Assim que esta ficou perfeitamente curada, o doutor resolveu ir ao mencionado convento, pessoalmente.

Ali se encontrou, mais estupefato do que nunca, com o frade do sonho da menina, em carne e osso: o Padre Pio que trazia, se bem que ocultos, os Estigmas nas mãos, pés, e dos lados do corpo. O médico se apressou em comunicar o acontecimento, com suas estranhas ligações, ao mundo científico.

A partir de então, o Padre Pio operou inumeráveis feitos extraordinários, sem aparente esforço de sua parte. Alguns dos casos foram seguidos de rigorosa documentação, sem que se haja logrado dar explicação humana satisfatória a nenhum deles.

Há alguns anos as autoridades eclesiásticas intentaram intervir, temendo que a devoção suscitada pelo Padre Pio assumisse o caráter de superstição pagã.

Para tal fim, o bispo de Manfredônia, em cuja diocese se encontra o Mosteiro de San Giovanni Rotondo decidiu que se transferisse o Padre Pio para outro convento ainda mais retirado. Mas, quando o povo das regiões vizinhas soube disso, levantou-se verdadeira onda de viva indignação.

E a situação chegou a ficar tão crítica que, não apenas foi necessário trazer grande número de policiais para estabelecer a ordem, mas ainda, por fim, e por imposição da "vontade popular" não houve outro remédio senão deixar o Padre Pio na paz de sua cela de San Giovanni.

ESTUPEFAÇÃO DOS HOMENS DE CIÊNCIA

As opiniões de prestígio da Ciência italiana, tais como as do Professor Machiavava e do Padre Cemelli, que goza de grande reputação acadêmica em círculos não-religiosos, não fizeram mais do que levantar uma ponte do véu de mistério que nimba a figura do Padre Pio. E' claro que os exames que se permitiram a um e outro na pessoa do franciscano não passaram de superficiais.

Segundo os princípios da Medicina, o Padre Pio deveria estar morto há muito tempo. Seu corpo apresenta a temperatura constante de 42 graus centígrados. E tal excesso bastaria para causar a morte em pouco tempo a qualquer ser humano normal.

As chagas são autênticas feridas, mas sua origem — se foram causadas por fatores internos ou por agentes externos — permanece indecifrável. Pensa-se que os Estigmas devem ser terrivelmente dolorosos e se bem que o Padre Pio não o afirme, nem o negue, o trêmulo cuidado com que se deixa beijar nas mãos é bastante significativo.

As feridas estão inquestionavelmente abertas e não obstante, parece que se encontram sempre em processo de cicatrização. Mas se pode perceber que continuamente sangram levemente e que, em certas ocasiões, sai delas um filete sanguinolento.

Alguns dos frades seus companheiros de convento asseguram que as feridas lhe surgiram justamente em uma Semana Santa e outros acrescentam que a afinidade das chagas do ancião franciscano com as de Jesus Cristo é ainda maior do que se pensa, uma vez que tem, igualmente, fraturados os ossos das pernas.

Mas semelhantes afirmações não podem ser comprovadas por testemunhos alheios. Com relação às alegadas fraturas ósseas nunca foram feitas radiografias que seriam as provas irrefutáveis de que existem ou não.

Em princípio, parece afastada a possibili-

dade material de que assim seja, pôsto que o frade pode andar. Talvez o certo seja que Padre Pio sofra da doença comumente chamada elasticidade das extremidades inferiores.

No certificado concedido em seu nome ao se licenciar do serviço militar está consignada a vaga, imprecisa declaração de que "sua constituição física é débil".

Sua temperatura extrema e "anti-vital" — 42 graus centígrados diante do normal de 37 apenas — sim, que se mediu reiterada, real e verdadeiramente. Só isso já seria um ponto inexplicável para a Ciência. Se alguma vez chegasse a ficar "febril", não haveria termômetros fabricados que registrassem a sua febre.

Os céticos que desejam explicar cientificamente isso, recorrem ao expediente de sustentar que o Padre Pio está em estado de consumição. Certamente é inegável que o delgado do seu rosto, superlativamente magro e a vivacida-

(Conclui na página 168)



Alma Boêmia

★ Alberto Renart ★

passar a sua alma boêmia pelas ruas ador-
mecidas de Figueras...

Ou então deixava-se ficar no fundo de
qualquer bodega enfumada, lendo *la baji*,
a *buena* ou *mala-dicha*, na mão nervosa e
branca de algum poeta ébrio...

Foi no dia de Santa Creu — o dia das
grandes feiras em Catalunha — que os meus
olhos encontraram Krula — a zíngara bai-
ladeira — dançando a *romalis* ao som tam-
borilado de um adufe...

E foi nesse dia que os meus ouvidos ou-
viram dos lábios pensativos da gitana, em
troca de um *duro* em que se recortava em
relêvo a efígie meditativa de Felipe II, as
palavras proféticas do oráculo, que caíram
sobre a minha alma emocional, como gotas
de sombra...

Com os olhos fitos nos hieroglifos que
a mão de Deus traçou nas palmas das mi-
nhas mãos predestinadas, Krula — a zín-
gara bailadeira — foi revelando aos meus ou-
vidos pasmados o mistério obscuro do meu
destino...

E Krula disse:

— Payllo, as linhas das tuas mãos são
tortuosas como o curso do rio que banha o
meu país... e nelas está escrito que tu la-
cerarás os pés nos cactus retorcidos dos bos-
ques sombrios e nas areias incendiadas dos
desertos sem fim... e que percorrerás cida-
des e florestas, como um calé que se perdeu
do bando onde se encontra a sua *romi* que-
rida... e que viajarás noites e dias através
do oceano ignoto, atraído pelo fluido magné-
tico de dois olhos boêmios...

A gitana calou-se. E a sua voz acaricia-
dora ficou suspensa no ambiente como um
berço de gaze que oscilasse ao sópro musi-
cal de um acalanto.

E até hoje os meus olhos procuram nos
olhos de tôdas as mulheres as pupilas sonha-
doras de Krula — a zíngara bailadeira —
que tinha os cabelos tão negros como as amo-
ras bravas dos bosques de Zagreb...

KRULA — a zíngara bailadeira — veio
da Samedria numa tribu nômade.

Numa tribu vagabunda de gitanos cal-
deireiros que numa noite sem lua armaram
as suas tendas de três arcos na falda dos Pi-
reneus...

Krula — a zíngara bailadeira — tinha
nas pupilas sonhadoras a nostalgia azul das
águas do Danúbio, e tinha os cabelos negros
como as amoras bravas dos bosques de Za-
greb...

Na sua boca polpuda e ruhra a musica-
lidade do *chipe calli* adquiria um acento
morno de voluptia, que deixava no ouvido
como que a carícia macia de um beijo dado
a furto.

Quando Krula bailava a *romalis*, os seus
meneios languidos acendiam faíscas de de-
sejo nos olhos sonolentos dos ciganos...
e nas suas mãos boêmias as castanholas de
ébano polido pareciam dois corações apaixo-
nados que estalassem de amor.

Logo que a noite descia dos Pireneus e
estendia sobre a Catalunha a sua mantilha
rendilhada de estrêlas, os ciganos acendiam
fogueiras votivas à porta das barracas, e fi-
cavam invocando a Bari Crallissa, com os
olhos pregados na lua...

E enquanto os calés entoavam os seus
cânticos misteriosos e lentos, Krula — a
zíngara bailadeira — punha nas orelhas as
suas arrecadas de ouro de Szabadka, e ia



*Uma carícia
perfumada!...*

De inebriante perfume e suave como uma carícia, o pó de arroz Lady dá maior beleza aos mais lindos rostos... Sua aderência perfeita o mantém sobre a cutis durante longo tempo. Por isso o pó de arroz Lady é o mais usado e preferido no Brasil, há mais de trinta anos.



PÓ DE ARROZ

Nas cores:

- ★ Branco
- ★ Rosa
- ★ Raquel
- ★ Ocre-claro
- ★ Ocre-escuro

Lady

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO!

À VENDA EM TODO O BRASIL

P. FERRAZ

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S. A.

Séde: LEOPOLDINA — Minas — End. Teleg.: RIJUBO

Filial no RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 72

DIRETORES:

Presidente (Interino): Dr. Ormeu Junqueira Botelho

Superintendente: Dr. Otávio Armond Tostes da Fonseca

Secretário: Dr. Renato Monteiro Junqueira

CAPITAL Cr\$ 25.000.000,00

DEPARTAMENTOS

ESTADO DE M. GERAIS: Belo Horizonte — Francisco Sales — Palma — Pirapetitinga — Porto Novo — Recreio — Silvestre Ferraz — São João Nepomuceno — S. Lourenço. ESTADO DO ESPIRITO SANTO: Mimoso do Sul — Muquy. ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Barra Mansa — Cambucy — Campos — Carmo — Cardoso — Moreira — Itaperuna — Miracema — Pádua — Petrópolis — Porciúncula — Pureza — Rezende — São Fidélis — Sapucaia — Volta Redonda. ESTADO DE S. PAULO: Valparaíba (ex-Cachoeira) — Presidente Bernardes.

Depósitos — Cobranças — Descontos — Cauções

Agência em Belo Horizonte: Rua Tupinambás, 318-320
Fone 2-6461



Ao cortar o cabelo, a mulher supôs que dava o primeiro passo para a sua reivindicação. Cortou-o por comodidade. Porque lhe seria, naturalmente, mais prático.

Schopenhauer, o filósofo alemão, possui este pensamento pérfido sobre a mulher: "A mulher é um animal de idéias curtas e cabelos longos."

Perguntemos, agora, se com os cabelos curtos suas idéias se tinham alongado. Talvez. É indiscutível que em todas as épocas tenham existido mulheres de talento e com preocupações de responsabilidade iguais ou superiores aos homens. Certo é, porém, que, cortando o cabelo, antes da primeira guerra mundial, a mulher tem conquistado uma série de direitos que antes não possuía, obtendo, por conseguinte, franco progresso na sua independência.

Ao inverso de Sansão, afigura-se-nos residir a força delas nos cabelos curtos. Não a força de sua feminilidade, mas a de sua inteligência, como se a cabeleira curta houvesse determinado essa inversão de influência, desvanecendo a frônica frase de Schopenhauer.

E é interessante observar-se como uma simples operação mecânica, como a do corte do cabelo, imprimiu à mulher moderna mais firmeza na atitude e, segura de si mesma, tenha ela se batido pelos seus direitos que são, na realidade, justos.

Foi na alvorada deste século luminoso que seus cabelos caíram no gume impiedoso das tesouras. Ai a mulher pareceu interpretar seu verdadeiro destino: não devia ser mãe somente, mas um guia para seus filhos por cuja felicidade tinha também que lutar. Após uma guerra cruel em que muitas vezes encontrou-se sem o apoio do homem, compreendeu que devia recorrer às suas próprias forças e que estas não lhe faltavam. E a sua ação estendeu-se a todos os setores da atividade humana. As universidades receberam em suas aulas, ante surpresa inédita, o elemento feminino. Depois, as fabricas, e, por último, os escritórios. Numa palavra, a mulher demonstrava que pode ser tão competente co-

mo o homem. Seu trabalho valorizou-se pelo carinho e boa vontade com que sempre o executou.

Ademais, as nações compreenderam que nas mulheres reside o êxito das instituições. O reflexo de seu trabalho no lar, perante os filhos, é de vital importância. Quanto mais preparada fôr, tanto melhor compreenderá o problema educativo e a mentalidade do seu filho, sabendo orientá-lo para torná-lo um cidadão útil à coletividade.

Sé é bem verdade que o homem olhou com sorrisos de mófa os primeiros momentos dessa emancipação, teve de reconhecer, e o fez com intima alegria, que não perdia em absoluto com a brusca transformação, mas, ao contrário, lucrava, porquanto a verdadeira mulher jamais perde a personalidade em qualquer circunstância.

Os homens que vivem apegados à outras épocas e à mentalidade absoluta do século passado ou os que se preocupam com possíveis prejuízos oriundos da ação da mulher moderna, não merecem seu carinho.

Claro está que, com essa emancipação, tenha a mulher perdido o direito à proteção que sempre exigiram dos homens. Mas, às vezes, sem essa proteção, não tiveram que vencer óbices difíceis? A falta da proteção masculina, a mulher aprende a defender-se com as suas próprias forças e a solidificar seu espírito de independência e de cultura, obrigando, por sua vez, o homem a superá-la.

Agora, cõscia de que já conquistou o seu lugar ao sol, volta a deixar que os seus cabelos cresçam. Não temem mais os ditos irônicos. Quem lhe negará idéias? Não tem substituído na atualidade os homens em postos de responsabilidade? Não tem demonstrado que possui capacidade de direção e organização?

Sejamos honestos nas opiniões e, com toda sinceridade, admitamos que, apesar de tudo, a mulher continua conservando-se e deliciosamente feminina, formosa, elegante e mantendo, latentes, inesgotáveis reservas de doçuras e de bondade.

BEETHOVEN

e seus últimos instantes

O NASCIMENTO, a vida e até a morte dos grandes homens têm sempre um acontecimento singular de referência.

Beethoven não fugiu a essa força histórica: tendo que empreender uma viagem de Baden, onde vivia, à Viena, fez a metade do percurso a pé, para economizar dinheiro. Mas, tão fatigado se sentiu, durante a jornada, que

se viu na contingência de pedir hospitalidade numa casa que encontrou na estrada.

A família que ali habitava, composta de um velho casal e de três filhos, um dos quais mulher, acolheu-o com especial cordialidade, sentando-o à sua mesa.

Terminada a ceia, o velho pai abriu um clavicórdio e pôs-se a executar uma peça musical. A doçura dos acordes envolveu o ambiente e, ao terminar, todos da família apertaram-lhe as mãos em sinal de contentamento e admiração pelo que acabavam de ouvir.

— Amigos meus — disse, numa voz triste, Beethoven — sou muito infeliz por não poder participar do prazer que demonstraís. Adoro também a música, mas, como tendes notado, sou surdo, a ponto de não perceber som algum. Permitti-me que leia essa música que tão viva comoção vos causou.

Apanhou a música e, ao vê-la, seus olhos se nublaram, até que se pôs a chorar como criança. Porque o aldeão tocava o *allegretto* da infância...

Durante segundos a comoção não o deixou falar. Depois, ante o assombro e a comovida curiosidade de toda a família, disse:

— Eu sou Beethoven!

Naquela mesma noite Beethoven enfermou repentinamente, e houve necessidade de chamar um médico seu, que vivia em Viena, que atendeu o chamado. Ao vê-lo, o enfermo pareceu reanimar-se:

— Não é verdade, meu amigo, que eu tinha talento?

Foram estas as suas últimas palavras.

Beethoven lá está, no humilde cemitério de Dobling, na imortalidade luminosa de sua glória que os tempos aumentam cada vez mais.

*

As últimas palavras de alguns homens célebres

— Que grande artista perde o mundo! — Nero

— A artéria bate... A artéria bate ainda... A artéria deixou de bater! — Haller (contando suas pulsações em seus últimos instantes)

— Luz... Mais luz!... Goethe.

— Sustenta essa cabeça: foi a mais forte da França! Mirabeau (a seu criado, no momento de expirar).

— O carrasco conhece bem seu ofício... e... eu tenho um pescoço tão fino! Ana Bolena (caminhando para o patíbulo).



BEETHOVEN



DOR - GRIPE - RESFRIADOS

RHODINE

CAFEINADA

A boa enfermeira



R. 56-1045

PANAM — CASA DE AMIGOS

TIJOLOS: Comuns, Pressados e Perfurados

TELHAS: Francesa e Colonial — Material Refratário

LOUÇA: Sanitária, Material Grésado

CERÂMICA
BELO HORIZONTE S/A.

DIRETORIA:

LEONARDO BLUMBERG
Presidente

ANTONIO DIAS PEREIRA
Diretor-Gerente

FÁBRICAS: VILA IPANEMA — GAMELEIRA
— PEDRO LEOPOLDO

ESCRITÓRIO: RUA TAMOIOS, 446

Fones: Gerência, 2-2890; Expediente, 2-2071
Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais



A PROCURA DE

Roy Chapman Andrews

Condensado de "Meet Yours Ancestors"

EXISTIU um Jardim do Eden? Sim, se assim o quiserdes chamá-lo. E não existiu apenas um, mas, provavelmente, uma dúzia deles. A Índia, Java, a China, a Ásia Central, a África e, mesmo, a Europa, podem reivindicar um para si e com razão. Houve, também, múltiplos Adão e Eva.

Procurar pelos restos de Adão e Eva em qualquer desses Jardins do Eden é como procurar agulha em palheiro. A sorte age como um grande fator, influyendo nos mais importantes descobrimentos já feitos. Os ossos humanos são tão frágeis de serem preservados como facilmente preserváveis são os ossos dos animais.

Além disso, sendo os homens primitivos mais inteligentes que os animais, não se deixaram ser tolhidos em pântanos nem colhidos por areias movediças onde seus ossos pudessem ter ficado preservados como fósseis.

Naturalmente, aos homens primitivos aconteceu algumas vezes cair em torrentes nas quais seus corpos foram descarnados indo seus ossos ficar depositados nas camadas de areia em que, por fim, foram descobertos. Mas eles estavam sempre vigilantes acerca de tais lugares. Se pusesdes todos os espécimens conhecidos de homens primitivos em uma só pilha, dificilmente encheréis um quarto de tamanho comum. Somente cerca de quatrocentos foram encontrados em um século. Alguns dos mais primitivos tipos estão representados apenas por alguns dentes, uma queixada ou fragmentos de crânio.

Apesar disso, cada ano mais e mais espécimens de fósseis vão sendo encontrados e as falhas vão sendo lentamente preenchidas. E, sem dúvida, uma cadeia partida. Muitos dos elos estão perdidos e, talvez, para sempre.

"Como", já me perguntaram milhares de vezes, "é feita a pesquisa de restos humanos ou fósseis? Sabe-se onde se deve cavar?"

Sim, como é obvio, pois não ireis espiar a pá na terra e dizer: "Agora eu vou cavar afim de descobrir o homem primitivo e espero em Deus que ele esteja aqui!"

Em primeiro lugar precisamos ter a espécie apropriada de rocha. Os fósseis ocorrem somente nos depositos sedimentários, tais como pedras arenosas, xistos, ardósias, calcários.

E a fossilização se processa hoje da mesma maneira que há um milhão de anos atrás. Se não enterrarmos os nossos mortos, mas lançá-los à superfície do solo, como fazem os mongóis, alguns de seus ossos poderão, eventualmente, tornar-se fossilizados.

Quando um animal morre, é provável que seu esqueleto seja coberto pela areia que as águas levam ou por outros sedimentos transportados pelo vento. Tal cobertura vai se tornando cada vez mais alta. Pode acontecer que se consolide em forma de rocha. Então uma lenta mudança opera-se nos ossos. Célula a célula, a substância animal é substituída pela matéria mineral e os ossos tornam-se petrificados, isto é, viram pedra.

O tempo no qual a fossilização se processa depende do montante de matéria mineral nos sedimentos. Pode ser relativamente curto e requerer apenas uns poucos milhares de anos. No mais das vezes é incrivelmente longo.

Sem dúvida, a estratificação não deve ser muito antiga. Se os sedimentos foram depositados numa era anterior àquela em que o animal que procurais viveu sobre a terra, de certo que não encontrareis seus ossos. Por exemplo, não ha esperança de encontrar restos de homem primitivo nas rochas da idade dos répteis, quando os dinossáurios governavam o mundo, pois estes animais viveram apenas cem milhões de anos antes de qualquer ser humano. E o mais recuado esperimem de homem primitivo até hoje descoberto não deve ter, mesmo, um milhão de anos.

Suponhamos que encontreis uma estratificação de idade geológica adequada. Ela será inútil, a menos que uma corrente, uma ravina ou barranco a esteja cortando e, assim possais ver o que faz abaixo da superfície. Um bolo recoherto de glaci dá um bom exemplo. Não podeis perceber que espécie de bôlo ele é, a não ser que o corteis de alto a baixo.

Se contiver passas, existe a "chance" de ver, pelo menos, algumas delas. Assim são os fósseis: correspondem às passas do bolo.

O paleontologista passeia através da ravina ou ao longo da escarpa. A delgada ponta de um osso chama-lhe a atenção, pois que já tem os olhos treinados. Começa, então, a escavar para pô-lo a descoberto. Talvez essa fragmento o conduza a um esqueleto ou a meia dúzia deles.

Foi essa, exatamente, a experiência que tive no deserto de Gobi. Quando

ADÃO E EVA



explorava uma baixa crista de rocha arenosa, descobri um pedacinho de osso, nada maior que meu dedo, projetando-se acima da superfície. Cuidadosamente removi os sedimentos em torno e vi que se tratava da ponta de uma grande e profundamente encravada peça. Era suficiente e eu estava ansioso para remover fósseis de modo perfeito. Chamei o Dr. Walter Granger, paleontologista chefe da expedição.

Começou ele a trabalhar, não com uma pá de ferro, mas com uma vasourinha, uma escova de pêlos de camelo e pequenos acessórios de aço. Em poucas horas já ele tinha deixado a descoberto meia dúzia de ossos. Por acaso, o depósito se desenvolvia em terreno rochoso, onde dez ou doze dinossauros tinham se precipitado no que devia ter sido um lago, ficando, assim, seus esqueletos preservados. Por seis semanas aí trabalhamos.

Mas a procura do homem primitivo é uma tarefa algo diferente. Ter-se-á maior probabilidade de sucesso no chão das cavernas ou nos abrigos de rochas.

Mesmo o nosso mais primitivo ancestral gostava do seu conforto. Era muitíssimo melhor sentar sob uma pedra saliente ou dentro de uma gruta, permanecer no seco e no aconchegado, do que expor-se aos aguaceiros e aos fortes ventos do exterior. E era mais agasalhado também, pois ele não devia ter o corpo tão peludo quanto o dos outros animais. Assim, ele tornou a caverna apropriada e aí cresceu sua família. Depois que os "velhos" morriam, seus filhos e filhas permaneciam no domicílio ancestral. E assim foi, por centenas de milhares de anos.

Por certa razão, talvez, a família original mudou-se da gruta. Outra família poderia ter ocupado a residência, ou, em anos posteriores, outros povos por aí andaram, prova de diferentes raças. Sujas, restos de materiais e entulho começaram a acumular-se no chão tão logo a primeira família dispôs de seu aparta-

mento. Não eram gente, decerto, muito limpa e "madame" não usava varrer a casa... Empurravam os ossos para um lado afim de dormir ou sentar, tal como animais selvagens.

Mesmo os mais primitivos seres humanos conhecidos usavam, porém, certos tipos de instrumentos. A princípio eram apenas porretes, ossos ou peças de pedra lapidadas pela própria natureza, úteis como armas ou ferramentas. Com o crescimento da inteligência começaram, então, a lascar as pedras segundo moldes definidos e visando sua especial aplicação.

Os mais primitivos utensílios, os "oolithos" (pedra lascada), eram tão rudes que observadores não treinados jamais atinariam que tivessem eles sido relocados por mãos humanas. Nos seus últimos estágios, já essa mão de obra condicionou-se a padrões definidos chamados "culturas". Estas são surpreendentemente constantes sobre todo o globo.

Esses instrumentos e vasos, ossos de animais trazidos para alimentação, peças de madeira lavrada e sementes de plantas misturam-se nos destroços das cavernas. O arqueologista cava o chão com o maior cuidado. Cada porção de terra é peneirada. Ele anota a posição e o nível de cada fragmento ou vaso. Fotografá-lo, medí-lo, faz plantas detalhadas da gruta e seus arredores. Qual partes de um quebra-cabeça, cada pedacinho ajuda a contar a história de uma vida há muito extinta.

Depósitos nos velhos rios e lagos são os mais proveitosos para os que procuram restos do homem primitivo. Várias vezes, do alto das pontes, pude observar o fundo dos rios. Pude ver garrafas, cacos de louça, latas e ossos de cavalos, cães e gatos. Tinham sido levados até lá pelas chuvas e correntes mais fortes de água. Quasi todo fundo de lago ou lagoa contém semelhantes restos.

Quando as águas desaparecem esses objetos ficam sepultados nos sedimentos.

Do mesmo modo aconteceu há mil-

hares de anos atrás, com a diferença, apenas, de que eram ossos de animais selvagens, ferramentas de pedra ou vasos de barro e, não, latas e louças. Por isso, os arqueologistas sempre procuram pelos rios antigos e lagos quando estão à cata do homem primitivo.

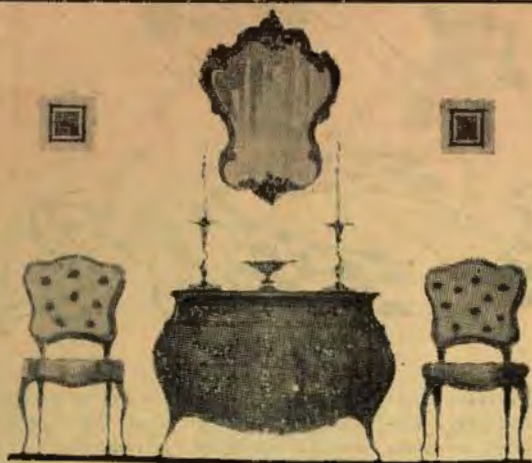
No deserto de Gobi, o leito de uma corrente velhíssima claramente se via delineado na face vertical de uma escarpa. Era fácil seguir-lhe o curso. Olhávamos como num corte seccional e podíamos ver as sucessivas camadas de cascalho pesado no fundo; seixos pequenos, areia e o lodo fino. Em certo ponto havia uma queda brusca. Abaixo, uma massa heterogênea de cascalho e grandes pedras indicava a bacia à base de uma pequena queda d'água. Um animal que tivesse sido carregado pelas águas da ponte alta quase certamente teria sido levado à bacia, afundado e sepultado pela sedimentação. Era indiscutivelmente, um lugar para se cavar.

Em menos de cinco minutos localizamos uma queixada e, logo abaixo, um grande crânio. O lugar era uma verdadeira mina de fósseis. Muitos animais estavam representados, porém o mais abundante era um estranho, semi-aquático rinoceronte que vivera às margens do rio extinto cerca de três milhões de anos atrás.

O depósito era muitíssimo antigo para conter restos de homem primitivo. Fosse de uma era geológica correspondente e poderíamos ter fundadas esperanças de encontrar restos humanos.

As palavras "idade geológica" não se medem em anos de existência de um determinado fóssil, mas através do "período" em idade das rochas que o sepultam. Essas "idades" da terra correspondem, de certo modo, aos termos históricos Antigo, Medieval e Moderno. E são definidas não por acontecimentos humanos, mas pelos grandes sistemas de rochas que ocorrem nas sucessivas camadas da crosta da terra. O uso de nomes pa-

(Conclui na página 178)



MOVEIS CASA CONFIANÇA

A MAIOR FABRICA DO ESTADO

ESTUDA TÉCNICAMENTE
A DECORAÇÃO DO SEU LAR

*

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Rua São Paulo, 522 — Fone 2-3724

FABRICAS:

Rua São Paulo, 522 e Av. Olegário Maciel, 715

IMPORTAÇÃO DIRETA



REFRIGERADORES



CARREGADORES DE BATERIA



AERODINAMOS



RÁDIOS



VÁLVULAS
E PEÇAS PARA RÁDIOS



REGULADORES DE VOLTAGEM



MOTORES



PLHAS
PARA RÁDIOS



GERADORES A GASOLINA

DISTRIBUIDORES:

SEIMI

SOCIEDADE ELETRO-IMPORTADORA MINEIRA LTDA.

RUA CURITIBA, 631
CAIXA POSTAL 589

BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL

TELEFONE 2-7560
END. TELEG. SEIMI

A ESCRITORA francesa Marie Gasquet (Grand Prix Née, da Academia Francesa) teve a curiosa e estimável idéia de reunir num volume ("Ce que les femmes disent des femmes" — Americ Edit) o que vinte e duas das mais famosas mulheres da França escreveram sobre as suas companheiras de sexo.

Tem-se a impressão que deveria ser este um livro terrível. Engano. As doces filhas de Eva, *intia-muros*, pode ser que sejam reciprocamente impiedosas umas com as outras. Não, porém, quando falam ou escrevem para ser ouvidas e lidas por ambos os sexos; nesse caso, chegam a julgar-se de modo até muito lisongeiro, como mostra a interessantíssima coletânea de Marie Gasquet. Quando muito, se dão ao esporte de alguns arrufos, onde não raro, despontam, líta e cortante, a nota aguda do despeito, do amor próprio ofendido pela lembrança de alguma rival mais imprudente. Em geral e no fundo, entretanto, se querem e muito todas as mulheres, numa manifestação consciente ou inconsciente de solidariedade de sexo.

De Lambert (Anne Thérèse de Maguenal de Courcelles, que escreveu três tratados, um sobre a amizade, outro sobre as mulheres e um terceiro sobre o amor, e morreu, como a maioria das mulheres célebres de França durante os séculos XVII, XVIII e XIX, octogenária) definiu agudamente esse estado de ânimo, na economia feminina, quando disse que *"existe um segredo liame entre as mulheres: elas se sustentam como os padres da Igreja, odeiam-se, mas se protegem."*

Curioso, todavia, é verificar que tenha sido George Sand, em toda essa galeria de grandes vultos femininos, a que julgou com mais severidade, algumas vezes até com certa dose de amargura, as suas irmãs de sexo. Para a irrequieta Aurore Dupin *"a imensa maioria das mulheres do mundo é constituída de mulheres perdidas."* E ela se revolta, mesmo porque *"todos sabem disso, todos o aprovam, e, entretanto, não há ninguém que censure e esbofeite essas mulheres imprudentes quando as mesmas censuram e esbofeiteam mulheres menos culpáveis do que elas."*

Naturalmente, a companheira de Musset e Chopin teve bastantes e poderosos motivos íntimos para proferir julgamento tão audacioso e, ao mesmo tempo, tão injusto. Mulher de gênio, talvez pouco ou demasiado feminina, foi, de certo e muitas vezes, incompreendida, menos pelos homens do que pelas suas próprias companheiras de sexo, sobretudo, quando ousou afrontar a sociedade do tempo com seus amores escandalosos e suas desaforadas calças masculinas.

A consciência de sexo, todavia, e também nela, em seus escritos, se evidencia incoercível. George Sand declara que *"a mulher é imbecil, por natureza"*, mas acrescenta, a seguir que *"parece que, para contrabalançar a evidentemente superioridade que essas delicadas percepções lhe dão sobre nós, o Céu tenha colocado de propósito em seu coração uma vaidade cega, uma idiota credulidade."* De novo a consciência de "clan", a solidariedade, a simpatia de sexo se traem em seu julgamento, a par de uma indissimulada revolta contra a organização social, de resto, feita pelos homens, quando ela diz *"não duvidar que a mulher seja indiferente do homem, que o coração e o espírito tenham um sexo. O contrário fará sempre exceção, mesmo quando se supõe que a nossa fa-*

O QUE AS MULHERES PENSAM DAS MULHERES

Cid Rebello Horta

ça os progressos necessários (não a quereria semelhante à dos homens) a mulher será sempre mais artista e mais poeta em sua vida, o homem sê-lo-á sempre em sua obra." E pergunta: "Mas essa diferença essencial para a harmonia das coisas e para os mais elevados encantos do amor, deve constituir uma inferioridade moral?"

Mais humana, mais tranquila, menos inconformada que George Sand foi Maintenon: "cultivar a virtude é, para os homens, a mais bela virtude; renunciar à ciência é, para as mulheres, a virtude das virtudes." Falou aqui, claramente, a educadora, a humanista, a preceptora dos filhos de Madame de Montespan, a mulher sábia e reservada que tanto e tão fundamente encantara a Luiz XIV. Como terá falado a amante do "Rei Sol", tão injustiçada pela opinião de seus contemporâneos, quando Maintenon advertte que "as mulheres não devem jamais esquecer que são escravas da opinião pública".

Para Madame de Sevigné "uma mulher sem beleza só conhece a metade da vida". Ela também disse que "a maioria das mulheres casadas tem três duzias de amor próprio e que "as mulheres ignoram a arte de viver, mas sabem muito bem como se vive".

De Scudery, que morreu "mademoiselle" aos 94 anos, diz que uma mulher quando declara: — Pouco me importa ser considerada bonita — é uma mulher que mente" e mais ainda: "As mulheres não pensam nada, suas idéias conservam sempre o encanto indeciso das nuvens, essas nuvens tão caras a Aristofanes e que são a divindade dos ociosos".

E' também dessa senhorita fabulosa, que considerava a conversação a arte suprema da mulher, (naturalmente, seguindo esse conselho, é que as parisienses teem hoje tanta fama no mundo como excelentes conversadoras, a autoria de um aforisma que os maridos bem queriam fosse lembrado de suas esposas e colocado em todos os comodors de seu "sweet-home": "Uma mulher que se irrita troca de sexo". Mas há tantas, meu Deus, tantas que se irritam atôa, tantas a quem não desgostaria mudar de sexo!!!

A deliciosa Madame de Pompadour, que atravessou os séculos e vive na mente popular como modelo acabado de "coqueterie", considerava a mulher "uma tira que somente revela seus segredos àquele que a sabe tocar". Ela, que foi elegante até na hora da morte, dizendo para o sacerdote que a fora ungir: — "Um momento, senhor padre, partiremos juntos", exclamava "como as mulheres teem o cerebro cheio de coração".

Não há dúvida que o modelo de mulher, que a deliciosa Jeanne Antoinette Poisson conceitua em seus aforismas, é, decididamente, adorável. Nós os homens criticamos e até certo ponto ridicularizamos o tipo da mulher "coquette", Ja-



mais o queríamos, concientemente, estampado em nossas esposas. E' certo, entretanto, que nada seduz tanto o homem como a côrte a uma mulher "soisticada", nada holer tanto com a nossa vaidade masculina que a sua atenção, o seu interesse. Isto justifica o que diz a boa da Mademoiselle de Scudery: — "A coqueteria tem muitas vezes a razão da delicadeza no sabor". E, também, o que escreve Madame Goeffrin: — "a mentira da coqueteria é, de todas as mentiras, a menos facil de lograr os outros e, entretanto, é a que engana mais facilmente; quem curará os homens da necessidade de serem iludidos?" Mas Mademoiselle de Sommary advertte as "coquettes": "Há uma arte na coqueteria que a imensa maioria dos coquettes não logra atingir".

Há, em verdade, nas paginas dessa coletânea de Marie Gasquet retratos de todas as mulheres, do tipo "coquette", supra sumo da ternura, da momeice de Pompadour e Du Barry, ao tipo matrona, poetica, mas virtuosa e dona de casa, de Madame Guizot, Maintenon e de Madame Stael, para quem "a origem de todas as mulheres é celeste, pois é aos dons da natureza que elas devem seu imperio", porém, "ocupando do orgulho e da ambição, elas fazem desaparecer tudo o que há de mágico em seus encantos".

O que há, sobretudo, em "Ce que les femmes disent des femmes" é, contudo, uma solida estratégia feminina. Solida e sabia e indefectivel estratégia, na qual todos os homens nos deixamos, gostosamente, envolver, porque todos acreditamos, como Madame de Stael, que "há na maioria das mulheres uma arte que não é a da falsidade propriamente, mas a de um certo arranjo da verdade, de que elas todas teem o segredo e que entretanto, detestam descobri-lo."

Ai dos homens, realmente, se não fossem iludidos pelas mulheres! Há ilusões e ilusões. Há ilusões que alimentam e estimulam. E entre estas, as doces ilusões do amor...

VALE A PENA A CELEBRIDADE?

★ Djalma Andrade ★

UM homem, há mais de dois mil anos, incendiou o templo de Diana, em Éfeso, e só o fez para se tornar notável. Quem assiste à luta das criaturas por um minuto de glória, chega a supor que a celebridade é o maior bem da terra. Ainda nenhum repórter quis perguntar aos reis, aos poetas e aos sábios se a fama é um grande bem. E' muito provável que todos eles respondessem que a glória não traz a felicidade.

Machado de Assis, num dos seus melhores sonetos, nos fala dessa ânsia de notoriedade e fulgor que parece universal e conclui o seu poema dizendo que o sol talvez desejasse a ventura de ser um simples vagalume.

A fama, pelos exemplos da História, é a maior inimiga da felicidade. Como morreram Ciro, Sócrates, Anibal, Júlio César, Cleópatra e quase todos os grandes vultos do passado? Valerá a pena, depois de uma vida inquieta e brilhante, um ocaso tão trágico? Bem razão tinha Solon, interrogado por Cresos, rei da Lídia, sobre qual seria, na sua opinião, o homem mais feliz da época, de responder, discretamente: — "Ninguém pode dizer a um homem vivo que ele é feliz, tão próximas as vezes estão a maior ventura da desgraça maior". Quem poderia profetizar o fim de Mussolini, no dia em que ele, com a pompa dos césares romanos, festejava sua vitória sobre os abissínios?

Quando Hitler subjugou a França, quem adivinharia o epílogo do seu drama? Depois de governar tranquilamente o império romano, Antônio Pio afirmou que felizes eram as nações que não tinham história. A frase célebre se aplica, também, aos indivíduos. Venturosos são os homens que se satisfazem com as alegrias mansas do lar e cujas conquistas não chegam, pelo seu brilho, a causar inveja aos seus semelhantes.

Tomás Antônio Gonzaga, que poderia aspirar grandes vitórias, bem sabia que a celebridade é um pesado fardo. Nos seus idílios com Marília, ele afasta dos olhos da amada as falsas glórias do mundo. Quer a vida serena de juiz, num lar manso e tranquilo:

*"Verás em cima de espaçosa mesa
Altos volumes de enredados feitos,
Ver-me-ás folhear os grandes livros
E decláir os peitos*

*Enquanto revolver os meus consultos.
Tu me farás gostosa companhia
Lendo os fatos da sábia e mestra
história
E os cantos da poesia."*

Quando colhido nas malhas de justiça como conspirador, chegou mesmo a dizer que nunca aspirara a fama inimiga do sossego. Que estava de casamento tratado com uma gentil menina e não entraria numa alhada que só lhe poderia trazer transtornos e embaraços. A glória trouxe-lhe a desgraça.



O próprio Pedro II, tão suave e manso, achava muitas vezes que o cetro lhe pesava. As suas fugas para o colégio que hoje traz o seu nome não têm outra explicação. Disse, várias vezes, que preferia ser mestre a ser imperador. Conta Múcio Teixeira um episódio interessante da vida de Pedro II que demonstra bem a sua fadiga de ser célebre, de governar um vasto país.

"O dr. Manuel Veloso Paranhos Pederneiras, era da idade de Pedro II e, parte por coincidência, parte por esforço, nas maneiras e no trajar parecidíssimo com o imperador. Trabalhando na imprensa, coube-lhe certa vez acompanhar o soberano em uma das suas excursões pelo interior. Ao passar o trem, em marcha lenta, por uma estação de segunda ordem, a multidão, ao ver a figura imponente do jornalista na plataforma do carro, rompeu em ovação:

— Viva o nosso imperador! Pederneiras, o lenço na mão, agradecia risonho:

— Obrigado, meu povo! Obrigado!... Obrigado!

Pedro II, que vinha no carro anexo, ia chegar à portinhola. Ao dar, porém, com Pederneiras, encolheu-se todo na poltrona para que o povo continuasse na sua ilusão. E, aos amigos, disse, depois: — Como seria bom se ele tomasse o meu lugar por dois ou três anos! O ofício de rei é perigoso e exaustivo."

Para que serve o sósia senão para o descanso das celebridades? Satisfeita a vaidade muito humana, a glória passa a ser um fardo. Raros são aqueles que a desejam e com ela se enfeitam até o fim da existência.

O homem, desde que se faz notado, perde inteiramente a tranquilidade. Se possui um temperamento áspero, passa à história como grosseiro e incivil. Tem que aturar, como Péricles, os piores caceles do mundo. Ouvir os bajuladores mais torpes que o rodeiam. Sorrir sempre para as turbas e posar para a posteridade.

E a celebridade nem ao menos traz a riqueza. É clássico o exemplo de Camões. Moimé, ao morrer, foi cobrado, publicamente, por um seu discípulo. Celini roubava para não morrer de fome. Wilde

(Conclui na pag. 172)

LIVROS DIDÁTICOS

*

CIÊNCIAS

*

ARTE E RELIGIÃO

*

LITERATURA NACIONAL E ESTRANGEIRA

*

ASSINATURAS DE REVISTAS ESTRANGEIRAS

*

IMPORTAÇÃO DIRETA DE LIVROS DOS ESTADOS UNIDOS, INGLATERRA, MEXICO, ARGENTINA, FRANÇA

*

Utilize-se do

CREDIÁRIO

para formar sua biblioteca.

Recorra ao

CARNET ESCOLAR

para livros de seus filhos.

Serviço de

Reembolso Postal



Livraria Cultural Brasileira Ltda.
 Av. Amazonas, 294 - Fone. 2-6197 - Caixa Postal. 348 - End. Col. "Cultivos"
 Belo Horizonte - Brasil

UNIVERSAL



DESENHOS
 COMERCIAIS
 TÉCNICOS E
 ARTÍSTICOS

CARTAZES
 GRÁFICOS
 RÓTULOS
 ILUSTRAÇÕES
 CARICATURAS



RUA ESP. SANTO, 621 - 5º AVENIDA - ED. CRISTAL
 1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE

*Cabelos bem tratados?
seculos? perfumados?*

**PETRÓLEO
HERU**

PROLONGA A VIDA DO PERMANENTE
Perfumaria Heru - C.P. 3486 - Rio



**PRECISANDO DEPURAR
O SANGUE
TOME
ELIXIR DE NOGUEIRA**

Combate as Feridas,
Espinhas, Manchas,
Ezemas, Ulceras,
Reumatismo



**TOSES
NOTURNAS**

Atalham-se prontamente
friccionando o pescoço e
o peito com este agradável
unguento vaporizante.
Uma aplicação ao deitar
evita, quase sempre, um
ataque.

**VICK
VAPORUB**



Um Encanto

Lindo e útil presente. Maquina de Calcular de Bolso. Manejo facilissimo. Construção metálica e inquebrável.

Despachamos pelo Reembolso Postal para qualquer localidade. Preço Cr\$ 60,00. Com estojo de couro Cr\$ 70,00.

B A Z A R P A U L I S T A

Caixa Postal 71
TEOFILO OTONI — MINAS

**DOR DE
CABEÇA**

Melhoral

**BAIXA
A FEBRE**

SUAS UNHAS SÃO FRÁGEIS?

— Não sei o que há com as minhas unhas! Rompem-se e partem-se com uma facilidade desesperadora!

Eis a frase feminina que habitualmente ouvimos, revelando uma justa e permanente contrariedade. Todo mundo — e principalmente as mulheres — se queixa da fragilidade das unhas.

Sob o ponto de vista estético, não deixa, realmente, de ser uma calamidade. As mãos constituem, na mulher, importantíssimo elemento da beleza, e as unhas lhes são partes integrantes.

Qual será, portanto, o motivo das unhas se quebrarem tão frequentemente, perturbando a beleza das mãos? Culpa-se com muita frequência à falta de cálcio do organismo. Na realidade, no cálcio acostumou-se imputar com lamentável facilidade a pecha de causador de uma porção de males com os quais, no entanto, às vezes, ele nada tem a ver. Óbvio que deve haver outro motivo. E neste caso? Talvez a causa seja um fato no qual geralmente menos se pensa. E a prova está em que somente recalcificando o organismo não se evita a fragilidade das unhas.

E como se resolve então a questão? — estará perguntando, por certo, a leitora. E' o que vamos ver dentro de um momento.

Se para a mulher o problema das unhas frágeis se reveste da máxima importância, sob o prisma estético, para o médico tem a mesma significação, pois dos exames das unhas podemos chegar a muitas interessantes conclusões científicas.

Desde há muito tempo se conhece o "diagnóstico pelas unhas", segundo o qual diversos estados orgânicos se manifestam de maneira evidente. E' sabido que há, nisto, indubitavelmente, muita fantasia. Assim, não é possível pretender-se de maneira alguma tomar como base somente o exame das unhas para fundamentar o diagnóstico de uma afecção ou de um estado orgânico qualquer.

Na realidade, o que interessa mais num caso de transtornos que afetem as unhas é averiguar a causa inter, na que os produz. Isto nos permitirá, logicamente, por uma parte, melhorar as unhas em particular, e por outra, o organismo em geral.

Há um estado orgânico que se caracteriza por um completo afinamento das unhas que se rompem com muita facilidade ao mesmo tempo que apresentam umas estrins e amide uma concavidade central, que habitualmente denominamos "unhas em forma de xicara". Isto é consequência do funcionamento da glândula das tiroides, a qual, como não ignoram as leitoras, é a que se encontra localizada no pescoço. Dada a preferência com que a glândula das tiroides funciona com excesso na mulher, não se deve estranhar que seja frequente esta condição das unhas.

O transtorno oposto — ou seja a deficiência tiroidal — se manifesta muitas vezes, mas com a particularidade de que depois as unhas não crescem quase ou, se crescem, é com dificuldade.

Muitas vezes essas alterações das unhas coincidem com as funções mensais. E' curioso observar-se que, instituido o tratamento correspondente, a regularização das ditas funções coincide com o desaparecimento dos distúrbios que afetam as unhas.

E' digno de nota a influência das vitaminas a este respeito. Destaca-se sobre todas a vitamina B. E é muito comum observarmos casos que resistiram a uma infinidade de tratamentos — inclusive intensiva recalcificação — e são solucionados maravilhosamente, graças à vitamina B.

Vemos, portanto, que este assunto aparentemente simples é, na realidade, complexo. A aplicação de cremes e azeites se nos afigura inútil, de vez que somente um tratamento interno, combatendo as causas dos distúrbios, consegue nos oferecer um resultado positivo.



Mulheres Corajosas



ENTRE as qualidades humanas, uma das mais belas é sem dúvida a coragem. A bondade, naturalmente, deve ser colocada mais acima ainda, mas é difícil imaginar um ente corajoso, que não seja também bom, porque a coragem é uma virtude tão nobre, que não pode pertencer senão a uma alma elevada, e prova, fora raras exceções, o mais belo caráter.

Durante muito tempo, considerou-se a coragem o maior apanágio exclusivo do homem; a doçura e o retraimento pareciam privar as mulheres desta qualidade onde fulgem, sempre, como palhetas de ouro, parcelas de heroísmo. No entanto, mesmo no tempo em que as existências femininas se escoavam na sombra, era bastante uma circunstância excepcional, uma necessidade imediata, para que se dissipasse essa tenda de pusilanimidade e de timidez. Não somente por alguns episódios gloriosos, onde as Joanna d'Arc, as Joanna Hachette e as Anita Garibaldi e também tantas outras igualaram em coragem os homens mais audaciosos, porém mesmo entre a existência sem brilho, a coragem feminina se manifesta em todas as ocasiões. Quantas mães privadas dos esposos e pouco preparadas para a luta, deram provas de coragem sobre-humana para sustentar seus filhos!

Em nossos dias as mulheres adquiriram por uma existência mais exterior, qualidades de força que tornam sua coragem mais normal. Mas onde nos é permitido admirá-la sem restrições é quando uma enfermidade priva uma mulher de uma ou de diversas das suas faculdades e apesar disso ela consegue pela energia e paciência vencer todas as dificuldades.

Não há muito tempo, uma jovem surda e muda conseguiu defender brilhante tese e colar grau. Agora uma pequena cega de catorze anos, francesa, Mlle. André Saulais, que venceu o concurso anual de steno-dactilografia na região parisiense disputada em Aulnay-sous-Bois.

Cega de nascimento, por que prodígio de paciência, de energia e de trabalho conseguiu ela tal resultado?

BOM PARA TODA A FAMÍLIA

Ação Triplíce

- 1 NEUTRALIZA o excesso de acidez no estômago.
- 2 LIMPA suavemente as intestinos.
- 3 REGULARIZA o aparelho digestivo.

LEITE DE PHILLIPS

LÍQUIDO E EM COMPRIMIDOS

SER

SERVIÇOS DE ENTREGAS RÁPIDAS
ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DE TRANSPORTES
CARGAS ENCOMENDAS BAGAGENS
VALORES COMPRAS ETC

TRANSPORTES TERRESTRES
MARÍTIMOS E AÉREOS PARA TODO O PAÍS E EXTERIOR

SEÇÃO ESPECIAL PARA
ENTREGAS A BORDO DE
VAPORES E AVIOES

DOMICÍLIO A DOMICÍLIO

**Transportes RÁPIDOS em geral
De DOMICÍLIO a DOMICÍLIO**

★

Matriz. SÃO PAULO

FILIAIS EM: Rio de Janeiro — Santos — Campinas — Ribeirão Preto — Poços de Caldas — Campos do Jordão — São Lourenço — Caxambu — Belo Horizonte — Juiz de Fora — Petrópolis — Niterói — Campos — Vitória — Cachoeiro do Itapemirim e Guarujá

BAGAGENS — ENCOMENDAS — CARGAS — VALORES — PEDIDO DE COMPRAS — ENTREGAS CONTRA REEMBOLSO, ETC.

Despachos para qualquer ponto do país e do exterior

EM BELO HORIZONTE:

RUA TAMOIOS, 526

FONE: 2-1929



da proteção dos dentes



1. Limpe os dentes devidamente... Não apenas na face externa, mas também na face interna. E não deixe, também, de escovar as gengivas, para fortalecê-las.

2. Limpe os dentes frequentemente... Não suponha que uma escovação diária é suficiente. Escove pelo menos ao levantar-se e ao deitar-se e, se possível, após as refeições. Evitará, assim, a fermentação dos resíduos alimentares e... muitas cáries.

3. Consulte seu dentista... Mas não deixe para fazê-lo somente quando o dente estiver doendo. Seu dentista é o melhor protetor de seus dentes. Consulte-o pelo menos de 6 em 6 meses.

4. Selecione sua alimentação... Os dentes têm vida e dependem dos alimentos que ingerimos... Prefira alimentos ricos em cálcio e vitaminas A, C e D, que ajudam a manter seus dentes fortes e sãos.

5. Use um dentífrico completo... Use Gessy! Gessy combate as bactérias e a fermentação, limpa e alveja os dentes! Contendo leite de magnésia, Gessy evita o excesso de acidez e combate o tártaro. De espuma abundante e ultra-penetrante, Gessy atinge onde a escova não atinge — protege no ponto vital.

CREME DENTAL

GESSY



A ESPUMA
GOSTOSA
QUE
CLAREIA
OS DENTES



AS FRUTAS E OS LEGUMES NO VERÃO

Sucos de legumes e de frutas que formam maravilhosos coquetéis de vitaminas — Forme, com eles, o seu bar de saúde e sôrva-os lentamente, para melhor assimilar as suas propriedades e beneficiar sua beleza

PARA A BELEZA DA CUTIS

CENOURAS e laranjas. Raspe a parte exterior da cenoura, cortando-a em finas rodellas, para espreme-la. Rale-as, se preferir. Como as cenouras são um pouco secas, devem ser passadas duas vezes no espremedor. Misture a metade de uma cenoura com o caldo de umas três laranjas.

Bebendo um copo dessa mistura três vezes ao dia, beneficiará sua cutis.

COMO REFRESCANTE

SUCO de tomate. Empregue o suco fresco ou enlatado. Junte um pouco de limão servindo-o sem álcool ou quaisquer condimentos. Misture em partes iguais com o suco de aipo e se terá um excelente refrescante.

CONTRA OS RESFRIADOS

OS resfriados são sempre bastante desagradáveis, pois muito nos custa no verão suportar bebidas quentes. Apresentamos, aqui, uma solução: maçã e mel. Corte a maçã em rodellas e passe no espremedor com as sementes, juntando a este suco, que é ligeiramente amargo, um pouco de mel. Obterá uma bebida deliciosamente refrescante.

Tomando esta bebida, num cálice de vinho do porto, três vezes ao dia, pela manhã, ao meio dia e antes de dormir, defenderá seu organismo contra a gripe e toda espécie de resfriados.

PARA UMA BOA DIGESTÃO

AIPO e suco de limão. Corte os talos de aipo e junte-se-lhes

algumas folhas. Obterá um líquido de cor clara, fresco e apetitoso. Um copo tomado em três vezes após as refeições e à noite ao deitar-se, lhe proporcionará bem estar e facilitará a sua digestão.

PARA DESINTOXICAR O ORGANISMO

AGRIÃO, salsa ou espinafre com suco de laranja. Misture em partes iguais agrião e salsa, ou espinafre, e junte ao suco obtido um pouco de caldo de laranja. Dois cálices deste preparado diariamente, garantem a permanente desintoxicação do organismo.

PARA FORTIFICAR-SE

ESPINAFRE, salsa, suco de laranja. Dois bons punhados de espinafre e uma pequena porção de salsa. Mexa tudo, extraindo o suco que se adiciona ao da laranja. Três copos diários dessa mistura deliciosa proporcionarão ao seu organismo mais cobre e ferro que nenhum medicamento.

Se sua filhinha está pálida ou

se seu filhinho tem estudado demasiado, essa mistura é indicada não somente pelos seus excelentes resultados como pelo excelente paladar, que facilitará sua tarefa...

PARA ADELGAÇAR O TALHE

SABIA você que o repolho faz adelgaçar o talhe? Anote esta receita: um repolho pequeno hem fresco, suco de limão ou maçã. Corte o repolho em pequenas rodellas e esprema-o. Dois terços deste suco, misturado com um terço de suco de limão, formam uma bebida rica em cloro, ferro e magnésia. Particularidade preciosa: faz adelgaçar o talhe. Três vezes por dia. O suco de maçã pode ser adquirido enlatado, sendo, no entanto, mais aconselhável o fresco.

PARA UMA SILHUETA DELGADA

REPOLHO e suco de maçã sem açúcar. Proceda exatamente como na receita anterior. O suco de repolho, como se sabe, é uma das melhores bebidas para emagrecer.

Três cálices dos de vinho do porto todos os dias, às refeições. O sabor deste coquetel é agradabilíssimo.

PARA RECUPERAR AS FORÇAS

Salsa e suco de limão. Espremam uma pequena quantidade de salsa, juntando-lhe o suco de limão ou de maçã. Este delicioso coquetel refresca e refaz, em poucos momentos, os músculos cansados. Dois copos diários constituirão ótimo fortificante.



DEPOIMENTO DE UM MOTORISTA DISCRETO

MOACYR ANDRADE

"UMA particularidade de nossa classe: estar sempre em guarda contra todos os ardís dos maridos. Só os "chauffeurs" podem atestar com segurança o alto grau de ciúme dos maridos... Não há um só motorista que não tenha sido solicitado, centenas e milhares de vezes, pelos maridos, a dar informações sobre as esposas.

É evidente que não se trata de pedidos diretos, aos quais os "chauffeurs" poderiam desatender, com altanerla, em nome não apenas do Código de Honra da Classe, mas da própria dignidade humana.

As solicitações são feitas por meio de circunlóquios os mais variados e de ardís diversos, alguns admiráveis pela técnica.

Os velhos "chauffeurs", entretanto, não se deixam iludir e, facilmente reconhecem, às primeiras palavras, estar em presença de um freguês, que não é senão um marido disfarçado, na pista indiciária da esposa...

Os novatos são desde logo iniciados nessa sutileza, de conhecimento indispensável na profissão e sem o qual o "chauffeur" acabaria sem freguês, porque a

verdade é que não são só os serviços com batizados, casamentos ou enterros, que movimentam a "praça" e garantem a subsistência de milhares de motoristas; nem também aquele passeio doméstico burocrático que o pai de família às vezes faz com a família completa: ele, a esposa, a sogra, a cunhada, e os filhinhos sobrando até para a boléia, onde comprimm o "chauffeur", insistindo o caçula em perturbar seus movimentos, com a mãozinha a querer buzinar

Mantém a "praça" as corridas e os passeios, nos quais o "chauffeur" não é só o profissional do volante, mas da discrição: os passeios e as corridas em que o passageiro do carro não deve deixar vestígios na memória do motorista...

Fato banal, de todos os dias e, numa cidade como a nossa, de vida intensa e com todos os admanes de Capital moderna, é um indivíduo abelhar-se de um carro e, com ar tranquilo, como se estivesse fazendo a pergunta mais ingênua, indagar do "chauffeur":

— Minha senhora, ontem foi para casa no seu carro?

Ou então:

— Minha esposa mandou pagar-lhe uma corrida que ela fez com você. Quanto é?

Ora, o "chauffeur" inocente, isto é, o "chauffeur" ainda não iniciado nos segredos da profissão, como procederia em tais casos? Se conhecesse a esposa do indivíduo, responderia logo, ingenuamente:

— Foi uma corrida para a rua tal?

O resto da ordenha o marido faria facilmente em quem assim se oferecia, com a primeira resposta, inteiramente ao dispor de sua curiosidade.

Caso o "chauffeur" não conhecesse a senhora do cavalheiro, o marido entraria em minúcias:

— É uma senhora de "man-teau" cor de pérola, alta, morena... Ela foi à rua tal...

E o "chauffeur", inocente informador, às vezes marca o início de uma tragédia, batendo com a mão na cabeça e respondendo:

— Agora! Já sei quem é...

*

Ora, compreende-se como é difícil, numa classe que diariamente se avoluma de elementos de inteligências variadas e cultura quase sempre acima da mediana, estabelecer normas que obrigarão a verdadeiros "tests" profissionais para cada caso, e ainda porque tais normas só poderiam produzir resultados se um curso de psicologia antecederse a carreira de "chauffeur". ficou assentado que, em caso algum, o "chauffeur" deve informar quem andou no seu carro. Em caso algum. Radicalmente nunca.

Por esta forma, todos os "chauffeurs", desde os novatos até os veteranos, conservam-se inteiramente a coberto de quaisquer suspeitas, de trabalhos e, sobretudo, de remorsos, porque os "chauffeurs" acreditam que o remorso existe...

*

Tenho sido inúmeras vezes experimentado pelos maridos.

Devo reconhecer que alguns são verdadeiramente engenhosos nos planos que arquitetam, para obter informações que lhes satisfariam momentaneamente a curiosidade, mas que, depois, lhes abririam o caminho da desgraça.

Não é só, portanto, em obedi-



ência à discreção da classe, que me mantenho calado diante de todos os maridos, mas também, e principalmente, por espírito de solidariedade humana e caridade cristã. Que adianta revelar ao marido um indício de infidelidade de sua esposa?

Não figuro a perspectiva de tragédias, porque a observação que tenho da sociedade, como "chauffeur" de praça, diz-me que os maridos estão cada vez mais cordatos e pacíficos, regra que, para sua própria confirmação, possui as exceções espetaculares dos dramas de sangue, que dão "manchetes" aos jornais.

Não resolveria o problema dar ao marido enganado a certeza de que é enganado.

Criar-se-iam outros problemas: de ordem moral, de ordem social, de ordem econômica. Se eu não fôsse o que sou, exclusivamente "chauffeur" de praça, escreveria uma tese, demonstrando que os maridos enganados são incomparavelmente mais felizes que os outros. Taxar-me-iam, porém, de amoral, tenho certeza...

Preferido, porque me sabem discreto, para os serviços em que a discreção fôsse a qualidade principal de "chauffeur", com uma freguezia que cada dia aumenta, e sempre de pessoas de alta representação. Uma espécie de "chauffeur" da "élite", o que causa inveja a alguns colegas, eu sou necessariamente, também, muito procurado pelos maridos. Canso mais o cérebro para desviar como bom esgrimista os golpes ardilosos dos maridos, alguns inteligentíssimos, do que os braços, para dirigir o volante...

Certos de que não presto informações de qualquer natureza a respeito da vida do meu carro, os maridos, quando a mim se dirigem, procuram dar às perguntas um tom de sinceridade que flutua, tenho certeza, até os mais habituais profissionais.

De uma feita, fui procurado por um advogado que, amável, me disse:

— Minha senhora mandou perguntar-lhe se ela ontem não esqueceu uma luva no seu carro?

Respondi-lhe, prontamente:

— Deve haver engano de sua senhora. Ontem ela não andou no meu carro.

O advogado insistiu calmo:

— Lembre-se. Foi depois do meio dia. Ela tomou o seu carro aqui mesmo neste lugar, fez algumas compras e depois voltou para casa. Ao descer, esqueceu uma das luvas. Ela tem certeza de que foi no seu carro.



— O senhor está enganado. A sua senhora não entrou ontem em meu carro.

— Será possível que eu esteja enganado?

— Posso afirmar-lhe que está. Sua esposa ontem não fez viagem alguma comigo.

O advogado não poderia, portanto, insistir. Despediu-se. Eu efetivamente havia feito a corrida a que ele se referia. Corrida inocente, que o marido poderia conhecer, mas a minha discreção era integral. Madame entrara no meu carro no meu ponto, conduziu-a a uma loja de fazendas e ao dentista e, depois, à casa. Quando voltei à "praça", revistando o carro, o que fazemos sempre, verifiquei que ela esquecera a luva, que o marido viera buscar.

Não haveria inconveniência alguma em entregar a luva, tenho certeza, mesmo porque a senhora, que eu conhecia apenas por prestar-lhe um ou outro serviço, era distintíssima, e nome até estimado na sociedade, pelo concurso que empresta às obras filantrópicas.

Confesso que me envergonhei de não haver falado a verdade ao marido, quando, no dia imediato, ele, em companhia da esposa, me procura, e ela me diz:

— Então, como o senhor se esqueceu de que eu, ante-ontem, viajei no seu carro? Será possível? E a luva que eu devo ter esquecido aqui? Não a encontrou?

Qualquer desculpa seria inaceitável. A verdade era a única coisa capaz de melhorar a minha situação.

Ao mesmo tempo que retirava da bolsa do carro o pequeno embrulho que eu cuidadosamente fizera e o entregava a madame, eu explicava, sério:

— Minha senhora, não dou absolutamente informações a respeito de que se passa em meu carro. Foi por isso que tudo neguei ao seu esposo, como negaria à senhora se ele tivesse sido o passageiro. É a minha norma.

Ambos estavam surpresos, percebendo pelas fisionomias.

Retiraram-se com um agradecimento seco.

Perdi dois fregueses, pensei. Não faz mal: minha discreção continua de pé, inabalável.

*

No dia seguinte, o advogado procurou-me, e então, familiarmente, batendo-me no ombro, declarava:

— A sua discreção, revelada ontem, me entusiasmou; confesso que nunca julguei possível haver um "chauffeur" de sua qualidade. Quero que você faça certos serviços "particulares" para mim. Ouviu? É um "negócio" muito reservado, que há dois anos eu venho planejando, mas faltava-me a ajuda de um "chauffeur" discreto.

*

Uma semana depois Madame toma de novo meu carro.

Bom sinal: não se zangara comigo.

— Para onde, minha senhora?

Conclui na pag 143



BALZAC



BALZAC está no ápice da fama universal. Suas novelas vão a toda parte. Paris admira-o. O mundo inteiro aclama-o como príncipe das letras. E é quando, desfeito o seu sonho de amor com a duquesa de Castries, Balzac, como ave malferida, torna a refugiar-se no seu ninho.

Continua a receber cartas de suas admiradoras. Damas de todas as idades e condições, sugestionadas pelo mago do romance, mandam-lhe suas observações, suas impressões, suas dúvidas, seus desejos, suas íntimas confidências.

Certo dia, chega perfumado envelope de Odessa! De tão longe! E' letra de mulher, que assina "A Estrangeira". Revela sensibilidade, muita leitura e não pouco espírito. Chama a atenção de Balzac, principalmente pelos graciosos anátemas contra o realismo. A dama é de opinião que o realismo tem matizes e que Balzac parece desdenhá-los. Precisamente nessa ocasião preparava ele os "Contos Indecorosos". Como publicá-los depois disso? Balzac adia a publicação. "A Estrangeira" agradece a gentileza. E prossegue a correspondência entre Odessa e Paris, através do incógnito epistolar, como uma aventura carnavalesca através da máscara.

Quem é essa "Estrangeira"? E' madame Hanska, alta senhora polonesa, casada com um nobre de seu país. A mulher tem vinte e cinco anos e o marido sessenta. Vivem na sua opulenta quinta de Wiczehownia, no Cáucaso. Ele, taciturno, votado às caçadas; ela, romântica, devorando romances e mais romances. O gênio de Balzac, como um fantasma, ronda a desvelada romântica. Ela não mais resiste e, embora sob pseudônimo, escreve...

O eminente casal percorre faustosamente a Europa: Berlim, Gênebra, Viena e Roma o hospedam com toda a suntuosidade. Como uma sombra vergonhosa, arrebanhando alguns luzes do editor, segue-os o famoso escritor.

"Sou feliz, muito feliz — escreve certa vez Balzac à sua irmã Laura — Temos vinte e sete anos (aludindo à madame Hanska) somos modelo de formozura, ostentamos os mais lindos cabelos negros, a pele suave e delicosa das morenas galantes... Finalmente, é uma verdadeira madame de Lignolles, imprudente ao extremo de atirar-se ao meu pescoço diante de todo mundo".

Mas o vírus romântico começa já a fazer das suas. Morre o velho marido. A dama, já viúva, está livre. E então — ó delírio do romantismo! — precisamente então, madame Hanska, como uma flor caída, encastela-se na sua honestidade. O pobre amante, estupefato, vai e vem de Paris a São Petersburgo, consumindo em cada viagem esteril o seu pecúlio escasso, assinando letras e mais letras aos insaciáveis editores.

Que pezares podem ser comparáveis aos desse namorado genial, indo de porta em porta, como um mendigo, gastando como um príncipe na sua vida petersburguesa, arquivando no fundo da mala os convites dos grã-duques com as cartas ameaçadoras dos seus editores?

Que desolação semelhante à desse espírito ardente, chamado apressadamente pela amante e, ao chegar, repellido com mais pressa ainda? E que mulher como essa madame Hanska, chefe de caprichos frívolos como um rosa cheio de espinhos, agora desmalada de amor pelo príncipe distan-

te e depois, na sua presença, a despedi-lo?

Nove anos assim! Nove anos! E quando Balzac, já consumido, febril, sem a mais remota esperança, se decide a romper definitivamente, a novidadeira o acorrenta, inexorável. Madame Hanska decreta seu casamento com Balzac; mas, como em "A Luva", de Schiller, exige que, antes, o galã recolha a luva das suas dívidas e pague por completo os credores. Imaginal a ansiedade do escritor pobre, ao qual, como nos contos de Perrault, se oferece o amor de uma princesa, em troca da morte do dragão Usura. O grande trabalhador, num esforço heróico, conquista, por fim, o seu velocino. Uma tarde, entrega à sua dama todos os títulos recolhidos. No outro dia, dispõe-se a cerimônia...

*

Como era de esperar, o casamento foi, em tais condições, uma desgraça. Abatido o entusiasmo da mocidade, as ilusões desertaram. Careciam ambos de cordialidade e moderação. Eram dois caracteres tempestuosos. Ela, com a altivez de seus braços; ele, com a estirpe do seu gênio. E em meio dos dois, errando nos seus jardins fanados, um "Amor" com as asas rotas.

O decôro social e pessoal não impediu a explosão de tantos rancores mal ocultos. Paris pode ufanar-se dessa humilhação de Balzac, que tão frequente e ruidosamente humilhara com seus triunfos a tantos homens e com suas aventuras a tantas mulheres. As mulheres não lhe perdoavam a subida galante até a duquesa de Cast-

(Conclui na pag. 153)

Conquiste para sua
pele a sedutora

Beleza de Adolescente

Para alcançá-la,
não esconda...

Corrija

as imperfeições
do seu rosto com **LEITE DE COLONIA.**



**OBTENHA PARA SUA PELE
A BELEZA DE ADOLESCENTE**

Ao levantar-se, limpe sua
pele com Leite de Colonia.
Durante o dia, use-o como
fixador do pó e como pro-
tector da cutis contra o sol
e intempéries. Ao deitar-se,
para remover o maquilage
e limpar novamente a pele,

A pele macia, alva e acetinada não é pri-
vilégio das adolescentes. Há mulheres que
a conservam por longos anos. E você tam-
bém pode mantê-la ou conquistá-la. Mas
não espere conseguí-la ou conservá-la, utili-
zando o excessivo "maquillage" para enco-
brir manchas, sardas ou espinhas. O mais
certo e mais fácil é corrigir e evitar essas
imperfeições com Leite de Colonia. Produto
de toucador, mas de base medicinal, Leite
de Colonia limpa, alveja, amacia e protege
a cutis. Use-o todos os dias. E conseguirá
aquela nova beleza das peles que sempre
se mantêm num amanhecer de juventude.

Limpa... Alveja... Amacia a Pele...

Leite de Colonia

Negro Plantando Cana

Camilo de Jesus Lima

Ilustração de Rocha

Cava a terra, negro velho,
Pra plantar cana-caiana.

Branco, dos olhos azuis,
— Chapéu jogado pra trás, —
Está gritando o dia todo
Na porta da casa-grande:
"Pota esses negros pra roça,
Pra plantar cana-caiana!"

Passa dia, passa ano,
Entra mês e sai semana.

Curva a cacunda na terra,
Negro velho da Loanda,
Que sinházinha quer sêda
Para fazer os vestidos.
E quer os brincos de ouro
Que balancem nas orelhas
Quando ela estiver dançando
Na festa da casa-grande.
E quer luvas de pelica
Para tirar, fazendo dengo,
Quando dançar com Sinhô-môço.

Curva a cacunda na terra,
Negro velho da Loanda.
O ôlho do sol está aberto
Querendo te castigar.
Mete a enxada na terra
Que Sinházinha quer sêda
Para fazer os vestidos.

Em cima, a terra está quente
Mas, no fundo, a terra é fria.



Negro velho, como é bom
Descansar na terra fria,
Coberto de terra fria,
Enquanto o sol crava o ôlho
De fôgo nas tuas costas!

A terra é fria. Fresquinha
Como a mulher que sai do banho,
Com pingos de água escorrendo,
Gota a gota, dos cabelos.

Negro tem raiz na terra.

Cava a terra, negro velho,
Negro velho da Loanda.

Branco, dos olhos azuis,
Está gritando, da porta:
"Bota êsses negros pra roça,
Pra plantar cana-caiana!"

Sinházinha quer melaço
Para tomar a merenda,
De tarde, aberta na rede,
Com os olhos nas outras terras,
Tomando beijos com mel.

Que cheiro bom de melaço
Que vem das bandas do engenho!

Sinházinha quer açúcar
Pra fazer baba-de-moça.
Sinhô quer baba-de-moça.
Gosta de baba-de-moça;
Parece beijo-de-moça.

Cava a terra, negro velho,
Pra plantar cana-caiana.

Isto que está gotejando
Na terra de côr morena
Não é lágrima. E' suor.

Já não é suor. E' lágrima.

Cava a cova, negro velho,
Pra plantar cana-caiana.

Negro velho está cavando,
Negro velho da Loanda,
Negro velho está pensando:

Não sei como a cana é doce
As lágrimas são salgadas...
O suor tem sal também...

**A Beleza
Exige**



**CUIDADOS ESPECIAIS!
COM A SUA BÔCA.**

O mau hálito afasta qualquer admirador de uma mulher, por mais bonita que ela seja! Por isso mesmo, toda mulher deve usar diariamente um preparado realmente eficiente no combate às gengivites, estomatites e todos os males da mucosa bucal que produzem o mau hálito: — o grande inimigo da felicidade feminina! Combatendo as aftas, gengivites e estomatites em geral, BUCOSAN dá uma sensação de bem estar e assegura um hálito agradável e perfumado.



VIDRO Cr\$ 10,00
pelo Reembolso.

BUCOSAN
MATÉ A BÔCA Sã...

LAB. INHAMEOL • RUA JANUÁRIA, 258 • BELO HORIZONTE



**ESCOLHA O SEU PRESENTE
NO MODERNO E VARIADO
SORTIMENTO DA
PAPELARIA E LIVRARIA
BRASIL**

VELOSO & CIA. LTDA. AV. AFONSO PENA, 740
FONES 2-3217 e 2-2440

ATENDEMOS QUALQUER PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL.

HARAQUIRI

CLÁUDIO DE SOUZA

Ao estrondo da bomba seguiu-se a queda do corpo morto do poeta e soldado, o sangue a tingir-lhe as medalhas do peito e a espada herdada dos avós *samurais*.

A *geisha* foi projetada contra a parede e ali ficou, hirta, imóvel, os olhos postos no morto, como desenhada por um pantógrafo. Apenas se moviam as pálpebras, e a sombra dos cílios esculpia ideogramas de susto e de pavor no mármore do rosto.

Os estrondos seguiam-se, as casas desmoronavam-se com o fragor dos cataclismos. Um matraquear de sandálias em fuga, e o sibilo de nuvens de bombas como um assobio de vaia. E era tudo.

A *geisha* leu, então, nos olhos do morto a mensagem de seu último palpitante:

— Vem comigo para a eternidade! Que esperas, se nos destroem todas as tradições e todos os símbolos? Não haverá mais *samurais*, nem *geishas*, nem *oshais*, nem cerejeiras que só davam flores, nem nossos templos de bosques imensos povoados de animais sagrados. Tudo será utilidade e máquina. Somos um corpo de que se espatifa a alma... numa paisagem de que se retira a poesia... Deixa comigo a terra. Olha o sol luminoso. Dêle baixou a deusa que fundou nosso império, no esplendor. Voltemos para lá, onde ficaremos com nossos deuses, a ouvir a flauta e o *samisen* sob as cerejeiras em flores de luz... Vem! *Inkivamente yō shozu*.

A hora mais negra é a que precede a aurora. Mas a aurora virá, e voltaremos ao esplendor, baixando novamente à terra.

A *geisha* ouviu a flauta e o *samisen*... E viu a deusa do sol... E viu *samurais* luminosos. Caminhou, então, com pés leves em direção ao morto, como se dançasse no *tatami*.

Deitou-se a seu lado. Afastou o *obi*; abriu um pouco o *kimono*; e calma, estoica, lentamente enterrou no ventre a lâmina aguda da espada que ele herdara dos avós *samurais*...

E ficou ali, imóvel para sempre, na alegria multicolorida de seu *kimono*, os braços cruzados, borboleta colhida num vôo de luz, como se, baixada do sol, se houvesse ela mesma transfixado num cartão com aquela espada gloriosa.



TORNE-SE INDEPENDENTE

NA ROLETA A
SORTE E'

DUVIDOSA!

NA APÓLICE
E'

GARANTIDA!



ADQUIRA APOLICES MINEIRAS E PAULISTAS HABILITANDO-SE A CONCORRER A SORTEIOS QUE DISTRIBUEM MILHÕES DE CRUZEIROS EM PRÊMIOS, AUFERINDO AINDA ÓTIMOS JUROS DO SEU CAPITAL EMPREGADO.

**PROCURE CONHECER OS NOSSOS PLANOS DE
VENDAS A PRESTAÇÕES**

EM 31 DE AGOSTO: 700 MIL CRUZEIROS DE PRÊMIO NO
SORTEIO DAS CONSOLIDADAS MINEIRAS DA SERIE "C"

BANCO BELO HORIZONTE S.A.

AV. AMAZONAS, 328 - FONE, 2-4514 - BELO HORIZONTE

ROCHA

TRÊS FIGURAS DO ROMANTISMO



ALFRED de Musset teve a sua personalidade pouco estudada, até que Saint'Beuve e Zola nos revelaram anedotas e pormenores da vida do grande poeta, cujos tristes amores com

George Sand já não têm segredos, graças à correspondência autógrafa que Saint'Beuve, o crítico e historiador, conservava como um tesouro. Uma dessas cartas, talvez a mais interessante, é a que George Sand endereçou ao próprio Saint'Beuve, falando-lhe de Musset dos dias triunfais e dizendo-lhe:

"Depois de haver refletido, penso que será melhor que não me leve à casa de Alfred Musset para apresentar-me. É demasiado dandy para o meu gosto e creio que nunca chegaríamos a entender-nos. Mais do que o interesse, é mera curiosidade o que me inspira".

Esta carta é datada de março de 1833. Mas a fatalidade dispõe as coisas de outro modo. Num banquete levado a efeito pela "Revue des Deux Mondes" George e Musset conhecem-se e, enamorados, impacientes e febris, deixam a França e buscam um ninho na Itália luminosa, onde se instalam para uma vida feliz. Mas, pouco depois, o poeta enferma gravemente. Por que George o deixa e regressa a Paris? A sua predestinação amorosa a levava irresistivelmente para os braços de um músico que estava vencendo: Chopin.

Alfred de Musset regressa, depois, vencido. É uma sombra do que fora. Entrega-se à boemia. Sand, humilde, implacável a si mesmo, mas Musset mostra-se inexorável, até a morte.

O espírito impetuoso de George Sand leva-a aos braços de Chopin, vítima dessa estranha mulher com quem viveu as horas mais intensas de uma vida de prazer, de dor, de inquietação e tristeza.

E Chopin, irremediavelmente preso a George Sand, pelo espírito e pelo coração, morreu numa tarde fria e nevoenta, comovendo todos os corações e deixando para a história do romantismo uma página de amor imortaldoura...

O cinema, há pouco, trasladou para a imagem sonora e colorida, fugindo à realidade histórica, esse romance imortal de dois artistas que se completaram pela força da inteligência e do coração. Imprimiu-lhe mais poesia que realmente possuía e tornou Musset, já desiludido da vida, uma personagem que não corresponde à verdade histórica.

O romance, no entanto, foi, cinematograficamente, bem vivido e sentido.

Quem lançou a moda dos esmaltes coloridos?

• Seu nome é Peggy Sage. Ela surpreendeu o mundo feminino, quando criou a moda dos esmaltes coloridos, hoje complemento indispensável a uma toalete perfeita. Seu gênio criador é a inesgotável origem das mais exquisitas nuances, expressões de bom-gosto para as mãos fidalgas da Mulher...

Tons moderníssimos:

VINTAGE • SCARLET
PRAIA • TANNYPORT
INCARNAT • CEREJA
CEREJA NEGRA



Peggy Sage

J. W. T.

O SER HUMANO que goza de boa saúde deve transpirar, pois este é um meio seguro de eliminação. Por tal razão, sempre que a transpiração não seja exagerada — sintoma de desarranjo glandular ou nervoso — não se deve descuidar dessa defesa orgânica, por meio da qual se elimina considerável quantidade de toxinas.

A transpiração excessiva torna-se prejudicial e, segundo suas características, torna-se necessário combatê-la, desodorizando-a ou suprimindo-a por completo. Nesse último caso, figura, por exemplo, a desagradável transpiração das mãos.

Já a transpiração da face, sobre ser incômoda como a das mãos, é ao mesmo tempo anti-estética, pois ao contacto do pó obstrui os poros e afeia a cutis. Não se deve, porém, impedir por completo a transposição facial, por ser necessária e benéfica. Nestes casos, a limpeza da cutis deve ser minuciosa, com aplicação de loções e cremes indicados para neutralizar o excesso transpiratório. São adstringentes, suaves e benéficos para a cutis o álcool canforado misturado com água e algumas gotas de benjoim, alguns vinagres de tonaleis adicionados à água, leite ou etc.

O tanino, como é sabido, é um poderoso adstringente. Entra na preparação de inúmeros antisudorais.

O alcatrão e o tanino figuram como principais elementos dos sabões especiais empregados no tratamento da transpiração das axilas, pés e mãos, regiões que devem ser, depois de lavadas, polvilhadas com ácido bórico. A beladona é também elemento frequentemente usado no combate à transpiração.

Para transpiração das mãos sugerimos duas receitas. Eis a primeira:

Alcool de alecrim	200 gramas
Bálsamo do Perú	2 "
Tintura de beladona	50 "
Cloral	10 "

Eis a segunda:

Bórax	4 gramas
Ácido salicílico	4 "
Ácido bórico	1 grama
Alcool diluído	16 gramas
Glicerina	16 "

O calor perturba sempre, através do suor, a maquilagem feminina. Mas tal inconveniente é remediável. Em primeiro lugar, deve-se evitar o excesso de líquido. Depois deve-se tratar seriamente da pele por meio de lavagens frequentes com sabões que não sejam oleo-

(Conclui na pág. 190)



GOZANDO as delícias da praia, vêem-se, ao alto, MARY HOWARD e ANN MORRIS, da Metro. Em baixo, DIANA LEWIS, da Metro, exercita-se...

A Transpiração

Primavera

I

Úmidos do orvalho matinal, os galhos
acariciam
a fronte da herma.

II

A sombra da primeira flor nascida
afloresce
os lábios da estátua...

III

Aquela sombra é como a imagem
da flor,
quando a Primavera acorda ao beijo
de Pã.

Verão

I

A clara luz do dia recorta, sobre
a fronte da herma,
o desenho buliçoso das fôlhas.

II

A sombra daquelas fôlhas contorna
a cabeça da estátua...

III

Aquela sombra é como a corôa
que se engasta em luz,
quando a glória do verão desperta, para o deslumbramento,
o olhar absorto de Pã.

Grécia Imaginária

Outono

I

O derradeiro sol da tarde
projeta, na frente da herma, o trêmulo
desenho dos ramos.

II

A sombra da primeira fôlha solta
desliza pela face da estátua...

III

Aquela sombra cai das pálpebras
de mármore
como a lágrima de Pã,
quando a natureza se abandona ao afago
do outono.

Inverno

I

A claridade glacial da noite
projeta, no chão, a sombra
entre os galhos desenhados.
da herma,

II

A sombra da última fôlha
resta ainda, esquecida, na face
da estátua...

III

Aquela sombra é como a saudade
do bosque que o inverno,
aos poucos, adormece,
para que as árvores continuem
sonhando
no coração de Pã.

A poesia das pernas

A MULHER moderna deve estar sempre atenta à beleza de suas pernas, que precisam merecer o tratamento mais carinhoso. Você, querida leitora, é minuciosa no que concerne à depilação de suas pernas e não admite, enfelando-as, o menor pêlo, e quando este aparece, tira-o com cuidado. É uma mulher moderna, pois não? Mas, utiliza você a navalha, a pedrapôme com sabão, diariamente, ou aprendeu a tirá-lo com cerol? Este último método, conquanto requeira maior paciência, produz melhor resultado, porque, após a operação, você passará uns vinte dias sem pensar nos pelos da perna...

Porque você submete as suas pernas a tratamento básico? Porque sabe que as pernas, como o rosto, necessitam de constante cuidado. Massageia a pele endurecida com um creme suavizante, e mesmo que utiliza para as mãos ou azeite, antes e depois do banho. Diga-se de passagem, que a massagem ajuda a reduzir os tornozelos um pouco grossos. Os calcanhares calosos e os joelhos ásperos melhoram sensivelmente com um tratamento contínuo de escova e sabão.

Você, que é uma criatura integrada na sua época, destina dez minutos todas as manhãs para o tratamento das pernas, limpando-as cuidadosamente, porque sabe que a pele necessita respirar. Sabe que, ao chegar do trabalho, deve lavar as pernas como lava o rosto, aplicando esponja e cuidando especialmente dos joelhos.

Aplicar um azeite sobre outro constitui erro em que você não incorre. Para a aplicação de novo preparado, você lava as pernas, retirando todo resquício da maquilagem anterior.

Seja você também atenta com os pés, sobre os quais vivem as pernas... A planta dos pés, ao contacto directo do sapato, como você sabe, esquenta e incomoda. Usa, portanto, você, uma fina palmilha de algodão quando o sapato permite, ou, então, polvilha seus pés com bastante talco. Se usa sapatos-sandálias, que deixam à vista a maior parte dos pés, você aplica nesta parte a maquilagem necessária. Faz o mesmo quando o sapato é descoberto no calcanhar.

As unhas dos pés, você as trata também, porque sabe que elas fazem parte integrante da beleza das pernas que formam, com os pés, o conjunto harmonioso que todos os homens admiram. Por isso, você não deixa de comparecer ao pedicure e ilustra ou esmalta as unhas como faz com as das mãos.

Os pés em sandálias abertas estão sujeitos ao exame mais severo.

As pernas, bem tratadas, expressam bom-gosto e encerram uma poesia à cuja sugestão nenhum olhar, por mais observador e materialista que seja, resiste... A beleza obtida pelo tratamento contínuo deve aliar-se a elegância das atitudes discretas, porque, sendo lindas, as pernas não precisam mostrar-se demais: através de sua espiritualidade e distinção, elas possuem o poder irresistível de se fazer adivinhar em toda a plenitude de suas linhas...

Você, querida leitora, não deve, portanto, descurar-se da beleza de suas pernas. Não as submete, levianamente, a quaisquer tratamentos, que lhes poderão causar danos irreparáveis, dando-lhe desgostos para toda a vida...

Sob o ponto de vista estético, a mulher moderna possui, na beleza de suas pernas, uma das mais importantes características do seu bom-gosto e elegância. E ao cuidado desse tratamento carinhoso deve aliar a maior atenção para com a necessidade da ginástica moderada, imprescindível para a elasticidade das pernas e a leveza do andar...

Ao alto, uma encantadora "girl" da United Artists, exibindo suas pernas bem tratadas; e em baixo, Janis Carter, da Colúmbia, cujo zelo para com as suas lindas pernas e o comentário diário de Hollywood...





P. Ferraz

O QUE *elas* MAIS APRECIAM *na* MULHER

UMA ESTATÍSTICA INTERESSANTE DETERMINA, ATRAVÉS DE OPINIÕES MASCULINAS, O QUE CATIVA MAIS O HOMEM NA MULHER. AS PREFERÊNCIAS SE DISTRIBUEM ASSIM:

40% PELA FEMINILIDADE

27% PELA BELEZA

13% PELA ELEGÂNCIA

7% PELOS PREDICADOS DE DONA DE CASA

6% PELA INTELIGÊNCIA CULTIVADA

OS RESTANTES 7% OPINAM PELO "IT" QUE, NA SUA MULTIPLICIDADE, TODA MULHER POSSUI.

NESSE Paris que emerge da guerra com o espírito retemperado na adversidade, talvez cause estranheza encontrar uma estatística como esta que nos exhibe uma prestigiosa publicação francesa, que segue a linha do "humour" proverbial nos filhos da eterna França.

E' uma curiosa estatística que pretende demonstrar o determinante do atractivo feminino sobre o sexo forte e que foi realizada num ambiente ainda desolado pela ocupação de quase um lustro. Vamos comentar essa originalíssima estatística por duas razões. Uma, porque é sempre interessante para as mulheres sabermos o que sobre elas pensam os homens. Outra, porque corresponde a uma satisfação da eterna curiosidade feminina sobre qualquer novo assunto...

O mais importante é que nesse Paris um tanto sofisticado que a guerra encontrou, onde a espiritualidade não alcançava notória superioridade, são



NESTAS páginas, vêm-se, na ordem natural, JANET BLAIB, da Colúmbia, MARY GANLY, da Metro, EVELYN KEYES, da Colúmbia, ANN SAVAGE, da Colúmbia, RUTH HUSSEY e uma "girl", da Metro.

*

os valores espirituais que mais cativam os homens.

Quarenta por cento dos consultados se decidiram categoricamente pelo fator **feminilidade** como o principal atrativo da mulher. E por **feminilidade** se entende o conjunto harmonioso, sutílíssimo, creio das virtudes que constituem, precisamente, a própria condição do sexo feminino. Para êsse amplo setor masculino inquerido, de nada vale a beleza, a cultura, os melhores predicados, desprovidos de tal condição. Seja essa opinião uma séria advertência para certas criaturas que acreditam encontrar noutros rumos o caminho mais eficiente da "arte de agradar".

"Antoine", o famoso "Antoine", sabia dizer ao seu público parisiense, referindo-se ao tema que abordamos nesta crônica, que nada há na mulher capaz de fazê-la agradável sinão sua íntima e simples **feminilidade**. E não se equivocava.

Claro está que para outro vasto setor, vinte e sete por cento, a atração mais sugestiva e convincente na mulher é a **beleza**. Nenhum outro aspecto feminino tinha a importância dêsse, que proclamava ser a suprema condição na mulher.

Alguém referiu-se à efemeridade da beleza. E uma voz decidida definiu a opinião unânime diante da perspectiva fugaz do grande atrativo:

— Nós homens, também perdendo a nossa máscula beleza, jamais poderemos aspirá-la...

O que sentiam e viviam era a realidade do instante. Criam, como o poeta, que o momento que se vive é a vida, pôsto que a existência não é sinão uma sucessão ininterrupta de estados emocionais.

Mas urgia saber em que concepção êles

(Conclui na pag. 188)





Ilza Montenegro



Lourdes G. Silva



Vera Bonetti

ções artísticas, relevos nítidos que a projetam no cenário da inteligência nacional com fulgor incomparável. Justo, portanto, atentarmos na ininterrupta e profícua atividade feminina que vem, pelo menos, caracterizando a nossa literatura, já tão rica de talentosas escritoras e poetizas.

ALTEROSA tem sido, na medida de suas possibilidades, espelho límpido da inteligência da mulher brasileira, representada por uma plêiade de colaboradoras que, através do brilho de suas produções em prosa e verso, lhe vêm emprestando a variada gama de seus talentos expressivos e a força humana e impressiva de seus temperamentos artísticos.

E a espontaneidade dessa co-operação, tão sensibilizadora quão valiosa e imprescindível, — justifica nesta festiva edição de aniversário, estas páginas, numa floreação de fisionomias irradiantes

simpatia e inteligência. E' a homenagem de ALTEROSA ao espírito criador das escritoras e poetizas que vêm contribuindo poderosamente para elevar no conceito do público leitor uma revista que é destinada à família do Brasil.

Justo é, pois, o prazer com que registramos os nomes das intelectuais que constituem o seleto corpo das colaboradoras assíduas de ALTEROSA. Possíveis omissões não significarão, absolutamente, desapreço, mas tão somente um lapso natural e humano, mesmo porque não nos seria possível incluir os nomes de todas as escritoras que apenas uma ou duas vezes apareceram em nossas páginas.

SRA. LEANDRO SODRE'

A Sra. Leandro Dupré "née" Maria José Dupré, é, na atualidade, a mais lida escritora brasileira. O público consagrou-lhe o

mérito de romancista excepcional esgotando as sucessivas edições de seus livros, já alguns traduzidos e um deles já filmado na Argentina. A grande escritora não tem filhos. Nasceu em São Paulo, onde reside. Cuida de seu lar e de seus livros. Sua bibliografia é a seguinte: "O Romance de Teresa Beruad", "Éramos Seis", "Luz e Sombra" e "Gina". Acaba de lançar, com sucesso, "Os Rodriguez". Sua contribuição para a literatura infantil é também expressiva: "A Ilha Perdida", "Aventuras de Vera e Lúcia", "Pingo e Pipoca", "A Montanha Encantada" e "Cachorrinho Samba".

OLGA OBRY

Olga Oby apresenta, na sua personalidade artística, três manifestações: jornalista, escritora e ilustradora. Como jornalista, iniciou sua carreira no "Paris Soir", escrevendo e ilustrando também

(Conclui na pag. 186)



Maria Leticia



Neyde Joppert



Lady Zoffoli



Vera de Melo



OS CURSOS DE FELICIDADE NÃO FAZEM DIMINUIR O NÚMERO DE DIVÓRCIOS

ELIAME DE VIGNEN

EM tôdas as revistas e às vêzes nos jornais aparecem conselhos dedicados às noivas, aos noivos, às espôsas e aos esposos.

Se fossemos julgar pela quantidade de artigos, seria de se pensar que, para um matrimônio completamente feliz, deveriam os contraentes estudar e preparar-se tanto quanto se fôsse doutorar-se em direito ou medicina.

Isso, entre nós; nos Estados Unidos já se atingiu maior "adiantamento" e muitos colégios de moças oferecem cursos de adaptação matrimonial, que, a julgar pelos frequentes divórcios, não apresentam grandes resultados.

Discute-se acaloradamente se a mulher casada deve trabalhar fora do lar ou limitar-se a tarefas domésticas.

Uns e outros defendem suas teorias com frases brilhantes.

Porém, em ambos os casos, os casais se separam, já que podem ser igualmente insuportáveis a culta universitária e a ignorante mocinha de conheci-

mentos elementares. E pode ser tão desagradável a séria mulher de negócios quanto a frívola pequena que pensa exclusivamente na sua beleza e nos seus vestidos.

Há pouco, na Universidade de Carolina do Norte, realizaram-se conferências para determinar por que a aprazível felicidade dos dias de noivado desaparece em tantos casos depois do matrimônio.

Não podemos censurar a essas douradas criaturas por tratarem de averiguar tudo o que lhes der na gana. Entretanto, os resultados são bastante desalentadores.

Diz-se que nos Estados Unidos são mais frequentes os divórcios nas classes ricas do que nas classes pobres. Não será este um indicio de que o divórcio é um luxo que os pobres não podem permitir-se?

Porém, deixando de lado os divórcios, duvidamos que a vida matrimonial das chamadas classes privilegiadas seja mais ditosa do que a das classes humildes.

Temos um exemplo que todo o mundo conhece, por serem seus protagonistas artistas de cinema. Trata-se de Franchot Tone. Este simpático galã desfrutava tôdas as vantagens que oferecem a riqueza e a educação, para poder ser feliz. De aristocrática família, graduado em uma das melhores universidades americanas, e, não obstante, Joan Crawford declara depois de quatro anos de matrimônio que não poderia continuar vivendo com ele.

AMIGOS ANTES DE SE DIVORCIAREM

Porém, apesar disto, continuam como amigos e um dia antes do divórcio, Joan realizou uma viagem a Nova Iorque somente para assistir com ele a um baile; assegura que é um amigo ideal, mas insuportável como marido. Franchot, por sua vez alega que Joan, absorvida por seus trabalhos cinematográficos chegava sempre em casa demasiado cansada para participar da vida social a que ele estava acostumado.

Em verdade, porém, o conflito tem raízes mais profundas do que o desconhecimento das complicações matrimoniais. O certo é que os dois não são o que são pelo simples fato de um haver seguido um curso universitário e a outra conseguido subir, vencendo tôda a classe de obstáculos. Seus caracteres são o produto de uma vida inteira e estavam formados muito antes de se conhecerem.

A ineficácia dos "cursos matrimoniais" e dos conselhos dirigidos a adultos está em que equivalem a querer dar pancada em um asno depois de morto.

Muito antes de haver entrado para a universidade e ainda antes de entrar para a escola primária desenvolveu-se um caráter que nem o matrimônio, nem a educação, nem nenhuma causa exterior poderá modificar; e é desse caráter que depende a felicidade conjugal.

E' assombroso o comportamento infantil de algumas pessoas adultas. Façamos uma relação das infantilidades:

1 — Querem ser admiradas e se tornam furiosas quando as censuramos. Querem ser o astro luminoso, em torno do qual descrevem suas órbitas os demais planetas. Sentem furiosos

ciumes quando admiramos outras pessoas.

2 — Em tôdas as ocasiões se deve fazer o que essas pessoas queiram; não transigem com coisa alguma e com ninguém e se enfurecem quando as contradizemos.

3 — Falta-lhes o sentido da cooperação nas responsabilidades domésticas; não se preocupam com coisa alguma e com ninguém. Estão certas de que tudo será resolvido satisfatoriamente, porque, no fundo de seu coração, são como crianças que se sentem garantidas porque sua mãe as protege.

4 — Alimentam ciumes exagerados que as levam a não querer filhos, pelo temor de que estes lhe roubem o afeto do marido ou da mulher.

Os adultos conservam estes defeitos da infância por diversas causas, porém, entre elas, pelos mimos excessivos e por demasiada condescendência. Livre-nos o destino de um espôso filho único de mãe que possa satisfazer-lhe todos os gostos, sem fiscalização nem medida.

O ensino da felicidade deve começar no berço, inculcando na criança o sentido da responsabilidade, o coleguismo e a tolerância. Amigo leitor, não te assustes, pois, se não temos no país "cursos matrimoniais", poderás ser igualmente feliz se tiverés aprendido a ver a vida com olhos de adulto.



NO MAIS CENTRAL
E MAIS LINDO
BAIRRO DA CIDADE

NINGUEM ignora que está surgindo em Belo Horizonte o mais central e o mais lindo dos bairros já construídos na cidade. Na antiga área da Universidade, magnificamente localizada entre os bairros de Lourdes e Santo Agostinho, acham-se os excelentes lotes que a Prefeitura Municipal vem vendendo em hasta pública, realizada duas vezes por mês, com enorme afluência de interessados. Magníficas vivendas começam a erguer-se nos lotes já vendidos. No centro dessa área será levantada a bela Praça Carlos Chagas que será a mais linda da Capital.

AO LADO DOS BAIRROS DE LOURDES E SANTO AGOSTINHO

DUAS VEZES POR MÊS SÃO
LEVADOS A LEILÃO 5 LOTES
NA PREFEITURA MUNICIPAL

O MAIS SEGURO E RENDOSO
EMPREGO PARA O SEU CAPITAL

ANTISARDINA

realça a personalidade!

Na monotonia da vida algo deve realçar a nossa personalidade. — Encontrei em **ANTISARDINA** o creme maravilhoso para realçar a beleza feminina

(Ass.) Iracema Probst



Srta. Yvone Barbosa Martins

Srta. Wanda Werneck



Senhoritas



Srta. Ione Sadi



(FOTOS CONSTANTINO)

Srta. Maria Wilma Figueiredo

Srta. Aurora Vidal Valente



Srta. Jacira Leri da Paixão dos Santos



Srta. Cecília
Coelho



Srta. Déa
Las Casas



Srta. Eêda Caldeias

TENDENCIAS DA MODA



NÃO HA' dúvida que é difícil, atualmente expressar, através de simples frases, a maravilhosa variedade das novas coleções de tecidos primaverais. E mais difícil ainda se nos afigura saber a tendência definitiva que tomará esse conjunto de tão variados elementos para a satisfação do gosto mais exigente.

Poderemos, no entanto, adiantar, sob a boa impressão de alguns modelos destinados à estação primavera, que a moda está impondo aos criadores um equilíbrio admirável, em que se podem observar, com prazer, a sobriedade das linhas e cores e a originalidade dos adornos. E' bem o reflexo, parece-nos, do após-guerra, inspirando comedimento e reflexão.

Os criadores de toaletes são artistas também — e nos artistas ainda persiste o ressaibo doloroso do trágico período vivido, cujas consequências perduram. Prova essa afirmativa o fato de escolherem, como cores preferenciais, o roxo, o azul e o branco, através de estampados leves e bordados artísticos, não somente nos vestidos como nos véus dos chapéus e nas bordas dos abrigos. Nestes, tra-

ta-se de flores de pano recortadas e aplicadas, oferecendo a dupla vantagem de imprimirem à indumentária uma suave nota colorida e serem facilmente removíveis.

Como complemento da toailete noturna, a capa de ombros acolchoados apresenta-se como nota de fina elegância. Podem, no entanto ser usados boleros amplos, com adôrnos discretos.

Quanto aos chapéus, continuam apresentando-se altos, embora já haja uma vaga tendência para a diminuição da copa, que será possivelmente, adornada por um grande laço de cores sóbrias.

A característica da temporada primavera que se anuncia é a sobriedade. E esse louvável equilíbrio de cores, linhas e adornos, melhor se refletirá nos tecidos estampados, que nos oferecerão maravilhosa variedade de desenhos para o gosto mais estranho da mulher moderna...

VINGANÇAS DO...

CONCLUSÃO

do que sofrem condenados e demônios do inferno, conta o caso duma velha: "Outro dia levei em uma de setenta anos, que comia argila e fazia exercício para impedir as opilações, e queixava-se de dor de dentes, para que se pensasse que os tinha."

Imagine-se o que não sofreu o pobre diabo com tal estrupício. O jeito foi pôr a velhota junto a um desses casquilhos adamados, um desses, como diz o diabo "que vão para o Inferno de sapatos brancos, com espiguilhas, informados de que lá é terra seca e sem lódos".

E assim, com esta sátira, adogada com aquele elogio às formosas, D. Francisco Gómez de Quevedo y Villegas confessa mais uma vez a fraqueza masculina diante do sexo forte, dessas amadas e desejadas inimigas que levam o seu poderio e a sua força ao ponto de enfadar e cansar os próprios diabos, segundo a sincera confissão que acabamos de ouvir de um deles. O consólo resignado que lhe resta é desculpar-se, com seus próprios versos:

"que de hombres es, y de hombres importantes, el caer en flaquezas semejantes."

*

VITAMINAS

A DESCOBERTA das vitaminas veio revolucionar a ciência da alimentação. Também a terapêutica avançou enormemente com essas descobertas, pois dispõe hoje de um arsenal mais vasto no combate a inúmeras doenças outrora tratadas empiricamente. E como se pode afirmar que quase a totalidade das moléstias tem como ponto de partida uma alimentação deficiente ou errada, o receituário atual em grande parte consta de vitaminas específicas para cada caso.

Os conhecimentos gerais sobre as diversas vitaminas transplantaram-se dos domínios científicos ao conhecimento popular graças à literatura de divulgação. A riqueza em vitamina dos diversos alimentos já não constitui segredo para ninguém. Todo mundo sabe que o tomate é rico em vitamina A, B e C. Também se sabe que a banana é um tesouro em vitaminas, a alface, o óleo de amendoim, etc.

Graças a essa divulgação aumentou consideravelmente o consumo de frutas, ovos e leite. Antigamente o tomate era excluído das refeições e a laranja não passava de um simples refresco para os dias de calor.

A cada dia que passa, novas vitaminas são descobertas, e alimentos até então considerados de segunda ordem, passam a astros de primeira grandeza, como aconteceu com o pimentão.



Recupere a felicidade de ouvir

Venha fazer o seu "teste de audiômetro" para determinar, cientificamente, o aparelho que lhe devolverá a felicidade de ouvir.

CENTRO OTOPHÔNICO DO BRASIL

Rua Carijós, 561 - Sala 308 - Belo Horizonte



A elegante MONA MARIS, da R.K.O. num originalíssimo "tailleur" de lã.



NOIVAS



DUAS páginas dedicadas às noivas modernas: — na anterior, GINGER ROGERS e, nesta, LORETTA YOUNG, consagradas estrélas da Paramount, exibindo duas maravilhosas toaletes.

Revivendo o SÉCULO 19



É a moda revivendo, na sua eterna volubilidade, o esplendor das toaletes de 1870... Vemos a lindíssima INGRID BERGMAN, num modelo especialmente desenhado por Leach Rhodes, para o filme "Mulher Exótica", da Warner Bros. Inspirou-se o famoso figurinista nos modelos do Século XIX, oferecendo, numa adaptação feliz, este conjunto rico de detalhes sugestivos.

Elegância e personalidade

QUE INDIVIDUALIZAM
A MULHER MODERNA



NOS tempos que correm, com a mulher afastada do seu antigo ambiente de ocio nos lares e integrada no dinamismo das atividades que singularizam o século atômico, nem sempre há tempo para o estudo dos modelos que devem compor o seu guarda-roupa. Ora os estudos, ora o trabalho ou ainda as obrigações sociais, impedem a mulher moderna dispor do tempo necessário à criação das toaletes que condizem com o seu temperamento e com seu físico.

Por isso mesmo, o Departamento Feminino de A COMPENSADORA foi aparelhado de modo a satisfazer permanentemente, em qualidade, variedade e gosto, a todas as exigências da moda em vestidos, costumes, casacos, manteaux, blusas, echarpes, bolsas, carteiras, cintos, luvas e demais acessórios para a elegância feminina.

Para cada idade, para cada tipo e para cada silhueta, há no Departamento Feminino de A COMPENSADORA o modelo que agrada, emprestando elegância e personalidade à mulher moderna.

A Compensadora
Modas

Rua Tanquios, 438

CRÉDITOS

Prático

JUNE ALLYSON, a linda estrela da Metro, exhibe, nestas duas poses irradiantes de graça e simpatia, um "short" prático e elegante.



O cinema tem sido, ultimamente, o orientador da moda feminina. As imagens movimentadas e coloridas substituíram os figurinos parisienses, que voltam, agora, após o período trágico da guerra, a adornar a sala de leitura das mulheres elegantes e a encher os "ateliers".

Mas o cinema, como ditador de modas, não perderá jamais o seu prestígio através do fascínio dos seus modelos vivos...

Ostente
uma pele

**MAIS CLARA,
MAIS ALVA,
MAIS BELA!**



com este método POND'S de limpeza intra-cutânea!

★ Para a suavidade e beleza de sua *cútis*, não basta o tratamento *exterior* da pele. Porque, mais importante ainda, é a limpeza dos poros, através dos quais a pele respira, renova-se, vive!

Foi porisso que Pond's criou, para Você, Cold Cream Pond's, de ação dissolvente e ultra-penetrante, que se infiltra nos poros, dissolve os detritos, o sujo, os resquícios de pele morta, removendo-os completamente.

Assegure, a um tempo, a limpeza *externa* de sua pele e a limpeza *intra-cutânea*, com Cold Cream Pond's. Verá, deslumbrada, como rapidamente sua *cútis* se tornará mais alva, mais clara, mais bela. Use o Cold Cream Pond's, religiosamente, tôdas as noites. E, para beleza e suavidade *extra*, aplique-o também pela manhã.



POND'S

DUAS NOVAS que prometem

PEGGY KNUDSEN da
Warner Bros

*

ANGELA GREENE, da
Warner Bros

Surgem, em cada dia que passa, novos artistas... São inúmeros, no entanto, os que fracassam, e hem' poucos os que atingem a glória do estrelato! E' que o cinema exige do candidato esforços inauditos e obrigações sérias.

Peggy Knudsen e Angela Greene, as duas lindas criaturas que fluminam esta página, aproveitaram a esplêndida oportunidade que lhes deu a Warner Bros, e estão vencendo... Afirmam os diretores da consagrada marca de Hollywood que ambas têm talento. Beleza plástica e caras bonitas, nós estamos vendo..



● RUA RIO DE JANEIRO, 429 ● BELO HORIZONTE ●

PUBL. ALTEROSA

ROCHA

um MODÉLO
para cada
hora



ROSALIND BUSSEL, a bela estrela da
Columbia, apresenta para a noite es-
te magnífico vestido de jersey, drapado
para maior beleza e liberdade de movi-
mentos. Contas de cristal emprestam à
blusa uma nota aristocrática.



EIS como a fascinante JOAN BENNETT
da R.K.O., prefere molhar-se... E'
assim que ela aparece em "Mulher Desc-
jada", um lindo filme, com Bob Ryan e
Charles Bickford.



A deliciosa LORRAINE DAY, da Metro, ostenta este bellissimo vestido em crepe rayon estampado com finos desenhos, em preto, de conchas estilizadas. A gola e a cintura, fita de cetim preto, que ainda se vê no largo chapéu de palha. Sapatos, bolsa e luvas em "faïlle" negro.

*

ESTHER WILLIAMS, estrela da Metro, prefere o pijama no negligée. Aqui a vemos usando um, com largas listras de cor cyclamen e azul ligadas a outras mais estreitas e de cor preta que dão certo toque de flúvia à blusa. As calças, folgadas, são em crepe cyclamen.

Se usa toalhas higiênicas comuns...



Veja o que dizem 1.000 senhoras e senhoritas brasileiras consultadas sobre o assunto!

RECENTE inquérito, feito em Belo Horizonte entre 1.000 senhoras e senhoritas, afirma que três entre quatro mulheres consideram o novo Modess a mais segura proteção para os dias críticos, por ser *mais absorvente, mais macio, mais higiênico*. Se ainda não usa o novo Modess experimente *êste mês* este novo conforto e proteção! Ideado e feito, ponto por ponto, para atender às necessidades femininas, Modess é sua garantia nos dias críticos.

- **MAIS ABSORVENTE**
- **MAIS HIGIÊNICO**
- **MAIS MACIO**

AMOSTRA GRÁTIS — Envie-nos Cr \$1,00 para receber uma caixa contendo 2 amostras e o livrinho "O que a Mulher Moderna Deve Saber" — Caixa Postal, 152 — Belo Horizonte.

6 - A A - 246

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

N. B. — Este cupom e a importância de Cr \$1,00 devem ser remetidos pelo correio, registrados.

UM PRODUTO
JOHNSON & JOHNSON



Robert Taylor, o esplêndido galã da Metro, a personificação do "príncipe encantado" de todas as garotas do mundo...



JUDY GARLAND, da Metro



KATHRYN GRAYSON, da Metro

Novos Estilos de Pen

Fernando de Barros

DONDE veio a inspiração dos novos penteados? Talvez da China, da velha China, eterna inspiradora de tantas coisas modernas. A primeira vez que foram apresentados foi em Londres, durante a estréia duma peça de Noel Coward. Em verdade, tratava-se da primeira estréia, após um lapso de quase seis anos, em que as senhoras tinham oportunidade de apresentar vestidos de "soirée". Viam-se jóias e flores em profusão e principalmente novos penteados com grandes rolos no alto da cabeça.

Essa foi sem dúvida a maior sensação da noite. Pois os penteados à moda de 1900 ou à Verônica Lake, já estavam demais batidos. Era necessário algo novo, e para algo novo, nada como



GLORIA JEAN, da Universal

buscar inspiração nas coisas velhas.

Imediatamente Paris compreendeu que nos penteados de grandes rolos estava mais uma inovação tão interessante como os enormes chapéus que estava lançando. Assim de novo as tranças, as belas tranças — agora postíças — entraram em voga. E os cabelos para o alto, rematados por flores, fitas, ou caprichosos enrolamentos do próprio cabelo, destronaram definitivamente os antigos penteados.

Mas para se conseguir um bom penteado é necessário antes de tudo um bom cabelo, e um bom cabelo somente se consegue quando se tem cuidado com a cabeleira.



VIRGINIA WELLS, da Columbia



SIGNE HASSO, da Columbia

teados

Não basta entregar sua cabeça aos cuidados dum competente profissional, mas é também necessário que se contribua com trabalho próprio. Por exemplo: escovar cuidadosamente o cabelo todas as noites, passar uma loção "Hair dressing", lavá-lo sempre que esteja sujo, não massacar o cabelo com tinturas periódicas, tudo isso contribui para que o penteado resulte mais ou menos perfeito.

Ainda que o reinado dos cabelos, tenha de há muito desaparecido, pode's acreditar, senhoras, que os homens gostam... d'rei mesmo que adoram ver uma cabeça bem penteada.



MARGUERITE CHAPMAN, da Columbia



Venus

MODERNA

SE os grandes escultores de
outrora ressuscitassem,
esculpiriam a Venus Moderna
vestida com Lingerie Valisère.

Há mais poesia, mais encanto,
num corpo, de mulher vestido
com Valisère! Lingerie Valisère
— Corte individual rigoroso,
em tecido indesmalhável.



LINGERIE

Valisère

CONTACTO
QUE É
UMA CARÍCIA

PODERÃO SER COLONIZADOS OS OUTROS PLANETAS?

Num meteórite caído em Los Angeles descobriram-se micróbios — Ultrapassando a previsão de Camilo Flammarion — Sensação nos altos meios científicos do mundo

FAZ cinquenta anos que Camilo Flammarion, ilustre astrônomo de Juvizy, teve o merecimento de prever que, um dia, um bólido nos traria fósseis vegetais ou animais, provas irrefutáveis de vida extra-terrestre. Era essa, sem dúvida, uma antecipação muito audaz e que as investigações da época sobre os aerólitos de nenhuma forma autorizavam.

Porém, é neste ponto que a audaz predição se vê superada por uma descoberta: o eminente professor Lipman, da Universidade de Berkeley, acaba de descobrir na massa metálica de um meteórite recentemente caído na Califórnia, a presença de micróbios vivos.

Em 2 de fevereiro passado foi comunicada ao diretor do Museu Municipal de Los Angeles, a queda de um bólido. Cerca das 4 horas da manhã, um condutor de automóvel havendo escutado forte detonação, deteve-se e descobriu, a dezoito quilômetros da capital californiana, perto da estrada, um obuz celeste. Havia este deixado um sinal de quinze centímetros de diâmetro e sua massa incandescente se havia aprofundado bastante no solo encharcado pelas abundantes chuvas dos dias anteriores. Até à tarde, quando a levantaram, a pedra celeste permanecia ainda quente. Numerosos pedaços, fragmentos do bólido, rolaram espalhados pela terra.

De peso inferior a um quilograma, o meteórite não parecia à primeira vista, digno de figurar ao lado dos espetaculares aerólitos de que se orgulham os museus americanos. Com efeito, aquele bloco de 892 gramas não representava mais do que um modesto achado ao lado do imenso bólido de 36 toneladas, com o qual o explorador Peary presenteou os Estados Unidos. Entretanto, não era por seu peso e dimen-

sões que essa pedra teria destino singular na terra.

A análise química de sua massa trouxe como primeira surpresa o se descobrir no bloco de ferro e níquel, a presença de nitrogênio de origem orgânica. É este um caso único na história dos bólidos, porque em nenhuma das mil amostras analisadas se havia encontrado o mais leve vestígio dessa substância vital. Era essa, com efeito, uma revelação que poderia encher de alegria o prof. Lipman, preocupado desde muitos anos, em encontrar provas de vida orgânica nos aeró-



litos. O sábio tratou, então, de analisar numerosos pedaços extraídos do coração do meteóro. Porque se sabe que o rápido trajeto desses projéteis pela atmosfera, provoca a incandescência da superfície, aniquilando os germes que aí pudessem encontrar-se. Se o minúsculo planeta trazia semelhantes seres lilipufianos, cumpria buscá-los, por consequência, na parte central.

Estando tudo em regra, o fisiólogo procedeu, com infinitas precauções às suas experiências. Para livrar sua superfície de eventuais micróbios terrestres, foi previamente esterilizado o exterior, e, em seguida, pulverizou-se a massa. Tubos de vidro, cheios de gelatina, meio propício ao desenvolvimento microbiano, recolheram imediatamente o pó assim obtido.

Em dado momento, os tubos foram abertos.

A análise pelo microscópio revelou, então com grande surpresa e alegria do paciente pesquisador, a presença de micróbios vivos — os primeiros seres vivos estraterrestres que ao homem foi dado observar.

O alcance de semelhante fato é fácil de compreender; trata-se, simplesmente, da prova concreta da existência da vida fora da Terra, como já o supunham numerosos cientistas.

A importante descoberta abre, pois, horizontes muito vastos para a ciência e leva-nos a perguntar: poder-se-ão colonizar os outros planetas?

GRATIS!



O catálogo pelo qual V. S. poderá escolher os óculos que mais lhe agradem.

Peça-nos pelo correio o novo **CATÁLOGO de OCULOS MODERNOS**

tendo a certeza de ser atendido por **LUTZ FERRANDO** com a mesma garantia e eficiência como se a fosse pessoalmente pelos nossos técnicos.

LUTZ FERRANDO, a única ótica de confiança, que lhe oferece a garantia de 60 anos de experiência na confecção de óculos, exatamente calibrados de acordo com a receita do oculista.

Adquira seus óculos pelo sistema de reembolso.

PEÇA CATÁLOGO GRATIS À



LUTZ FERRANDO
RUA OUVIDOR, 88 - RIO DE JANEIRO

Belo Horizonte

Uma cidade que surpreende pelo seu vertiginoso progresso - Índices altamente expressivos das nossas realizações - Estatísticas eloquentes - Uma grande metrópole em todos os sentidos

EM dezembro de 1947 Belo Horizonte completará 50 anos de existência. Me'o século apenas de vida, e já a nossa Capital espande como legítima metrópole.

Surpreende o viajante que, vindo dos países mais civilizados do mundo, toma contacto com as suas maravilhosas realizações em todos os setôres da civilização. Belo Horizonte vale pela sua capacidade realizadora do povo que a construiu. Honra os mineiros.

Antigamente, quando um homem ilustre nos visitava, era fatal nos brindasse com uma bela frase de efeito literário, como que em agradecimento ao nosso tradicional sentimento de hospitalidade. Algumas dessas frases ficaram na memória de todos, mais pelo seu efeito literário propriamente d'ito, que pelo seu sentido de realidade ou pela sua significação para com o nosso esforço: "Cidade Jardim". "M'radoiro dos céus". E outras do mesmo gênero.

Hoje, as coisas mudaram. O visitante que chega a Belo Horizonte pela primeira vez, surpreende-se de verdade com o seu progresso. E depois que toma contacto com as realizações que a cidade apresenta, depois que sente toda a intensidade de sua vida moderna, outras são as palavras de admiração que emprega ao manifestar suas impressões. Lembramo-nos bem do que têm dito ultimamente, as figuras de alta representação política, científica, cultural e econômica na Europa e na América do Norte, ao expressarem a sua admiração pelo que lhes foi mostrado em nossa Capital. Palavras de verdadeira admiração, que não encobrem a surpresa que as empolgou, ante o que se construiu na cidade, em menos de me'o século de vida. Palavras que revelam um sentimento de profundo

respeito pelo povo que realizou tudo isso, em tão pouco tempo.

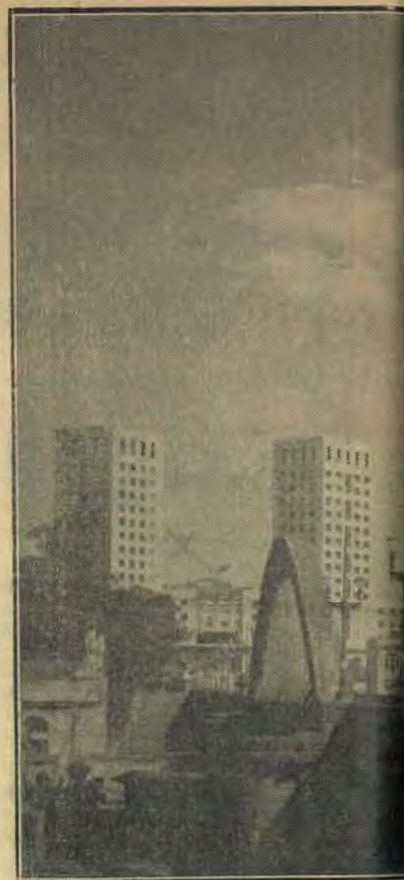
No próximo ano, quando a cidade receber a visita dos brasileiros de todo o país que deverão aportar aqui para assistir aos magníficos festejos comemorativos de seu cinquentenário, os mineiros terão oportunidade de dizer: falamos pouco, durante este meio século, porque tínhamos muito que fazer, mas agora estamos satisfeitos porque demos ao Brasil mais uma grande metrópole!

UM POUCO DE ESTATÍSTICA

Ao ensejo de seu sétimo aniversário, ALTEROSA, revista que se orgulha de constituir mais uma realização dos mineiros, sente-se no dever de homenagear a cidade que a viu nascer, fixando alguns dos surpreendentes aspectos de seu admirável progresso.

Com esse objetivo, sua reportagem se pôs em campo afim de colher algumas estatísticas atualizadas, capazes de mostrar ao Brasil um pouco do que é a Capital dos mineiros. E' claro que não poderíamos, nas rápidas notas de uma reportagem ligeira, dar uma idéia completa desse vertiginoso ciclo de progresso que Belo Horizonte viveu em menos de meio século. Isto seria obra para um livro, e um livro de vastas proporções. Fixaremos, apenas, alguns aspectos que nos pareceram expressivos no campo da estatística, os quais — é justo salientar-se — devemos à gentileza do dr. Hildebrando Clark, esse admirável mestre que se encontra à frente do Departamento Estadual de Estatística.

Belo Horizonte produziu, em 1945, nada menos de quatorcentos milhões de cruzeiros em produtos manufaturados. Não resta dúvida que a nossa cidade é, de



fato, possuidora de uma indústria bem desenvolvida.

Para que se possa avaliar o incremento das atividades econômicas da cidade, basta dizer que o belorizontino pagou, em 1945, nada menos de 205 milhões de cruzeiros de impostos. Já é alguma coisa, em matéria de arrecadação, não acham? E notem que nessa cifra não se acha incluído o Imposto de Renda, cuja arrecadação subiu, no mesmo exercício, a Cr\$33.568.950,60, e o de Lucros Extraordinários que ascendeu a Cr\$2.517.921,70.

A população da cidade aproxima-se dos 300 mil habitantes. Para que se possa ter uma idéia do que representa o movimento dessa massa humana pelas ruas da cidade, vamos alinhar aqui os algarismos relativos aos transportes urbanos realizados no ano passado: nada menos de . . . 94.402.550 pessoas foram transportadas em carris urbanos e . . . 6.468.646 em auto-ônibus. E note-se que existem na cidade vários milhares de autos particulares e muitas centenas de autos de praça.



Detalhe do centro comercial da cidade, tomado do Viaduto "Sapucaí". As estruturas de cimento armado dão uma idéia do grandioso conjunto arquitetônico que forma o perímetro comercial da capital mineira. (Foto J. Teixeira)

Em 1939, concluíram-se em Belo Horizonte nada menos de 835 prédios. De 1940 a 1945, em plena guerra, a cidade edificou nada menos de 3.850 prédios, com uma área total de piso de 525,110 metros quadrados! E isso com a falta de cimento, com o racionamento do ferro e todos os demais óbices que todos conhecem. Atualmente, a nossa Capital dispõe de 37.525 prédios, entre os quais se contam numerosos arranha-céus de dez a quinze andares. Mais de 60 novos arranha-céus estão com suas obras iniciadas, alguns dos quais com mais de 20 andares! O movimento diário de plantas que entram em nossa Prefeitura, para novas edificações, demonstra que a cidade entrou em um ritmo de construções jamais igualado em toda a sua existência!

Belo Horizonte conta hoje com 20 cinemas, alguns dos quais podem ser comparados ao que há de mais moderno e confortável em todo o país. Um teatro, um circo e 4 dancings. Somente em seus cinemas, existem acomoda-

ções para mais de vinte mil pessoas!

Em matéria de ensino, público ou particular, a nossa Capital pode ser classificada como a cidade mais bem servida do Brasil. Sem nenhum favor. Vejamos o que registram as estatísticas relativas ao ano de 1944. Nada menos de 1.879 alunos cursavam as Escolas Superiores de nossa Universidade. Os estabelecimentos de ensino secundário registravam ... 7.946 matrículas. Adicionando-se as matrículas existentes nos demais cursos, tais como industriais, comerciais, etc., teremos o total de 20.371 alunos, sem contar as matrículas nos cursos primários, que reúnem outros muitos milhares.

Belo Horizonte conta com seis jornais diários, 20 revistas de diversas periodicidades, 9 boletins, 1 anuário e 3 estações de rádio. Nada menos de 23 livrarias, algumas das quais esplendidamente montadas, dão uma idéia exata do quanto a cidade lê! Nesse aspecto da vida da Capital mineira, há ainda a registrar a exis-

tência de 8 casas editoras, excelentes bibliotecas e diversas associações culturais de grande frequência. Em nossas bibliotecas reúnem-se atualmente cerca de 300 mil volumes. Em 1945 achavam-se inscritos em nossas associações de Cultura Social e Moral 5.596 sócios. Nas associações de Cultura Intelectual e Artística, o total de associados ascendia a 11.332.

Em 1945, realizaram-se na cidade 17 Exposições de Arte, 6 Congressos e 21 Conferências. Sete missões científicas e culturais nos visitaram e cinco delas, constituídas de belizantinos excursionaram pelo país e exterior.

Também os esportes e a cultura física encontraram em Belo Horizonte um dos centros mais adiantados do Brasil. Dispomos atualmente de 8 grandes clubes esportivos, magnificamente aparelhados, e dezenas de clubes menores. Nove quadras de tênis, 6 quadras de bola ao cesto, sete para vôlei. Um moderníssimo campo para ginástica e brinquedos infantis. Um campo grama-



INEGAVELMENTE, uma grande parcela da felicidade no lar depende do conforto que ele oferece. A alegria e o bem-estar relacionam-se diretamente com a beleza e a harmonia do seu ambiente.

Estamos perfeitamente aparelhados para satisfazer todas as exigências do seu bom gosto, fornecendo os mais modernos aparelhos sanitários nacionais e estrangeiros, cerâmica e mosaicos dos mais famosos fabricantes, fogões e aquecedores, bem como os mais belos conjuntos de quartos de banho que representam o que de mais confortável se tem produzido recentemente.

Em nossa exposição permanente no Edifício "Sul América", a Av. Afonso Pena, 941, loja 4, temos, sempre, um mostruário que encanta pela variedade de suas sugestões, permitindo transformar em realidade todos os sonhos de conforto e beleza que tenha imaginado para o seu lar!...

CARMELIO F. CASTRO & CIA. LTDA.

Instalações modernas para o conforto de seu lar
Edif. "Sul América" - Loja 4 - Av. Af. Pena, 941



TINTURA FLEURY

DÁ JUVENTUDE
AO SEU CABELO

Em poucos minutos a cor natural voltará aos seus cabelos. Escolha entre as 18 tonalidades diferentes da Tintura Fleury aquela que mais lhe agradar.

APLICAÇÃO FACILÍMA:

Peça ao nosso serviço técnico todas as informações e solicite o interessante folheto "A Arte de Pintar Cabelos", que distribuímos gratis.

CONSULTAS, APLICAÇÕES E VENDAS: Rua 7 de Setembro, 48 - Sub. Rio

Nome

Rua

Cidade Estado ALT



do para ginástica e jogos. Ciné-piscinas (não contando as particulares) 3 grandes estádios de futebol, 1 pista de atletismo, 1 ring para luta livre, 1 stand para tiro ao alvo e outro para tiro ao voo. Nada menos de 21.449 pessoas se acham inscritas nas associações de cultura física de nossa Capital. E já que falamos nos esportes, convém não esquecer que os belorizontinos são os campeões nacionais de natação infanto-juvenil do país, por sete vezes consecutivas. E este ano, sagraram-se também campeões brasileiros de volei masculino e feminino.

Belo Horizonte é uma das cidades mais bem calçadas de todo o Brasil. Sua arborização é verdadeiramente luxuriosa e empolga os que nos visitam. Suas praças e jardins, ornamentados por 46 belos monumentos históricos, belos mármore florentinos e lindas fontes luminosas, convidam os habitantes a sentirem o contacto suave de nossa natureza, entre o aroma de suas flores e a poesia de nossas noites de luar.

Assim é Belo Horizonte. Uma cidade nova e bonita, grandiosa e movimentada, realizadora e progressista. Uma cidade que surgiu da vontade firme e tenaz dos mineiros, para ser a capital de seu grande Estado. Um justo motivo de vaidade para todo o Brasil.

*

O cão de Guilherme "o taciturno"

UM cãozinho fraldiqueiro salvou em certa ocasião a vida de Guilherme, "O Taciturno", príncipe de Orange.

O fato passou-se durante o sítio de Mons, em setembro de 1752. Uma noite, o general Romero, que comandava as tropas espanholas, resolveu fazer uma sortida e, para que os soldados pudessem, se distinguir na escuridão, ou talvez para amortecer o ruído que necessariamente produziria o chocar das armaduras, ordenou que todos vestissem a camisa por cima destas. O projeto era audaz mas teria dado bom resultado se Guilherme não tivesse ao lado seu cãozinho favorito. As tropas atravessaram as linhas de soldados adormecidos, tão silenciosamente que nenhum chegou a despertar. Apenas o cão, com o seu instinto maravilhoso, compreendeu o perigo que o dono corria e começou a ladrar furiosamente, mas o príncipe também não despertou. Ao ver que os latidos não despertavam o ano, começou a arranhá-lo e, como ainda isto não desse resultado, trepou-lhe no rosto e conseguiu fazer-lhe compreender em um minuto o perigo que corria.

O cavalo, como de costume, achava-se selado e amarrado à tenda de campanha, de sorte que o príncipe, aproveitando a escuridão da noite, pôde pôr-se a salvo.

Desde então, sempre que se tratava de esculpir a figura do príncipe, este ordenava que a seu lado figurasse o cãozinho vigilante.

O talento e a altura

O DR. POPPER

eminente fisiólogo alemão, publicou, há tempos, interessante estudo sobre a relação existente entre o talento e o desenvolvimento físico do homem. As conclusões desse sábio resumem-se na seguinte regra: "A maioria dos homens de talento alcança unicamente a estatura média, e, muitas vezes, nem chega a alcançá-la".



Popper ilustra a sua doutrina com numerosos exemplos. Attila, Cromwell, Frederico II, Massena, Gambeta, Thiers e muitos homens notáveis foram de estatura pequena. Jesus Cristo, segundo o Talmud, nada tinha de gigante, e São Paulo, igualmente, não lhe levava grande vantagem.

Entre artistas famosos podem citar-se como quase anões: Rafael, Miguel Angelo, Ticiano, Leonardo da Vinci, Menzel, Wagner, Haendel, Bach, Haidn, Mozart, Beethoven, Schumann, Schubert e Brahms. Muitos outros homens notáveis não ultrapassaram a estatura mediana.

Por sua baixa estatura, devem ser ainda mencionados: Dante, Horácio, Petrarca, Bocácio, Tasso, Camões. Vitor Hugo e Heine. Do mesmo modo, não foram altos nem Cervantes nem Rousseau. Os homens de ciência, naturalistas, historiadores e filósofos, que não chegaram à estatura ordinária foram quase a generalidade. Disso são exemplos Espinosa, Newton, Leibnitz, Schopenhauer, Hegel, Humboldt, Ranke e Mommsen.

O dr. Popper fez, ainda, uma curiosa observação. Por ter as pernas curtas, a maioria dos "gênios" é de pequena estatura corpórea. Isto é, as extremidades inferiores são do mesmo comprimento do tronco. E nesse detalhe reside a explicação do desenvolvimento cerebral, pois, sendo o tronco de proporções convenientes, o estômago, o coração e os pulmões funcionam perfeitamente e desenvolvem-se sem embaraços, criando a harmonia das funções fisiológicas que constitui a verdadeira causa do vigor cerebral e, consequentemente, do talento.

A capacidade intelectual de cada indivíduo, salvo algumas exceções, está na razão direta do equilíbrio de sua saúde. A amplitude do tronco é indispensável para a normalidade fisiológica, afirma Popper, tanto que se pode ter a certeza de que quando uma pessoa, sentada, aparentar maior estatura, será possuidora de verdadeiro talento.

Esses cientistas...

*

PENSAMENTO

O educador não deve ver na obediência senão um meio de habituar o aluno a observar uma regra social. — GASTON RICHARD.

Labios Rubros, Serenos...

Um toque de Van Ess dá vida e encanto aos lábios, tornando-os expressivos e sedutores. Van Ess, à base de "creme veludo", em tonalidades ideais para sua beleza, deixa os lábios suaves e provocantes. E tres valores o fazem preferido: qualidade, tamanho e preço.

Van Ess

McC

* * *

Talco Malva

IDEAL PARA DEPOIS DO BANHO DO BÊBÊ

FINISSIMO E PERFUMADO

PERFUMARIA MARCOLLA
SILIO HORIZONTE

O MÊS EM REVISTA



Foi solenemente inaugurada, em julho último, no Instituto de Ciências Ocultas, desta Capital, a Biblioteca "Lourenço Prado". Durante a sessão, que esteve bastante animada e que contou com a presença de representantes de várias sociedades fizeram uso da palavra alguns oradores, tendo-se realizado ainda magnífica hora de arte a cargo das meninas do Grupo Evangélico "Bittercourt Sampaio" e Centro Espírita "Amor e Caridade". A foto ao lado registra um flagrante da reunião.



Realizou-se, em maio último, o enlace matrimonial da Srta. Maria Antonieta Fernandes Borges, filha da viuva sra. Rosita Fernandes Borges, com o sr. Murilo Prado, filho do sr. Alencar Prado e de d. Agar Lotte Prado. Na foto ao lado, os noivos após a cerimônia religiosa.

*

Aniversariou, em julho último, o inteligente garoto Joaquim, dileto filhinho do sr. Joaquim Correia, gerente da J. C. Eno do Brasil Ltda., em Minas Gerais, e da exma. sra. Maria Clara Mariani Correia. Reunindo seus amiguinhos e pessoas das relações de seus pais, o aniversariante ofereceu-lhes fina mesa de doces. A foto abaixo registra um flagrante da comemoração.





A fotografia acima apresenta um flagrante de quando falava o prof. José de Castro, na grande homenagem à memória do professor Frederico Herrmann Junior, promovida pela Associação Profissional dos Contabilistas de Minas Gerais, na sede da A.E.C., em junho último.

*

Visita Belo Horizonte, em julho último, em viagem de estudos e intercâmbio cultural, uma caravana de estudantes capichabas, constituída por professorandas da Escola Normal Pedro II e bachareladas do Ginásio Maria Ortiz, de Vitória, no Espírito Santo. A foto ao alto mostra a brilhante embaixada chefiada pelo intelectual Prof. Colares Junior.



Comemorando o seu 2.º aniversário, Roberto Luiz, o vivo e inteligente filhinho do casal Carlos Diniz Braga-D. Maria José Guerra, de nossa sociedade, reuniu os seus amiguinhos e parentes, aos quais ofereceu uma lusa mesa de doces. O flagrante mostra um aspecto colhido por ocasião da festinha íntima de Roberto Luiz.

*

Transcorreu, em julho último, o primeiro aniversário de Antonio Augusto, o interessante filhinho do casal sr. João Coelho Monteiro e sra. Norma Baldo Monteiro. A foto ao lado registra a animada festa íntima, vendo-se o aniversariante entre os seus pais e amiguinhos.

*

Aniversariou, em julho último, o interessante menino Alirio, filhinho do sr. Ataliba Siqueira, nosso confrade de imprensa, e exma. sra. Alaide Siqueira. A foto ao lado é um flagrante da festiva reunião que os pais do aniversariante ofereceram às pessoas de suas relações.

*

Promovido da Comarca de Caratinga para a de Itajubá, permaneceu por algum tempo nesta última, de onde, em seguida, foi promovido para a Vara Criminal de Juiz de Fora, o respeitável juiz Dr. Melroino Raimundo de Lima Correa, autor de vários trabalhos e monografias sobre assuntos de direito. A fotografia ao lado fixa um aspecto da reunião dos advogados, autoridades judiciais e funcionários do Fórum de Itajubá, além de advogados de cidades vizinhas, que renderam ao ilustre magistrado carinhosa homenagem por ocasião de sua despedida.





Aspecto colhido durante o encerramento do Segundo Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, que se realizou em nossa Capital com a representação de 785 estabelecimentos de todos os Estados do Brasil, e cerca de 1.200 diretores e professores. O flagrante foi feito quando falava o prof. Lara Resende, diretor do Instituto Padre Machado, e vice-presidente da Comissão Executiva do grande conclave.

Constituiu acontecimento da maior distinção em nossos meios sociais, a comemoração em julho último das "Bodas de Prata" do casal dr. Pedro Laborne Tavares, prefeito da Capital, e sua exma. esposa sra. Maria José Villela Tavares. Na matriz de Lourdes foi rezada missa votiva, tendo comparecido à cerimônia religiosa, além dos filhos e parentes da distinta família, inúmeras pessoas de nossos círculos oficiais e sociais. À noite, na residência do casal, foi oferecida à sociedade helorizontina elegante recepção. A foto focaliza o casal cercado de filhos e parentes.



Realizaram-se, em junho último, em Porto Alegre, com a presença do dr. Carlos Luz, Ministro da Justiça, as solenidades da inauguração do Instituto de Neuro-Cirurgia, o primeiro fundado no Brasil e o segundo no continente sul-americano. Falou, ressaltando a iniciativa da Santa Casa de Porto Alegre, o dr. Carlos Luz. Na foto, ao lado, um aspecto de uma das solenidades inaugurais.

Visitou, em julho último, a nossa Capital a "Embaixada João Beraldo" integrada por professoras e alunas da Escola Normal Oficial de Juiz de Fora. A simpática delegação, que se vê na foto ao lado veio em viagem de estudos e intercâmbio cultural, tendo visitado nossos estabelecimentos de ensino e sendo recebida pelo Interventor João Beraldo.



Aniversariou, em maio último, a inteligente menina Wilma, dileta filhinha do sr. Antonio Brescia e d. Di-va Brescia. Comemorando a grata efeméride, a aniversariante realizou a sua primeira comunhão. Na foto ao lado um flagrante à porta da matriz de São José, após a cerimônia religiosa.



Um creme inteiramente novo...

ARDENA CREME VITAMINOSO

A nova fórmula de ELIZABETH ARDEN para o tratamento diário da pele baseia-se numa combinação inteiramente nova de ingredientes benéficos a qualquer tipo de pele. Emoliente rico e consistente, é especialmente recomendado para as peles finas e cansadas... para os pontos delicados, em torno dos olhos e da boca, onde as finas linhas superficiais podem desenvolver-se... O Ardena Crème VITAMINOSO suaviza, amacia, refresca a pele. Realizar um tratamento por meio deste novo e extraordinário creme é, realmente, uma experiência deliciosa...



Elizabeth Arden

Rio: Av. Presidente Wilson, 165 — S. Paulo: 1.º Sobreloja Casa Anglo Brasileira — B. Aires: Harrod's

EA-33

Record Propaganda



Faça Bolos!!!

...e a alegria reinará em seu lar!

É sabido que quase todo o mundo aprecia bolos... Quando eles chegam à mesa, os olhos se arregalam, a alegria invade a todos e está criado um irresistível ambiente de festa... Não se discute! Vale a pena fazer bolos. E não acha que, esperando esta ou aquela grande data, só serve para retardar momentos de alegria em seu lar? Para garantia do êxito, utilize sempre o Livro de Receitas Royal, usando o produto de confiança, famoso há quase 80 anos — Fermento Royal!

FERMENTO ROYAL

— a chave de mil e um pratos deliciosos!

PRODUTO DA STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.
RIO DE JANEIRO



BÔLO RICO

¾ chic. manteiga	1 ¼ chics. farinha
1 ½ chics. açúcar	½ chic. araruta
4 ovos	1 colh. (chá) sal
2 colhs. (sopa) leite	2 colhs. (chá) Royal

Amasse bem a manteiga e incorpore o açúcar aos poucos. Junte os ovos, um a um, batendo bem. Acrescente aos poucos a farinha, araruta, sal e Royal, peneirados juntos 3 vezes, alternadamente com o leite, batendo bem. Fôrma baixa untada. Forno regular uns 30 min. Deixe esfriar e corte em losangos. Cubra com o seguinte glacê: coloque em banho-maria sobre água já fervendo, 1 ¼ chics. açúcar, 3 colhs. (sopa) água fria, 1 clara não batida e colh. (chá) gema. Bata com o batedor de ovos, 10 min. ou até engrossar. Retire do banho-maria, junte ½ colh. (chá) raspas de laranja e 1 colh. (chá) suco de limão e bata até ficar quase frio. Junte ¼ colh. (chá) Royal e bata até engrossar bem. Use-o antes de esfriar completamente. Enfeite com confeitos de cores, nozes, etc.



Grátis!

Peça hoje mesmo ao seu fornecedor um "Cartão Royal", que apresenta todas as instruções indicando como fazer para receber o famoso "Livro de Receitas Royal". Se não encontrar o Cartão, escreva agora para: Caixa Postal 3215 - Rio de Janeiro

DEPOIMENTO DE UM...

CONCLUSÃO

— Para minha casa.

Toquel. A casa era num bairro distante; uma chacara ampla, em que a residência magnífica mal se divisa ao fundo coberto de trepadeiras.

Quase ao aproximar-se da casa, ela mandou parar.

Estava emocionada. Parecia tremer.

Afinal disse-me:

— Vi, pelo episódio de outro dia, com a luva, que o senhor é um homem discreto. Tenho grande confiança no senhor. Queria, portanto, que me conduzisse não para casa, mas até um certo lugar, onde uma pessoa me espera. Devo estar certa de que ninguém saberá?

— A senhora já deve me conhecer...

*

Levii-a.

Servo até hoje à esposa e ao marido, em horas diferentes.

Ambos têm confiança absoluta em mim.

Ele me diz sempre:

— Sabe? Depois daquele caso da luva, minha senhora, ficou indignada. Disse que você fez mau juízo dela e, portanto, nunca mais estará em seu carro. E não sabe que eu o procuro...

— Sim senhor! respondi, imperturbável.

Ela me contou, também:

— O meu marido não o tolera, por causa da luva. Proibiu-me de tomar o seu carro, no qual ele diz que não entrará nem morto.

— Sim, senhora! respondo também, igualmente sereno.

Até quando servirei aos dois?

E talvez um dos casais mais felizes da Capital. Eu me sinto orgulhoso de ser o deus que vela por essa felicidade de dois seres...

De dois só, não: de quatro...

*

A INTELIGÊNCIA DO MACACO

SEGUNDO afirma um naturalista dinamarquês, estamos enganados quando acreditamos que o macaco é um animal inteligente.

Como é o único animal com mãos, ele faz muitas coisas por instinto e necessidade, fazendo-nos acreditar que sejam guiados por uma inteligência desenvolvidíssima. O macaco, segundo o citado homem de ciência, é pouco mais inteligente do que o cão. O instinto de imitação tão intenso no símio, sua maldade e travessura (ainda maiores) são as únicas faculdades humanas que possui.



Arte Culinária

CARDÁPIO

Pernil de carneiro a Richardin

TIRAR o osso do pernil. Introduzir nele pedaços de toucinho gordo, temperado com sal e cheiro, sem que esses pedaços fiquem salientes. Amarrar. Golpear, com a machadinha, a junta, para dobrá-la. Cortar a extremidade. Pôr o pernil numa assadeira com seis cebolas, quatro cenouras, um ramo de salsa e outras plantas aromáticas, sal, temperos, os ossos que foram retirados do pernil e outros pedaços de carne que tenham sobrado, duas talhadas de toucinho, dois copos de caldo ou água.

Quando começa a ferver, deixa-se cozer em forno brando. Depois de pronto, é servido com o caldo desengordurado e coado.

Para lhe dar melhor aspecto, cobri-lo com o próprio caldo, engrossado à parte em uma pequena caçarola.

Omelete Surprise

PREPARAR uma mistura de quatro ovos batidos com quatro colheres de açúcar, até que a preparação fique bem espumosa, aquecendo um pouco em banho-maria. Retirar e acrescentar suavemente quatro colheres de farinha, que pode ser substituída por fubá, e uma colherinha de essência de baunilha. Colocar numa assadeira grande forrada com papel amanteigado e cozinhar no forno bem quente durante oito minutos. Tirar logo da forma sobre um guardanapo úmido e deixá-lo esfriar. Depois de fria horrifar com melia xicara de açúcar misturado com meio copinho de rum.

Frango oriental

DEPENAR um frango, limpá-lo bem, deixando-o inteiro. Pô-lo numa panela: uma colher de manteiga, três cálices de vinho tinto, algumas batatas miúdas, cenouras picadas e cebolinhas.

Deixar cozinhar o frango nesse refogado em panela tampada e em banho-maria, tendo cuidado para que não entre água.

Servir com beterraba cozida e cortada em pedaços bem pequenos.

Sopa de Lentilhas

É UMA sopa nutritiva e fresca. Quando as lentilhas estiverem frescas, devem ser passadas numa peneira. Se o caldo ficar fino pode ser engrossado com uma colher de farinha, previamente desfeita em água. Não esquecer de cozinhar uma cebola, um pouco dourada na manteiga, antes de misturar a massa das lentilhas no caldo, no próprio caldo da sopa. Servir em pratos em cujo fundo se deve pôr fatias de pão fritas em azeite doce.

SOBREMESAS

Biscoitos de gário

DUAS xicaras de araruta, duas de farinha de trigo, duas de açúcar, dois ovos, meia xicara de banha, meia dita de manteiga. Juntar leite aos poucos, até o ponto de poder enrolar os biscoitos, que são marcados com o garfo.

Bom bocado de alpim

QUINHENTAS gramas de açúcar em calda, ponto pasta, seis gemas, uma colher bem cheia de manteiga. Juntar, aos poucos, alpim ralado e espremido em guardanapo, até ficar mingau bem grosso. Colocar em forno regular, em forminhas amanteigadas.

Bom complemento

BATER sete claras em neve e juntar cento e vinte gramas de açúcar, cento e vinte gramas de manteiga derretida em banho-maria com cento e vinte gramas de amêndoas passadas na máquina e quinhentas gramas de farinha de trigo. Misturar tudo bem, tudo ao forno em forma amanteigada.

Bolo de nozes

UMA xicara de manteiga, duas de açúcar, três de farinha de trigo, uma de leite, duas de nozes moídas, seis de claras, duas colherinhas de pó Royal e, querendo, um pouco de casca de limão. Assar em forma amanteigada e "glassar" enquanto estiver quente.



Sônia Terezinha, filhinha do casal D. Leonie Ramos de Melo-Dr. Benjamin de Melo Filho, residente em Belo Horizonte.

José Eduardo, filho do casal Dr. José A. Moreira dos Santos-D. Lucia Azevedo Moreira dos Santos, residente nesta Capital.



Crianças

FOTOS CONSTANTINO



Ciro e Sílvia Romero, fi-

lhos do casal d. Nair de Castro Teixeira-snr. Manoel Henriques Teixeira, residente em Belo Horizonte.

Julieta, filhinha do casal D. Dora Pinheiro Xavier-Dr. Alcino Chaves Xavier, residente nesta Capital.





CÚTIS QUE APARENTAM *MEIA-IDADE*

readquirem seu viço
e juventude, com **GESSY**

Eminentes dermatologistas afirmam que um sabonete puro é o mais importante agente para conservar a cutis normal e saudável. Rejuvenesça sua cutis usando Gessy, que combate a aparente *meia-idade*.

Gessy possui espuma abundante e ativa, limpa rigorosamente os poros, remove resíduos cutâneos e restos de cosméticos, evitando a perda dos óleos naturais que alimentam e lubrificam a pele. Gessy refresca e estimula a epiderme, torna a cutis suave, juvenil, aveludada.

Comece hoje mesmo esse tratamento de beleza — use sabonete Gessy.

SABONETE **GESSY**



EMBELEZA A CÚTIS



PERFUMA A PELE



DURA MUITO MAIS





Vista panorâmica do Hotel e do Balneario de Araxá, às margens do grande lago artificial. Esta fotografia dá uma idéia dos portentosos melhoramentos introduzidos pelo Governo do Estado para incrementar o turismo em nossas estâncias

DA'DIVAS DE DEUS NAS MONTANHAS MINEIRAS

**Acentua-se o turismo em nossas belíssimas estâncias hidro-
termais • Onde os encantos e a sugestão das paisagens
se completam com as maravilhas criadas pelo homem**

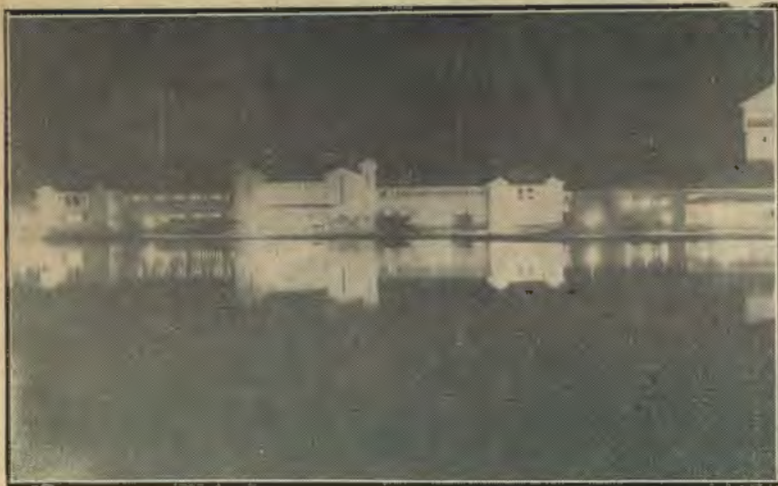
O solo de Minas Gerais é realmente privilegiado. Não apenas pelas suas imensas riquezas minerais, tão decantadas nas páginas de nossa História e ainda louvadas pelas suas inexauríveis riquezas, como também pelos admiráveis encantos de sua natureza, pela inestimável salubridade

de seu clima e pela notável riqueza terapêutica de suas celebres águas minerais. Estas fontes, cujas propriedades são hoje conhecidas por todos os quadrantes do continente sul-americano, transformaram-se em moderníssimas estâncias de cura e repouso, embelezadas e aprimoradas pela

ciência, num admirável complemento às suas extraordinárias virtudes naturais.

Justifica-se, portanto, a afluência cada vez maior de turistas que, todos os anos, buscam as montanhas de Minas para refazerem as forças perdidas na intensidade da vida moderna, ou para encontrarem o remédio eficiente contra as mais variadas moléstias do corpo. Essas correntes turísticas, que anteriormente se encaminhavam para as nossas estâncias apenas na estação calmosa, já se movimentam também durante o inverno, graças ao magnífico aparelhamento científico de que dispõem, assim como às excelentes acomodações hoje existentes, através de uma rede de hotéis magníficos.

Os governos do Estado, especialmente nestes últimos tempos, compreendendo a expressão econômica dessas estâncias, como riqueza para Minas Gerais, esmeraram-se em aparelhá-las convenientemente, quer facilitando os meios de acesso a todas elas, pelos transportes rodoviários, ferroviários e aéreos, quer promovendo a edificação de hotéis verdadeiramente monumentais para maior conforto dos



Aspecto noturno do Balneario de Araxá, refletindo-se nas águas placidas do lindo lago, dá uma impressão do ambiente de sonho e de poesia que a maravilhosa estância oferece aos seus frequentadores.



Detalhe das maravilhosas roseiras do Parque de Caxambú. Nesta, como nas demais estâncias de Minas, a natureza se esmerou em dar ao homem os mais belos espetáculos de beleza.

*

Em baixo, detalhe do Grande Hotel, de Poços de Caldas, construído pelo Governo Mineiro para o conforto e a comodidade dos aquáticos. Instalações como estas, em que nada falta ao turista, são encontradas em todas as nossas lindas estâncias hidro-minerais.



aquáticos, como ainda dotando-as de todos os aperfeiçoamentos médico-científicos capazes de proporcionar aos turistas os meios mais eficientes e modernos de tratamento pelos processos hidroterápicos. Poços de Caldas e Araxá, de modo especial, mercê dos notáveis melhoramentos introduzidos pelas administrações Antônio Carlos e Benedito Valadares, podem ostentar hoje uma classe em matéria de estação hidro-termal não superada por nenhuma outra estância em todo o continente americano.

Araxá, Poços de Caldas, São Lourenço, Lambari, Cambuquira, Caxambú, Serra Negra e Salvaterra, além de seus amplos recursos naturais e científicos, capazes de atrair imensas legiões de turistas, exercem ainda poderosa atração pelos admiráveis encantos de sua natureza. Na placidez das águas límpidas de seus lagos, no painel verdejante de suas belas montanhas, na carícia de seu clima sem igual, a que se devem acrescentar o conforto de hotéis verdadeiramente modelares, divertimentos e esportes sem fim, o homem encontra o que mais pode desejar, após um período de um ano de vida agitada nas grandes metrópoles: o descanso do espírito e o reconforto da saúde. Nessas estâncias, dádivas de Deus encravadas nas montanhas mineiras, reside, sem dúvida, uma das nossas maiores riquezas, a serviço de todos os brasileiros.

Este belo jardim de Cambuquira nos dá uma idéia do capricho com que as administrações das estâncias hidro-minerais com que fomos dotados pela natureza dádivosa e boa.



Vista parcial de Lambari, outra famosa estância do nosso Estado procurada pelos turistas de todo o país. Note-se o painel montanhoso em que se acha engastada uma dessas joias da nossa natureza. Clima de montanha, com seus respectivos esportes e diversões, são outros tantos motivos de poderosa atração turística que valorizam as estâncias hidro-minerais de Minas.

*

Imposição de insígnias na Escola de Enfermagem "Carlos Chagas"



Teve lugar no dia 19 de julho último, no salão de festas da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, a solenidade da imposição de insígnias à nova turma de preliminares da Escola de Enfermagem "Carlos Chagas". As vinte horas, perante numerosa e seleta assistência, teve lugar a cerimônia, estando presentes o cel. Euripedes Dias, representando o Interventor federal; os representantes dos demais auxiliares do governo mineiro; o dr. Alvino de Paula, diretor do D.E.S.; o dr. Oscar Versiani Caldeira, diretor da Escola de Saúde Pública, e a enfermeira Valesca Paixão, diretora da Escola "Carlos Chagas". A solenidade foi paraninfada pelo dr. Alvino Moreira de Paula, diretor do Departamento Estadual de Saúde, tendo sido oradora da turma a srta. Maria Fausta Nogueira. A turma que recebeu o véu e as insígnias estava assim constituída: Calina da Silveira Guimarães, Clélia Silveira, Elza Machado de Lima, Francisca Eleuteria Silva, Helena Monteiro Soares, Isabel Maria Nunes, Iracema Santos, Luci Cristóforo Machado, Maria Andreolina Rocha, Maria da Conceição C. Rangel, Maria Lopes Coelho, Maria Fausta Nogueira, Maria Amélia Pereira, Neida Terezinha Amaral. O clichê mostra a turma citada, em companhia do seu paraninfo.

*

O FUTURISMO

Já se disse algures que o futurismo não é uma novidade. "Os Débats" dão uma prova celebrando a memória de Jules Vallés, o paradoxal cronista nascido na primeira metade do século passado. A ousadia das idéias de Vallés é, entre as suas manifestações, a que mereceu a maior atenção dos seus contemporâneos. Um dia, na pensão onde ele tomava habitualmente as suas refeições, Vallés pôs-se a discutir com um jovem escultor que tinha ousado elogiar a arte antiga. "Que há mais gracioso — declamava o escultor — que uma ânfora etrusca, que pode haver mais nobre e divino?"

Vallés respondeu com veemência: — "O litro!"

Uma outra vez no Café de l'Union, onde o tinham apelidado de antropófago justamente por causa da sua veemência e aspereza, Vallés escandalizou os que o ouviam dizendo: — "É preciso quebrar as estátuas e rasgar os quadros! Rafael e Miguel Angelo são apenas os pontífices da pintura e da escultura de infima ordem! Dante não se chamava Dante, mas Durand!... O riso é o único meio que nos resta hoje para nos libertarmos. Offenbach é um precursor! Abaixo os Píndaros de peruca e os Homeros antiquados!"

Vallés era chamado de incendiário, mas uma noite, um jornalista, tendo ido à sua casa, para pedir-lhe uma entrevista, encontrou-o soprando debalde a lenha da sua chaminé. "Olhe que belo incendiário ou sou!", gritou Vallés ao visitante. — Há uma hora que estou soprando para acender o meu fogo e não consigo".

ECONOMIZE TEMPO E DINHEIRO

Pedindo suas ligações interurbanas — sempre que for possível — pelo número do telefone chamado e para "qualquer pessoa".

As ligações interurbanas pedidas por número, sem determinar pessoa, SÃO MAIS RÁPIDAS E SÃO MAIS BARATAS.

Adquira o hábito de anotar os números dos telefones de seus amigos de outras cidades.



"O PIOR SURDO É AQUELE
QUE NÃO QUER OUVIR!"



Uma simples dor, inflamação ou purgação do ouvido pode resultar em surdez! Entretanto, AURIS-SEDINA, solução analgésica e antissética, elimina rapidamente a mais desatinada dor de ouvido e é resolútila poderosa nas otites, evitando que a infecção se propague acarretando às vezes, a surdez e, nas crianças, até a mudez.

Contra dor, inflamação ou purgação no ouvido, use AURIS-SEDINA, medicamento largamente receitado pelos médicos e de efeito, há quase meio século, comprovado pelo povo.

AURIS - SEDINA!

Grave bem este nome para ouvir bem toda a vida!

AURIS-SEDINA

CONTRA AS DÔRES DE OUVIDO



LAB. OSÓRIO DE MORAIS, LTDA. • RUA MURIAE, 92 • B. HORIZONTE •

PUBL. ALTEROSA

ROCHA

OS BATISMOS DA LOCALIDADE EM QUE SE CONSTRUIU A NOVA CAPITAL DE MINAS

Abílio Barreto

ESTE lindo pedaço da bela terra mineira, que teve por seu primeiro povoador o notável bandeirante João Leite da Silva Ortiz, desde 1701 até 1720, era primitivamente uma fazenda que se denominava Cercado. A sede dessa fazenda ficava situada a sudoeste do atual centro da cidade, nas proximidades marginais do ribeirão dos Arrudas para além da colina em que se acha presentemente o Asilo Bom Pastor.

Naqueles longínquos tempos de grandes negociações de gado vindo dos sertões da Bahia e do S. Francisco para abastecimento dos mineiros exploradores de ouro nos opulentos lavradores do centro das "gerais", um dos pontos de passagem das boiadas era o Registro da Contagem, à margem do ribeirão das Abóboras. Ali era o gado contado em curral da régia administração, cujo funcionário expedía aos boiaqueiros guias fiscaes para irem pagar em Sabará os tributos devidos à Coroa de Portugal. Há no Museu de Belo Horizonte, os originaes de duas des-

sas guias e mais uma interessante carta de um boiaqueiro, datadas de 1717.

Todo aquêl gado transitava pelas terras de Ortiz e era encurralado justamente no local que estava fadado a ser, mais de um século depois, a linda e famosa cidade de Belo Horizonte, Capital de Minas Gerais.

A localidade era rica em pastagens e aguadas, por isso em currais que ali se fizeram, repousava o gado, em trânsito para Sabará e outras vilas das "gerais".

Esse comércio bovino deu origem à primitiva povoação de casinhas cobertas de sapê e pindoba, ao centro das quais se ergueu a capela tósca de Nossa Senhora da Boa Viagem, no local em que se acha presentemente a Catedral.

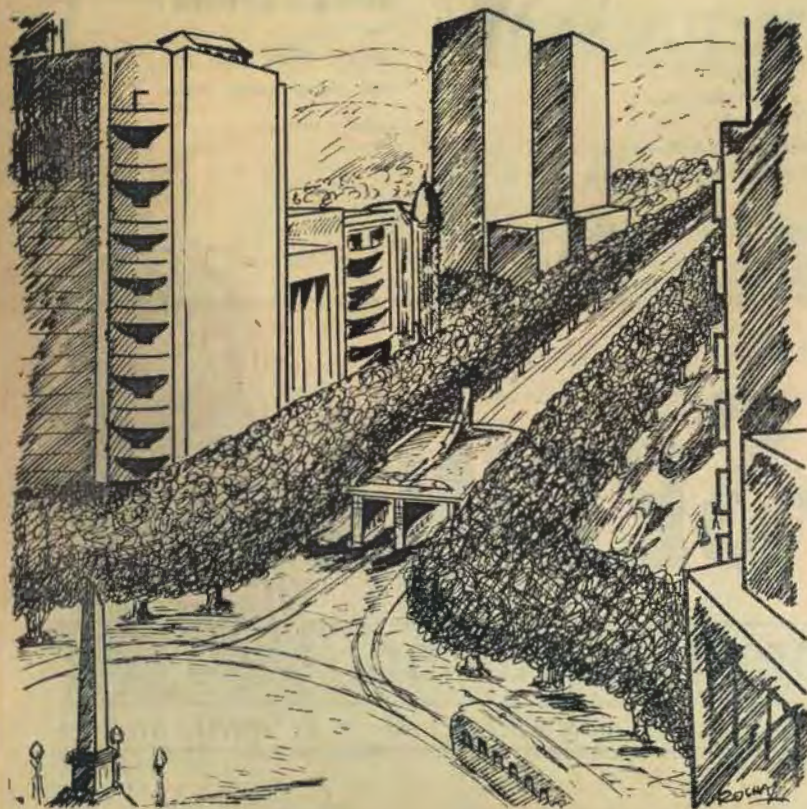
Já em 1707, em uma carta de sesmaria concedida a José Ribeiro vizinho de Ortiz, apparecia o nome de Curral d'El-Rei referindo-se à povoação que ali havia nascido em virtude daquêl gado que lá pagava em Sabará, os tributos de El-Rei.

A povoação cresceu. As casinhas e o templo primitivos foram substituídos por construções melhores, cobertas de telhas. Criou-se ali uma Companhia de Ordenanças de que Ortiz era Capitão. O Curato elevou-se à freguezia e o nome de Curral d'El-Rei ficou vinculado ao arraial através dos tempos até 1890.

Em 1889, proclamada a República no Brasil, os principais habitantes do arraial não vendo mais com bons olhos aquêl nome pastoril que, além do mais recordava um regime politico extinto, tomaram, então, a iniciativa de substitui-lo por outros mais condizentes com a nova ordem de cousas e que melhor recomendasse a bela povoação, cuja freguezia, em outros tempos, contara a glória de haver jurisdicionado a maior parte dos povoados vizinhos, até Sete Lagoas, com a sua autoridade paroquial.

Por iniciativa de alguns de seus maiores, tais como os senhores Capitão José Carlos Vaz de Melo, Francisco Cândido Fernandes, Francisco Vaz de Melo Neto, João Carvalho de Aguiar, Sinfônio José dos Santos Brochado, Eduardo Edwards, Domingos dos Reis Corrêa e mestre Luiz Daniel Cornélio de Cerqueira, foi fundado o Clube Republicano e uma das primeiras providências que tomou esse clube foi o estudo da mudança do nome do arraial. Nas suas sessões de 1889 foram apresentados para substituição do de Curral d'El-Rei, os nomes de: Terra Nova, Santa Cruz, Nova Floresta, Cruzeiro do Sul e Novo Horizonte. Levantou-se, então, mestre Luiz Daniel Cornélio de Cerqueira, intelligente e velho professor no arraial, e ponderou que, no seu entender, o nome que melhor se ajustava aquêl lugar era **Belo Horizonte**, pois efetivamente, o que se descortinava diante dos olhos de quem contemplasse a localidade em aprêço, de qualquer ponto que estivesse, era um belo horizonte.

Submetidas as propostas a votos, safu vencedora a denominação de **Novo Horizonte**, apresentada pelo então chefe politico local — capitão José Carlos Vaz de Melo, que ficou encarregado pelo Clube Republicano de diri-



gir um officio ao Governador do Estado, dr. João Pinheiro da Silva, sollicitando a substituição do nome da localidade. E não se dando por satisfeito com essa providência, seguiu para Ouro Preto, onde esteve três dias enviando esforços em prol da substituição desejada.

João Pinheiro, a princípio, não concordou com a mudança do nome pedida, ponderando que essa medida viria criar dificuldades à administração em seus primeiros dias do novo regime.

Mas tais foram os argumentos do Capitão Vaz de Melo, seu amigo particular, e o interesse que este revelava por aquela providência, que João Pinheiro acabou cedendo, ainda que não estivesse de acôrdo com a denominação de Novo Horizonte, apresentada, pois lhe parecia inexpressiva.

Para eliminar aquêle novo óbice oposto pelo Governador, fez-lhe sentir o capitão Vaz de Melo que nas discussões travadas no **Clube Republicano** haviam sido lembrados vários outros nomes, que all relacionou, deixando, pois, ao arbítrio de s. excia. escolher entre eles o que lhe parecesse melhor.

João Pinheiro, então, não teve a menor relutância e escolheu **Belo Horizonte**.

Ato contínuo, redigida pelo capitão Vaz de Melo nova petição, foi esta pelo Governador remetida à Intendência de Sabará, que opinou favoravelmente, sendo depois lavrado o decreto n. 36, de 12 de abril de 1890, mudando para **Belo Horizonte**, a denominação de "Curral d'El-Rei".

A noticia da expedição do decreto foi recebida entre festas, com foguetório, no arraial.

Por esse tempo estava agitada a questão da mudança da Capital e Belo Horizonte era uma das localidades focalizadas como sendo das melhores para ser a futura sede do Governo do Estado.

Afinal, a 17 de dezembro de 1893, era pelo Congresso Mineiro promulgada a lei n. 3, adicional à Constituição, cujo artigo 8.º estabelecia que a nova Capital a se construir em Belo Horizonte denominar-se-ia **Minas** e de fato, a 12 de dezembro de 1897, com a inauguração da cidade, oficializou-se aquêle nome.

Mas o povo, sem protestos e sem recriminações, não aceitou a nova denominação, continuou a datar os seus papéis particulares de Belo Horizonte e a designar verbalmente a nova cidade por esse nome, acrescentando a elle, por muito favor, entre parêntesis, a palavra **Minas**.

Essa repulsa determinou a apre-

sentação sucessiva de 3 projetos na Câmara dos Deputados: um a 29 de junho de 1898, do deputado Severiano de Rezende, regeitado em primeira discussão; outro a 4 de junho de 1899, do deputado Carneiro de Resende, aprovado pela Câmara e regeitado pelo Senado; e o terceiro, finalmente, apresentado pelo deputado Antonio Raposo de Almeida, a 3 de julho de 1900, que se converteu em lei n. 302, de 1.º de julho de 1901, restabelecendo a denominação de Belo Horizonte para a nova Capital.

Os congressistas que eram contrários a esse restabelecimento argumentavam que tendo sido a denominação de **Minas** dada por uma lei constitucional, só por outra lei da mesma natureza poderia ser mudado aquêle nome.

Mas, afinal, conciliaram-se as coisas e o belo pedaço da terra mineira que teve por seu primeiro povoador João Leite da Silva Ortiz, em 1701, e que foi providencialmente escolhido, em 1893, para a nova Capital de Minas, voltou a se denominar definitivamente **Belo Horizonte**, nome que fôra sugerido por mestre Luiz Daniel de Cerqueira, no **Clube Republicano** do arraial, em 1899, e que fôra dado a este por João Pinheiro, em decreto de 1890.

Josias

Alfaiate

ADAP.

EDIFÍCIO MARIANA — LOJA 1 — 1.º ANDAR
FONE 2-0047 — BELO HORIZONTE

DERNIER-CRI MODAS

confeccionará com rapidez e perfeição seu elegante vestido, tailleur ou manteaux, pelos mais modernos figurinos e por preços módicos. Confie sua fazenda à arte de

DERNIER-CRI MODAS

RUA TAMOIOS, 228

Ao lado da Igreja de São José

GUARANÁ Gato Preto - Delicioso



Fábrica de Bebidas PARAGUAY

JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA & CIA.

RUA TUPIS, 1642

FONE 2-2139

Caixa de Segredos

Por CONSUELO SAN MARTIN

CAIXA DE SEGREDOS é uma secção permanente que esta revista oferece aos seus leitores desejosos de solucionar os seus problemas sentimentais, proporcionando-lhes conselhos sinceros e baseados na experiência e observação da existência humana através das suas múltiplas manifestações psicológicas. Toda correspondência para esta secção deve ser dirigida a Consuelo San Martín, "Caixa de Segredos" — Redação de ALTEROSA — Caixa Postal 279 — Belo Horizonte.

CORRESPONDÊNCIA

ENEIDA DO SERTÃO — Itá-
na — Minas — Acho que você não
deve hesitar na sua escolha. Pro-
cure, hoje mesmo um bom pro-
fessor e inicie os seus estudos. O
resto virá com o tempo.

AMAZONITA — Caxambú —
Minas — Que tolce, Amazonita,
perder você o seu tempo com uma
pessoa tão pouco digna do seu
afeto. Não procure o ex-namora-
do. E quer saber de uma coisa?
O mais acertado, creia, é deixá-lo,
de vez. Uma sorte melhor a es-
pera.

MINEIRINHA — Vassouras —
Estado do Rio — E' deveras la-
mentável que você, tão jovem ain-
da, tenha perdido tanto tempo
em namoros inúteis. O único mo-
tivo que levou o seu último namo-
rado a afastar-se de você foi a
facilidade que encontrou nas in-
timidades que lhe concedeu, se-
gundo você mesma me confessa.
Seja mais discreta nas suas ex-
pansões afetivas e conseguirá
uma amizade duradoura.

LYS — Goiânia — Goiás — Mi-
nha jovem amiga, não vejo solu-
ção para o seu caso. Nem posso
compreender como você, tão mo-
ça, queira unir-se a um homem
que, além de possuir o dúbio da
sua idade, é casado civilmente.

Sejam quais forem os motivos
que o levaram ao desquite não
serão eles que modificarão o cur-
so de acontecimentos futuros. Sa-
be você que a Igreja quando cien-
te de uma união anterior, respei-
tando as leis civis, opõe-se à rea-
lização de um novo casamento?
Já pensou você no sério proble-
ma dos filhos e mesmo no seu
próprio, se não for casada, tam-
bém, civilmente? O mais acerta-
do, minha encantadora Lys, é re-
nunciar a esse amor sem remé-

dio. Não creia que o erro de uma
união desastrosa resida na união.
O erro está com as pessoas. E
renovar um casamento, em caso
semelhante, é renovar um erro.

IVANY — Caxambú — Minas
— Minha querida, não são muito
aconselháveis os casamentos de
pessoas de religião diferente, sal-
vo quando uma perfeita educação
lhes permite uma tolerância capaz
de garantir-lhes a fecundidade. Em
todo caso, acho que você, sendo
católica devia expor seus escrúpu-
los a um sacerdote inteligente.
Melhor que eu, ele solucionaria o
seu problema.

DÚLIA — Rio — Trate de ve-
rificar para que lado se inclina
mais o seu coração e resolva, in-
teligentemente, o seu caso.

D'AMÁ DA NOITE — Minas —
Ai está, porque a gente deve
"confiar, desconfiando sempre".
Se você tivesse procurado primei-
ro conhecer bem o rapaz, para
depois corresponder-se com ele,
não estaria a estas horas nns apu-
ros em que se encontra.

A única solução que se me
apresenta, é arranjar você uma
pessoa amiga para se entender
pessoalmente com o seu ex-namo-
rado afim de ver se consegue,
dele, a almejada devolução das
suas cartas.

ROSE MARY — Três Rios —
Estado do Rio — Felicito-a, mi-
nha amiga, pela maneira elegante
com que se conduziu. E como
Deus a protegeu, afastando-a de
quem não a merecia! Contudo,
Rose Mary, convém tirar uma
prova, sobre o que se vem pas-
sando. Não possui você outra
pessoa, a quem dirigir-se para
melhor certificar-se do que lhe
foi relatado?

PERSIANAS DE AÇO NOVITAS

PRODUTO AMERICANO

Representante exclusivo:

FRANCISCO LONGO

Rua Carijón, 226 — Fone 2-0352 — Belo Horizonte

Distribuidores autorizados:

TAPEÇARIA MODERNA — Tupinambás, 394

CASA PAMPULHA — Bahia, 938

TAPEÇARIA SAMARAL — Tupinambás, 759

AS LINHAS DISTINTAS E MODERNAS DAS
PERSIANAS DE AÇO NOVITAS, EMBELEZAM
E COMPLETAM HARMONIOSAMENTE O
ARRANJO DO LAR OU DO ESCRITÓRIO.

BELEZA - CONFORTO - DURABILIDADE

BALZAC E AS MULHERES

CONCLUSÃO

três e menos ainda seu casamento com uma condessa russa. Os homens não podiam esquecer que o nome de Balzac era como uma apoteose diária.

O "Spoliarium" só acaba com a morte do gladiador que, como numa página do "Capitolino", cal ensanguentado, mas não vencido, esgrimindo, em vez da rude espada do escravo, a pena imortal do liberto.

Aos cinquenta e um anos esse gla-

diador do gênio morre sobre a mesa de trabalho, sem um soluço, sem um grito, tão natural e gloriosamente como morre o sol nas cumeladas...

As mulheres, que tanto sofrimento deram à sua vida, choraram-no e continuarão a chorá-lo. Porque Balzac não somente lhes iluminou a alma com o clarão de seu gênio como lhes deu também o seu coração através das altas emoções de sua obra imortal...

Pensamentos

De um ponto de vista elevado, a vida do homem é a glória, e a vida da mulher o amor. — BALZAC.

✱

A amizade é moça ao fim de um século, a paixão é velha ao fim de um mês. — NIGER.

✱

Corrigem-se os defeitos do homem com a inteligência; os das mulheres com o coração. — Mme. NECKER.



O movimento diário de freguêses nas várias seções dos Entrepostos "Belo Horizonte" é intenso. Os flagrantes acima mostram um chefe de família e uma menina adquirindo os legumes frescos que os Entrepostos vendem.

OS ENTREPOSTOS "BELO HORIZONTE"

Uma organização modelar a serviço do povo ★ Louvável programa de assistência social ★ Peixe melhor e em abundância para a população belo-horizontina ★ Uma preferência que é estímulo e agradecimento

O SERVIÇO dos Entrepostos "Belo Horizonte" já se impôs, evidentemente, no conceito do povo belo-horizontino, prescindindo, portanto, que se lhe resalte os valiosos benefícios prestados à população.

A imprensa, no entanto, tem o dever de divulgar, para conhecimento do público, tôdas as realizações que são, realmente, úteis à coletividade, principalmente quando se caracterizam por um elevado sentido social, contribuindo para a melhoria do nível de vida das classes menos abastadas.

O serviço prestado pelos Entrepostos "Belo Horizonte" inclui-se entre essas realizações.

Criados apenas para servir ao

povo, sem nenhum caráter comercial, os Entrepostos "Belo Horizonte" vêm cumprindo, sem solução de continuidade, o seu amplo programa social, vendendo, a preços acessíveis, gêneros alimentícios e outras utilidades indispensáveis, impedindo, assim, de certa maneira, a desenfreada especulação dos comerciantes inescrupulosos.

Instalados em prédios adequados à variedade de suas seções, que primam pela higiene e organização, quer sob o ponto de vista estético da exposição das mercadorias como o da eficiente distribuição a domicílio em caminhonetes, encontram-se os Entrepostos nos seguintes pontos da

cidade: n. 1, na rua Acre, esquina de Contorno, próximo à Feira de Amostras; n. 2, na Floresta, esquina de Contorno com a rua Floresta; o n. 3 em Santa Efigênia, esquina de Contorno com Major Barbosa; o n. 4, na Serra, esquina de Contorno com Chumbo; n. 5, em Santo Antônio, esquina de Contorno com Carangola; e o n. 6, no Barro Preto, esquina da Av. Augusto de Lima com Contorno.

Sua ação beneficente é, como se vê, ampla, disseminando-se pelos bairros onde vive a população das classes média e operária.

Confeccionados na Penitenciária

ria de Neves são os sapatos que, a preços irrisórios, os Entrepósitos estão vendendo aos trabalhadores, numa reafirmação de sua finalidade de vender sem cogitação de lucros.

Sendo o peixe importado da Capital Federal de difícil aquisição pelo seu elevado preço, o senhor Alvaro Cardoso, Secretário da Agricultura, está vivamente interessado no aumento da capacidade de produção do peixe em Pirapóra.

Segundo a afirmação do senhor Antônio Lobo, a cuja operosidade e competência se deve o crescente prestígio do serviço, já está construído, em Pirapóra, um prédio aparelhado com fábrica de gelo e balcão frigorífico dotado dos mais modernos requisitos para a conservação e exportação do pescado fresco do São Francisco. Terá, assim, a Capital, dentro de bem pouco tempo, peixe da melhor qualidade em abundância, por preço convidativo.

Impossível expressar em rápidas linhas a significação que tem para as classes pobres, numa época de profundo desequilíbrio econômico e atordoante elevação do custo de vida, a manutenção de um serviço modelar como é, sob todos os aspectos, o dos Entrepósitos "Belo Horizonte", que vêm merecendo, por isso mesmo, a corinhosa atenção do ilustre Secretário da Agricultura no sentido do aprimoramento de suas instalações e maior eficiência na distribuição dos gêneros de primeira necessidade.

O povo, no entanto, já o con-



Os seções dos Entrepósitos "Belo Horizonte" estão sempre sortidas para atender aos milhares de seus fregueses. A foto acima é uma prova eloquente da boa organização dos Entrepósitos.

sagrou com a sua preferência, enchendo, de manhã à tarde, todas as seções dos Entrepósitos, numa resposta eloquente aos especuladores e oportunistas...

E essa preferência constitui para os dirigentes dos Entrepósitos "Belo Horizonte", o melhor agradecimento — o único lucro que eles realmente desejam.



Grupo tirado por ocasião da inauguração de um armazem dos Entrepósitos "Belo Horizonte", vendo-se autoridades e convidados presentes ao ato inaugural



Sua elegancia custará 50% menos, com as

SEDAS • LÃS
DO

SOBRADO DAS SEDAS

SEMPRE NOVIDADES

Rua Tupinambás, 518 - Sob.
A dois passos da Avenida

ATENDE PELO REEMBOLSO POSTAL



Em 50 anos de trabalho honesto e construtivo, a Sul America estendeu a 1548 dentre os 1668 municípios brasileiros o seu serviço de proteção à Família Brasileira.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida



A MODA FEMININA



A MODA feminina, não obstante sua fama de caprichosa e volúvel, tem também, como a severa e inflexível História, ciclos perfeitamente limitados. Quando se vêem juntos, em série, os atavios femininos característicos de diferentes épocas, tem-se uma prova indubitável da verdade, em indumentária como em tudo, dessa lei histórica.

Há alguns anos atrás um artista teve o espírito de tornar clara e viva essa demonstração em Los Angeles — lugar propício a toda sorte de fantasia — e vestindo vários e lindos modelos com trajes fez um quadro interessante, em que é fácil ver como a mulher, depois de haver passado por etapas de crescente complicação, tomou o caminho inverso, suprimindo, sucessiva e paulatinamente, as complicações para aproximar-se cada vez mais da toalete paradisíacamente singela de mamãe Eva.

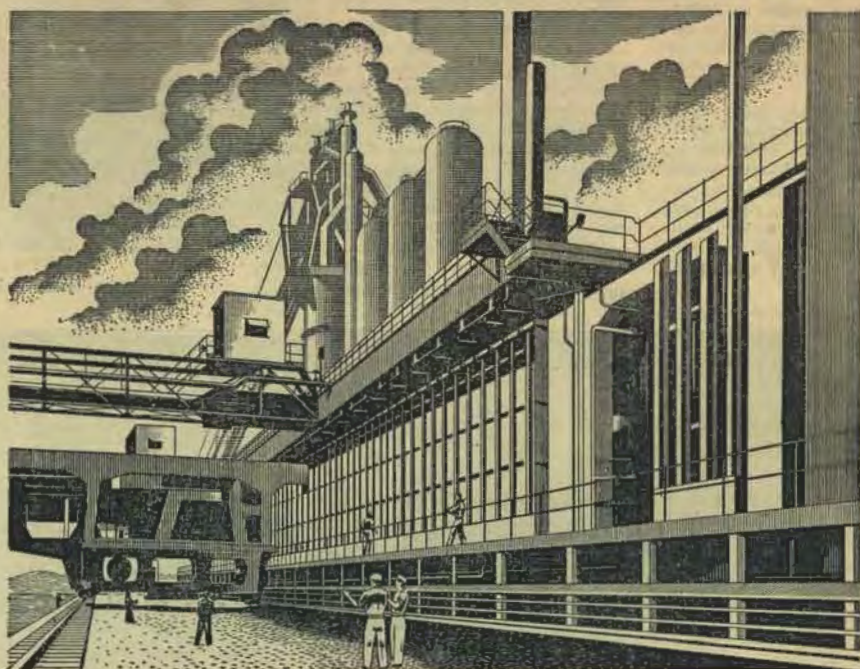
O artista não encontrou, para encerrar o ciclo que começa na folha de parreira — muito ampliado no caso — uma figura que tenha vivido nos tempos modernos, e, assim, a última figura da série é profética, modestamente profética, poderíamos dizer. Chegaremos a isso se, como faz prever o passado, que é pai do futuro, a evolução não mudar de rumo. Quando ficaram mais belas as mulheres o artista californiano teve o bom gosto de escolher seus "documentos", de modo a serem todos igualmente interessantes, e os modelos, artistas também, trataram de adotar em cada caso a expressão adequada ao traje vestido. Seria difícil, pois, a um homem fácil de contentar, exclamar: "Eu gostaria de ter vivido nessa época", sem que imediatamente a consciência o acusasse de ter procedido mal. Ante essa série de belezas tão esquisitamente ataviadas, tem o homem mais um motivo para desejar, como atributo próprio, a imortalidade.

A evolução do penteado, sincronizada com a do traje, já é mais orientadora para uma escolha adequada. Desde o cabelo solto, com esplêndida prodigalidade, ao penteado à la garçonnette e suas variantes, há também uma série contínua de complicação crescente, primeiro, e de crescente simplicidade depois; e nessa série há um longo período de penteados monumentais, arquitetônicos, que talvez fossem considerados em sua época arquetipos de suprema beleza, mas que a nossos olhos, pouco habituados a essas complicações ornamentais, capilográficas, parecem lamentáveis erros, desarmônicos, pouco favoráveis à exaltação da beleza feminina.

A simplicidade caracteriza, nos tempos hodiernos, a moda feminina, conquanto haja tendências para atavios complicados que não vêm merecendo grande atenção das mulheres modernas. A vida agitada não permite, mesmo, complicações no vestuário feminino. Seria inconcebível no turbilhão da vida moderna a moda dos enormes penteados do século passado assim como as bojudas toaletes que tomavam horas e horas às elegantes, que não lutavam pela vida sob a pressão dos horários e dos ônibus fugidios...

O estudo da moda através dos tempos proporcionar ao historiador que se dispusesse a iniciá-lo, farto manancial para inúmeros livros.

PRODUTOS DE VOLTA REDONDA



A Usina de Volta Redonda começa, agora, a fabricar os seus primeiros produtos e sub-produtos, com o funcionamento da bateria de fornos de coque. Destina-se o coque ao alto forno, para a produção do gusa, ou ferro fundido, mas a sua destilação permite à Companhia Siderúrgica Nacional oferecer ao mercado, em quantidades industriais, alcatrão bruto, benzol, toluol, xilol, nafta solvente e sulfatos amoniacais, artigos esses indispensáveis à indústria química e à agricultura. São as seguintes as suas aplicações mais comuns: Alcatrão, como combustível, para pavimentação de estradas, em forma de pixe, em óleos desinfetantes

ou creosotados para conservação de madeiras, em forma de naftaleno para a indústria de corantes e para resinas e plásticos sintéticos; Toluol e Xilol, para nitração; Benzol, para aplicações na indústria do álcool, da borracha e da farmácia; Sulfatos de Amoníaco, para adubos químicos, além de outros numerosos empregos nas fábricas, nos laboratórios e nos campos.

A Companhia Siderúrgica Nacional põe à disposição dos Srs. interessados, para informações e contatos comerciais, bem como para informações de caráter técnico sobre a aplicação de seus produtos, os seus escritórios e departamentos.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

AVENIDA NILO PEÇANHA, 31 - 4.º e 5.º ANDARES
RIO DE JANEIRO

CSN 3

Inter-América

CAMBUQUIRA, estação de cura e repouso

INEGAVELMENTE, uma das grandes riquezas do nosso Estado reside nas suas magníficas estâncias de cura e repouso, cujas possibilidades econômicas, mercê das altas virtudes terapêuticas de suas águas e de seu clima, são praticamente ilimitadas. E entre estas estâncias, ocupa lugar de relevo a de Cambuquira.

Localizada a uma altitude de 950 metros, Cambuquira goza de um clima salubérrimo, que opera verdadeiros milagres na reconstituição de organismos combatidos. Suas fontes de águas minerais estão assim classificadas:

AS FONTES DE ÁGUAS MINERAIS

Fonte Comendador Augusto Ferreira, magnesiânica, indicada para os estados hiperstésicos, colelitíase, nefrolitíase, areias, gotas, uricemia, reumatismos, obesidade, diátesis, úrica, auto-intoxicação, esclerose arterial (profilaxia e tratamento). Água incolor, inodora, límpida e de sabor agradavelmente acidulado.

úrica, fóstática e oxálica, pielites, pielonefrites, cistites, albuminúrias intermitentes e ortostáticas, convalescenças. **Bica n.º 2**: As mesmas indicações às Bicas ns. 1 e 3, porém com menor quantidade de gaz carbônico que a de n.º 1. **Bica n.º 3**: Indicações idênticas as de ns. 1 e 2, porém, com menor quantidade de gaz carbônico que ambas. As águas dessa fonte são incolores inodoras, gasozas e de sabor agradavelmente acidulado.

Fonte do Marimbeto. Bicas ns. 1, 2 e 3. Situada a 2.200 metros da estância. Próximo a estas fontes está localizado o Hotel Fonte Marimbeto. Indicações terapêuticas: **Bica n.º 1**: Afecções gastro-intestinais, dispepsias do tipo hipertônico com fermentações anormais, colites, preguiça intestinal, anemia, clorose, linfatismo, e fermentações anormais do estomago. **Bica n.º 2**: Anemia, clorose, linfatismo, colites e fermentações anormais do estomago. **Bica n.º 3**: Anemia, clorose, neoplasia, úlceras gástricas, etc. A

tradas de rodagem. Dispõe de Correios, Telegrafos e telefones. Distância 595 ks. de Belo Horizonte, 429 do Rio, 420 de São Paulo, 26 de Lambari e 65 de Caxambu. Conta com ótimo cinema, bela Praça de Esportes, tiro ao voo, futebol, tênis, vôlei-bol, basquet-bol, natação, remo, patinação, etc. Suas principais ruas estão calçadas a paralelepípedos e arborizadas. Todos os logradouros são servidos por água e esgotos, assim como luz elétrica.

MEIOS DE HOSPEDAGEM

A estância é muito bem servida de hotéis, modernos e confortáveis, a saber: Grande Hotel Empreza, Grande Hotel Vitória, Hotel Avenida, Hotel Cambuquira, Elite Hotel, Hotel Globo, Hotel Glória, Hotel Ideal, Hotel Matos, Palace Hotel, Hotel Silva e Hotel Fonte Marimbeto.

REALIZAÇÕES DA ATUAL ADMINISTRAÇÃO

Governa o município de Cambuquira



Visão parcial da cidade de Cambuquira, focalizada da estrada de rodagem que a liga com Três Corações; vê-se em primeiro plano, à direita, o prédio do Hotel Matos. Ao alto da cidade a Igreja de São Sebastião, matriz local. Ao fundo, à direita, vê-se uma pequena parte da Serra das Águas. Ao centro, em destaque, vê-se a lateral do Hotel Silva.

Fonte dr. Fernandes Pinheiro, Sulfuroza. Indicada no tratamento dos vícios por debilidade orgânica, anemias, clorose, caquexia, linfatismo, astenia, convalescença de moléstias agudas e amenorréia. Água incolor, inodora, límpida e de sabor acentuadamente férreo.

Fonte dr. Souza Lima. Férrea. Água indicada para as moléstias gastro-intestinais e nos processos fermentativos. Incolor, inodora e de sabor acidulado, acentuadamente férreo, apresentando flocos de hidrato de ferro em suspensão.

Fonte Maria. Gazeosa. Bicas ns. 1, 2 e 3. Indicações terapêuticas das águas: **Bica n.º 1**: nefrites, brigismo, hipostenias gástricas, hepatismo, angiolitias, litíases, desordens intestinais, enterites, enterocolites, diátesis

água dessa fonte é incolor, inodora, imputrescível e de sabor agradavelmente acidulado.

BALNEÁRIO

A estância possui um estabelecimento hidroterápico inaugurado em 1889, porém, muito bem aparelhado. Compõe-se de uma sala de aplicação de duchas, ladeada por um vestiário e quartos com banheiros de imersão quentes e frios. A sala dispõe de aparelhos destinados à aplicação de duchas quentes e frias, alternadas, escocessas, circulares, frias, em colunas, pirineal e em chuveiros.

POSIÇÃO E DIVERSÕES DA ESTÂNCIA

Cambuquira é servida pela Rede Mineira de Viação e por magníficas es-

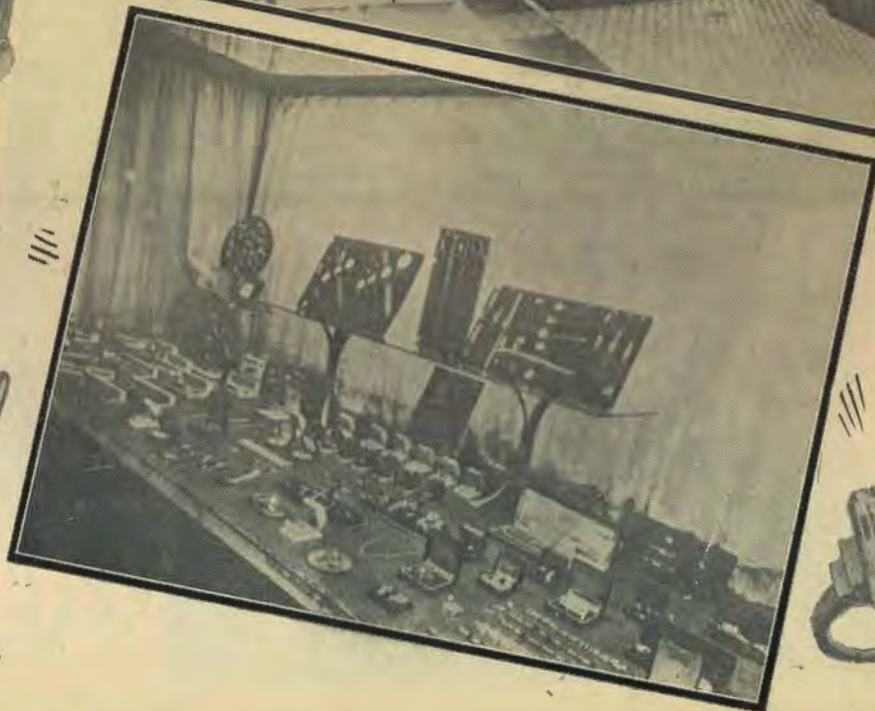
tações de rodagem. Dispõe de Correios, Telegrafos e telefones. Distância 595 ks. de Belo Horizonte, 429 do Rio, 420 de São Paulo, 26 de Lambari e 65 de Caxambu. Conta com ótimo cinema, bela Praça de Esportes, tiro ao voo, futebol, tênis, vôlei-bol, basquet-bol, natação, remo, patinação, etc. Suas principais ruas estão calçadas a paralelepípedos e arborizadas. Todos os logradouros são servidos por água e esgotos, assim como luz elétrica.

ra o dr. Orlando Fonseca Lobato, prefeito devotado ao progresso da estância e cujas realizações no campo administrativo muito têm beneficiado a cidade. Em sua gestão, foi inaugurada a Praça Tomé Brandão, foi aberto o Hospital Geral de Cambuquira e realizado o calçamento de diversos logradouros. Construiu o lago municipal, um reservatório d'água com capacidade para seiscentos mil litros. Criou 3 escolas municipais e construiu um prédio escolar na zona rural. E muitos outros importantes melhoramentos foram levados a efeito pela atual administração de Cambuquira, que continua empenhada em favorecer, por todos os meios ao seu alcance, o constante aforoseamento da cidade e os meios necessários ao progresso e bem estar do município.



DISTINÇÃO e BOM GOSTO

NESTA página, apresentamos três expressivos aspectos das novas instalações da JOALHERIA JAYME BAPTISTA, a elegante casa da Rua da Bahia, 893, que vem centralizando as atenções de nossa alta sociedade, pelo requintado bom gosto dos artigos de relojoaria, ourivesaria e novidades para presentes e expostos em suas moderníssimas vitrines.



EMPREENDIMENTO DE ALTA SIGNIFICAÇÃO PARA A NOSSA CAPITAL



Flagrante fixado quando discursava o Dr. Mário Werneck de Alencar Lima, diretor-vice-presidente e diretor-gerente da Cia. Fôrça e Luz de Minas Gerais, durante a solenidade inaugural da Usina de Petí.

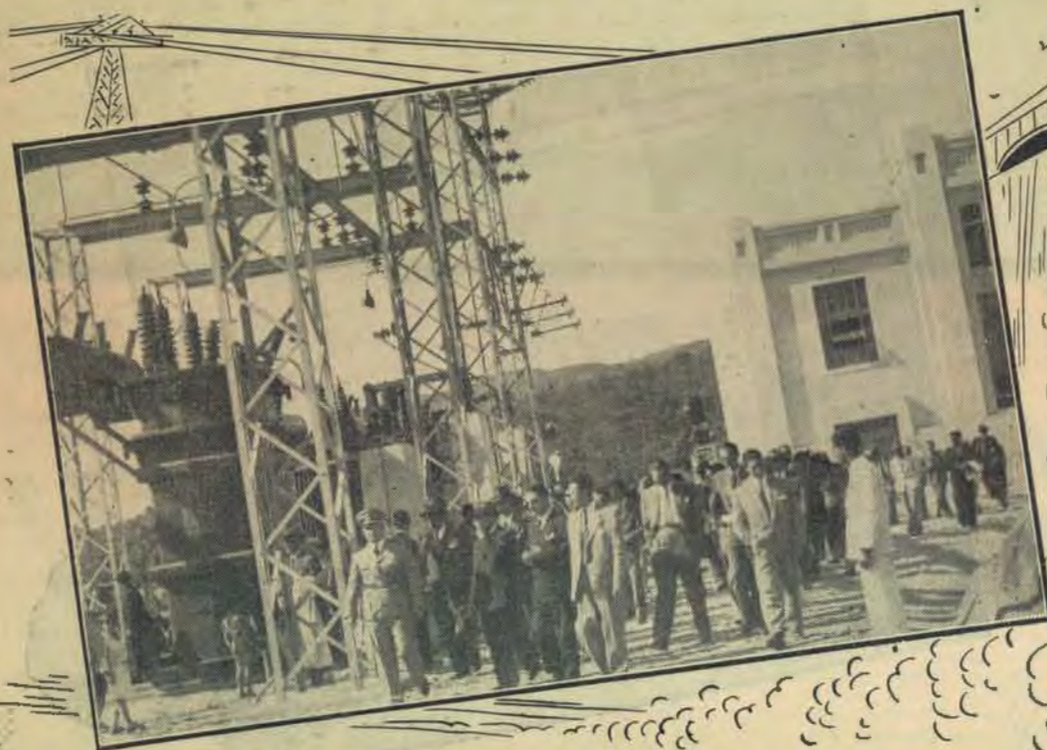
Inaugurada solenemente a Usina de Petí ★ 80 milhões de cruzeiros invertidos na poderosa usina elétrica da Cia. Fôrça e Luz de Minas Gerais ★ Cerca de 24.000 KW. ★ Um importante marco no progresso da cidade ★

T EVE lugar no dia 8 de julho último, perante altas autoridades federais, estaduais e municipais, e com a presença de figuras representati-

vas de todas as nossas classes sociais, a inauguração da Usina de Petí, o vigoroso empreendimento da Cia. Fôrça e Luz de Minas Gerais que assinala mais

uma importante etapa do desenvolvimento econômico da cidade.

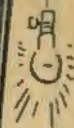
Invertendo a grande soma de 80 milhões de cruzeiros nessa poderosa Usina, a organização



Grupo feito por ocasião da solenidade, vendo-se o Interventor João Beraldo cercado pelos senhores Julio de Carvalho, Presidente do Conselho Administrativo do Estado, Grant O. Hylander, presidente da Cia. Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras, e Mario Werneck de Alencar Lima, diretor-vice-presidente da Cia. Força e Luz de Minas Gerais.

*

O Interventor João Beraldo, ao chegar à Usina de Peti, corta a fita simbólica inaugurando o importante melhoramento de alta significação para o futuro econômico da cidade.



mineira, fillada ao poderoso grupo da Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras, vem de dotar Belo Horizonte com mais um poderoso instrumento de progresso, permitindo-lhe um aumento em seu abastecimento de energia de cerca de 24.000 KW.

por isso mesmo, grande foi o regosio de nossa população, ante a feliz conclusão dos grandiosos trabalhos exigidos pela construção dessa usina hidro-elétrica, cuja significação assume relevo especial para o futuro da Capital mineira.

A INAUGURAÇÃO

No dia 8 de julho, pela manhã, numerosa e ilustre comitiva partiu desta Capital rumo ao vizinho município de Santa Bárbara, onde se encontra localizada a nova

*

O Interventor João Beraldo quando ligava a chave de comando que colocou em funcionamento as duas primeiras unidades da poderosa Usina de Peti

*

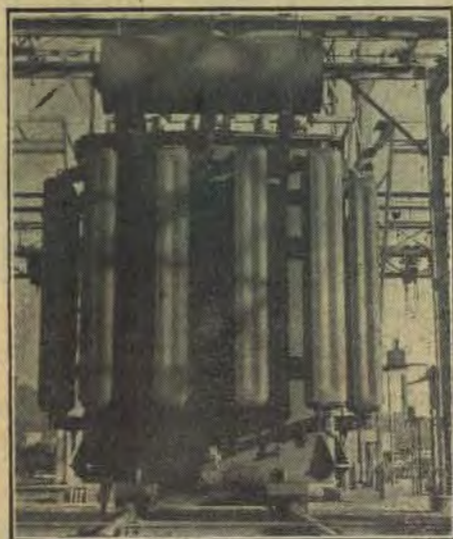


Na página ao lado, um aspecto feito durante a visita da ilustre comitiva à sub-estação transformadora.

DO MENOR AO MAIOR APARELHO ELETRICO!



Os colaboradores da Westinghouse, através de 27 fábricas gigantescas e numerosos laboratórios, sabem que a qualidade superior e uniforme dos produtos Westinghouse não são conseguidos ao toque de uma vara mágica. Ao contrário, sabem que antes dos 300.000 produtos elétricos serem marcados com o timbre Westinghouse — quer se trate de Transformadores, Reatores, Geradores, Conversores, Turbinas à vapor, Turbogeneradores, Condensadores, Motores Industriais, fracionários síncronos e redutores, Chaves automáticas, Solda elétrica, Aquecimento industrial, Chaves desligadoras, Painéis, Isoladores, Relais, Medidores, Instrumentos elétricos, Aparelhos de prova "Power centers", Reguladores de voltagem, Condensadores, Aparelhamento de distribuição, Precipitron, Iluminação de ruas, Iluminação industrial e comercial, Projétores, Micarta, Materiais isolantes, Material de redes aéreas para ônibus elétricos, bondes e estradas de ferro, Iluminação de veículos de tração em geral e locomotivas, Ar condicionado e Retificadores "Ignitron" — tudo é submetido a rigoroso teste, onde só é aprovado o melhor.



Um dos transformadores trifásicos de 3.750 KVA "Westinghouse", instalados na subestação transformadora da Usina de Pêti, no Horto Florestal.

Westinghouse

O nome que significa tudo em eletricidade

*

REPRESENTANTES NO BRASIL

"COBRAZIL"

Companhia de Mineração e Metalurgia "Brasil"

RIO: Av. Almirante Barroso, 91-10.º and.
BELO HORIZONTE: — Av. Afonso Pena, 526.
12.º andar

usina da Cia. Força e Luz de Minas Gerais. Entre outras altas personalidades, pudemos notar a presença do Interventor João Beraldo; o representante do sr. Arcebispo D. Cabral; o dr. Lucas Lopes, Secretário da Viação; o dr. Olinto Orsini de Castro, Secretário da Educação; o dr. Alvaro Cardoso, Secretário da Agricultura; o Prefeito Pedro Laborne Tavares; o dr. Flimonta da Veiga, Chefe de Polícia do Estado; e o dr. Jello Ferreira de Carvalho, presidente do Conselho Administrativo. Achavam-se ainda presentes o sr. Grant O. Hylander, presidente da Cia. Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras e diretor-tesoureiro da Cia. Força e Luz de Minas Gerais, além do dr. Mário Werneck de Alencar Lima também diretor desta Companhia e altos diretores e funcionários de ambas.

A chegada em Santa Bárbara, foi prestada ao Interventor João Beraldo significativa demonstração de apreço por parte das autoridades e da sociedade local depois do que a comitiva seguiu para Pêti em automóveis especialmente fretados pela Cia. Força e Luz. Ai, foram percorridas todas as instalações da poderosa Usina, detendo-se os visitantes em conhecer detalhadamente a represa, a casa de força, as sub-estações e demais obras que constituem o portentoso conjunto no qual se investiram a bela soma de 80 milhões e que permitirá, mercê de sua grande capacidade geradora de energia, um novo e magnífico surto no progresso industrial da cidade.

Magnífica foi a impressão recebida por todos os integrantes da comitiva, aos quais o diretor da Cia. Força e Luz ofereceu um luto banquete ao ar livre.

OS DISCURSOS

Durante as solenidades inaugurais, após a benção das instalações, realizada pelo revmo. vigário de Barão de Cocais, falou o dr. Mário Werneck de Alencar Lima, diretor vice-presidente da Cia. Força e Luz de Minas Gerais que pronunciou aplaudido discurso no qual salientou o interesse daquela organização pelo progresso de Belo Horizonte, destacando a significação do empreendimento para o futuro da cidade e os grandes óbices que foram vencidos para sua concretização. Falaram ainda, como representantes das classes conservadoras, os srs. Manoel Ferreira Guimarães e Newton de Paiva Ferreira. Antes de cortar a fita simbólica, o Interventor João Beraldo pronunciou as seguintes palavras:

"Ao ter a oportunidade de romper a fita verde-amarela, que tão expressivamente simboliza a inauguração desta usina, cumpre-me dirigir uma palavra de louvor aos campeões desta obra magnífica. A presença do chefe do governo mineiro neste local evidencia o seu grande interesse em prestigiar todas as iniciativas que, como esta, se deixam marcar de alta significação econômica, para o povo de Minas e especialmente para o povo de Belo Horizonte que nesta hora, merece, também, os mais francos aplausos".

Ao terminar a sua pequena oração o chefe do executivo mineiro congratulou-se com os diretores da Companhia por aquela grande vitória dizendo que ela supôs, naturalmente, uma grande batalha, da qual foi general a figura exponencial do dr. Mário Werneck de Alencar Lima.



Consulte

ANTES DE REALIZAR QUALQUER
OPERAÇÃO BANCÁRIA, AS TAXAS DO
BANCO MERCANTIL DE MINAS GERAIS S. A.

SUCURSAL EM BELO HORIZONTE:
RUA TUPINAMBÁS, 346

A CARTA EDUCACIONAL DO CONGRESSO DE BELO HORIZONTE

A REALIZAÇÃO do II Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino assinalou, na história da nossa educação e da nossa cultura, um marco decisivo e de importância singular.

Ao contrário do que muitos pensavam, os nossos educadores não se reuniram para defender os interesses econômico-financeiro dos colégios, mas com o pensamento no Brasil, durante oito dias, debateram num clima verdadeiramente democrático, através de uma discussão livre e conscienciosa, os princípios teóricos e práticos que informam a organização do nosso ensino secundário e comercial.

Procuramos ouvir os testemunhos

mais insuspetos de quantos acompanharam de perto os trabalhos deste magno conclave e foram todos unânimes na afirmação de que realmente assistimos a um grande Congresso que, por todos os títulos, honra os responsáveis pelo nosso ensino particular e que, pela segurança e coerência das suas medidas, procurando sempre soluções brasileiras para os problemas brasileiros, veio abrir, num sol claro e radioso, com um gesto largo e promissor, perspectivas magníficas para o futuro da nossa educação.

Acreditamos, por isso mesmo, que nesta hora de reconstrução nacional e de recuperação das liberdades públicas na nossa Pátria, o clamor unânime de

cêrca de 1200 educadores brasileiros que pela sua longa e insubstituível experiência, acumulada em largos anos de trabalho, meditação e cultura, adquiriram o direito de falar sobre o nosso ensino, apontando-lhes as deficiências inevitáveis dos sistemas elaborados por teóricos de gabinete, inteiramente divorciados da realidade, não pode mais deixar de ser ouvido doravante pelas nossas autoridades.

O documento que ora apresentamos aos nossos leitores é uma mensagem que os congressistas dirigiram à nossa gente e ao nosso Governo, encerrando uma síntese magnífica das suas aspirações e dos seus altos propósitos em nome do Brasil e por ele.

I — Que, nesta hora de reconstrução do mundo e reestruturação da Pátria, seria um crime deixar passar a oportunidade não só de se corrigirem os defeitos do sistema educacional do nosso País, mas, também e principalmente, de se convocarem todas as forças individuais ou coletivas — igrejas, associações, imprensa, rádio, cinema — para o exame e solução do problema que faz lembrar o dramático dilema de Euclides: progredir ou desaparecer.

II — Que, recomeçando o nosso esforço, quando se tenta uma nova experiência democrática no País depois de uma das mais temíveis aventuras da força para a direção da vida humana, há necessidade de se reafirmar a nossa fé no primado do espírito, acentuando-se a importância dos valores eternos que estão na própria base de nossa civilização.

III — Que a educação constitui o primeiro direito e o primeiro dever da família, cabendo ao Estado apenas uma ação supletiva, e esta no sentido de proporcionar iguais oportunidades educativas a todos os brasileiros, mormente aos que, por sua pobreza, na cidade ou no campo, correm o risco de não ver devidamente aproveitados os dons excepcionais de que sejam portadores.

IV — Que, se é certo que a educação deve respeitar a personalidade dos educandos, não é menos certo que deve considerar-lhes a formação familiar e as condições do meio, em ordem a evitar o desajuste e o desenraizamento.

V — Que o ideal de unidade nacional, tão vivamente reafirmado no encontro de várias centenas de educadores, difere muito de uniformidade, não devendo os poderes públicos persistir na vã tentativa de modelar os brasileiros de acordo com um tipo único e abstrato de homem.

VI — Que a solução dos problemas relativos à educação nunca deve constituir surpresa para os educadores, mas que se deve procurar a audiência daqueles que, lidando com as realidades quotidianamente, gozam da natural presunção de a respeito delas ter idéias seguras e aproveitáveis.

VII — Que, num País de tamanha penúria de meios de educação, qual o nosso, é insensato criar embaraços à liberdade de ensinar e de aprender, notadamente com a exigência de padrões ideais para a nossa pobre realidade, maxime porque, no assunto em apreço, não é justo nem conveniente que o Estado exija do particular o que ele próprio não pôde ainda fazer.

VIII — Que, sendo o nosso serviço de ensino ainda mal organizado e de diminuta eficiência, não devem os educadores fugir à responsabilidade do quinhão de culpa que lhes cabe, embora possam explicá-la, em grande parte, como consequência dessa má organização e do mau funcionamento do sistema, que lhes tolhe a iniciativa, a atividade e a experimentação, pois responsável não pode ser pelos frutos quem não dispõe da livre escolha dos meios de trabalho.

IX — Que, por essas razões, a atual ordem educacional de nosso País demanda a atenção dos poderes públicos, por demasiadamente estreita, meticulosa e intromissora, sem a flexibilidade e a variedade de tipos que as peculiaridades regionais e as necessidades sociais exigem, e, o que é mais, numa flagrante contradição com a realidade brasileira.

X — Que, entre as suas enormidades, de geração recente, está a separação de professores e diretores, que a própria legislação desatinadamente iniciou e vai estimulando, numa distinção de classe de todo em todo inadmissível, pois que nesta atividade, mais do que em qualquer outra, trabalhar é cooperar. Donde a urgente necessidade da "ORDEM DOS EDUCADORES BRASILEIROS".

XI — Que o anseio de libertação das excessivas e meudas pelas burocráticas que anima os educadores, não envolve desconhecimento da função do Estado, pois no programa supletivo que se lhe propõe cabem naturalmente o direito de supervisão, o de estabelecer critérios gerais e amplos, o de criar escolas que, por todo o País, sejam modelos para os particulares, e, sobretudo, o de promover por todos os modos, ajudando, criticando, estimulando, o alevantamento do nível intelectual, moral, social ou profissional dos educadores.

XII — Que a democracia, alcançada no País, à custa de imensos sacrifícios, entre por igual na ordem educativa, e, sem quebra da boa disciplina, sempre necessária, como resultante da autoridade e do respeito, regule a relação entre educandos e entre educadores, entre estes e aqueles, entre todos e a administração, de sorte que a objeção razoável e oportuna jamais seja tomada como ato de resistência, de oposição ou rebeldia, mas antes como desejo de cooperação consciente e produtiva.

*

Eis o que, com o pensamento no Brasil, por sua Comissão Executiva, o Segundo Congresso Nacional dos Estabelecimentos Particulares de Ensino envia, como mensagem, à nossa gente e ao nosso Governo.

Eu não o conheço, mas ele soube que usamos
Óleo A PATRÃO e insiste em almoçar aqui !



Porque o Óleo A PATRÃO

torna os pratos irresistíveis !

Puríssimo, porque é super-refinado, por processo exclusivo... econômico, porque não queima, não fuma, não toma o gosto dos alimentos... inodoro, sem gosto e de linda cor de ouro, o Óleo "A PATRÃO" faz frituras leves, pratos deliciosos e é ideal também para saladas e maioneses.



PRODUTO DA **Swift do Brasil**



HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS



O prefeito Laborne Tavares, entre engenheiros, altos funcionários municipais e jornalistas, à porta do escritório da empresa construtora, no alto da Serra do Curral

MAIS 31 MILHÕES DE LITROS POR DIA

Iniciadas as obras de captação do Mutuca, para reforço do abastecimento de Belo Horizonte — As principais características do grande empreendimento da administração do Prefeito Laborne Tavares — Os trabalhos estarão concluídos em dezembro do ano vindouro, por ocasião dos festejos do cinquentenário da cidade

O VERTIGINOSO progresso de Belo Horizonte, cujos índices podem ser observados em todos os ângulos de sua atividade como aglomerado humano, não poderia deixar de fazer sentir-se, de modo acentuado, no que diz respeito ao abastecimento d'água à sua população. Superando todos os cálculos mais otimistas, esse abastecimento vem exigindo periódicos reforços, mereço do crescimento ultra rápido de sua população urbana, hoje estimada em perto de trezentos mil habitantes.

Para que se forme uma idéia precisa do que significa este crescimento nas necessidades do abastecimento d'água, vamos alinhar aqui os dados relativos ao período inicial de 30 anos na vida da cidade:

Abastecimento inicial, em 1897: 12 milhões de litros por dia.

1.º reforço. Em 1913. 14 milhões de litros por dia.

2.º reforço. Em 1930. 27 milhões de litros por dia.

Total do abastecimento em 1930: 53 milhões de litros por dia.

Em 1940, começou a acentuar-se a escassez de água na cidade, sem embargo do aumento de 27 milhões de litros verificados dez anos antes apenas. O assunto passou, então, a merecer a atenção do prefeito Juscelino Kubitschek que

determinou fossem feitos os estudos para a captação de novos mananciais. As conclusões desses estudos optaram pelo aproveitamento do Mutuca, situado no município de Nova Lima, em terras da Cia. Morro Velho. Este manancial além de permitir o seu aproveitamento por gravidade, dista poucos quilômetros do reservatório de Santo Antonio, não obstante a Serra do Curral, que deveria ser atravessada por um túnel. Além dessas vantagens, existia uma outra, qual a de ser possível, no futuro, o aproveitamento do ribeirão dos Fêchos, de volume de água ainda maior que o do Mutuca. Aprovados estes estudos, foi realizado, ainda pelo Prefeito Juscelino Kubitschek, um entendimento com a Cia. Morro Velho, que resolveu ceder a bacia do Mutuca pelo preço de Cr\$250.000,00. Com isto, concluiu-se a primeira fase para o importante empreendimento.

Coube, entretanto, ao prefeito Laborne Tavares levá-lo avante, tornando realidade o grandioso plano, que virá solucionar rapidamente o problema, com um reforço de mais 31 milhões de litros para o abastecimento diário de Belo Horizonte. Este plano, já em execução, pode ser dividido em três etapas:

a) captação e adução da vazão natural do Mutuca, dando 15 milhões de litros por dia.



O Prefeito Laborne Tavares quando examinava o local em que será feita a captação d'água.

b) regularização da descarga do Mutuca por meio de barragem, de maneira a elevar o volume utilizável a 31 milhões de litros por dia.

c) captação e adução do ribeirão dos Fêchos, com tutta descarga de 30 milhões de litros por dia (Trabalho futuro).

A adução do ribeirão do Mutuca dará margem ao aproveitamento futuro do ribeirão dos Fêchos, nascente maior do ribeirão dos Macacos. Quando for duplicado, com a execução total do plano elaborado, o abastecimento d'água de Belo Horizonte necessitará de novo reforço em 1960, quando sua população ultrapassar 400.000 habitantes.

As obras que a administração do prefeito Laborne Tavares vem levando a efeito, de acordo com o plano a que nos referimos, custarão à Prefeitura 19 milhões de cruzelros, assim distribuídos:

Barragem para Morro Velho	5.000.000,00
Captação e adutora	9.000.000,00
Túnel	3.000.000,00
Eventuais	1.000.000,00
Indenizações	1.000.000,00
TOTAL	Cr\$ 19.000.000,00

As obras do túnel que atravessará a Serra do Curral, visto como os mananciais do Mutuca se acham localizados no município de Nova Lima, nas vertentes opostas daquela serra, já se acham bem adiantadas, atacadadas que foram em duas bocas. Os demais trabalhos para realização do grande empreendimento, prosseguem igualmente com igual êlan, devendo estar concluídos a tempo de permitir a inauguração do importante melhoramento, como régio presente a cidade, por ocasião das festas de seu cinquentenário em dezembro do ano vindouro.



Aspecto das obras da boca Sul do Túnel do Rabelo

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 1925

Capital - Cr\$60.000.000,00
Reservas - Cr\$22.800.000,00

*

MATRIZ:

Av. Afonso Pena, 726 — Caixa Postal, 144
BELO HORIZONTE

*

FILIAIS:

Rua Buenos Aires, 90 — Caixa Postal, 1.679
RIO DE JANEIRO

Rua Boavista, 57-61 — Caixa Postal, 5766
SÃO PAULO

FARELO DE MILHO (puro)

FARELO MISTO COM TORTA DE CÓCO E
DE LINHAÇA

FORRAGEM BALANCEADA PARA AVES E
GADO EM GERAL

*

USINAS PRODUTOS "CAIÇARA"

FUBA' DE TODOS OS TIPOS E
CREME DE MILHO

*

Rua Conselheiro Rocha, 561 — Belo Horizon-
te — Fone 2-2868

COMPRADORES EM GRANDE ESCALA DE
MILHO E ARROZ EM CASCA

UM SANTO DE NOSSOS DIAS

CONCLUSÃO

de e aparente frescor de suas côres, assombrosas em sua idade, parecem confirmar a consumição. Porém, além de que não apresenta os demais sintomas que viessem a corroborar o diagnóstico, e ainda quando os apresentasse, nada disso bastaria para explicar como sobrevive na temperatura em que "vive".

A ATITUDE DO VATICANO

Proibiu-se a investigação científica exaustiva acêrca do caso, e como os problemas científicos que este propõe não foram resolvidos, cresce incessantemente o número dos que acreditam no milagre vivo e muitos dos inclinados ao ceticismo depressa vão engrossar a falange dos convencidos.

São inumeráveis os peregrinos que depois de se aproximarem do franciscano se sentem convertidos. Muitos abandonam suas famílias, espôsas ou filhos, propriedades, lojas ou negócios, e ingressam voluntariamente em outros mosteiros como pretendentes.

O Vaticano se abstém de se pronunciar oficialmente a respeito do Padre Pio. Nem reconhece, nem desautora seus místicos poderes, mas se conserva em reserva, enquanto que a crença popular persiste em sua adoração do "santo sobre a terra".

Nem um só dos muitos milhares que se aproximam do Mosteiro deixa de ser recebido. O Padre Pio reparte os numerosos donativos que lhe têm sido feitos, invertendo-os em obras de caridade e em socorro aos pobres. Jamais intentou explorar os atributos que se lhe reconhecem.

Quando me esforçava por olhar quase vovrazmente o frade, na ocasião em que me dava a benção, a luz do Mosteiro era tão incerta que não pude colher mais do que confusa impressão de sua personalidade.

Mas, enquanto regressava pela estrada tão calcada pelos pés das multidões de peregrinos, ia pensando que o Padre Pio levará consigo, para o túmulo, o autêntico segredo de seus peregrinos poderes taumátúrgicos.

*

OS ANIMAIS TÊM OU NÃO UMA ALMA?

A QUESTÃO de saber se os animais têm uma alma inteligente e sensível, é muito velha e sempre debatida. Um documento a favor daqueles que resolvem a controvérsia afirmativamente foi publicada pela *Gazette Médical de Paris* e referida pelo *Temps*.

Recentemente, em Breslau, uma gata teve cinco gatinhos. Quatro lhe foram tirados e afogados. O pobre animal concentrou todos os seus cuidados no único restante. Mas no dia seguinte, o gatinho morreu não se sabe de quê. A gatinha teve um sofrimento comovedor. Todo o dia levou a gemer e a soluçar. À noite, o animal não podendo mais suportar o seu sofrimento, dirigiu-se à beira do rio, olhou longamente tudo que a cercava sem mais se lamentar, e atirou-se n'água. Uma lavadeira que estava perto, pôde agarrá-la e salvá-la. Levou a gata ao patrão que a mandou guardar e vigiar porque supôs logo que o animal tinha tentado suicidar-se.

Mas esta precaução foi inútil. Na noite seguinte, à mesma hora, a gatinha inconsolável fugiu para o rio, atirou-se n'água e desapareceu para sempre.

Se as coisas se passaram assim, trata-se realmente de um suicídio e não se pode duvidar que o pobre animal se matou voluntariamente.

quando se exige

BOM GOSTO...



NORMA

é o preferido!

A nobreza de um ambiente transparece no bom gosto dos detalhes... As requintadas penduletas NORMA - relógios de mesa - constituem um útil ornamento que completará o encanto do seu lar. Criações maravilhosas de artistas e técnicos suíços, essas famosas penduletas têm a precisão dos relógios NORMA, resultado de mais de 80 anos de contínua aperfeiçoamento. A reduzida quantidade das remessas torna praticamente cada penduleta NORMA uma exclusividade de seu possuidor.

Relógio

NORMA

O PREFERIDO DA ELITE DE TODAS AS PROFISSÕES

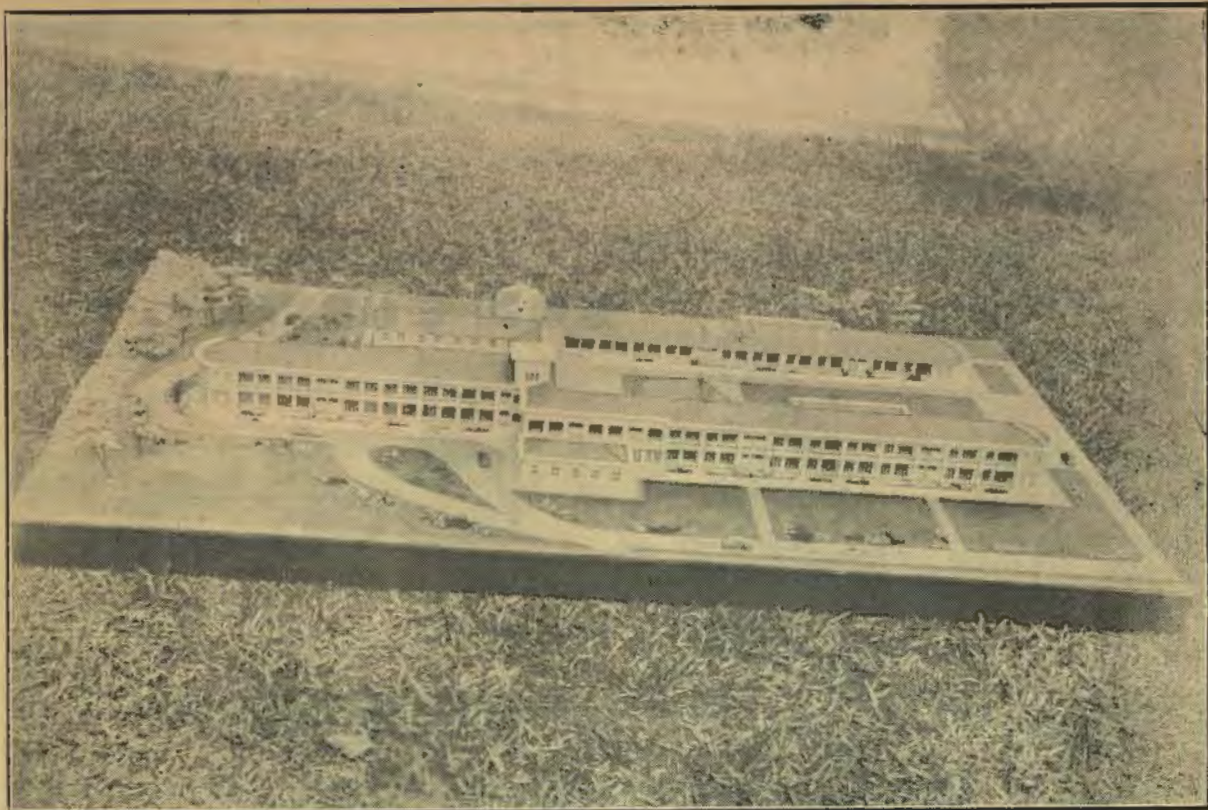
Poyares-9-45

GRATIS! - Peça ao seu relojoeiro
ou á C. P. 1.861 Rio - o útil folheto
"Como dar vida longa ao seu relógio".

Nome

Endereço

Estado



Fotografia da maquete do Sanatório dos Ferroviários, que dentro em breve será uma risonha realidade, graças ao apoio dispensado à Sociedade Ferroviária pelo engenheiro Bretas Bhering e pelo Interventor João Beraldo

REALIZADO O "SONHO DE LOUCOS ABENÇOADOS"

UMA CONFORTADORA REALIDADE, O SANATORIO DOS FERROVIARIOS -- O COMBATE SEM TRE'GUAS A' PESTE BRANCA, NA REDE MINEIRA DE VIAÇÃO -- A EFICIENTE AÇÃO DO ENGENHEIRO BRETAS BHERING

QUANDO um pugilo de abnegados lutadores se dispôs a enfrentar, de modo prático e decisivo, o grave problema da proteção à comunidade de funcionários da Rede Mineira de Viação, contra a tuberculose, estabelecendo a "Sociedade Ferroviária", foi o programa dessa benemérita instituição, em virtude dos largos recursos financeiros exigidos para a sua realização, considerado, na palavra do brilhante poeta Vasco de Castro Lima, ex-funcionário da Rede, de "sonho de loucos abençoados". De tal vulto eram os recursos em aprêço, que aquêle admirado poeta mineiro não pôde esconder a sua admiração e, ao mesmo tempo, a sua incredulidade em face dos tremendos esforços exigidos para a sua obtenção.

Hoje, entretanto, mercê da tenacidade dos lutadores que se lançaram no empreendimento, o Sanatórios dos Ferroviários, objetivo máximo da

grande cruzada, é, já, uma palpável realidade. E a publicação da sua maquete, cujas obras terão início nesses próximos dias, em amplo e salubér-rimo terreno já adquirido, vale pela mais formal documentação do poder da vontade quando posta ao serviço de uma causa nobre. E os ferro-viários de Minas Gerais, assim como suas respec-tivas famílias, dentro em breve, graças aos esfor-ços realizados pela "Sociedade Ferroviária", terão garantidos o tratamento e a hospitalização de que carecerem, quando vitimados pela terrível peste branca.

Ao ensejo dessa grata realização, vale o regis-tro de aplauso a uma administração que não pou-pou esforços no sentido de dar aos ferroviários da Rede Mineira de Viação a assistência social de que há muito, eles careciam. Firmemente apoiado

pela boa vontade e pelo espírito de justiça do Interventor João Beraldo, o engenheiro Bretas Bhering, compreendendo o largo alcance do programa objetivado pela Sociedade Ferroviária, veio ao encontro de suas aspirações e, com verdadeiro entusiasmo, passou a trabalhar pela realização de seus planos.

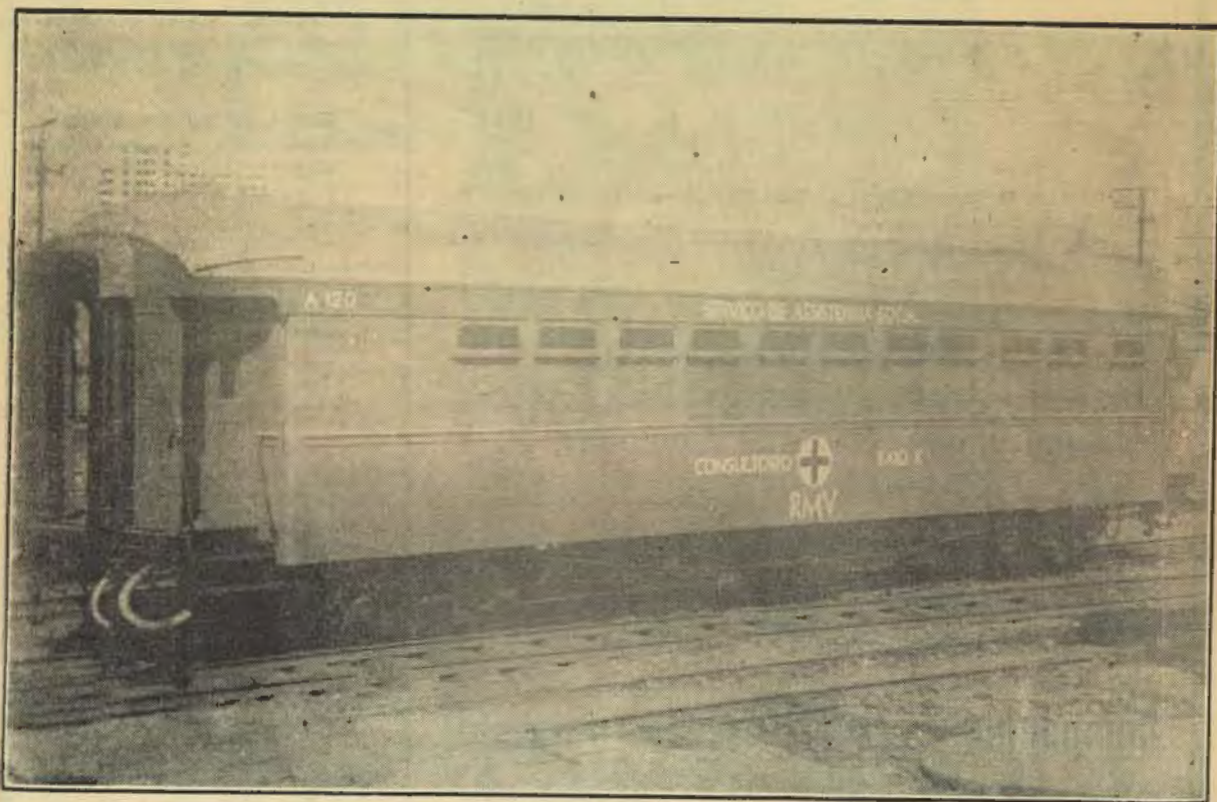
Assim é que, convencido da necessidade de uma ampla colaboração da Rede Mineira de Viação com a Sociedade Ferroviária, para objetivação de seu programa de assistência social, levou imediatamente à consideração do ilustre Chefe do Governo Mineiro o decreto que este imediatamente aprovou, autorizando aquela ferrovia a construir o Sanatório dos Tuberculosos, em cujas obras ficou autorizada a inverter a soma de dois milhões de cruzeiros. Ainda pelo mesmo decreto, foi a Sociedade Ferroviária investida da administração do Sanatório, e de sua manutenção com os recursos proporcionados pelos seus próprios associados. O ato do Governo do Estado, como era natural, causou a melhor impressão, especialmente no seio da sociedade ferroviária do Estado composta de dezenas de milhares de pessoas, às quais o grande benefício atingirá de modo direto.

Poucos dias após a assinatura desse decreto pelo Interventor João Beraldo, o engenheiro Bretas Bhering passou a estudar ativamente o problema da escolha do local destinado à construção do Sanatório dos Ferroviários, assistido por especialistas no assunto e pelos diretores da Sociedade Ferroviária. E desses estudos resultou a compra

do amplo terreno situado em um dos mais aprazíveis sítios das vizinhanças de Belo Horizonte, denominado "Imbirassú" ou "Fazenda da Capelinha", adquirido por Cr\$400.000,00. Este terreno mede 96 hectares e dista apenas 23 quilômetros da Capital, dispondo de todas as características indicadas para a finalidade a que se destina. E já agora, decorridos apenas poucos dias dessa importante etapa na concretização do grande ideal, já os projetos da construção se acham aprovados e suas obras prestes a serem iniciadas.

Realizou-se, assim, e de modo o mais brilhante, aquele "sonho de loucos abençoados". Estão de parabens os ferroviários de Minas Gerais, pois eles já não terão mais, sobre si e seus entes queridos, a ameaça do desamparo na triste eventualidade de caírem vítimas da tuberculose. Para todos eles e para suas famílias, haverá um leito, um médico, e os mais amplos e modernos recursos da medicina para a defesa de sua saúde.

E' assim que os mineiros pensam e agem. Nenhum obstáculo, por maior que seja, constitui impedimento para que realizem grandes tarefas. Os ferroviários de Minas ansiavam pelo seu Sanatório. A Sociedade Ferroviária iniciou o movimento. O engenheiro Bretas Bhering, apoiado pelo Interventor João Beraldo, concluiu-o. E o Sanatório dos Ferroviários já é uma bela realidade!



Fotografia do carro que o engenheiro Bretas Bhering mandou adaptar para o Serviço do Censo Torácico, Tuberculoso, Diagnóstico e Vacinação B. C. G.. Com o carro de assistência, os Dispensários e o Sanatório, mobilizam-se os recursos indispensáveis à luta contra a peste branca na Rede Mineira de Viação.

CIA. T. JANÉR, COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rio de Janeiro — São Paulo — Recife — Porto Alegre —
Curitiba — Belo Horizonte

Fornecedores do papel com linhas d'água aos principais jornais e revistas do Brasil. Estoque completo de papeis para impressão, de fabricação nacional e estrangeira, para serviços de tipografia, etc., bem como para jornais e revistas não registrados na Alfândega:

COUCHÉ AMERICANO
COUCHÉ NACIONAL
APERGAMINHADOS
ASSETINADOS
ILUSTRAÇÃO
SUPER-BOND
FLOR-POST
CARTÃO BRISTOL
CARTOLINAS
PAPEL TECIDO
GRANADO
CRISTAL
CAPAS
ETC.

MÁQUINAS E MATERIAL GRÁFICO EM GERAL COMPRE-
ENDENDO A LINHA COMPLETA DE INSTALAÇÕES DE TI-
POGRAFIAS, CARTONAGENS, GRAVURAS, LITOGRAFIAS E
OFICINAS DE JORNAIS

Distribuidores Exclusivos da

National Paper & Type Company, N. Y.

Peçam informações com detalhes à

Companhia T. Janér, Comércio e Indústria

Rua dos Caetés, 1.042 a 1.050 — Caixa Postal 615 — End.
Tel "Janér" — Belo Horizonte

VALE A PENA...

CONCLUSÃO

vivia à custa de amigos. E' infinita a lista dos gênios que morreram na miséria.

A paz, o maior bem da terra, nunca a puderam gozar aqueles que pela sua grandeza se distinguiram dos outros homens. Nem mesmo os santos tiveram sossêgo na glória da sua humildade. Conta Ivan Lins, firmado numa grande autoridade, a vida inquieta de um ermitão que, tido por santo, era perseguido por fanáticos que desejavam matá-lo na ânsia de transformar seus ossos em valiosas reliquias. Com intuito também de fabricar reliquias, adeptos de Mussolini roubaram seu cadáver para reacender o fâscio na Itália.

Bilac, quando se tornou famoso, era, muitas vezes, acompanhado nas ruas por jovens, seus admiradores. Dizem seus biógrafos que o poeta, mal-humorado, parava e dirigia-se aos moços:

— Que querem, vocês?

A sabedoria popular tem, sobre a grandeza, um ditado prudente: — Quanto maior é a altura, mais perigosa é a queda. E o mesmo aviso, numa quadra expressiva.

*Venci, cheguei a subir
Nada, ninguém me ajudou;
Mas comecei a cair,
Tôda gente me puxou.*

A celebridade é, como se vê, uma desgraça dourada. O povo, que tem sempre razão, anda bem quando sintetiza a ventura na frase: — Teu amor e uma choupana...

*

TROVAS

*A Esperança é uma mentira
Que a vida prega na gente
Todo dia... — E todo dia,
A gente crê novamente.*

*Prazer, flor linda e cheirosa,
— Cheirosa e linda, pois não!
Mas tão frágil que, ao colhê-la,
Se desfaz em nossa mão.*

*Das dores tôdas da vida,
Não pode haver maior dor
Que passar a vida inteira
Sem dor alguma de amor!*

SOARES DA CUNHA

UMA ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA COLETIVIDADE

Realizando uma grande tarefa de assistência social -
Cr\$677.000,00 de pecúlios pagos em 8 anos pela
★ CAIXA DE PECÚLIOS DA A. E. C. ★



Flagrantes fixados por ocasião dos pagamentos de pecúlios feitos às famílias dos associados Benigno de Souza, da Capital; Júlio Reis Santos, de Pombal; e Jovelino Ezequiel Gonçalves, de Nova Lima recentemente falecidos.

Numerosas famílias mineiras, na Capital e no interior, já foram beneficiadas pelo magnífico sistema de previdência social praticado por essa benemérita instituição, cujo quadro social se estende hoje por vários Estados do país, numa vigorosa afirmação de seu alto conceito. Com uma módica mensalidade de apenas 20 cruzeiros, a CAIXA DE PECÚLIOS DA A.E.C. assegura ao seu associado o seguro mais barato do Brasil: Cr\$ 25.000,00 pagos por morte ou invalidez. Nada menos de Cr\$ 677.000,00 de pecúlios foram pagos em 8 anos de atividade, entre 1937 e 1945, com aquela tradicional pontualidade que caracteriza a instituição e que a tornou conceituadíssima em todo o Brasil.

Inscriva-se na

CAIXA DE PECÚLIOS DA A. E. C.

Secretaria: Rua Curitiba 760 - Andar Terreo - Belo Horizonte



Vista do majestoso Hotel de Arouxá, construção da Cia. Alcasan Construtora

“ALCASAN” - UM NOME QUE SE IMPÔS EM NOSSA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÕES



Edifício Delta, soberbo conjunto de apartamentos, lojas e escritórios, que ALCASAN está construindo em Uberaba.

AS GRANDES OBRAS CONFIA-
DAS À CAPACIDADE TÉCNICA
E REALIZADORA DE “ALCA-
SAN” NA CAPITAL E NO INTE-
RIOR — OBRAS QUE RECO-
MENDAM A QUALIDADE DE
SEUS SERVIÇOS — UM POU-
CO DE ESTATÍSTICA



Nº comércio e na indústria, assim
como nas ciências e nas artes, a
cultura e a inteligência dos homens
encontram um campo fértil para as
suas experiências realizadoras. E em
uns como nos outros campos de ati-
vidade, revela-se a superioridade dos
que sabem vencer, aliando a seus es-
forços um conjunto de qualidades que
fazem com que o produto de seus es-
forços se mostre superior ao da con-
corrência.

Estes pensamentos surgem na mente do reporter, no instante em que empunha a pena para traçar um rápido esboço do que tem sido as realizações de "Alcasan", abreviatura pela qual se tornou conhecida a Cia. Alcasan Construtora, sucessora de Alfredo C. Santiago & Cia. Ltda.. Surgindo no cenário das atividades construtoras de nosso Estado, esta organização conquistou rapidamente um lugar de destacado relêvo, não apenas pelas magníficas obras edificadas em nossa Capital e no interior, cujo número avulta cada vez mais, como ainda pela alta classe de seus trabalhos, que a recomendaram definitivamente no conceito público.

Como a confirmar a justeza dos nossos conceitos, aí está a expressiva preferência que vem sendo manifestada pelos serviços de "Alcasan", não apenas em um sem número de edificações particulares que repontam nos quatro cantos de nossa Capital, através de magníficos palácios residenciais construídos em todos os estilos, como também pelas gigantescas obras públicas que lhe são entregues hoje, por todos os cantos do nosso Estado, entre as quais poderemos citar as obras do novo Aeroporto da Pampulha, a construção da magestosa Estação Balneária do Araxá, a Fábrica de

Aviões de Lagoa Santa e a duplicação das Linhas da Rede Mineira de Viação no trecho Divinópolis-Lavras.

E entre as obras de grande vulto erguidas por "Alcasan" em nossa Capital, vale ressaltar aqui a construção do Edifício "Indaia", o primeiro construído em Belo Horizonte pelo sistema de condomínio, e cujas obras se encontram quase concluídas, junto à Praça Raul Soares. Esse edifício, que conta com 12 pavimentos, constitui o que de mais moderno existe atualmente em prédios de apartamento. Sua construção é das mais sólidas e perfeitas que já temos apreciado, formando um dos mais belos ornamentos de cimento que já se ergueram na Capital. É servido por 3 grandes e moderníssimos elevadores *Atlas*, com o andar térreo formado por excelentes lojas reservadas para diferentes ramos de comércio, no sentido de beneficiar as residências ali instaladas, favorecendo aos seus moradores a aquisição de quanto possam necessitar. Todos os apartamentos são servidos por água quente produzida por uma central elétrica instalada no próprio edifício, inovação ainda não conhecida da Capital. O lixo interno será cremado no próprio edifício, para o que ele se acha dotado das necessárias instalações. E o acabamen-

to dos apartamentos ali construídos é o que de mais moderno se poderia realizar, representando a última palavra em conforto e distinção.

"Alcasan", que dia a dia se firma como a líder na indústria de construções em nosso Estado, tem na sua direção os consagrados engenheiros patricios Alfredo Carneiro Santiago e Roberto de Magalhães Pena, coadjuvados por outros nomes da mais alta expressão em nossa engenharia, entre os quais se encontram Hans Peter Kierulff, Guilherme Gerber e Oto Jacob.

UM POUCO DE ESTATÍSTICA

Para que se possa formar uma idéia do que tem sido a atuação de "Alcasan" na indústria de construções do nosso Estado, vamos alinhar aqui um pouco de estatística relativa aos trabalhos realizados pela firma nos últimos anos:

Cimento consumido . . .	1.352.780 sacos
Tijolos empregados	126.965.000 unidades
Ferro	11.082.611 quilos

Durante o mesmo período, a Cia. Alcasan Construtora edificou nada menos de 117.620 metros quadrados de área de piso, o que dá uma impressionante idéia do vulto de seus trabalhos.



Belo detalhe da escada da Escola de Aprendizagem do SENAI, em Sabará. Construção de ALCASAN.



O magestoso edifício "Indaia", um dos mais imponentes edifícios de apartamentos da Capital, nas proximidades da Praça Raul Soares, construção de ALCASAN.



As crianças
adoram
Presuntada!



PRESUNTADA COM SALADA

1 lata de Presuntada Swift, 4 batatas, 6 rabanetes, Picles. Corte a Presuntada em fatias. Arrume-as no centro de uma travessa, enfeitando em volta com montinhos de batata e os tomates cortados em forma de flor. Contornar tudo com rodela de rabanetes. Querendo, adicionar pedacinhos de Picles.



Se gosta

de Presunto...

experimente a deliciosa

PRESUNTADA SWIFT!



Feita do mais tenro presunto e de suculentos pedaços de carne de porco, a Presuntada Swift é uma verdadeira delícia para o paladar. E para as donas de casa, também, porque já vem pronta para servir e presta-se à preparação de vários pratos saborosíssimos.

EXPERIMENTE, TAMBÉM, ESTES EXCELENTE PRODUTOS SWIFT:
Presunto, pastas, extrato de carne, carne em conserva e muitos outros.

PRODUTOS DA **Swift do Brasil**

**HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO
DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS**

GRÁTIS!



Para receber o Livro de Receitas Swift, preencha este cupom, junte 3 rótulos diferentes de produtos Swift, e envie tudo à: Cia. Swift do Brasil, Rua Dr. Falcão Filho, 56 — São Paulo. L-111111-246

NOME: _____

RUA: _____ N.º _____

CIDADE: _____

ESTADO: _____

ORIGEM DAS FESTAS RELIGIOSAS DE AGOSTO

A FESTA DA ASSUNÇÃO

O CULTO especial da Virgem Maria, que muitos pensam datar da Idade Média, por causa sem dúvida da grande voga que teve em tal época, — remonta aos primeiros tempos da Igreja. Inscricões encontradas nas catacumbas permitem supor que os Cristãos, perseguidos, invocavam a mãe de Jesus Crucificado. E possuímos outro testemunho: S. Dionísio, o Aeropagita, discípulo de São Paulo, que viveu no primeiro século e escreveu sobre a Virgem Maria páginas enternecedoras.

Desde o século V, era geral a festa da Assunção, celebrada a 12 de janeiro de cada ano.

Foi sob o reinado de Carlos Magno que ficou estabelecido observar essa festa a 15 de agosto, e ela tornou-se popular em França, após uma promessa de Luís XIII.

Segundo a narração de Niceforo, que é um dos melhores textos relativos à morte da Virgem, eis o que se passou: depois da morte de Jesus, Maria, confiada ao discípulo bem amado, retirou-se para a cidade de Efeso. Ali viveu vinte e três anos, inteiramente dedicada ao culto de Deus. Como um anjo lhe anunciasse o termo de seu exílio, deixou Efeso e voltou a Jerusalém, onde os Apóstolos, há muito dispersados, milagrosamente se reuniram em torno da mãe de Jesus. Ela os abençoou e, sentindo que a sua última hora chegara, estendeu-se sobre o leito e expirou.

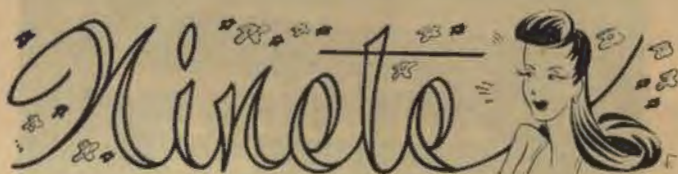
Os Apóstolos depositaram-na num túmulo preparado no jardim de Gethsemani, no mesmo local em que Cristo sofrera a agonia. Três dias se passaram quando chegou São Tomás, que pediu, insistentemente, para ver Maria. Abriram o túmulo: o corpo não estava mais ali; encontraram, apenas, a mortalha que o envolvia. Maria fora chamada ao céu.

*

NOSSA SENHORA DAS NEVES

FESTA instituída em memória da dedicação da basílica de Santa Maria Maggiore, em Roma, feita em consagração de um milagre ocorrido no ano 352, sob o pontificado do Papa Liliário.

ALTEROSA * AGOSTO DE 1946



SABIA apenas que ela se chamava Ninete. E nada mais. Um nome simples, curto, sugestivo e bonito também. Ninete. Mas, Ninete somente. Nada mais.

Não obstante, gostava de vê-la passar. E todos os dias, quando ela passava, ficava a repará-la atento, satisfeito, contente, como se a conhecesse muito, como se a ela se prendessem laços de estima, de uma velha amizade, como se fosse alguém cuja presença me fizesse falta, cujo convívio não mais pudesse dispensar.

Veja só, Ninete!

Mal conheço-a de vista. Você nem ao menos sonha que eu exista. Sei por acaso que você tem um nome simples, curto e sugestivo. Um nome que a gente diz e repete sempre com gosto e prazer. Ninete. Não obstante, você faz hoje parte de minha vida. Mas, não adianta falar. Você não pode compreender. E' muito moça ainda. Está na idade em que a gente gasta sem preocupação as horas da mocidade, em que os minutos não têm valor, em que a marcha do tempo nunca é demasiado rápida.

Quando você passa todos os dias, Ninete, e eu fico a repará-la curioso, atento, às vezes melancólico, vejo passar com você a imagem distante de minha mocidade, dos sonhos que sonhei há muito tempo, a imagem palpitante e viva da felicidade que tanto desejei quando moço, de tudo que almejei e conheci, de tudo que flutua ainda no canto de minhas pupilas, no fundo do meu coração, quando contemplo pensativo e melancólico os meus primeiros cabelos brancos.

Veja só, Ninete! como já está distante a minha mocidade, mas como ela está também tão próxima ainda quando você passa.

Só agora reparo como os anos correm depressa, como a vida anda em disparada, como a mocidade engana e foge.

A vida vai passando, Ninete, e a gente vai vivendo descuidado, sorrindo, amando, sofrendo. Os dias vão morrendo, a mocidade vai ficando distante e vai fugindo como uma fumaça, como uma canção que se ouve à distância, que se afasta cada vez mais, e desaparece para não mais voltar.

Um dia o outono chega. E desce inflexível sobre os nossos cabelos.

Com a bruma do tempo chegam também o passado, as reminiscências, a distância. Mas a música da vida continua sedutora e impenitente.

O outono que flutua melancólico sobre as nossas cabeças. Pouco importa que os dias se aprofundem definitivamente na distância e no passado; que não se possa mais voltar e recomeçar. A música da vida continua sempre mais forte e sabe fazer milagres. O outono chega um dia, desce e flutua melancólico sobre as nossas cabeças, mas a primavera continua cantando dentro de nós um hino miraculoso à claridade, à beleza e à vida.

Veja só, Ninete! Você bem sabe que eu mal conheço-a de vista e que mal sei o seu nome. Entretanto, veja só, sinto que você está hoje presa ao meu destino, ligada à minha tristeza, ao meu sofrimento, à minha alegria, porque quando você passa, Ninete, e eu fico a repará-la curioso, atento, melancólico, vejo que com você passa a minha mocidade, que já está tão distante, mas que renasce com a sua imagem e volta aos meus olhos todos os dias, fresca e sorridente e fica cantando em surdina dentro de mim.

★ Joubert Guerra ★



Esporte... Sol... Vida...
Um perfume vibrante
Como a Juventude.

CHALMERS PERFUMES DO BRASIL S. A. — RUA TAVARES FERREIRA, 13 — RIO DE JANEIRO

Usina Queiroz Junior Limitada

(USINA ESPERANÇA) — ALTOS FORNOS EM ESPERANÇA E GAGÊ
E. F. C. B. — MINAS — Telefôno: ITABIRITO, 12 — End. Teleg. "GUSA"

Produtos de ferro gusa Esperança — Fundições de ferro,
bronze e alumínio — Produtos de Aço Esperança

OFICINAS PARA FABRICAÇÃO DE:

MAQUINAS AGRICOLAS: arados e seus pertences, debulhadores, engenhos de cana, etc.

MAQUINAS HIDRAULICAS: bombas, carneiros, turbinas do tipo Francis e Pelton, etc.

MAQUINAS PARA MATERIAL DE CONSTRUÇÃO: aparelhos de lavagem, betoneiras, britadores, guinchos, peneiras, pulverizadores, etc.

MAQUINAS PARA ABASTECIMENTO D'ÁGUA E CANALIZAÇÃO: caixas para registros, derivantes, registros, ralos, tampões, etc.

Chapas para fogão de todos os tipos, panelas, chaleiras, caldeirões e caçarolas polidos e estanhados — panelas de 3 pés, etc.

PRESSAS PARA ESCRITÓRIOS.

Escritório em Belo Horizonte: — Rua Cactés, 386 — Sala 307
Telefone 2-0687

Preços e orçamentos — Esperança — Minas — E. F. C. B.
RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 1603

A' PROCURA DE...

CONCLUSÃO

ra os diferentes períodos — tal como Eoceno, ou da pedra lascada — é necessário a discussão sobre o homem primitivo.

A estimativa da idade geológica de um fóssil humano é atingida através da geologia da anatomia, através de artefatos encontrados junto ao espécimen e pelos ossos de animais que se lhe associaram.

Quando um crânio humano é encontrado, deduz-se que o homem primitivo seja contemporâneo dos animais extintos junto a ele descobertos.

Isso parece simples, mas complicações existem. Suponhamos que a descoberta tenha sido efetuada no leito de um rio extinto. Pode ter acontecido que tanto os restos humanos como animais tenham sido originalmente sepultados em lugares muito distantes um do outro e com uma diferença de idade de vários milhares de anos. Como o rio solapava suas margens, os fósseis foram removidos, caíram água e foram impelidos pela torrente até serem depositados, sob forma de massa heterogênea em vários pontos do leito.

Se o homem viveu na metade do Pleistoceno, em Idade do Gelo, isso lhe dá uma antiguidade calculada em cerca de 500.000 anos. Naturalmente perguntará o leitor não-científico: "Como sabeis que se trata de meio milhão de anos? Por que não um milhão?"

Sim, para dizer a verdade, ninguém sabe exatamente que idade uma camada geológica pode ter. Mas se houver um erro de um milhão em cem milhões de anos, que importância tem isso? Já é tempo de sobra... Nenhum geólogo aprecia dar uma cifra exata de anos para qualquer período. Prefere dizer: "foi há muitos, muitos séculos atrás". Isso, para o leigo, não é satisfatório. Ele deseja saber o que sejam, na exata, essas "muitos e muitos séculos atrás".

Até recentemente, as estimativas das idades geológicas eram baseadas nos depósitos sedimentares de certos lugares específicos. Se, por exemplo, necessitar-se-iam cinquenta anos para que uma sedimentação de um pé de altura se formasse, medindo-se a espessura das rochas sedimentárias poder-se-ia ter a medida do tempo gasto na formação dessa "strata". Sem dúvida não era muito acurado. Os depósitos não se formam em lugares diferentes e no mesmo prazo através do tempo. Baseado nesse método, os geólogos acreditaram que a terra somente viu aparecer a vida cerca de quarenta milhões de anos atrás. Mas isso não permitia aos fósseis mostrar as infinitamente lentas mudanças que de fato apresentam em sua evolução.

Mais recentemente um novo e precioso método de medição das idades se desenvolveu na base dos elementos rádio-ativos encontrados nas rochas ígneas de várias idades geológicas. O Dr. C. G. Abbot, da "Smithsonian Institution", assim o explica: "A natureza fornece-nos um calendário nos minerais que contêm elementos rádio-ativos, radium, torium, uranium e seus produtos degenerados, chumbo e hélio. O radium, por exemplo, constantemente se decompõe. O radium perde metade de seu peso em 1.700 anos produzindo hélio e chumbo dentro de prazos bem conhecidos, os quais nenhum agente pode apressar ou retardar. Baseando suas estimativas nas quantidades de hélio ou chumbo de certas rochas antiquíssimas que contêm elementos químicos tais como uranium e radium, ou similares, os estudiosos chegaram a um acôrdo geral de que a priméva crôsta da terra não pode ter menos de um bilhão de anos de idade".

As mais velhas rochas analisadas sob o aspecto radio-ativo dão uma idade de 1.852.000 de anos, de acôrdo com o Dr. C. A. Reeds. O espécimen avaliado proveio do noroeste da Rússia. O Dr. Reeds considera a idade da terra como sendo de cerca de 3 bilhões de anos e separa dois bilhões para o seu crescimento ate as dimensões atuais e para a crôsta externa, como se nota no Relógio Rádio-ativo. Este é um engenhoso método usado pelo Dr. Reeds para ajudar a visualização de quanto é curto, relativamente à idade da terra, o tempo em que existe a vida humana e como extremamente jovem é o ser humano. O Dr. Reeds apresenta um mostrador de relógio representando a história total da terra. Das 12 às 12 são 3 bilhões de anos. Cada hora representa 250 milhões de anos; de minuto a minuto, 50 milhões de anos se escoam. Quando o grande dinossauro desapareceu, ao fim da era dos répteis, eram 11,45 e três quintos e a terra tinha, pois, 2.940 milhões de anos de idade. A partir da era do homem o tempo, no relógio, passa a ser contado em segundos, pois começou às 11 horas, 45 minutos e 3/5, precisamente 21 segundos e 3/5 antes dos dois ponteiros voltarem a apontar juntos para o número 12. Quatro vezes no último período de 21 segundos e um décimo, períodos glaciais apareceram e desapareceram. Em 1/7 de um segundo podemos distinguir os grandes avanços na ciência. E só a partir do último 1/2.300 de segundos é que o homem começou a usar aeroplanos para sobrevoar a terra.

CIGARROS ELMO

CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ

Epoca

"Ah! Agora já Posso RESPIRAR OUTRA VEZ!"

Num momento, o seu nariz pode ficar entupido, devido a um resfriado ou catarro. Mas logo depois, sua respiração estará normalizada, graças a Vick Va-tro-nol! Só algumas gotas em cada narina, aliviam o nariz entupido, contraem as mucosas inchadas e acalmam a irritação.



O Medicamento Nasal Preferido Em Todo O Mundo


J. Barulli
 O ALFAIATE DA CIDADE

RUA SÃO PAULO, 650
 FONE 2-6016
 BELO HORIZONTE

CASA ALEX

RADIOS — REFRIGERADORES — VITRO-
 — LAS — DISCOS — ACCESSÓRIOS —

ALEX KAUFMANN

Rua Tupinambás, 504 — Fone 2-5358
 Caixa Postal, 551 — BELO HORIZONTE

A CERÂMICA LTDA.

CASA ESPECIALIZADA NO AR-
 TIGO SANITARIO EM GERAL

Avenida Paraná, 38 — Fone 2-7236
 BELO HORIZONTE

CARNE SADIA E LIMPA
 SO' NOS



— DE —
 IRMÃOS MOURA

Escritório Central:
 RUA ESPIRITO SANTO, 467 — FONE 2-7958
 BELO HORIZONTE



OS DELICIOSOS tempos cortejados do século XVII... uma encantadora, frivolidade florescera nos países latinos, e a aristocracia, arrastada pelo torvellinho embriagador das festas suntuosas e reuniões seletas, esbanjava toda a esquisitice de sua graça, polida através dos séculos de ranço de sua estirpe. Com monarcas que davam mais importância a uma figura de dança em seus salões do que a uma vitória nos campos de batalha, teria a sociedade, necessariamente, de orientar seus anhelos para a depuração de seus modos. Só os que sabiam apresentar-se na Corte com elegante liberdade podiam triunfar, e o trato social, até nos seus mínimos detalhes, converteu-se numa arte digna de carinhoso cuidado e estudo. Na eurtimia de um movimento, em um passo, em um sorriso, revelava cada um o brilho de sua ancestralidade.

A saudação, que tem sido em todos os tempos, reflexo do ambiente e dos costumes, chegou então ao seu grau máximo de perfeição. Depois da poesia da Idade Média, o senhor ajoelhando-se diante de sua dama e levando a dextra ao coração; do amaneirado dos mosqueteiros, descrevendo um amplo círculo com o chapéu, cujas plumas coloridas varriam o chão ao terminar o gesto cortês, teve início a saudação majestosa da Corte do Rei Sol; e, perdendo em rigidez o que, com a evolução, ganhava em elegância, conseguiu a féticeira sutileza da época — a reverência — requintes inconcebíveis. Erguidos sobre seus saltos vermelhos, luziam os homens com as brilhantes cabeleiras imaculadas, saudando em artísticas reverências que os mestres lhes haviam ensinado em lições minuciosas. Ensinar-lhes a forma, porém de modo algum o cunho pessoal, que cada um lhes dava, segundo a sua íntima distinção. Poder-se-á imaginar coisa mais encantadora que a saudação de uma dama esplendente de beleza e graça?

Uma boca que sorria, mostrando dentes maravilhosos, uns dedos lindos que beliscam a seda do vestido, um pequenino pé calçado de cetim que mal aparece, e a harmonia de um busto que se inclina vagarosamente, num movimento prolongado e flexível... Lindo tempo, em que a saudação cavalheiresca, longe de ser considerada servil, era praticada como um dever a que a nobreza obrigava!

Luís XV, o Bem-Amado, em França, levava a Pompadour pela mão e apresentava-a à Corte nas brilhantes festas de Versalhes. Seu ministro, o duque de Choiseul, deixando-se adorar por sua adorável esposa, inclinava-se diante das princesas do Reinski e de Rotecq, enquanto exclamava, ao inteirar-se da perda do Canadá:

— Senhoras! Se desejais peles para este inverno, tereis de dirigir-vos à Inglaterra!

Fazia-se então a guerra com a casaca enfeitada

da de rendas, e de preferência na Flandres, para estar perto de Paris.

Na Espanha, prodigalizava seus sorrisos a jovem rainha Isabel de Orléans, a esposa do airoso monarca Luís I, de efêmero reinado, e o infortunado Ferrando VI, de humor hipocondríaco, distraía suas melancolias no encantador teatro de Buen Retiro. Em Roma, a alta sociedade afadigava-se em copiar os modos franceses, pretendendo assimilar a doce distinção da jovem embaixatriz que fulgurava em todos os salões.

Depois, a revolução francesa arrasou o jardim das cortesias das Gâlias. As sociedades nivelaram-se, encurtando as distâncias entre as classes, e somente na Itália perdurou o gesto versalhesco do beija-mão. Foi-se propagando o costume inglês do *shake-hand*, e quando a mocidade dourada do Diretório pretendeu fazer ressurgir as esquisitices que o terror destruíra, apenas salientaram-se pelo ridículo os *Incríveis* e as *Maravilhosas*. Da ilha de beleza surgiu então o ídolo. A estrela napoleônica começou a fulgurar e as águias do Império voaram, majestosas, sobre a Europa. Que importava que o gênio afinal! — descesse um momento ao detalhe de uma reverência? Criou-se uma Corte e ele a quis brilhante como auréola aos braços do seu saber. Mas eram tão novos os pergaminhos de sua nobreza e tão recente o acesso dos seus jovens marechais, que bem merecia desculpas sua inabilidade no saudar. A marcialidade do seu porte guerreiro dava-se mal com as ondulações flexíveis e só diante dos estandartes vitoriosos sua galharda saudação tinha o traço artístico de um friso do Partenon. Os verdadeiros homens de guerra tropeçam nas alfombras dos salões. A Fenix não ressurgiria de suas cinzas...

Chegou o século XX com a eletricidade, o automóvel, a telegrafia sem fios, os aviões... e a Humanidade sente-se possuída de um louco desejo de correr, de viver apressadamente, de abreviar até o último limite todos os atos da existência e, nesse delírio que nos arrasta a todos numa engrenagem comum, prescinde do menos necessário, e, mecanicamente, ficou anulada a cortesia. E' tão inútil descobrir-se alguém para saudar uma dama quando do cruzamento vertiginoso de dois carros... Basta o esboço do gesto ou a separação, quase imperceptível, do chapéu e da cabeça. O caminhante que acode, pressuroso, aos seus negócios, não tem tempo de ceder a calçada às pessoas de categoria ou respeito. O que tem de tomar um bonde para ir a um encontro urgente, não pode prestar atenção a detalhes e ceder a vez à senhora que espera também a condução. E' o torvelinho que nos arrasta a todos, o resultado das preocupações em que se vive, pela ineludível necessidade de vencer maiores dificuldades e procurar melhor bem estar. Para os que, conservando um pouco de delicadeza de espírito, sentem a inevitável saudade do passado, foi muito brusca a transição nestes últimos anos. A juventude que ora começa a vida, para a qual abriu os olhos por entre exercícios físicos e estrépitos de máquinas, abomina essas singularidades, às quais não dedica um só minuto, por considerá-lo perdido quando empregado em coisa tão banal. Gosta apenas de velocidade, de aceleração sem trégua, em grata camaradagem com o sexo contrário, com o qual confraterniza num testamento de igual para igual. Embora as cadeias de antanho, que a aprisionavam, fôssem de flores, a mulher prefere seguramente a liberdade de hoje. Mas teria sido tão belo unir as deliciosas atenções do passado às exigências trepidantes da nossa vida moderna...



Louças
Finas
e
Porcelanas!

Artigos para
presentes

Alumínio

CASA CAPICHABA

RUA CURITIBA, 506

LOUÇAS E FERRAGENS

FILIAL: Avenida Afonso Pena, 315-321 - Fone 2-5631
(Esquina de Caetés)

HOTEL AVENIDA

O mais próximo das estações

HIGIENE - CONFORTO - MENU VARIADO

Av. Andradas, 300 - Fone 2-3636 - Caixa Postal 189

BELO HORIZONTE

CIRURGIA PLASTICA (Nariz)



Pelo dr. Donoto Valle

VARGINHA
Sul de Minas



VALE A PENA SER MODISTA

O axioma "da boa apresentação depende o êxito na vida", dá origem a uma das mais rendosas profissões femininas — O interesse que se acentua pelo estudo de corte e costura — Aulas por correspondência, criando técnicas-profissionais em todos os recantos do país. — Cursos de especialização para professoras.

INCONTESTAVELMENTE a ditadura da moda se faz sentir hoje com a mesma intensidade, desde o Rio, São Paulo e Belo Horizonte, até os menores conglomerados humanos espalhados por todos os quadrantes do país. No litoral como no sertão, as imposições da vida moderna, gerando o axioma segundo o qual a boa apresentação se faz necessária ao êxito na vida, criou e valorizou, a ponto de torná-la uma das melhores e mais rendosas profissões femininas, a arte de ser modista.

E nada mais natural, como consequência lógica da atuação da mulher na vida de hoje, visto que Eva deixou definitivamente o seu antigo lugar no recessos dos lares, para disputar aos homens um lugar ao sol, um degrau na escalada da vitória em busca da felicidade! A vida de hoje pertence tanto aos homens como às mulheres, motivo pelo qual a estas impõe-se, cada vez mais, a necessidade de se apresentar bem, de modo impecável, para melhor alcançar o sucesso que procura em sua profissão e em sua atividade social.

E como imperativo dessa situação, a profissão de modista teve o seu sentido ampliado e as suas possibilidades econômicas consideravelmente melhoradas. Muitas são as profissionais do corte e da costura, que, hoje, por todos os pontos do país, exercem essa excelente profissão, com resultados financeiros altamente compensadores. E cada dia que passa, centenas de outras profissões são formadas, através de cursos intensivos de correspon-



Fac-símile, em miniatura, de um diploma do Instituto de Ciências e Letras, conferido à srta. Amélia dos Santos Chagas, residente em Vitória, Estado do Espírito Santo, que concluiu o Curso de Corte e Confeções. O diploma, em seu tamanho original, mede 50 cts. de largura por 10 de altura.

dência, para se tornarem aptas ao exercício dessa convidativa profissão. Para isso, muito estão contribuindo os Cursos por Correspondência, entre os quais merece especial referência o Instituto de Ciências e Letras, localizado no Rio de Janeiro, à Avenida Rio Branco 126 — 10.º andar — Caixa Postal 3364, um dos estabelecimentos mais antigos e mais conceituados que possuímos no gênero, dirigido pelo prof. J. Seabra Lemos. Este Instituto vem de abrir uma filial em Belo Horizonte, à Rua Pernambuco, 849.

O Curso de Corte e Confeções desse Instituto tem sido animadamente acolhido, em todos os Estados brasileiros. Centenas de alunas foram diplomadas por esse Curso e, hoje, exercem sua rendosa atividade, com satisfação geral, conforme as elogiosas referências que são enviadas constantemente aos diretores do estabelecimento. O sistema de ensino por correspondência, ali adotado, é simples e prático. A aluna recebe as primeiras aulas em impressos, pelo correio, acompanhadas de questionário versando a matéria neles exposta. Depois de

ter aprendido bem o conteúdo de cada lição, a aluna deve resolver o questionário respectivo e confeccionar os trabalhos indicados, remetendo-os ao Instituto, onde professores especializados os corrigirão, anotando os erros. Os trabalhos, assim corrigidos, são devolvidos à interessada para que tome conhecimento das retificações necessárias. O ciclo de aprendizagem está previsto para um período de 10 meses, no caso de não ter a aluna base suficiente para fazê-lo em menor tempo. Neste último caso, a aluna deverá apresentar resoluções dos trabalhos indicados com relativa brevidade e perfeição. Os exames constam de duas provas: prática e teórica. Sorteado o ponto, são ministrados os quesitos relativos ao assunto sob forma de teste a que as candidatas devem responder com precisão e clareza. A prova prática revelará a capacidade técnica da aluna e consiste na confecção do modelo que lhe é apresentado. Ao final do Curso, confere-se à aluna o diploma de habilitação técnica-profissional. Uma vez obtido

(Conclui na pág. 203)



Da esquerda para a direita: Srta. Angelina Rodrigues, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul; Srta. Araci Silveira de Melo, de São Paulo; Srta. Anila Alves dos Santos, do Distrito Federal; e Srta. Anita San'Ana, de Belo Horizonte, que se diplomaram pelo Instituto de Ciências e Letras.



Pelo transcurso, em 1º de agosto corrente, do 40º aniversário de sua fundação, a Companhia de Seguros de Vida "Previdência do Sul" saúda, cordialmente, os seus inúmeros segurados e amigos de todo o Brasil, e distintas famílias, augurando-lhes um futuro feliz, próspero e tranquilo.

Resolva
seu problema
financeiro...



com um empréstimo no

Banco Meridional de Minas Gerais S. A.

Facilidade de créditos a pequenos comerciantes e industriais, com pronta solução de propostas para descontos de títulos ou crédito em contas correntes

DIRETORIA

Presidente: Dr. Isidoro Cordeiro
Diretor-comercial: Dr. Alair Marques Rodrigues
Superintendente — Dr. A. Rocha Diniz

AV. AMAZONAS, 287 — BELO HORIZONTE



SEDAS, LÃS,

as últimas novidades
em cores e padrões,
recebidas dos mais
afamados fabricantes.

PALÁCIO DAS SEDAS

AV. AFONSO PENA, 723

A Mulher Japonesa e o Amor



SENTIRÁ a mulher japonesa a grandeza do amor do mesmo modo que a mulher ocidental? E' a criatura oriental geralmente decantada pela reserva e excessiva modéstia, pelos gestos austeros e roupas largas, que aliás não deixam de ser graciosas. As mãos e os pés da mulher japonesa são pequenos; a voz, harmoniosa, e os dentes, alvissimos e minúsculos. O seu conjunto é, apesar de desproporcionado, algo delicado e meigo.

A mulher japonesa não é mais do que um átomo da molécula que se chama família, e conhece bem pouco os cuidados, os entusiasmos, a força, a dor e os abatimentos que geram, na alma humana e, principalmente, na alma feminina, o sentimento do amor.

Há, no Japão, como que um medo atávico do amor: todo o cuidado é pouco para que esse deus não penetre nos corações femininos, forçando os abomináveis casamentos de amor. As moças casadoiras resignam-se facilmente ao triste destino que as espera, ligando-as, de corpo e alma a um homem que, às vezes, não conhecem, não amam e pelo qual não sentem senão estima e confiança, porque foi escolhido por seus pais! E' extraordinário esse espírito de submissão, fruto de um sistema especial de educação, pelo qual a japonesa habituava-se a ser anulada, a dedicar-se inteiramente aos outros e ter ilimitada paciência para com todos. Ela pisa a soleira de sua nova casa, sabendo que deverá renunciar a todos os seus sonhos, docemente acariciados. Mas, — perguntemos — na hora dessa dolorosa renúncia, em que terá de esquecer sua personalidade, não sentirá, ela, um movimento de revolta? Parece que não, pois enfrenta o seu destino serenamente. Sabe que o amor não deve participar do ato que a ligou para sempre à outra criatura.

Logo após a cerimônia, simples e rápida, a moça japonesa é levada ao seio da nova família, cuja vida e costumes ela terá que adotar. Será uma serva humilde, podendo ser dispensada de um instante para outro. Eis a facilidade com que se pratica o divórcio no Japão...

Depreende-se, pois, que a mulher japonesa se pode chamar a personificação da boa Griselda de bocaciana memória... Todavia, se a japonesa é, geralmente, como a descrevem, — algumas vezes ela também ama. Tais casos só existem na aristocracia e nas classes mais elevadas. Por mais que a mulher japonesa se esforce por conquistar o amor do marido, jamais consegue sentir as dulcíssimas e íntimas satisfações que a mulher ocidental experimenta. Se a mulher japonesa também conhece as alegrias e o poder do amor, ignora um terceiro elemento que entre nós é notório: dignidade. Ao contrário do que nos acontece, ela declara ao homem o seu amor.

A moça japonesa, leviana por natureza, gracieja, ri e diverte-se, mas possui dotes preciosos: obediência, meiguice, modéstia, inteligência e, também, alegre resignação ante a sua situação... E', sem dúvida, um ente destituído de individualidade própria, definida, deixando-se conduzir pela força da tradição, sacrificando-se docilmente, sujeitando-se, enfim, à completa renúncia de suas mais íntimas satisfações.

O relógio que permaneceu 40 anos à chuva...

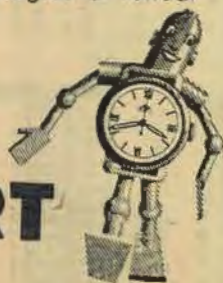
...porque é 100% Impermeável!

MIDO MULTIFORT é o relógio suíço realmente prático, tendo permanecido 1.250 horas sob a chuva, o que equivale a um banho diário de 5 minutos, durante 40 anos, provou ser 100% impermeável. Resistindo às quedas e aos movimentos bruscos, MIDO MULTIFORT dá cordo a si mesmo, tirando dos movimentos naturais do braço, a energia para o seu funcionamento. MIDO MULTIFORT acompanha o homem nas mais diversas atividades. Verifique na prática as insuperáveis qualidades de MIDO MULTIFORT, o relógio mais avançado de nossa era! Limitada quantidade de relógios à venda.

Mido

MULTIFORT

RELÓGIO SUÍÇO COM 17 RUBIS



- ① 100% IMPERMEÁVEL ② SUPER-AUTOMÁTICO ③ PARA-CHOQUES
- ④ PRECISO ⑤ LUMINOSO ⑥ INOXIDÁVEL ⑦ ANTI-MAGNETICO

O RELÓGIO MARAVILHOSO DAS 7 QUALIDADES EXTRAORDINÁRIAS

**FUNCIONANDO A 123 MTS.
DE PROFUNDIDADE!**

MIDO MULTIFORT, demonstrando sua absoluta impermeabilidade, suportou uma pressão equivalente à imersão a 123 mts. de profundidade! Esta prova irrefutável foi realizada pela Electrical Testing Laboratories Inc., de New York.



Mantenha o seu bom
aspecto pessoal!

Brilhantina
OVOGEM
de HERÚ



À BASE DE CHOLESTERINA DE OVO
ÚNICA NO GÊNERO

Perfumaria Herú - C. P. 2426 - São de Janeiro

*

Já conhece Okasa?

Okasa é o famoso tratamento Hormono-Vitamina, importado diretamente de Londres. Sua eficácia clinicamente comprovada no mundo inteiro é garantida pelos reputados Laboratórios Hormo Pharma, Londres. — Okasa, só em embalagem original nas duas fórmulas, drágeas "prata" para homem e "ouro" para mulher, é uma medicação de preferência médica, frequentemente imitada, mas não igualada, combatendo vigorosamente: Debilidade sexual, fraqueza masculina, neurastenia, perda de memória e energia, desânimo, etc., no homem; — Frigidez, irregularidades ovarianas, idade crítica, obesidade ou magreza excessivas, queda ou falta de turgência dos seios, enrugamento da cutis, etc., na mulher, todas essas deficiências de origem glandular e vitamínica, tanto na idade avançada como no moço. — Nas boas Drog. e Farm. — Informações e pedidos ao: Distrib. Representações Pac Ltda. - Rua Guarany, 184 - Belo Horizonte. Experimente e conheça Okasa desde hoje e se convencerá! Okasa dá Nova Vida. Saúde, Vigor, Atracção e Juventude a ambos os sexos.

*



APARELHOS ELETRI-
COS PARA O CON-
FORTO DO SEU LAR

REFRIGERAÇÃO COMERCIAL

DOR DE
CABEÇA

Melhoral

GRIPES

COLABORADORAS DE "ALTEROSA" CONCLUSÃO

nos mais prestigiosos diários parisienses. Como escritora, colaborou em publicações européias e americanas, traduzindo os próprios trabalhos, para os respectivos magazines que os solicitavam. Deixou Paris em 1941, nas vésperas da ocupação nazista. Olga Obry é casada e nasceu no sul da Rússia, de onde saiu ainda criança para residir na França. No Rio, onde atualmente mora, leciona Arte Dramática Infantil na Sociedade Pestalozzi do Brasil. Já publicou, entre nós, prefaciado por Pedro Calmon, da Academia Brasileira, um estudo intitulado "Catarina do Brasil — a Índia que descobriu a Europa". Está preparando um livro sobre a história do teatro.

LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA

Lúcia Machado de Almeida é uma das mais finas expressões de nossas letras. Espírito investigador a serviço de apurada sensibilidade artística, cria páginas curiosas sobre assuntos perdidos no passado, desvendando-os à luz de seu estilo claro e atraente. Lúcia é casada com o Sr. Antônio Joaquim de Almeida, diretor do Museu do Ouro, em Sabará, e tem três filhos, um menino e duas meninas. Nasceu na fazenda Nova Granja, município de Santa Luzia, Minas Gerais. Publicou três livros para crianças: "No fundo do mar", "O Mistério do Polo" e "Na Região dos Peixes Fosforescentes". Tem, em preparo, dois livros para a juventude: "Viagens Maravilhosas de Marco Polo" e "Lendas Coloniais Mineiras".

ANTONIETA T. A. ASSUMPTÃO

Antonietta Torres de Almeida Assumpção cultiva a prosa e realiza sempre, em cada um de seus contos, um estudo psicológico de mulher. E' casada e tem três filhos, duas meninas e um menino. Nasceu em Botucatu, no Estado de São Paulo, e leciona no Grupo Escolar de São João de Boa Vista, no mesmo Estado, onde reside. Já publicou um livro de leitura para o 2.º grau primário: "Meu Livrinho de Ouro", e tem, pronto para entrar no prelo, "Boas de Sabão", lendas para a juventude. Está escrevendo um romance: "Enxurrada".

LEONOR TELLES

Leonor Telles é um nome jovem que se está tornando conhecido através de contos e crônicas interessantes. E' solteira, tendo nascido em Recife, Pernambuco. E' funcionária do Ministério de Educação e Saúde, no Rio, onde reside. Já publicou "Porteira

Velha", livro de contos bem recebido pela crítica e pelo público. "Deslumbramento" é o livro que já tem pronto para o prelo.

ANITA CARVALHO

Anita Carvalho é poetisa, mas cultiva, também, a prosa. E' solteira e nasceu em Belo Horizonte, onde reside. Possui, prontos, três livros, sendo dois de poesias e um de contos.

NEYDE JOPPERT

Neyde Joppert surgiu, há pouco, nas revistas nacionais, assinando contos interessantíssimos, que lhe garantem um posto de relevo entre os contistas da novíssima geração. E' solteira e nasceu no Rio, onde reside. Estuda línguas e escreve contos. Ainda não editou nenhum livro, mas já tem pronto para o prelo "Vendavais", contos.

MARIA LECTICIA

Maria Leticia cultiva o conto e seu nome já se vai tornando conhecido e admirado. E' solteira e nasceu em Belo Horizonte. Estuda no Rio, onde reside. Não publicou ainda nenhum livro, mas já tem prontos para publicar "Sinfonia das Cigarras", contos, e "O Ideal", romance.

LOURDES G. SILVA

Lourdes G. Silva é outro nome da nova geração que se vai projetando através de livros e assídua colaboração em revistas. Romancista, contista e cronista, seus trabalhos refletem uma bela sensibilidade artística. E' casada mas não tem filhos. Nasceu em Itajubá, neste Estado. Reside no Rio, onde exerce a profissão de tradutora para várias revistas. Já publicou "Edméla", romance, e "O Grande Pecado", romance publicado com o pseudônimo de Florence Bernard. "Mais Perto das Estrelas" é o seu novo romance, já no prelo.

ILZA MONTENEGRO

Ilza Montenegro cultiva a prosa e o verso. Estilo claro e simples. E' casada e tem um casal de filhos menores. Nasceu em Queluz, Estado de São Paulo. Sendo professora normalista, deixou o magistério, para dedicar-se ao lar. Não tem nenhum livro publicado, mas prepara, atualmente, um livro de contos e outro de poesias.

VERA BONETTI

Vera Bonetti é outro nome que merece menção. Contista e cronista, Vera é solteira, natural do Distrito Federal, onde reside e trabalha no Instituto dos Industriários. Não publicou ainda nenhum livro, mas pensa editar breve um de crônicas sobre arte e outro de histórias infantis.

LADY ZOFFOLI

Lady Zoffoli é contista. Nasceu em Minas Gerais, num arraial denominado "Aventureiro". Trabalha no comércio e estuda à noite. Pertence à Escola Nacional de Educação Física, no Rio. É solteira. Não tem ainda nenhum livro publicado.

VERA DE MELLO

Vera de Mello é, sobretudo, poetiza. Possui sentimento e emoção. É casada, tendo dois casais de filhos. Nasceu no Distrito Federal, onde reside. É funcionária do Departamento Nacional do Café. Já publicou: "Conflitos Interiores", poesias. Tem para publicar: "Folhas de Outono", poesias, e "O Destino assim quis", romance.

MARIA ANTÔNIA SAMPAIO

Maria Antonia Sampaio é poetiza. Seus versos são o reflexo de sua bela sensibilidade. É solteira, tendo nascido na Bahia. É funcionária do Ministério do Trabalho, no Rio. Não publicou nenhum livro ainda, mas prepara um de poesias.

ZÉLIA MOREIRA

Zélia Moreira cultiva a prosa e o verso. É um nome bastante conhecido e admirado. É viúva e tem uma filha. Nasceu no Rio e, atualmente, trabalha no comércio, em São Paulo. Não possui nenhum livro publicado, mas tem pronto para o prelo "Divino Pecado", poesias.

OUTRAS COLABORADORAS

Albertina de Castro Borges, poetiza; Iara Nathan, contista; Maria Emília de Castro Goulart, poetiza; Mietta Santiago, cronista e romancista com vários livros já editados, são outras colaboradoras muito apreciadas pelo público de ALTEROSA.



Falta a

"OUTRA PARTE"

...quando **MALZBIER da BRAHMA**
falta às suas refeições!



Não há dúvida! Malzbier da Brahma é sempre a deliciosa "outra parte" das refeições. E sua presença à mesa torna-se ainda mais indispensável quando é para compensar a ausência de algum alimento básico. Não deixe, pois, faltar a nutritiva "outra parte" de seu almoço, lanche ou jantar... a saborosa Malzbier da Brahma.



**COMPLETA E
EQUILIBRA
suas refeições**

SM-1

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANÔNIMA BRASILEIRA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - CURITIBA - PORTO ALEGRE

PREFIRAM OS SERVIÇOS DA

Emprêsa de Transportes Rio - Minas Ltda.

SERVIÇO RODOVIÁRIO

TRANSPORTES RÁPIDOS DE DOMICILIO A DOMICILIO ENTRE

B. HORIZONTE — RIO — SÃO PAULO — ITABIRITO — OURO PRETO —
MANHUASSU e VICE-VERSA

MATRIZ — RIO DE JANEIRO

ESCRITORIO E ARMAZEM — Rua General Pedra, 76-A Fones: 43-7461 — 23-5674

FILIAL: BELO HORIZONTE

Avenida Contorno, 10.110-A — C. Postal,
868 — Telefone, 2-6316

FILIAL: ITABIRITO

Av. Benedito Valadares, 445 — Telefone, 55

FILIAL: SÃO PAULO

Av. Paes de Barros, 55 Telefone, 9-4374

AGTS, OURO PRETO

Mobiliadora Ourepretana Ltda. — Rua Conselheiro Santana s/n. — Tel. 347

O QUE "ELES" APRECIAM ...

CONCLUSÃO

sentiam a beleza feminina. Se era no conjunto, sem qualquer senão que perturbasse a harmonia, ou se somente nuns lindos olhos, na delicadeza de um perfil, na modelagem de uma cabeça, ou quaisquer outros dos mil detalhes que podem irradiar beleza... A maioria das opiniões expressou a preferência da concepção do conjunto, na harmonia das linhas.

Num ambiente como o francês, lógico seria por certo que a elegância também possuísse seus adeptos... Três por cento se manifestaram por este aspecto da sugestão feminina. Proporção mínima diante das grandes percentagens precedentes, mas que por muitos anos constituiu maioria, de vez que a elegância sempre foi fator decisivo para o homem, quando se dispunha a eleger a sua companheira.

Bons tempos aqueles, em que os "bons predicados de boas donas de casa" eram razões do triunfo da criatura feminina, a quem se submetia, desde pequena, na serenidade do lar, a uma ampla aprendizagem dos inúmeros conhecimentos necessários a esse título. Era preciso saber cozinhar, tecer, serzir, coser, quando não tocava piano e possuía todas aquelas raras virtudes que as boas mães anunciavam, em sorrisos melífluos, nas longas conversas da varanda onde o tema casamento era páfidamente lançado pela família ante a surpresa do futuro candidato... Somente sete por cento dos homens consultados mantém ainda aquela velha opinião da mulher laboriosa.

E são menos ainda os que preferem as criaturas de inteligência cultivada. Nisto os homens seguem o mesmo critério que, por anos, os levou a preferir as mulheres sobre as quais tiveram sempre clara superioridade intelectual...

Os restantes sete por cento se definem por esse indefinível atractivo que os americanos chamam *it* e que toda mulher possui através de sua multiplicidade estonteante...

Há, porém, sobrepondo-se a todas as preferências, como bem o revela a estatística originalíssima, uma concepção única da mulher ideal, síntese luminosa de beleza, feminilidade, elegância e *it*. A síntese harmoniosa da mulher ideal, reinando, soberana, permanentemente sobre a vontade dos "donos do mundo"...

PILSEN EXTRA

A distinção e a elegância de um traje o rigor identificam um cavalheiro. O rótulo dourado da Pilsen-Extra revela as excelentes qualidades de uma cerveja de alta classe.



Produto
ANTARCTICA

As HEMORROIDAS causam sérios distúrbios



As HEMORROIDAS, moléstia geratpente de duração prolongada, acarretam uma espécie de depressão mental tornando o indivíduo sempre nervoso e irritadíssimo. Na maior parte das vezes o hemorroidário sofre prisão de ventre, palpitação, tonteira, inapetência, dor e sensação de peso no reto. As PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS

IMESCARD, medicação de origem vegetal, proporcionam uma solução ao eterno problema do hemorroidário, restabelecendo a normalidade nos intestinos, facilitando as evacuações, acalmando a mucosa retal congesta e irritada. Nas crises hemorroidárias, em que o doente sente dores atrozes, às vezes expulsão de mamilos e sangue, é aconselhável, para alívio imediato a aplicação local da POMADA DE HERVA DE BICHO ADRENALINA E HAMAMELIS COMPOSTA simultaneamente com o uso das prodigiosas

PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARD

Wanderley Vilela

FALLECEU, em julho último, na cidade de Três Pontas, neste Estado, o escritor Wanderley Vilela. Vítima de insidiosa moléstia, o brilhante escritor mineiro morreu moço, quando sua capacidade criadora mais se evidenciava através de esplêndidos trabalhos literários. Suas crônicas, seus contos e poemas, muitos traduzidos para o francês e o inglês, constituíam a prova vívida de sua inteligência de escol e refinada sensibilidade de artista.



Wanderley Vilela

Em Wanderley Vilela completavam-se, numa personalidade admirável, o homem e o artista, ambos voltados para o sentido nobre da vida consubstanciado na bondade e na beleza.

Com a sua morte, perde as nossas letras um trabalhador sincero e incansável, pena brilhante que até nos últimos dias de vida nos ofereceu trabalhos que enriqueceram as nossas páginas, que sempre contaram com a sua assídua e valiosa colaboração.

ALTEROSA registra, com profundo pesar, tão infausto acontecimento para a inteligência mineira, de que Wanderley Vilela, seu saudoso colaborador, era uma das mais legítimas expressões.

*

PENSAMENTOS

Há dois modos de dominar os homens: por meio de lágrimas ou pela indiferença. A dificuldade está em se saber qual deve ser posto em execução.

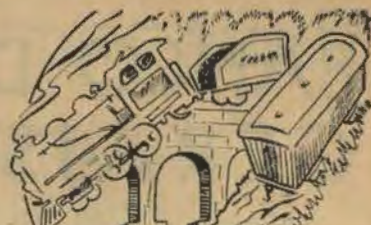
BOUFFLERS

O medo anula o vigor. Temer ao inimigo equivale a aumentar suas forças em proporção a nossa fraqueza.

SHAKESPEARE



FOGO



TRANSPORTES

PREVINA-SE COM INTELIGENCIA,
ACAUTELANDO OS SEUS
INTERESSES EM UMA
SEGURADORA DE
RECONHECIDA IDONEIDADE.

COMPANHIA DE SEGUROS

MINAS-BRASIL

Capital subscrito e
realizado:
Cr\$ 10.000.000,00

Matriz: Belo Horizonte — Caixa Postal 426
Edif. Mariana —
Av. Af. Pena 526
— 3.º pav.
Organizações em
todos os Estados
do País

ACIDENTES PESSOAIS



ACIDENTES DE TRABALHO



ROCHA

★ Empresa Mineira de Carnes S. A. ★

COMPRA GADO BOVINO E SUINO EM LARGA ESCALA

Exclusivamente a dinheiro

End. Tel. "PASTORIL" — Tel. 2-2290 e 2-5590 — Rua São Paulo, 387, salas 102-106

BELO HORIZONTE

BANCO DE MINAS GERAIS - S. A.

MATRIZ: - Rua Espirito Santo, 527

BELO HORIZONTE

FILIAL: - Av. Graça Aranha - 296-A

RIO DE JANEIRO



AGÊNCIAS

Abaeté — Araxá — Bambuí — Barbacena — Bom Sucesso —
Carmo do Paranaíba — Conselheiro Lafaiete — Divinópolis —
Dores do Indaiá — Formiga — Governador Valadares —
Ibiá — Itabirito — Itauna — Juiz de Fora — Lavras — Luz —
Mariana — Marquês de Valença — Montes Claros — Ne-
pomuceno — Oliveira — Patrocínio — Perdões — Pirapó-
ra — Pium-í — Ponte Nova — Presidente Vargas — São Gotar-
do — São João-del-Rei — Sete Lagoas — Três Corações —
Uberaba

ESCRITÓRIOS

Arcos — Campos Altos — Cordisburgo — Francisco Sales —
Iguatama — Itaguara — Itumirim — Lagoa da Prata —
Rio Espera — Santos Dumont — São Gonçalo do Pará —
São Tiago

DEPARTAMENTOS A SEREM INAUGURADOS

Barra Longa — Boa Esperança — Dom Silverio — Ervalia —
Jequeri — Japão — Pitangui — Rio Casca — Rio Novo —
Santa Juliana — Santo Antonio do Monte — Teixeiras



DADOS DO BALANÇO DE 30 DE JU- NHO DE 1946

RESERVAS	15.930.040,90
DEPOSITOS	371.084.628,60
COBRANÇAS	133.720.622,70
EMPRESTIMOS	361.556.888,70
MOVIMENTO GERAL	1.014.570.718,30

A TRANSPIRAÇÃO

CONCLUSÃO

... sos. Este tratamento pode muito bem ser completado com o seguinte adstringente:

Água de Colônia	80 gramas
Vinagre aromático	45 "
Tintura de mirra	35 "
Tintura de canela	15 "
Essência de rosas	2 "

A transpiração axilar pode ser combatida com a aplicação, depois da toalete, de bicarbonato em pó, sucedida por outra de talco, o que previne em grande parte os efeitos da transpiração. Pode-se aplicar, pela manhã, a seguinte loção:

Água de Colônia	25 gramas
Sulfato de alumínio	3 gramas
Essência de menta	3 gotas
Água	10 gramas

Quando o que se deve combater é a transpiração dos pés, usam-se banhos de água de nogueira ou simplesmente água morna a que se junta, alumen ou borato de soda. Deve-se, após o banho, polvilhar os pés com talco, 50 gramas, e farinha de mostarda, 2 gramas.

Nas regiões do rosto, tais como o nariz, o queixo ou a fronte, é comum, sobretudo no verão, uma ligeira transpiração que, ao misturar-se com o "cold-cream" da maquilagem, dá ao rosto um aspecto desagradável. Embora existam inúmeros líquidos e cremes antisudorais, é preferível não empregá-los, tratando-se do rosto, pois a cutis sofreria com tais aplicações. Quando o suor excessivo do rosto não é oriundo de mal orgânico, pode usar-se como adstringente uma porção de tanino misturada com duas partes de talco. Também dá bom resultado uma aplicação da solução de 14 gramas de tanino e 14 gramas de glicerina dissolvida em 17 gramas de álcool puro.



SABEDORIA CHINESA

Um marinheiro americano, depois de colocar flores sobre o túmulo de um companheiro, num cemitério alhures na China, notou que um velho chinês depositava uma tija de arroz sobre outro túmulo vizinho.

Perguntou cinicamente o marinheiro:

— "Quando você acha que o seu amigo virá comer o arroz?"

O chinês retrucou polidamente com um sorriso:

— "Na mesma ocasião em que o seu amigo vier aspirar o perfume das flores que você colocou no túmulo dele."

A DUSE CRIANÇA

A *Illustrazione Italiana* publicou, há tempos, interessante passagem da vida de Eleanora Duse, quando criança: filha de atores ambulantes, a menina acompanhava os pais nas suas longas peregrinações, sofrendo as mesmas vicissitudes.



Certa ocasião, após a clássica representação numa cidadezinha, os três artistas surpreenderam-se ao convite que lhes fazia uma distinta família: consideraram-se, durante a temporada que realizavam, como hóspedes de seu lar. Aceitaram, imediatamente, o honroso convite, os nômades artistas.

Os donos da casa, ofereceram, logo no primeiro dia, à pequena Duse, uma linda boneca. A ampla casa oferecia aos deslumbrados hóspedes um conforto jamais conhecido.

Mas... certa manhã, a mamãe de Duse anunciou-lhe que iriam deixar aquele paraíso, para iniciarem a jornada pelo mundo.

A criança chorou, desesperou-se. Viram-se obrigados a conduzirem-na à força para o carro, tirando-a da sala tépida onde ela havia passado tantas horas deliciosas. Quase ao chegar à porta, aproveitando-se da distração dos pais, desapareceu. Procuraram-na: vinha da sala, chorando.

— Que fizeste, Nora?

Ela respondeu, a cabeça baixa, heróica:

— Deixei a minha boneca na salinha, para que ela, ao menos, seja feliz!

Realmente, no centro do divan, cercada de almofadas de cetim, o vestidinho de seda bem esticado sobre as pernas, olhos redondos e fixos entre os negros cílios, estava a boneca. Parecia sorrir, na sua imobilidade, para a menina, que a fitava com os belos olhos marejados...

Era a grande artista que, através daquele gesto de infinita ternura, iniciava a sua magestosa carreira artística!

*

MUNDO DA LUA

OS MAIS próximos vizinhos da Terra é a Lua, situada a 238 mil milhas do nosso planeta. Para Marte existem duas luas; Urano possui quatro e Júpiter e Saturno nove cada um. A origem da Lua é tão obscura quanto a do planeta terrestre. E' de crer, porém, que tenha surgido do mesmo modo que a Terra e o seu destino foi girar eternamente em torno desta. A Lua representa uma parcela mínima de matéria, no universo. Possui apenas um centésimo do tamanho da Terra e o nosso planeta é um dos menores. A Lua é um corpo frio, desprovido, há milhões de anos, de luz própria. A Lua age como um gigantesco espelho que reflete a luz do Sol. Quando o Sol ilumina toda a face da Lua, ao tempo em que está voltada para nós, dizemos que há Lua cheia. A proporção que a Lua vai girando em torno da Terra, vemos cada vez menos a sua face iluminada, até que se torna apenas visível o crescente. O estudo através dos telescópios revelou que a superfície da Lua se reveste de altas montanhas e imensas crateras.

CASA DOS PNEUS

RECAUCHUTAGEM INTEGRAL
CONSERTOS EM GERAL

PNEUS NOVOS DA MARCA
GOODYEAR



CASA DOS PNEUS

AV. PARANÁ, 2 — TEL. 2-5660

Se o seu fornecedor procurar desprestigiar um produto conhecido, para impor-lhe similar de marca ignorada, recuse terminantemente as sugestões que ele fizer, pois elas não consultam o interesse do consumidor, mas tão somente o próprio espírito de lucro do comerciante.

BARANDA

IMOVEIS

*tem a propriedade que
o senhor procura!*

RESIDENCIAS, TERRENOS, ETC.
A' VISTA E A PRASO

*

ED. MARIANA — 11º. ANDAR
SALA 1107 — FONE 2-5216



FOGÕES LUNA

Procure conhecer os novos preços de fogões da fábrica «LUNA», cuja marca, há mais de 30 anos é preferida pelo povo. Preços a partir de Cr\$ 370,00 — Entrega imediata, na Fábrica de Indústrias Luna S. A. — RUA TAMOIOS, 1.023 — BELO HORIZONTE.

MESBLA

ARTIGOS PARA PRESENTES

SERVIÇOS para JANTAR, CHÁ e CAFÉ
PORCELANAS e LOUÇAS INGLEZAS

CRISTAIS
INGLEZES
AMERICANOS
e NACIONAIS

• FAQUEIROS DE PRATA •



R. DA BAHIA 986-FONE 2-2825-B. HORIZONTE

COLUMBIA

Companhia Nacional de Seguros
de Vida e Ramos Elementares



PRESIDENTE:

Dr. Fernando de Melo Viana

Sucursal de Minas:

Ed. Mariana — 12.º andar — Salas 1.218/24

Tel. 2-7891

Salosin

use na:

BRONquite
GRIPE
CATARRO
TOSSE

O COMPRADOR...

CONCLUSÃO

tia alguma coisa. Dava a fazenda com cincoenta e cinco e até por quarenta, com criação e mobília.

O amigo respondeu sem demora. Ao rasgar o envelope, os quatro corações da Espiga pulcaram violentamente: aquele papel encerrava o destino de todos quatro.

Dizia a carta: "Moreira, Ou muito me engano ou está iludido. Não há por aqui nenhum Trancoso Carvalhais, capitalista. Há o Trancosinho, filho da Nhá Veva, vulgo Sacatrapo. É um espertalhão que vive de barganhas e sabe iludir aos que não o conhecem. Ultimamente tem corrido o Estado de Minas, de fazenda em fazenda, sob vários pretextos. Pinge-se às vezes comprador, passa uma semana em casa do fazendeiro, a cacetear-lo com passeios pelas roças e exames de divisas; come e bebe do bom, namora as criadas, ou a filha ou o que encontra — é um vassoura de marca! — e no melhor da festa some-se. Tem feito isto um cento de vizes, mudando sempre de zona. Gosta de variar de tempero, o patife. Como aqui Trancoso só há este, deixou de apresentar ao pulha a tua proposta. Ora o Sacatrapo a comprar fazenda! Tinha graça..."

O velho calu numa cadeira, apavorado, com a missiva sobre os joelhos. Depois o sangue lhe avermelhou as faces e seus olhos chispavam.

— Cachorro!

As quatro esperanças da casa ruíram com fragor, entre lágrimas da menina, raiva da velha e cólera dos homens.

Zico propôs-se a partir incontinenti na pugada do biltre, a fim de quebrar-lhe a cara.

— Deixe, menino! O mundo dá voltas. Um dia cruze-me com o ladrão e justo contas.

Pobres castelos! Nada há mais triste que estes repentinos desmoronamentos de flusões. Os formosos palácios d'Espanha, erigidos durante um mês à custa da mítica dinheirama, fizeram-se taperas sombrias. Dona Izaura chorou até os bolinhos, a mantelga e os frangos.

Quanto à Zilda, o desastre operou como pé de vento através de paineira florida. Calu de cama, febricitante. Encovaram-se-lhe as faces. Todas as passagens trágicas dos romances lidos desfilarão-lhe na memória; reviu-se na vítima de todos eles. E dias a fio pensou no suicídio.

Por fim habituou-se a essa
(Conclui na pag. 208)

MINAS CAMPEÃ DO VOLEI NACIONAL

O Estádio "Benedito Valadares" viveu, no último sábado de junho do corrente ano, a sua noite grandiosa com a vitória recumbente das equipes masculinas e femininas mineiras que levantaram, numa jornada memorável, o campeonato de volei nacional. A enorme assistência que superlotou o amplo estádio do Paissandú, assistiu às pelejas inesquecíveis através de cujos lances empolgantes ficou patenteado o valor técnico dos elementos integrantes das equipes mineiras. Noite histórica, sem dúvida, para o esporte mineiro, de vez que os mineiros venceram as notáveis equipes cariocas, cuja fibra não resistiu ao entusiasmo



das moças e dos rapazes de Minas — registramos os nomes dos heróis das duas consagradoras vitórias.

MINEIROS (masculino) Neri e Penido; Caneinho e Mário; Jonas e Batista; (feminino) Zezela e Célia; Ivone e Oralda; Pequena e Zuleica. Nas fotos, as equipes campeãs.

Durante o

CRESCIMENTO...



É esse o período em que mais necessário se torna o uso de um fortificante como o Biotônico Fontoura. Cientificamente dosado, o Biotônico Fontoura auxilia o crescimento harmonioso, tonificando músculos e nervos. Estimulante do apetite, concorre também para melhor assimilação dos alimentos. Bom para todas as idades.



Fontoura

BIOTÔNICO

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Cimento — Ferro — Tubos — Chapas — Pás — Picaretas — Carrinhos para aterro — Louça Sanitária — Telhas Brasilit — Tubos de ferro e de cimento-amianto — Conexões galvanizadas — Tintas, etc.

MATERIAIS ELÉTRICOS

Fios — Cabos — Motores — Geradores — Lâmpadas — Interruptores — Cleats e mudezas em geral — Seção técnica para orçamentos.

MÁQUINAS PARA LAVOURA

Desmatadeiras — Vasilhames para leite — Batedeiras — Salgadeiras e espremedeiras para manteiga — Arados — Engenhos — Máquinas para beneficiar Arroz — Molinhos de martelos para moer milho, etc.

CORREIAS E MATERIAIS PARA TRANSMISSÃO

Eixos — Manéis de bronze — Rolamentos — Polias — Correias de todos os tipos — Óleos e graxas em geral.

FERRAMENTAS ELÉTRICAS FERRAMENTAS PNEUMÁTICAS

"THOR"

Furadeiras — Lixadeiras — Marteleiros — Perfuratrizes — Aparafuzadores — Serras — Desencrustador e todas as demais ferramentas para pedreiras — Asfalto, etc.

BOMBAS PARA TODOS OS FINS

Bombas elétricas — Bombas manuais para poços rasos e profundos — Bombas para esgotar, movidas a ar comprimido, etc.

Juventino, Castro & Cia. Ltda.

Rua Rio de Janeiro, 214 — Fones: 2-6112 e 2-7429
Caixa Postal, 34 — BELO HORIZONTE



Amadeu Fernandes

Escritório: Rua Espírito Santo, 480 —
1.º andar — Sala 6 — Fone 2-1631
Residência: Rua Lavras, 71
BELO HORIZONTE

Levando-se em conta a tiragem das revistas mineiras, o anúncio em ALTEROSA é o mais barato. Aos anunciantes locais, a gerência desta revista facilita, a qualquer hora do dia, durante seu expediente normal, os meios de verificação.

PAPELARIA AVENIDA

ARTIGOS FINOS PARA ESCRITÓRIO E PRESENTES

AV. AF. PENA 596 — FONE: 2-1465

A única livraria especializada em livros de literatura infantil

Monteiro Lobato em Belo Horizonte



Vêm-se da esquerda para a direita, Lúcia Machado de Almeida, Monteiro Lobato, dr. Antônio Joaquim de Almeida, Arduino Rolivar e Godofredo Rangel.



"Deixai que venham a mim os pequeninos..." Monteiro Lobato, o grande amigo das crianças, cingindo, com o braço direito, a menina Maria Celeste, filha do sr. Hamilton Palermo e, com a esquerda, Sandra e Eliana, netinhas de Godofredo Rangel.

Antes, porém, de partir, o imortal criador do "Jeca Tatú" desejou rever o querido amigo, irmão dileto de letras e de sonhos da mocidade... E aqui esteve alguns dias, para um longo abraço de despedida, na intimidade acolhedora do lar do criador dos *Humildes* e *Vida Ociosa*.

Para Godofredo Rangel e os admiradores do grande escritor, essa visita constituiu uma festa inesquecível, embora a esmearasse um pouco a melancolia de todas as partidas... Foram dias de encanto espiritual e belas evocações para os dois amigos.

A ida de Monteiro Lobato para a Argentina representa uma perda sensível para as letras nacionais. Escritor dos mais completos que o Brasil tem possuído, Lobato impôs à consagração literária como contista original e notável criador de tipos inolvidáveis. A literatura infantil teve nele um mestre carinhoso. Como tradutor, foi seguro e fiel. Como jornalista, caracterizou-se sempre pela sinceridade a que uma coragem cívica sem jactância tornava mais admirável.

Registramos a honrosa visita de Monteiro Lobato às nossas plagas para rever Godofredo Rangel, nosso ilustre colaborador, e aguardamos, confiantes na força invencível da nostalgia e da saudade, o retorno festivo do escritor que partiu...

BELO HORIZONTE recebeu, em junho último, a visita cordial de Monteiro Lobato, o notável escritor patriótico. Trouxe-o às plagas verdes de Minas a força irresistível de uma velha amizade: Godofredo Rangel.

Quem, leu "A Barca de Gleyre", de Lobato, conhece, através de expressiva correspondência epistolar, o grau da grande amizade que une, desde os bancos escolares, essas duas figuras eminentes da literatura nacional. Ligados fraternalmente pelo espírito e pelo coração, Godofredo e Lobato sempre mantiveram estreito contacto espiritual embora distanciados um do outro, distância que, agora, aumentou ainda mais, pois Monteiro Lobato deixou o Brasil para residir na Argentina.

Banco Nacional de Minas Gerais S. A.

FUNDADO EM 1944

Telegramas: **W A L M A P**

Capital: **Cr\$60.000.000,00**

*

SEDE

BELO HORIZONTE — RUA TUPINAMBÁS, 621

FILIAL:

RIO DE JANEIRO

AV. GRAÇA ARANHA, 416 — B

*

DEPARTAMENTOS:

ALFENAS, BARBACENA, BOM SUCESSO, CARATINGA, DIAMANTINA, DIVINOPOLIS, ITAJUBÁ, JUIZ DE FORA, LAVRAS, OURO FINO, POUSO ALEGRE, SANTA RITA DO SAPUCAÍ, SÃO LOURENÇO, SERRA, UBA, E VARGINHA

DIRETORIA:

FRANCISCO MOREIRA DA COSTA

Diretor-Presidente

JOSE DE MAGALHÃES PINTO

Diretor-Superintendente

Diretores:

INAR DIAS DE FIGUEIREDO

JOSE WANDERLEY PIRES

PAULO AULER

VIRGILIO ALVIM DE MELO FRANCO



Loretta Young, cujos triunfos na tela têm sido sempre acompanhados por uma perene felicidade doméstica, soube satisfazer seus anseios maternos, adotando a encantadora Judy.

LAR, DOCE LAR...

CONTINUAÇÃO

...tou, o trabalho também e a perseguição dos periodistas, "fans" e caçadores de autógrafos tornou-se uma tragédia.

Como manter o artista, em semelhantes condições, uma vida privada normal? O *lar doce lar*, que é o sonho de todos, constituiu o novo problema dessas criaturas que também amam a tranquilidade doméstica e os seus filhos... Filhos, eis outro problema de Hollywood.

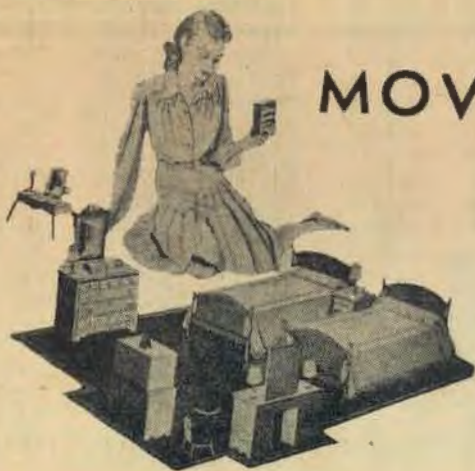
Uma estrela da tela, cuja fortuna e carreira artística dependem em parte da figura impecável que deve manter, não pode permitir-se ao luxo de trazer filhos ao mundo... E então? Então, Hollywood procurou uma solução que, se não totalmente satisfatória, tem, pelo menos, a virtude de acalmar as ansias maternas de um bom número de artistas desejosas de serem mães...

Hollywood é, talvez, a cidade do mundo onde a adoção de crianças possui mais adeptos... Querem alguns exemplos? Loretta Young e sua filhinha Judy; Irene Dunne e Missy; Joan Crawford com Cristina e Phillip; Terry Junior; Bárbara Stanwick e Tony; Jack Benny e Joanie; Roy Rogers e Chefy. A febre de filhos adotivos chegou a tal grau que na cidade do cinema se estabeleceram "agências" e "corretores" de meninos sem pais, escândalos que as autoridades acabaram energeticamente.

E, porém, suficiente a adoção de um ou vários filhos para encher a

(Conclui na pag. 197)

MOVEIS?



Procurem a

CASA GOMES

(fábrica de Móveis)

J. Santos Amaral &
Cia. Ltda.

Rua Aimorés, 2148
Lourdes
Fone 2-1322

Mais um sorteio do Empréstimo Mineiro de Consolidação

Alcançou grande êxito o sorteio realizado em 30 de junho na Escola Normal

Realizou-se, em 30 de junho último mais um sorteio das apólices da Série "A" do Empréstimo Mineiro de Consolidação, na Escola Normal, tendo comparecido grande número de possuidores de títulos.

Ao ato esteve presente o sr. Jair Negrão de Lima, secretário das Finanças. Presidiu os trabalhos do sorteio o sr. F. Martins, superintendente da Despesa Variável, comparecendo os representantes da Associação Comercial, outras entidades de classe e dos Bancos da Capital.

Accionadas as máquinas "Fichet" verificaram-se os seguintes resultados:

Cr \$500.000,00 — 445.348

Cr \$ 50.000,00 — 203.314

Cr \$ 50.000,00 — 789.771

Cr \$ 10.000,00 — 736.889

PRÊMIOS DE CR \$1.000,00

195.415 — 243.100 — 305.579 — 320.082 — 466.593 — 542.305 —
648.862 — 746.497 — 760.546 — 907.735 — 920.227

PRÊMIOS DE CR \$300,00

001496	004526	007556	010586	013616	501546	504576	507606	510637	513666
016646	019676	022706	025737	028766	516697	519726	522756	525786	528816
031796	034827	037856	040887	043917	531846	534876	537906	540936	543966
046946	049977	053006	056036	059066	546997	550026	553056	556086	559116
062096	065126	068157	071186	074216	562146	565176	568206	571236	574266
077246	080276	083307	086336	089366	577296	580326	583356	586387	589416
092396	095427	098456	101486	104516	592446	595476	598506	601537	604566
107546	110576	113606	116638	119666	607596	610627	613656	616686	619716
122696	125726	128756	131786	134816	622746	625776	628806	631836	634866
137846	140876	143906	146939	149966	637896	640926	643956	646986	650016
152996	156026	159056	162086	165118	653046	656076	659106	662137	665167
168146	171176	174206	177236	180866	668196	671226	674256	677286	680318
183296	186326	189356	192389	195416	683346	686377	689406	692436	695466
228746	231777	234806	237836	240866	698496	701526	704558	707586	710616
213596	216626	219656	222686	225716	713646	716676	719706	722736	725766
228746	231777	234806	237836	240866	728796	731826	734856	737887	740916
243896	246926	249956	352986	256016	743946	746976	750006	753036	756066
259046	262076	265106	268137	271166	759096	762126	765156	768186	771217
274196	277226	280256	283288	286316	774246	777276	780306	783336	786366
289346	292376	295406	298436	301466	789397	792426	795456	798486	801516
304497	307526	310556	313586	316616	804546	807577	810606	813637	816666
319646	322676	325706	328738	331766	819696	822726	825756	828786	831816
834796	337826	340856	343889	346916	834846	837876	840906	843936	846967
349946	352976	356006	359036	362066	849996	853026	856057	859086	862117
365096	368126	371157	374186	377216	865146	868176	871206	874236	877266
380246	383276	386306	389336	392366	880296	883326	886356	889387	892416
395397	398426	401456	404486	407517	895446	898476	901506	904536	907566
410546	413576	416606	419638	422666	910596	913626	916656	919686	922716
425696	428826	431858	434887	437917	925746	928776	931806	934837	937866
440946	443976	447006	450036	453066	940897	943926	946956	949986	953016
456096	459126	462156	465186	468216	956047	959076	962106	965137	968167
471246	474276	477306	480336	483366	971196	974226	977256	980286	983316
486396	489426	492456	495486	498516	986346	989376	992406	995436	998466

LAR, DOCE LAR...

CONCLUSÃO

vida familiar de um astro ou estrela de primeira grandeza? Os interessados afirmam categoricamente que sim. Dizem, sem que ninguém se atreva a contradizê-los, que a adoção, realizada com inteligência e sentimento, proporciona prazer espiritual que une os casais de maneira satisfatória. E alguns casais chegam a afirmar que os filhos adotivos se sentem mais seguros e protegidos quando chega ao seu conhecimento que foi o carinho, e não a natureza, que interveio na formação do lar que habitam...

Este dialogo expressa o carinho de Joan Crawford pela sua Tina, uma lindíssima menina de cinco anos:

— Dize, minha filha, onde te encontrou tua mãe?

— Numa nuvem...

— Por que viesse a viver conosco?

— Porque me escolheste.

— E por que te escolhi?

— Porque me querias mais que a qualquer outra menina do mundo! — respondeu Tina, abraçando-a.

Lar, doce lar... E os casamentos se sucedem em Hollywood!

Diana Durbin casa-se com o produtor Felix Jackson, vinte anos mais velho que ela. Linda Darnell com Poverell Mayre. William Powell com Diana Lewis. Joan Fontaine com Brian Aherne. Lois Andrews com George Jessel. Oona O'Neill com Charlie Chaplin...

O cinema absorve o artista, mudando-lhe a personalidade, porém jamais conseguirá obliterar, com o artifício das imagens das cores, a estrutura humana, eternamente presa à vida íntima e feliz do lar... o doce e inefável lar...

*

Minas de sabão

N^o Canadá e nos Estados Unidos existem minas de sabão. Não se trata da engraçada invenção de *Capitão Cap*, ilustre amigo do falecido Alphonse Allais, que oferecia aos especuladores audazes a exploração de Minas de queijo e de pastéis, mas de verdadeiras minas. Existem três em plena prosperidade. Em Ashcroft, na Colúmbia Inglesa, e em Nevada, encontram-se lagos cujas águas são riquíssimas de soda e de borax e que se solidificam nas margens. São cortadas à serra e formam excelentes pedaços de sabão. No Dakota, basta colher espuma de uma nascente quente solidificada ao contacto do ar. Enfim, nas margens do lago Orven exploram-se, há alguns anos, bancos de sabão mineral.

SOBRADO DOS CALÇADOS

O MAIOR SOBRADO DO BRASIL
Av. Afonso Penna, 333 — 2.^a andar — Belo Horizonte



ORD 338

ORD. 338 — Saltos 4 1/2, 5 1/2, 6 1/2 e 7 1/2. Nas cores: preto, azul, marrom, Havana e bordeaux, confeccionado em camurça ou pelica da melhor qualidade. Preço Cr\$ 140,00.



ORD 333

ORD. 333 — Colegial legítimo. Salto de borracha, sola cilindrada. Fabricado na Penitenciária de Neves com material cuidadosamente selecionado. Preço: Cr\$ 60,00.



ORD 334

ORD. 334 — Salto de Sola 3 1/2. Pelica de 1.^a. Muito leve e macio, nas cores: preto, azul, marrom e Havana. Preço Cr\$ 100,00.



ORD 343

ORD. 343 — Solado em borracha massiça, em cromos e camurças, nas cores: marrom e Havana. Cr\$ 250,00. Também em sola dupla, cromos e camurças, em todas as cores. Cr\$ 230,00.

Pelo Reembolso, mais Cr\$4,00 por par
SOLICITEM CATÁLOGOS COMPLETOS

IMPERMEABILIZANTES "RETRACUA"

REPRESENTANTE:

CARLOS DINIZ BRAGA

RUA DA BAHIA, 570 — 10.^o AND.

Propriedades em Santos?

CASAS E TERRENOS
COM FRENTE AO MAR
E PROXIMIDADES

★ ★ ★ ★ ★

S. PERES

CORRETOR DE IMÓVEIS

COMPRA E VENDA DE CASAS E TERRENOS

HIPOTÉCAS E ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

RUA LUIZA MACUCO, 51 — SANTOS

O melhor emprêgo de capital

APOLICES DO ESTADO

Juros e prêmios pagos PONTUAL



8
SORTEIOS
POR
ANO

Em fevereiro . . .	200.000,00 e outros prêmios menores	— Série "C"
Em abril . . .	500.000,00 e outros prêmios menores	— Série "B"
Em maio . . .	500.000,00 e outros prêmios menores	— Série "C"
Em junho . . .	500.000,00 e outros prêmios menores	— Série "A"
Em agosto . . .	300.000,00 e outros prêmios menores	— Série "C"
Em outubro . . .	1.000.000,00 e outros prêmios menores	— Série "B"
Em novembro . . .	200.000,00 e outros prêmios menores	— Série "C"
Em dezembro . . .	1.000.000,00 e outros prêmios menores	— Série "A"

DE MINAS GERAIS

MENTE por intermédio de Bancos

EMPRÉSTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

Relação dos prêmios pagos nos sorteios já realizados

"SERIE A"

SORTEIOS	PRÊMIOS	PAGOS	A PAGAR
Em 1934	1.280.000,00	1.280.000,00	—
Em 1935	2.000.000,00	1.985.600,00	14.500,00
Em 1936	2.000.000,00	1.981.800,00	18.200,00
Em 1937	2.000.000,00	1.972.900,00	27.100,00
Em 1938	2.000.000,00	1.974.100,00	25.900,00
Em 1939	2.000.000,00	1.971.100,00	28.900,00
Em 1940	2.000.000,00	1.947.400,00	52.600,00
Em 1941	2.000.000,00	1.952.500,00	47.500,00
Em 1942	2.000.000,00	1.933.600,00	66.400,00
Em 1943	2.000.000,00	1.439.600,00	560.400,00
Em 1944	2.000.000,00	1.920.600,00	79.400,00
Em 1945	2.000.000,00	1.755.000,00	245.000,00

"SERIE B"

Em 1937	1.300.000,00	1.276.000,00	24.000,00
Em 1938	2.000.000,00	1.978.000,00	22.000,00
Em 1939	2.000.000,00	1.991.000,00	9.000,00
Em 1940	2.000.000,00	1.851.000,00	149.000,00
Em 1941	2.000.000,00	1.974.000,00	26.000,00
Em 1942	2.000.000,00	1.982.000,00	18.000,00
Em 1943	2.000.000,00	1.444.000,00	556.000,00
Em 1944	2.000.000,00	1.964.000,00	36.000,00
Em 1945	2.000.000,00	1.888.000,00	112.000,00
Em 1946	2.000.000,00	577.000,00	1.423.000,00

"SERIE C"

Em 1938	3.000.000,00	2.991.000,00	9.000,00
Em 1939	3.000.000,00	2.981.000,00	19.000,00
Em 1940	3.000.000,00	2.918.000,00	82.000,00
Em 1941	3.000.000,00	2.799.000,00	201.000,00
Em 1942	3.000.000,00	2.610.000,00	390.000,00
Em 1943	3.000.000,00	2.796.000,00	204.000,00
Em 1944	3.000.000,00	2.723.000,00	277.000,00
Em 1945	3.000.000,00	2.355.000,00	645.000,00
Em 1946	3.000.000,00	1.132.000,00	1.868.000,00



NO MUNDO DOS ENIGMAS

● Direção de POLIDORO ●

TORNEIO DE AGOSTO DE 1946

Léxicos: Silva Bastos; Síndes da Fonseca, edição antiga; Fonseca e Roquete, os dois volumes; Segurer; Japiassú; Brasileiro, 2.ª e 4.ª edições; Brevíário, todas as edições e Provérbios, de Lamenza.

LOGOGRIFO N.º 1 (Aos que começam)

La na capoeira florida
Do sertão, onde eu nasci, — 1-6.
Tem mais ternura, mais "vida", — 5-6-7.
O piar da juriti...

E quando o sol se reclina
Recebendo o adeus do dia,
Todo o sertão, em surdina,
Resa em cântico: — Ave Maria!

E à noite, quando os amores
Atiram beijos ao luar, — 5-6-3-7-10.
Os felizes lenhadores,
De alívio põem-se a cantar. — 7-4-2-6-8.

Aqui não tenho alegria, — 3-9.
Nem paz em meu coração:
Vivo a chorar, noite e dia,
Com "saudades" do sertão.

ZIGOMAR (B. B.) — Capital

ENIGMAS N.º 2 A 5

2 — E' a "mulher" o mais rico presente
Que Papai Noel nos ponde dar.
O seu nome contém sete letras.
Colocando mais uma, na frente
Dessa quarta "letrinha" sem par.
Uma vez feito isto sem treta.
E' preciso interpor outra "letra",
Como oitavo algarismo crescente.
Ninguém deve perder um momento,
Em lutar com um problema facilissimo.
Como é facil esta minha questão!
— A difficil questão conhecida
E', sem dúvida, o CASAMENTO.

JUNIUS — Capital.

3 — Se "seu" Sôlha soubesse sambar,
Pelos seus companheiros de farra,
Certamente seria saudado.
Poderá não saber que a mulher
Sô lhe escreve com "letra" bonita
P'ra sempre poder lhe enganar.
Uma velha sapeca e traquina,
Nunca deixa um instante siquer,
O seu pobre marido na ESQUINA.
Entretanto "seu" Sôlha não quiz,
Convencer a maldita mulher,
Do erro, p'ra viver mais feliz.
— Como posso contar o que sinto,
Se a mim faltam palavras. "seu" Pinto?

JUNIUS — CAPITAL

4 — O Jeca vem sempre juntando
Grande "paixão" com a "mulher"
E e' isto se esquece da vida.
Seu prazer é viver só cantando,
A sonhar com as janelas abertas,
Sem pensar no tempo sequer.
Gozando as mais faustas visões,
Sonhando co' as grandes venturas...
Mas... e o fatal DESENGANO?
Se tudo isso é verdade ou sonho,
Quanto lhe passou pela mente,
Quem dirá o que ele sente?

JUNIUS — Capital

Ao JUNIUS

5 — Um "defeito" tem "tambem"
Este homem sem juízo,
Que velo lá de Belém:
E' "homem de pouco sizo".

PANACA — Itabora

MESOCLETICA N.º 6

Os chacals nazi-fascistas
Não procuravam saber
O que estava "acontecendo", — 2.
Com os famintos europeus.
Eram dois grandes farsistas:
Mussolini — o tal — "morre" fugindo, — 2.
Ao tentar escapar ao castigo,
O segundo é a fera alemã,
Inimigo dos judeus.
Que morreu (?) tragicamente,
Em lugar desconhecido.

JUNIUS — Capital

ANGULAR SILABICA N.º 7

"Peixe do mar"
Eu fui pescar,
"Peixe do norte"
Trouxe por sorte;
Enfim, num feixe,
Level tal "peixe"

ESTRELA D'ALVA — Capital

CASAL N.º 8

(Ao Junius, agradecendo o seu magnifico simbólico)

Ditoso aquele que morre
E deixa este mundo perdido;
Quem parte, parte cantando,
Quem fica, fica esquecido — 3

JECA — Capital

ECLÍPTICA N.º 9

Namorei uma menina
Que me "causa" mil escolhos;
Desde então a minha sina
Tive presa nos seus olhos. — 2 - 2.

DANADÃO — Passos

- 10 — "Furta" a "chapa" o "funileiro".
Como faz o mundo inteiro; — 2-2.
- 11 — Mas belo dia a polícia o pilha
No terreiro, na armadilha! — 2-2
- 12 — "Forte" a "lama", então, ele sente
Da "prisão" de São Vicente. — 2-2.
- MARIA CÉLIA — Capital
- 13 — Acho bom quando nos dão carne de vaca, 2-2
DANADÃO — Passos
- 14 — Está bem! Façamos as pazes, mas has de
convir que te esmurrei porque tentaste me
agredir. — 2-2.
- ALTAMIR DA COSTA BARROS — Maceló
- 15 — Resemos uma oração por alma de NARO,
com o devido respeito. 2-1.
- DANADÃO — Passos

(Grato ao Exmo. Sr. Dr. Valeriano)

- 16 — Por que tanta maldade assim, “mulher”,
Com esta sua perfeição sem par?!
- Deixe o vício lá onde Deus não na quer
E busque o santuário de um lar... — 1-2.
- 17 — Tu que a graça tens da mocidade,
— Num sorriso a transparecer malícia:
Já sabes que prá ninguém é delícia,
O cabelo grisalho da outra idade... — 1-3.
- LAURO — Itaúna

(Homenagem aos JJ)

- 18 — Não sou homem de linhagem
Mas um "homem" venturoso;
A Família é o meu gôso,
O Labôr a minha vantagem,
Minha Fé o meu repouso. — 1-2.
JASBAR — B. B. — Capital
- 19 — A aparência do fúrio causa pena, mormente
quando já escornado sobre o balcão de casa
comercial — 2-1.
JASBAR — B. B. — Capital

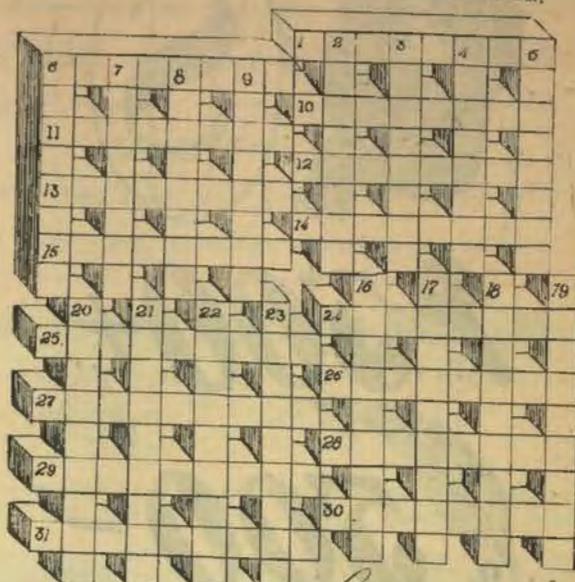
SIMBÓLICO N.º 20



Juvius (Capital)

PALAVRAS CRUZADAS

4-11-64 e ANISO JOSÉ SOLIMIN DESTAVAL-SE



Sumner-Capitol

CHAVES:

Horizontais: — 1 — Sagacidade; 3 — nome dado a um partido político conservador da Monarquia, e aos seus adeptos; 10 — represália; 11 — pensar; 12 — causa de doença; 13 — restabelecido; 14 — arrombador; 15 — canção em que iam os chefes, entre os índios tupis; 24 — morte sem sofrimento; 25 — prende; 26 — vaquinhas; 27 — gentilismo; 28 — recebidos com urbanidade; 29 — pronúnciação gutural de algumas letras; 30 — muito quente; 31 — pompas.

Verticais — 2 — resarcira; 3 — Oficial de Justiça; 4 — voz do búcio; 5 — lavoura; 6 — aguerrido; 7 — beatitude budista, isto é, a extinção da individualidade e sua absorção no Supremo Espírito do Universo; 8 — queda de água, pequena; 9 — a metrópole e a residência dos reis da Polónia; 10 — boia; 11 — alguidar; 12 — facas de ponta; 13 — bifurcados; 14 — sombras; 15 — ambição sem capricho; 16 — esfomeados; 17 — lâmpadas.

JUNIUS — Capital

ENIGMA N.º 21

(Ao Danadão, agradecendo a gentil visita).

Quem está na quebradeira
Sem um níquel p'ra comer,
Pega a gente de maneira
Que nos faz enlouquecer!

Se uma nota de 1 cruzeiro,
Que é de "ínfimo" valor,
Vai-lhe ao bolso "sem dinheiro",
Deixa em paz seu benfeitor.

Mas, se cai no mal antigo,
Volta à carga, esperançado,
A ralar o velho amigo
Com seu choro prolongado.

JASBAR — B. B. — Capital



3L 500+
8L 500-

Junius (Capital)

PRÊMIOS

Para este torneio, comemorativo do 4.º aniversário desta secção, Junius oferece nada menos de dez prêmios, assim descritos: Para os que solucionarem os enigmas, charadas, casais, mesocliticas, angulares, elípticas e logógrafos: Prêmio "Junius", 1 ex. de "Mil Histórias Sem Fim", de Malba Tahan; prêmio "Jamil", "Só", de Antônio Nobre; prêmio "Jeca", "São Francisco de Assis", de G. K. Chesterton; prêmio "Jota", "Vida Ilustrada do Venerável Padre Anchieta".

Para os solucionistas do problema de palavras cruzadas. — Prêmio "Ribeiro da Franca", 1 ex. de "São Francisco de Assis", de Agripino Grileco; prêmio "Brasil", "Fantasias e Matutadas", de Maria Eugênia Celso; prêmio "ALTEROSA", Dias e Horas de Vibração", de Gilberto Amado.

Para os solucionistas dos simbólicos: — Prêmio "Junius", "Semambala", de Roquete Pinto; prêmio "Bloco da Saudade", "Antologia de Poetas Modernos", de Milano; prêmio "Miranda e Castro", "Ecce-Homo", de F. Nietzsche.

Ao relacionar os prêmios que vão ser distribuídos, quero manifestar a JUNIUS o meu profundo reconhecimento pelo excepcional brilho que emprestou ao Torneio.

As soluções deverão ser enviadas a Junius — Rua Pitangui, n. 1.632, até 31 do corrente mês. Se houver mais de um solucionista, far-se-á o desempate por sorteio que será anunciado aqui.

CORRESPONDÊNCIA

SAPO DE FORA — Rio — Por que ALTEROSA não publica charadas casais, auxiliares e outras espécies que V. tem visto em outras revistas? — Muito simples a resposta, meu caro: As casais são facilísimas de compor e, assim sendo, aceitá-las, sal-

vo quando vasadas em, pelo menos, uma quadrinha ou frase de excepcional beleza, seria desvirtuar a finalidade desta secção enigmista. Quem desejar colaborar aqui deverá dar tratos à mente para compor os seus problemas em verso ou pensamento no qual se respeitem a gramática e a lógica.

Para fazer boa figura entre Moema, Filistela, Jazbar, Zigomar, Jam, Jamil, Jeca, Jota, Sôlha, Iglésias, Raul Silva, Panaça e muitos outros enigmistas de escol que honram ALTEROSA com a sua colaboração, é mistér pôr a inteligência a trabalhar. E quem mais lucra é o próprio colaborador. Das auxiliares, com a sua completa ausência de gosto, nem faio. Tais problemas não devem figurar numa secção que se preze.

VICO — Inimutaba — Salvo a que me fez, não recebi nenhuma comunicação sobre a fundação da Liga de Amadores de Pansofia. Talvez tenha havido extravio da correspondência. Recebi a sua lista de maio, completa.

ANTONIO GIFFONI FILHO — Campinas, São Paulo — Inscrito, com muito prazer. Devido ao pequeno espaço de que disponho, não lhe posso dar as informações pedidas. Aconselho-o a adquirir "Arte e Técnica do Charadismo". Não encontrando aí, escreva ao autor, Sílvia Alves, rua Sarandá, 39, Rio.

SÔLHA IGLESIAS — Brumadinho — Recebida a lista de maio, completa.

DANGELO — Itauna — Há quanto tempo não dava notícias! Recebidos os trabalhos.

BREQUE — Santos — Recebida a lista de abril.

JECA — Capital — Recebidas as listas de maio e junho e os trabalhos.

ALTAMIR DA COSTA BARROS — Farol — Macéio — Alagoas — Recebidos os trabalhos.

Aos colaboradores: Além de outros enganos de revisão, que não interessam para a solução dos problemas de julho, tenho a retificar os seguintes: a charada n. 5 é de 2-2 sílabas; a de n. 6 é de 2-1-2 sílabas; no enigma n. 26 lê-se "si", e não "se"; a charada n. 11 é de 2-1 sílabas. O problema de palavras cruzadas é uma oferta de Zigomar a Breque.

PUBLICAÇÕES

Recebemos do próprio autor um exemplar da 3.ª edição do livro "Palavras Cruzadas", de Sílvia Alves. Trata-se de interessante publicação, recomendável aos que gostam dos problemas cruzados. Agradecemos.

"Brasilidade". Recebemos mais um exemplar desta interessante revista, que se publica em Santos, com ótima secção de charadas a cargo de Breque.

VISITAS

Por falta de espaço, deixou de ser publicada a notícia da visita que nos fez o distinto confrade Danadão, de Passos. Fica feito o registro, embora com atraso involuntário.

MAIS OUTRA E OUTRA MAIS...

O SONHO DE OURO vendeu em dois dias Cr \$ 1.200.000,00

13.102 com 1.000.000,00 da FEDERAL 13-7-46	11.267 com 200.000,00 da MINEIRA 12-7-46	VENDERA': 4 de Agosto — Três milhões do "Sweepstake" por 300,00 16 Agosto — Meio milhão da NOSSA LOTERIA por 70,00
---	---	--

SONHO DE OURO - Recordista dos grandes prêmios - Rua Espirito Santo, 600

VALE A PENA...

(CONCLUSÃO)

Este diploma, que a habilita ao exercício de sua profissão, a aluna que o desejar poderá ainda prosseguir no curso intensivo de especialização que o Instituto mantém, para diplomar Professoras de Corte e Costura. Desse Curso de especialização, além da matéria a ele atinente, consta um programa de Português, Geografia do Brasil, Aritmética, Desenho e História do Brasil. Diversas alunas já foram diplomadas pelo Instituto, em vários Estados brasileiros, como Professoras de Corte e Costura. Por sua vez, estas alunas dirigem hoje escolas de Corte e Costura de larga frequência, que estão diplomando competentes modistas.

Como se vê, o Corte e Costura constituem hoje uma arte das mais estudadas e difundidas, proporcionando recursos para a manutenção de um número cada vez maior de excelentes profissionais.

*

PENSAMENTOS

Nas revoluções há duas espécies de homens: os que as fazem e os que dela tiram proveito. — NAPOLEÃO I.

*

A serenidade de ânimo é inseparável da paciência. — SMILES.

*

E' a mulher que escolhe o homem que a escolherá. — PAUL GERALDY

"NOSSO POSTO"

Instalado na Capital o moderno posto de serviço do Centro dos Chauffeurs, com produtos "Atlantic", para seus associados e demais motoristas da cidade



O Centro dos Chauffeurs de Belo Horizonte, sob a esclarecida presidência do sr. Mauro Queiroz, acaba de dotar os seus associados e os motoristas da cidade em geral, com um importante benefício, qual seja a instalação do moderno posto de serviço com produtos "Atlantic", que recebeu o nome de NOSSO POSTO. Localizado nas imediações da sede daquela prestigiosa agremiação, na esquina da Rua do Acre com a Rua Guarani, esse posto dispõe de todas as instalações necessárias a um serviço perfeito de lavagens, lubrificações, etc., tendo sido solenemente inaugurado, servindo de madrinha a exma. sra. dr. Augusto Severo que, na ocasião, serviu gasolina ao carro de seu esposo, que é médico do Centro. Após a inauguração foi servida aos convidados uma lanta mesa de doces e salgados.

Na foto, um aspecto do novo posto de serviço da Capital.

ALIANÇA DE MINAS GERAIS

Seguros: INCÊNDIO -- TRANSPORTE

MATRIZ EM BELO HORIZONTE

RUA GOITACAZES, 15 — 1.º ANDAR — EDIFÍCIO PRÓPRIO — FONE 2-4153

Juiz de Fora, 13 de Julho de 1946. a) Sandoval Soares de Azevedo — Presidente. a) Agenor de Senna — Diretor. n) Edgard de Góis Monteiro — Diretor. a) J. Azeredo Vieira — Contador Reg. 41.285.

POR decreto recente do governo do Estado de Goiás, acaba de ser doada ao Município da antiga Capital daquele Estado uma extensa faixa de terra destinada à cultura.

Essas terras acham-se situadas em Itapirapuan, uma zona coberta de soberbas matas, terreno de excepcional qualidade para cultura e criação de gado, irrigado por numerosos rios e córregos.

De acordo com o decreto-lei baixado sobre o assunto, as terras em apreço são destinadas ao estabelecimento de uma Colônia Agrícola, conforme plano estabelecido pelo Prefeito Divino José de Oliveira com o propósito de desenvolver a atividade lavoureira dos agricultores que, fugindo às dificuldades de vida de outras regiões, procuram aquele município para nele fixar seu novo domicílio.

Ali os homens do campo, os lavradores, que desejam incrementar suas atividades na agricultura ou na pecuária, poderão se acomodar para um melhor emprêgo de capital, assegurando, assim, excelentes resultados em seus trabalhos.

"COLÔNIA DE AGUA LIMPA" é o nome desse extraordinário núcleo agrícola que se desenvolve em plena fertilidade de riquíssima zona, em terras de primeira qualidade e em matas que impressionam pelo aspecto e pela variedade de suas madeiras de lei.

A referida colônia dista apenas 276 quilômetros de Goiânia e 38 quilômetros da estrada de ferro.

Está ligada aos centros urbanos por ótimas estradas de rodagem, possui uma bem aparelhada Escola Rural destinada ao ensino dos filhos de agricultores, casas de comércio, cerca de 40 casas residenciais, farmácia, posto federal contra a malária, serviços de correio e estação telegráfica



Um expressivo aspecto das magnificas terras da "Colônia de Agua Limpa", no município de Goiás, cuja fertilidade é verdadeiramente assombrosa. Note-se a estrada recentemente inaugurada pelo Prefeito Divino de Oliveira e rasgada em plena mata virgem.

A "COLÔNIA DE ÁGUA LIMPA"

EXCELENTE TERRAS DE CULTURA

As terras da referida colônia e das adjacências só poderão ser adquiridas por aqueles que efetivamente exercem atividade agrícola, em glebas de 100 hectares no máximo para cada pretendente, ao preço de Cr\$40,00 por hectare, pagáveis em prestações sucessivas em dois anos.

Essa providência de limitar a quantidade de terra, a ser adquirida pelos lavradores, visa evitar a formação de latifúndios, possibilitando o desenvolvimento da extensa região de colônia que vem, dia a dia, aumentando consideravelmente.

Um fator importante que se deve salientar aos interessados é a suavidade dos impostos cobrados

no Município de Goiás. Pode-se afirmar, é onde se paga o imposto mais módico do Brasil.

Adquirir terras na "Colônia de Agua Limpa", em Itapirapuan, município de Goiás, é uma oportunidade feliz que se oferece àqueles que querem prosperar na lavoura e na pecuária, pois a referida Colônia está fadada a ser, num futuro muito próximo, um grande centro agrícola e pastoril, ajudado por um clima ameno e valubre.

Quaisquer informações a respeito poderão ser prestadas pelo Prefeito de Goiás — Divino José de Oliveira, a quem as solicitar por carta. Rigorosamente, todos os informes solicitados serão prestados.



O clichê mostra, pela ordem: um baile em plena mata, no ensejo da festa inauguração do 1.º trecho da rodovia Golaz-Itapirapuan, construída pelo Prefeito Divino José de Oliveira; grupo em que aparecem o Prefeito do município de Golaz, o Promotor Público da Comarca, o Juiz de Direito e o Delegado Especial da Polícia, quando da inauguração da rodovia Golaz-Itapirapuan; uma turma de trabalhadores dessa estrada de rodagem, desbravando o sertão.

Grafologia

Direção de FÉBO

SOB a competente e criteriosa direção de Febo, um dos mais consagrados mestres que o Brasil possui no campo da Grafologia, esta seção constitui uma régua oferta de ALTEROSA aos seus leitores de todo o país.

Os interessados deverão anexar às consultas o cupom que publicamos, devidamente preenchido, e um envelope sobrescrito e selado para a resposta, que será sempre anunciada nesta seção. As consultas deverão ser feitas em papel sem pauta, num mínimo de vinte linhas a tinta e sempre autografadas.

A correspondência para esta seção deverá ser assim endereçada: FÉBO — Redação de ALTEROSA — Caixa Postal, 279 — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

CORRESPONDENCIA

Foram atendidas, durante julho último, as seguintes consulentes:

Saudosa, Teófilo Otoni, Curvelana, Mendes; Sudan, Muriaé; Simplicidade, São Gotardo, Agacerre, Prata; Nize Stela, Raul Soares; Maria Helena Silva, Claudío; Indecisa, Orizona; Lignon Rose, Capital; Luiza Corrêa Borges, Mara; Lara, Goiânia; Altiva, Itapetininga; Fiuza, Conceição do Ipanema; Francisco Carvalho, Campanha; Moreninha, Carangola; Lourinha, Capital; Lys, Goiânia; Namorado da Lua, Chalé; Diana, Casa Branca; Mafalda, Pedra Azul; Alma Triste, Três Pontas; Aldetaran, Campanha; Mariuzinha Nacif, Formiga; Kitty, Rio Casca; Fralesapi, Capital; Clara, Manhuassu; Bergirac, Rio Casca; Heloisa Helena, Ponte Nova; Melancólica, Pouso Alegre; Mariucha, Barra do Piraí; Flor de Malo, Formiga; Flechote, Guaratinguetá; Teobaldo, Alfenas; Itoli, Conceição do Ipanema; Dam, Pirapóira; Marno, Varginha; Flaconquita, Guaratinguetá; Egre, Goiânia; Jesus, Goiânia; Apaxonado, Pomba; Aldi Innes, Cláudio; Salomão Zé, Pocos de Caldas; Gioconda, Caçador; Mbeinha, Ribeirão Preto; Mineirinha, Rio; Je sais, Palms; Vânia, Caxambú; Delene, Teófilo Otoni; Katucha, Marquês de Valença; Bernadette, Caxambú; Filha da Adversidade, Diamantina; Orquidea, Diamantina; Lella, Marquês de Valença.

ENDEREÇOS PARA RESPOSTAS

Solicitamos aos consulentes abaixo a gentileza de nos remeterem seus endereços completos, indicando rua, número, cidade e, para evitar confusões entre cidades de nomes idênticos, o Estado, que aliás deve ser incluído por todos os consulentes nos seus endereços:

Lurdinha, Santos; Melânia, Capital; China, São Paulo; Saturno, São Paulo; Naida, Capital; Olívia D'Aray, Capital; Katucha, Santa Rita; Leone, Capital, Louro, Juiz de Fora.

FÉBO - SEÇÃO GRAFOLÓGICA

Junto a esta mais de 20 linhas, à tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

NOME
RESIDENCIA
CIDADE
ESTADO



Variado stock de
CASIMIRAS — LINHOS
TROPICAIS
COSTUMES PARA SENHORAS

Sistema crediário

Rua Tamolós, 232

Fone 2-1427

O SEGRÊDO DA BELEZA FEMININA

Receba gratuitamente este folheto que ensina como tratar a sua cutis, conservando e aprimorando a sua beleza. Um verdadeiro guia para as mulheres que se cuidam.

**BASTA MANDAR O SEU
NOME E ENDEREÇO**

à R. da Alfandega, 181-Rio
(Espana Paramés & Irmão)

**OFERTA DOS PRODUTOS
DE MME. GRAÇA**

Vaga Publicidade



Sra. Ondina Guimarães

REALIZOU-SE, em julho último, no auditório da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, o recital de canto da Sra. Ondina Guimarães, figura de nossos altos meios sociais, que se revelou, através de finas páginas musicais, uma brilhante expressão da nossa arte lírica.

Tendo iniciado os seus estudos, há sete meses, apenas, sob a orientação da professora Minny Ginóchi, a Sra. Ondina Guimarães apresentou-se, como estreante, à altura da seleta assistência que lhe aplaudiu, sinceramente, as interpretações, durante as quais se evidenciou seu rico material de voz, cuja sonoridade possui uma doce e envolvente nota de ternura e romantismo, como se evidenciou na deliciosa valsa-canção bisada.

Colaborou no belo recital da Sra. Ondina Guimarães, a pianista Cremilda Matos que, além dos acompanhamentos, executou interessantes solos, muito aplaudidos pelo auditório.

INDICADOR da Cidade

DR. CYRO CANAAN
Cirurgião da Casa de Saúde e Maternidade São José
OPERAÇÕES — VIAS URINARIAS SIFILIS
Cons.: Edif. Caetés — Rua Caetés 386 — 2.º and. — Ss. 265/207 — Fone 2-4388 — Res.: Rua Caetés 460, 2.º and. — Fone 2-0788 — Horário diariamente, 12,30 às 19 horas. Domingos: 8 às 11 horas — Belo Horizonte.

Dra. Henriqueta Macedo Bicalho

CLINICA DE SENHORAS

Das 13 às 18 horas — Ed. Theodoro Ap. 74 — 7.º Andar — Avenida Afonso Pena, 398

BELO HORIZONTE

DR. NEREU DE ALMEIDA JUNIOR

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Diagnostico e tratamento das moléstias do estomago, intestinos, fígado, pancreas e vesícula biliar. Consultório: Edifício Thibau - R. S. Paulo, 401 - 2.º andar — Salas 208/210 — De 14 às 17 horas. Residência: Rua Guarani, 265 — Fone: 2-6067.

GABRIEL DE SOUSA LIMA JORGE DE SOUSA LIMA
(CIRURGIÕES-DENTISTAS)

Consultórios com aparelhagem moderna para Clínica e Prótese. Ralos X.

RUA TAMOIOS, 62
Sala 106 — Fone: 2-3866
Residência: 2-4418

DR. COSTA CHIABI

CLINICA DE CRIANÇAS

Docente da Faculdade de Medicina — Cons.: Edif. do Cine Brasil — Fone, 2-0180 — Residência: Bernardo Guimarães, 3071 — Fone 2-1910

Dr. José Lins

RAIOS X

RUA SÃO PAULO, 629

BAIRRO GRAJAHÚ

(Planta aprovada em 11 de Junho de 1946)

BAIRRO GRAJAHÚ

O bairro mais futuroso de Belo Horizonte

BAIRRO GRAJAHÚ

a poucos metros do centro, e na zona de melhor valorização da Capital

Informações: Ed. Cine-Brasil, 6.º andar — Sala 608ª e 610 — Fone, 2-0706 — Organização Magalhães & Sá

SERRARIA
*
CARPINTARIA
*
FÁBRICA DE
MÓVEIS E TACOS



CAL, CIMENTO

E

OUTROS
MATERIAIS

AUGUSTO DE SOUZA PINTO & FILHOS LTDA.
INDUSTRIAS E CONSTRUTORES

AV. TOCANTIS, 809 — CAIXA POSTAL, 510 — END. TELEGR. "INDUSTRIAL"

TELEFONES: Escritório, 2-3733 — Carpintaria, 2-3174
BELO HORIZONTE

SERRARIA FILIAL: Barra do Cuyeté — E. F. V. M. — Rio Doce

Alterosa

Para a família do Brasil

Publicação mensal de sociedade, arte, literatura, moda e beleza, da SOC. EDITORA ALTEROSA LTDA.

Diretor-gerente:
MIRANDA E CASTRO
Diretor-redator-chefe:
MARIO MATOS
Secretário da redação:
JORGE AZEVEDO

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Tupinambás, 643, sobreloja n.º 5
Caixa Postal, 279 — Enderço Telefônico — "ALTEROSA" — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais

SUCURSAL NO RIO:
Diretor: Ulisses de Castro Filho
Rua da Matriz, 108 — Apartamento 15
Fone 26-1881

ASSINATURAS
(Sob registro postal)
1 semestre (6 números) . . . Cr\$ 20,00
1 ano (12 números) . . . Cr\$ 40,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$ 70,00
Estes preços são mantidos para todos os países do continente americano. Para a Europa e outros continentes, há um acréscimo de 80% na tarifa de assinaturas.

VENDA AVULSA
(Preço em todo o Brasil)
Número comum Cr\$ 3,00
Números especiais Cr\$ 5,00
Número atrasado, mais . . . Cr\$ 1,00
(Os números especiais circulam em agosto e dezembro, comemorando respectivamente o aniversário da revista e o Natal).

SECRETÁRIO FUNDADOR — Teófilo Pereira.
COLABORAÇÃO — Alberto Renart, Alphonsus de Guimarães Filho, Ademar Tavares, Alvarus de Oliveira, Austen Amaro, Agular Brandão, Anita Carvalho, Almir Neves, Antonietta Torres Assumpção, Bahia de Vasconcelos, Bastos Portela, Cláudio de Souza, Djalmir Andrade, Dionísio Garcia, Edson Pinheiro, Francisco Armond, Iza Montenegro, Joaquim Laranjeira, José Lara, sra. Leandro Dupré, Luiz Olávio, Lourdes G. Silva, Lúcia Machado de Almeida, Maria Emília de Castro Goulart, Murilo Araújo, Moacir Andrade, Murilo Rubião, Neyde Joppert, Nóbrega de Siqueira, Olga Obry, Oscar Mendes, Pedro Ribeiro da Franca, Vanderlei Vilela e Yara Nathan.
FOTOGRAFIAS — Francisco Martins da Silva e Stúdio Constantino.
GRAVURAS — Fotogravura Minas Gerais Ltda. e Gravador Araújo.
DESENHOS — Fábio Borges, Faria Junior, Érico de Paula, Rodolfo e Rocha.
IMPRESSÃO — Gráfica Queiroz Breiner Ltda.
INSPETORES — A serviço desta revista percorre o interior do Estado, com poderes para contratar e receber anúncios e assinaturas, a srta. Zulceia Campos Couto.

A redação não devolve, em hipótese alguma, originais ou fotografias, ainda que não sejam aproveitados. E não mantém correspondência com autores de trabalhos que não tenham sido solicitados.

Os conceitos emitidos em artigos assinados, não são de responsabilidade da direção da revista.

O COMPRADOR DE FAZENDAS

CONCLUSÃO

idêla e continuou a viver. Teve azo de verificar que isso de morrer de amores, só em Escrich.

Acaba-se aqui a história — para a platéia; para as torrinhas seguem ainda por meu palmo. As platéias costumam impor umas tantas finuras de bom gosto e tom, muito de rir; entram no teatro depois de começada a peça e saem mal as ameaça o epílogo.

Já as galerias querem a coisa pelo comprido, a jeito de aproveitar o rico dinheirinho até o derradeiro vintém. Nos romances e contos pedem esmiçamento completo do enredo; e se o autor, levado por fórmula de escola, lhes arruma para cima, no melhor da festa, com a caudinha reticenciada a que chama "nota impressionista", franzem o nariz. Querem saber — fazem muito bem — se Fulano morreu, se a menina casou e foi feliz, se o homem afinal vendeu a fazenda, a quem e por quanto.

Sã, humana e respeitabilíssima curiosidade!

— Vendeu a fazenda o pobre Moreira?

Pega-me confessá-lo: não! E não vendeu por artes do mais inconcebível: qui-pro-qué de quantos tem armado neste mundo o diabo — sim, porque afora o diabo, quem é capaz de intrinsecar os fios da meada, com laços e nós cegos, justamente quando vai a feliz remate o croché?

O acaso deu a Trancoso uma sorte de cinquenta contos na loteria. Não se riam. Por que motivo não havia Trancoso de ser escolhido, se a sorte é cega e ele tinha no bolso um bilhete? Ganhou os cinquenta contos, dinheiro que, para um pé-atrás daquela marca, era significativo de grande riqueza.

De posse da maquia, após semanas de fofeque, deliberou afezendar-se. Quería tapar a boca ao mundo, realizando uma coisa jamais passada em sua cabeça: comprar fazenda. Correu em vista quantas visitara durante os anos de malandragem, propendendo afinal para a Espiga. Ia nisso sobretudo a lembrança da menina, dos bolinhos da velha e a idéia de meter na administração ao sogro, de jeito a folgar-se, uma vida vadia de regalar, embalada pelo amor de Zilda e os requintes culinários da sogra. Escreveu, pois, ao Moreira anunciando-lhe a volta afim de fechar-se o negócio.

Al, al, al! Quando a carta penetrou na Espiga houve rugidos

de cólera, antemelo a bufos de vingança.

— E' agora! — berrou o velho. — O ladrão gostou da pãndega e quer repetir a dose. Mas desta feita curo-lhe a balda, ora se euro! — concluiu, esfregando as mãos no antegozo da vingança.

No murcha coração da pálida Zilda entretanto, bateu um "Quem sabe?"

Não se atreveu, todavia, a arrostar a cólera do pai e do irmão, concertados ambos num tremendo ajuste de contas. Confiou no milagre. Acendeu outra velinha a Santo Antônio...

O grande dia chegou. Trancoso rompeu a tarde pela fazenda cacacolando o rosilho.

Deceu Moreira a esperá-lo em baixo da escada, de mão às costas.

Antes de sofrer as rédeas, já o amável patife abria-se em exclamações:

— Ora viva, caro Moreira! Chegou enfim o grande dia. Desta vez compro-lhe a fazenda.

Moreira tremia. Esperou que o bilre apegasse e mal Trancoso, lançando as rédeas, dirigiu-se de braços abertos, todo risos, o velho saca de sob o paletó um rabo de tatú e rompe-lhe para cima com ímpeto de queixada.

— Queres fazenda, grandíssimo tranca? Toma, toma fazenda, ladrão! — e lepte, lepte, finea-lhe rijas rabadas coléricas.

O pobre rapaz, tontendo pelo imprevisto da agressão, corre ao cavalo monta às cegas, de passo que Zico lhe sacode no lombo nova série de lambadas de agrava-díssimo ex-quase-cunhado.

Dona Izaura atica-lhe as náves:

— Pega, Briqueinho! Férra Joll!

O mal azarado comprador de fazendas, acuado como raposa em terreiro, dá de esporas e foge a toda, sob uma chuva de insultos e pedras. Ao cruzar a porteira inda teve ouvidos para distinguir nas gritas os desaforos esganicados da velha:

— Comedor de bolinhos! Papamanteiga! Toma! Em outra não há de calr, ladrão de ovo e cará...

E Zilda?

Atrás da vidraga, com os olhos pisados de muito chorar, a triste menina viu desaparecer, para sempre, envolto em nuvens de pó, o cavaleiro gentil dos seus duardados sonhos.

Moreira, o calpura, perdia assim naquele dia, o único negócio bom que durante a vida inteira lhe deparara a Fortuna: o duplo descarte — da filha e da Espiga...

Em casa estamos de acordo !

este creme dental antissético ...

limpa mais

Kolynos não é um mero dentífrico: é um creme dental antissético. A generosa espuma de Kolynos limpa e embeleza os dentes sem arranhar o esmalte.

agrada mais

Kolynos satisfaz a adultos e crianças. Kolynos encanta, refresca a boca... e perfuma suavemente o hálito, deixando uma grata sensação ao paladar.

rende mais

Kolynos é concentrado: com uma quantidade menor de creme se consegue maior limpeza. Kolynos custa menos porque rende mais.

Todos estão de acordo:
para um belo sorriso
não há como
Kolynos



K103PH

BRINQUEDOS AMERICANOS

ACABAM DE CHEGAR DIRETAMENTE DOS EE. UU.

Loja Hollywood



Automóvel de ferro, pintado a duco.

Acabamos de receber belíssimos brinquedos americanos, em variadíssimo sortimento que se acha exposto em nossas vitrines e estão sendo oferecidos a preços convidativos.

FACILITAMOS O PAGAMENTO



Velocipede com side-car, pintado a fogo



Pling-pong para jogos oficiais



Toucas para chuveiros e piscina, em matéria plástica



Capas impermeáveis de matéria plástica.



Loja Hollywood

RUA DA BAHIA, 1052 - FONE - 2-4548 - BELÓ HORIZONTE

fabio.